ANNO IV — NUMERO 1050

Diario de Noticias

Redacção e Officinas — Rua Buenos Aires, 154 — Rio de Janeiro, Domingo, 14 de Maio de 1933

O PARTIDO DA LAVOURA E A CHAPA UNICA

As noticias que nos chegam de S. Paulo, relativas á marcha do processo da apuração do pleito de 3 de Maio, vão tornando mais positivos os resultados obtidos pelo Partido da Lavoura. Essa organização partidaria surgiu com um plano de acção propria, para defender pontos de vista que até então não haviam sido erigidos á altura de um programma homogeneo, organico e systematizado.

Esse facto predeterminou o Partido da Lavoura ao exito que o suffragio do voto lhe proporcionou nas urnas livres, em pleito memoravel. De par com elle, porém, impõe-se assignalar uma circumstancia que até agora não foi devidamente apreciada.

E' a de que, na formação da chapa unica paulista, a lavoura do grande Estado essencialmente rural se viu esquecida. Não ha naquella chapa, nella não figura um unico nome que pertença, realmente, á prestigiosa classe dos agricultores paulistas, que possa falar por ella com credenciaes authenticas.

Contra esse olvido injustificavel oppôz o Partido da Lavoura a sua acção pujante. A' conjuração dos politicos, reunidos em torno de interesses de grupos, a organização partidaria da agricultura de S. Paulo offerece a resistencia de uma homogenea coordenação de forças proprias. Eis ahi uma attitude que além de revestir uma significação especial, tem, tambem, o sentido de uma advertencia.

A lavoura não quer e não deve mais continuar distanciada da vida publica do paiz, nem supportar conformada o descaso a que têm relegado as suas aspirações os politicos de todos os matizes. Como indice desse descaso nada mais preciso do que a circumstancia a que acima fizemos referencia.

No maior Estado agricola do paiz, no qual a riqueza proveniente da exploração da terra constitue, pelas suas proporções e pela sua organização, um modelo sul-americano, os politicos promovem entendimentos para a formação de uma frente unica com que concorrem ao pleito, e deixam á margem a classe mais representativa da pujança da economia publica! E' extraordinario.

Ante essa displicencia ou esse abandono, reunem os lavradores paulistas os seus esforços. Coordenam as suas energias. Formam um blóco homogeneo, inteiriço. E assim nasceu a idéa da formação do Partido da Lavoura.

Porque elle corresponde a uma necessidade, e vem reparar um erro de visão e mais uma falha da justiça que define os propositos dos politicos, a victoria do Partido da Lavoura se processa em rythmo seguro, irresistivel. E' uma idéa em marcha a vencer todos os obstaculos, attrahindo enthusiasmo e applausos que se medem pelos resultados obtidos no prélio eleitoral de 3 de Maio. A união da lavoura lhe proporciona, assim, uma impressão mais nitida de sua força e consolida a esperança de uma era melhor para os destinos da agricultura brasileira.

Genebra, 13 (A.B.) - O conselho da Sociedade das Nações reunir-se-á na manhã de segunda-feira proxima, em sessão publica, afim de se pronunciar sobre o conflicto entre a Bolivia e o Paraguay

A presidencia da constituinte

Ninguem melhor do que o sr. Antonio Carlos poderá presidir a grande assembléa politica

O problema politico mais interessante do momento é, sem duvida, o da presidencia da Constituinte.

Qual será o presidente da assembléa eleita a 3 do corrente?

E' evidente que não se póde, desde já, nomear o cidadão que será investido de tão altos e complexos poderes, uma vez que se attribue exclusivamente á Constituinte, como não poderia deixar de ser, a escolha do director dos seus trabalhos.

Alguns nomes, entretanto, estão sendo apontados, como candidatos mais cotados para aquelle cargo, dentre os quaes se destacam os srs. Antonio Carlos e Carlos Maximiliano.

Affirma-se que a bancada do Partido Progressista, apoiada por diversos outros quadros partidarios de igual potencia politica e eleitoral, votará no sr. Antonio Carlos para a presidencia da Constituinte.

Prestigiada como se acha a candidatura do chefe da Alliança Liberal, pode-se, desde já, consideral-a victoriosa.

Aliás, ninguem melhor do que o sr. Antonio Carlos poderá presidir a assembléa que vae elaborar a futura carta constitucional, approvar os actos do Governo Provisorio e eleger o primeiro presidente da Republica Nova.

Não é tarefa facil a presidencia de uma assembléa como a que se vae reunir proximamente no nosso paiz.

Dentre o avultado numero de cidadãos cujos nomes foram suffragados no ultimo pleito, ha valores authenticos, figuras de relevo no scenario nacional, mas o do sr. Antonio Carlos se destaca como o naturalmente indicado para a presidencia da Constituinte.

Além de vir apoiado por um grande bloco partidario, o ex-presidente de Minas e ex-leader da maioria na antiga Camara possue as qualidades innatas de um perfeito conductor de assembléas.

Sr. Antonio Carlos

A Constituinte, pela sua natureza, formada de elementos originarios de todos os reductos da opinião nacional, será forçosamente uma assembléa heterogenea, em que nem as classicas divisões da esquerda, da direita e do centro serão possiveis como factor de equilibrio e de comprehensão das suas directivas doutrinarias.

Nessas condições, o presidente da Constituinte não poderá deixar de ser um leader experimentado, capaz de pôr em campo habeis recursos de tactica parlamentar e de seducção pessoal, para conseguir o necessario rendimento legislativo.

Ora, o sr. Antonio Carlos foi um leader habilissimo, cuja technica no encaminhamento das discussões e no ajustamento de pontos de vista, apparentemente irreconciliaveis, ficou nos annaes da velha Camara como um dos traços mais vivos da sua capacidade de estadista culto, arguto, possuidor de aprimorado tacto politico.

Na Sub-Commissão de Reforma Constitucional, em que os debates nem sempre transcorreram num ambiente de calma parlamentar, o sr. Antonio Carlos deu sobejas provas da sua capacidade de leader e de argumentador sereno, claro, incapaz de se deixar emmaranhar nas frequentes armadilhas da tribuna.

Estamos certos de que será um excellente guieiro da Constituinte, evitando que ella se esterilize num vasio e tonitroante torneio de oratoria.

E a Constituinte caminhará logicamente para esse resultado, se não estiver á frente dos seus trabalhos um presidente capaz de manejar a batuta de commando com a elegancia, o brilho, a habilidade e os raros dotes intellectuaes do sr. Antonio Carlos.

Apurando o resultado das eleições

Foram constituidas, hontem, as novas juntas apuradoras do pleito nesta capital -- Resultado da apuração no Districto Federal e nos Estados

Realizou-se, hontem, finalmente, a sessão plenaria do Tribunal Regional do Districto, afim de serem eleitas as novas juntas apuradoras do pleito desta Capital.

A's 13 horas, o desembargador Ataulpho de Paiva, dando por aberta a sessão, mandou que fosse lida a acta anterior.

Após a leitura do accordam firmado pelo desembargador Moraes Sarmento, sobre o recurso apresentado pelo sr. Adolpho Bergamini, procedeu-se á eleição dos nomes que deveriam constituir as referidas juntas de contagem de votos.

Como ficaram constituidas as 10 juntas apuradoras

Coube ao desembargador Souza Gomes e sr. Amalio da Silva a funcção de escrutinadores. Lidas as cedulas collocadas em pequenas urnas, sobre a mesa da presidencia, constatou-se a eleição das seguintes turmas:

1.ª turma — Presidente, desembargador Ataulpho de Paiva; desembargador Sampaio Vianna e sr. Otto Prazeres.

2.ª turma — Presidente, desembargador Moraes Sarmento; srs. Adhemar de Faria e José Maria Rosa Junior.

3.ª turma — Presidente desembargador Vicente Piragibe; srs. Euclydes Roxo e Rogerio Freitas.

4.ª turma — Presidente, juiz Octavio Kelly; srs. João Cancio Povoa e Alcides Bezerra Cavalcanti.

5.ª turma — Presidente, juiz Edgard Costa; srs. Hermano Villemon do Amaral e commandante Antonio Leal Magalhães Macedo.

6.ª turma — Presidente, desembargador Carvalho Mello; srs. Manoel Jesuino Ferreira e Antenor Nascentes.

7.ª turma — Presidente, desembargador Souza Gomes; srs. Adolpho Gigliotti e Heitor Modesto.

8.ª turma — Presidente, desembargador Sá e Albuquerque; srs. João Pedro Carvalho Vieira e Benjamin Reis.

9.ª turma — Presidente, sr. Jayme Pinheiro de Andrade; sra. Anna Amelia Carneiro de Mendonça e sr. Manoel Paz de Oliveira.

10.ª turma — Presidente, sr. Jonathas Serrano; srs. Dulcidio Costa e Francisco de Sá Lessa.

O horario de funccionamento das turmas

Terminada a designação das novas commissões, o sr. Ataulpho de Paiva fez varias considerações sobre o que se acabava de realizar, designando depois o local, na Camara, onde deve funccionar cada uma das turmas.

A seguir, o desembargador Vicente Piragibe propoz, o que foi acceito, o horario de funccionamento das commissões, que será das 12 ás 19 horas, isto é, 7 horas de apuração e mais uma hora para a redacção das actas.

Tambem ficou decidido que não haverá expediente nem contagem de votos aos domingos e dias feriados.

Por proposta do sr. Edgard Costa, a distribuição das urnas será feita equitativamente pelas commissões, ao invés de fazel-o diariamente, como até então.

Approvadas as propostas acima, foi encerrada a sessão, declarando o sr. Ataulpho de Paiva que as turmas que estivessem promptas iniciassem os seus serviços immediatamente.

As turmas que entraram em funcção

A's 15,30 horas installaram-se os trabalhos das 1.ª, 3.ª, 5.ª, 6.ª, e 7.ª turmas apuradoras.

A' 3.ª turma, presidida pelo desembargador Vicente Piragibe, foi distribuida a urna da 17.ª secção da Candelaria, a qual, segundo a acta, deveria contar 348 cedulas, sendo 317 da secção, 20 de outras secções, inclusive 5 da mesa e 11 votos de eleitores omissos.

Aberta a urna, verificou a mesa que o numero de cedulas não coincidia com o numero referido na acta.

Havia cinco cedulas a mais. Pela lista de eleitores foi feita a verificação, chegando a mesa á conclusão de que os componentes da mesa da 17.ª secção da Candelaria deixaram de assignar a respectiva lista de votação.

O desembargador Vicente Piragibe resolveu, por isso, consultar o desembargador presidente do Tribunal Regional sobre se deveria ou não proceder á apuração da referida secção.

O desembargador Ataulpho de Paiva, em face da exposição do desembargador Vicente Piragibe, mandou que se fizesse a apuração.

A 5.ª turma apuradora, presidida pelo juiz Edgard Costa, constatou que na urna da 18.ª secção da Candelaria, que passou a conferir, votaram 337 eleitores, sendo 5 da mesa. Alistaram-se 56. Compareceram e depuzeram suas cedulas, 4 de outras secções.

A espricptora Anna Amelia, unica mulher que figura nas juntas apuradoras das eleições

O total, que é de 341 votantes, correspondeu ao numero de cedulas encontradas na urna.

A' 6.ª turma coube a apuração dos votos da 19.ª secção da Candelaria. O numero de 353 votantes assignalados na acta, coincidiu com o total de cedulas encontradas na urna.

A' 7.ª turma coube a apuração da 16.ª secção da Candelaria. Ficou constatado o acerto da acta cujos numeros corresponderam aos das cedulas depositadas.

A suspensão dos trabalhos

A's 19 horas, conforme o que ficou assentado na sessão do Tribunal Regional, foram suspensos os trabalhos das juntas apuradoras, as quaes só amanhã, ao meio dia, reentrarão em actividade.

Quano aos resultados dessa apuração, o quadro annexo contém o que ha de essencial a respeito, contados os votos não segundo os turnos, mas por maioria absoluta, inclusive a votação de chapas partidarias.

O candidato Christiano Cordeiro tem assegurada a sua cadeira na Constituinte

RECIFE, 13 (A. B.) — Os resultados do pleito, á medida que avançam os trabalhos da apuração, vão diminuindo as possibilidades dos candidatos opposicionistas. A principio dada a circumstancia de ser muito baixo em Pernambuco o quociente eleitoral (cerca de 3.000) pareceu a todos os observadores que varios candidatos de pequenos partidos ou avulsos o attingiriam. Mas as primeiras estimativas falharam, a julgar pelos resultados já conhecidos. Só um candidato de oposição — o sr. Christiano Cordeiro, trabalhista — tem, mais ou menos, assegurada a sua eleição. Conta já 2.156 votos em 1.º turno — votação esta obtida na capital. Bastar-lhe-ão mais, approximadamente, 800 votos para attingir o quociente. Muito provavelmente esse resultado se verificará com a apuração do pleito nas cidades industriaes do interior, onde aquelle candidato deve ter sido suffragado.

Dos demais candidatos têm algumas probabilidades os srs. Nilo Camara (Liga do Pensamento Livre) e Barreto Campello (avulso). Mas é muito problematico que qualquer dos dois venha a attingir o quociente. E ainda no 2.º turno o sr. Christiano Cordeiro, com 3.585 votos, leva uma grande superioridade sobre os demais candidatos, excepto os do P. S. D. Considera-se, assim, provavel que este ultimo partido eleja toda sua chapa de 16 nomes, cabendo, ao candidato operario a 17.ª cadeira, á qual, como se sabe, não concorreu o P. S. D.

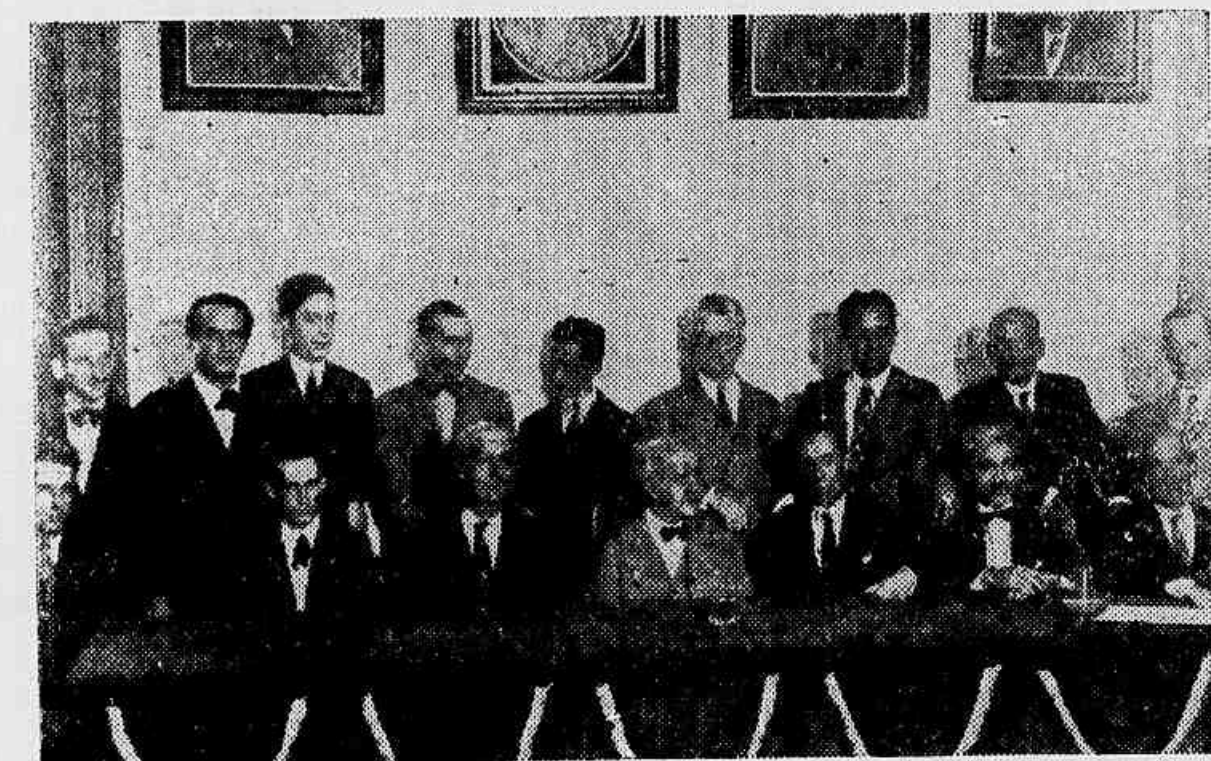
Um balanço das forças politicas de Pernambuco

RECIFE, 31 (A.B.) — Apuradas que estão todas as 52 secções eleitoraes da Capital, os resultados que ellas apresentam já permittem um balanço suggestivo das forças politicas que fizeram a sua demonstração nesse primeiro pleito sob o regime revolucionario. Ha a considerar, preliminarmente, a expressividade da eleição nas capitaes, onde o eleitorado é sempre, necessariamente, mais esclarecido, e no caso desta cidade, a circumstancia de ter havido, como na Capital Federal, em grande escala, a iniciativa do eleitor de organisar a sua cedula com os nomes preferidos, independentemente de chapas partidarias, resultando dahi, uma enorme dispersão de votos. Accresce tambem, para prestar maior significação ao resultado do pleito, o facto de ter corrido este num ambiente de ampla liberdade e lisura, conforme o testemunharam todos os interessados, inclusive os candidatos opposicionistas.

A apuração da Capital attes-

(Conclue na 6ª pagina.)

Em prol da arte brasileira

Fundou-se hontem o Syndicato dos Pintores, Esculptores, Architectos e Gravadores do Districto Federal — Declarações de Belmiro de Almeida ao DIARIO DE NOTICIAS

A mesa que presidiu os trabalhos da reunião de hontem

Acaba de ser lançada a idéa da fundação do Syndicato dos Pintores, Esculptores, Architectos e Gravadores do Districto Federal. A iniciativa partiu de um grupo de brilhantes artistas e é encabeçada pelo nome prestigioso de Belmiro de Almeida, pintor e esculpor que sempre se bateu, com enthusiasmo e tenacidade, pela elevação dos nossos fóros artisticos. Para realizar aquelle objectivo, reuniu-se hontem, no edificio do Lyceu de Artes e Officios numeroso grupo de interessados, presidindo a sessão Belmiro de Almeida, que leu o projecto de estatutos da nova organização syndical, que visa o amparo economico e moral dos artistas que exercem as actividades acima enumeradas.

O projecto de estatutos trabalho longo e minucioso, executado com a segurança e justeza de quem conhece profundamente, a situação de deploravel abandono da arte e de injustificavel desprestigio dos artistas no Brasil, foi approvado unanimemente pelos presentes e vae receber as assignaturas de todos os elementos que desejarem testemunhar sua adhesão á iniciativa. Os que o fizerem desde já, serão considerados socios fundadores do Syndicato dos Pintores, Esculptores, Architectos e Gravadores.

Declarações de Belmiro de Almeida

O festejado artista de "Dame á la rose", "A tagarella" e outras obras valiosas que se encontram na Pinacotheca da Escola Nacional de Bellas Artes, falou ao DIARIO DE NOTICIAS sobre a iniciativa que acaba de ser lançada.

— E' profundamente lastimavel. — declarou Belmiro de Almeida, — a nossa actuação artistica. Jámais desceram a tão baixo nivel, no nosso paiz, as proccupações de ordem esthetica. E' muito longa a historia das nossas miserias artisticas e narral-a é uma tarefa penosa e humilhante. As bellas artes jámais estiveram, como agora, relegadas a tal abandono. E' preciso reconhecer que o governo imperial via por outro prisma esses assumptos, ás que os estadistas republicanos, preoccupados totalmente com as intrigas politicas, não têm dado a menor attenção. O magnanimo imperador Pedro II devotou grande interesse ás bellas artes, creou o Conservatorio de Musica; dedicou o maior carinho á Imperial Academia de Bellas Artes, mantendo, do seu bolso, numerosos aristas, fazendo-os estudar aqui e no estrangeiro. Enriqueceu a nossa Pinacotheca e contribuiu grandemente para o desenvolvimento artistico do Brasil. Infelizmente, com o advento do systema republicano, nenhum homem de governo avaliou do mesmo modo a importancia das bellas artes na educação popular.

A protecção ás artes e aos artistas foi baixando, dia a dia, até chegarmos ao ponto em que estamos: não ha mais incenivo para a arte, não se distribuem mais medalhas aos artistas jovens, suppriмiram-se as pensões que lhes eram dadas para se instruirem nas cidades artisticas do estrangeiro. E até para dirigir ou julgar emprehendimentos artisticos, são escolhidas pessoas inteiramente estranhas, totalmente alheias ás artes.

O artista, empolgado pela idéa por cuja concretização trabalha com enthusiasmo, accrescentou, depois de uma ligeira pausa:

— Esse estado de vergonhosa decadencia não pode continuar. E foi por isso que resolvemos reagir, tenazmente, com firmeza, agrupando-nos ao rijo enfeixe, a que daremos o nome de Syndicato dos Pintores, Esculptores, Architectos e Gravadores do Districto Federal, que se opporá decisivamente, com a clareza do bom senso, ás incoherencias que se praticarem em prejuizo das bellas artes no Brasil.

A VISITA DOS MINISTROS ALLEMÃES A' VIENNA

Os socialistas pretendiam apedrejar os seus automoveis

VIENNA, 13 (U. P.) — Cerca de cem mil pessoas estacionaram hoje durante duas horas nas ruas centraes da capital, a despeito da chuva e neve reinantes, aguardando a chegada de um grupo de membros do governo allemão, que veio em visita á Vienna. Os elementos socialistas tentaram apedrejar os seus automoveis, mas foram castigados pela policia, que prendeu numerosos delles.

O PLEITO DE 3 DE MAIO

OS 20 CANDIDATOS MAIS VOTADOS

RESULTADOS APURADOS ATÉ HONTEM, ABRANGENDO A VOTAÇÃO DE 7.416 ELEITORES, DOS 73.223 QUE COMPARECERAM ÁS URNAS NAS 229 SECÇÕES DO DISTRICTO FEDERAL

CANDIDATOS	CANDELARIA					S. José	Total
	14 sec. comp.	INCOMPLETAS				1.ª inc.	
		16.ª	17.ª	18.ª	19.ª		
1. — Henrique Dodsworth (Economista)	2.425	26	48	62	50	23	2.634
2. — Miguel Couto (Economista)	2.128	37	48	44	44	36	2.337
3. — Heitor Beltrão (Economista)	1.669	16	36	29	25	12	1.787
4. — Mozart Lago (Economista)	1.590	20	32	35	24	16	1.717
5. — Rodrigo Octavio Filho (Economista)	1.589	23	32	33	25	19	1.721
6. — F. Oliveira Passos (Economista)	1.390	20	24	31	20	22	1.507
7. — Adolpho Bergamini (Democratico)	1.354	21	36	38	41	12	1.502
8 — Sampaio Corrêa (Avulso)	1.302	25	36	30	45	12	1.450
9 — F. A. Figueira de Mello (Economista)	1.318	13	21	29	19	16	1.416
10. — Eugenio Gudin (Economista)	1.264	14	17	25	19	14	1.353
11. — Leitão da Cunha (Democratico)	1.207	22	35	33	40	15	1.352
12. — Amaral Peixoto (Autonomista)	1.170	16	37	26	20	15	1.284
13. — Barbosa Lima (Economista)	1.147	10	15	24	16	9	1.221
14. — Azor Brasileiro (Economista)	1.084	12	18	29	19	10	1.172
15. — Georgina Azevedo Lima (Avulso)	955	16	30	30	21	14	1.066
16. — Waldemar Motta (Autonomista)	861	15	22	16	16	8	938
17 — Heitor Lima (Avulso)	827	13	27	27	26	7	927
18. — Astolpho Rezende (Democratico)	824	17	20	23	19	13	916
19. — Jones Rocha (Autonomista)	822	7	28	23	12	23	915
20. — Ruy Santiago (Autonomista)	821	16	27	24	17	10	915

Bruxellas, 13 (A. B.) - A cidade amanheceu sob a guarda de forças especiaes, ainda resentida dos disturbios de hontem. Em diversas ruas os desoccupados fizeram frente á policia, que foi rechassada a pedradas e outros projectis

DIRECTOR — O. R. DANTAS

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS — O. R. Dantas, presi.; Manoel Gomes Moreira thes.; Aurelio Silva, secretario.

ASSIGNATURAS

Brasil e Portugal

Anno ... 55$ | Trimestre . 15$
Semestre 30$ | Mez ...... 5$

Paizes signatarios da Convenção Postal Pan-Americana

Anno ... 80$ | Trimestre . 40$
Semestre 45$ | Mez ...... 10$

Paizes signatarios da Convenção Postal Universal

Anno ... 140$ | Trimestre . 40$
Semestre 75$ | Mez ...... 10$

Os pedidos de assignaturas devem ser endereçados á S. A. DIARIO DE NOTICIAS — Rua Buenos Aires 154 — Rio de Janeiro. — As assignaturas começam em qualquer dia.

Telephones: 4-4802 — 4-4803 e [illegible]

End. teleg.: Redacção: NOTICIOSO Administração: MATUTINO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO — Praça do Patriarcha 5 — 2.º andar Telephone: 2-7079.

A DEFESA DO CAFE' MINEIRO

Sempre se distinguiu em tudo o espirito mineiro pelo seu senso de moderação e de reflexão. Essa alta qualidade assignala a sua proveitosa actuação quer no dominio dos interesses politicos do paiz como no campo pratico dos seus interesses economicos.

Esses conceitos que o DIARIO DE NOTICIAS já tantas vezes tem fixado, por amor á verdade, encontram inteiro cabimento a proposito das directrizes a que obedece a politica de defesa do café de Minas e nos foram suggeridos pela leitura do relatorio apresentado sobre a acção dessa defesa a cargo do Instituto a que preside o sr. Jacques Maciel. Trata-se de um documento em cujas linhas se affirma o proverbial bom senso mineiro e no qual os problemas do café são encarados com uma simplicidade que tanto se differencia da confusão com que a esse respeito se perturba o espirito publico.

O presidente do Instituto Mineiro do Café faz uma exposição clara, methodica e simples de sua gestão no anno a que se reporta o relatorio. Reune algarismos preciosos. Documenta sufficientemente as medidas que lhe coube tomar, nas relações do Instituto com a lavoura e com o governo estadual.

Ao contrario do que se tornou tão commum ver-se em taes documentos, evitou de entrar em largas e fastidiosas considerações doutrinarias sobre a politica de amparo á lavoura cafeeira, para proporcionar aos lavradores um relato conciso e singelo da vida do Instituto a seu cargo. Sirva essa orientação, que é sobremodo util, de modelo e de roteiro aos que, tendo a responsabilidade da gestão de relevantes interesses publicos, se perdem nos caminhos complicados e inseguros de explanações theoricas que pouco adeantam ás soluções effectivas immediatas dos problemas postos em equação.

A boa administração do Instituto Mineiro do Café se positiva em factos incisivos. Do ponto de vista de sua gestão financeira, mantida a despesa nos limites medios mensaes em vigor, fechar-se-á o respectivo exercicio com um superavit de cerca de sete mil contos de réis. Realmente, esse resultado virá comprovar o criterio e o espirito de economia com que são utilizadas as rendas do Instituto, que não tem dividas porque foram todas ellas descontadas na apuração dos saldos das contas correntes.

Por outro lado, vae o patrimonio do Instituto se approximando para attingir o limite legal maximo. Dentro de um anno mais ou menos, esse objectivo estará alcançado. A lavoura mineira ficará, assim, em condições de poder executar a sua propria defesa, sem mais necessidade de recorrer á arrecadação da taxa-ouro, que poderá desapparecer. Não carecemos de assignalar o que representa a conquista de semelhante etapa para os destinos da producção cafeeira em Minas.

A acção do Instituto Mineiro do Café, nas suas relações com o respectivo governo estadual, se coroou de resultados magnificos. Assim se deu nas relações decorrentes do emprestimo contrahido com o Banco Italo-Belga, quando a lavoura pôde contornar criteriosamente obstaculos que a ameaçavam, devido á enorme depressão das rendas estaduaes e a consequente impossibilidade de cumprimento das obrigações daquelle emprestimo. Assim tambem se verificou a proposito da liquidação dos saldos de 1930-31. Interessando em ambos os casos [illegible] Instituto Mineiro do Café resguardou interesses profundos e visceraes da lavoura, evitando difficuldades e prejuizos que poderiam determinar uma situação penosissima.

Ha uma absoluta uniformidade de pontos de vista entre os principios que o sr. Jacques Maciel sustenta no seu relatorio e aquelle por que tem propugnado o DIARIO DE NOTICIAS, a proposito da defesa do café. Achamos que a solução do problema cafeeiro continua na dependencia da nossa comprehensão quanto á coragem, que nos cumpre ter, de acceitar e supportar as consequencias dos erros commettidos, colhendo dahi uma experiencia proveitosa ás decisões futuras, e do sentimento de cooperação e conciliação que anime os interesses cafeeiros. O problema só ficará collocado nos seus termos exactos quando ao sentimento de aggressão substituir o de cooperação entre productores e consumidores. Eis ahi a these que ha tanto tempo sustentamos.

REMOVENDO UM ESTORVO

A Italia de hoje realiza uma politica de projecção mundial, muito interessante. Não só ella conquista o estrangeiro no estrangeiro, como o conquista dentro do seu proprio territorio.

De que modo? Facilitando-lhe os meios de se interessar pela sua historia, cultura e civilização. O estrangeiro que visita um paiz, ou nelle permanece longo tempo, quasi sempre o deixa sem conhecel-o e apreciál-o nas virtudes, aptidões e tradições do seu povo, nas fontes da sua vida historica, nas suas energias raciaes, na sua expressão social e cultural.

Só excepcionalmente, portanto, póde esse estrangeiro ser util á projecção mundial do paiz que visitou ou onde viveu. Os italianos de hoje não querem que seja assim. E por isso facilitam ao forasteiro o estudo da lingua nacional e a acquisição de noções geraes que o transformam num amigo e, concommittantemente, num propagandista.

Não tem outro fim o curso de cultura e lingua italianas que pela nona vez se acaba de inaugurar solemnemente em Roma e que é privativo dos estrangeiros. Num outro plano de concepção, nós deveriamos fazer a mesma coisa, dada a nossa condição de paiz immigrantista.

Só beneficios haveriamos de auferir de um curso official, aberto nas principaes capitaes do paiz, para ensinar o manejo da lingua portugueza e rudimentos de geographia nacional — quando menos — aos estrangeiros de qualquer condição que nos procurem para aqui trabalhar e produzir.

A ignorancia daquelles conhecimentos muito difficulta a adaptação do adventicio e, portanto, atrasa o rendimento util da sua cooperação na obra do nosso progresso. Não nos parece difficil remover o estorvo.

ASSOCIAÇÃO IMPREVISTA

UM dos altos magistrados da justiça eleitoral preconizava ha pouco a generalização do uso da machina como meio de facilitar o exercicio do voto.

Nada mais comprehensivel, se tivermos em apreço que todas as actividades sociaes tendem hoje para uma subordinação especifica á funcção mecanica. O exercicio do voto não escapou a essa especie de fatalidade do automatismo do nosso tempo.

Nos Estados Unidos, o processo da votação é, por assim dizer, obra da machina. O eleitor dá o seu voto premindo um botão electrico, que marca adeante, num quadro, com um numero convencional, a sua preferencia por estes ou aquelles candidatos.

Na Allemanha, a machina faz em dois dias a apuração de pleitos a que concorrem varias dezenas de milhões de eleitores. Na França, as votações de deputados e senadores, em funcção no Parlamento, é a machina que as conta, verifica e consagra.

Por que não será tambem assim no Brasil? Entretanto, não se póde deixar de considerar com uma especie de ironia essa imprevista associação da materia, ao... imponderavel. Cada vez mais, em todos os paizes cujo systema de governo se estriba no voto popular, cogita-se de resguardar a pureza dessa manifestação civica contra deturpações, vicios e fraudes. Pois ahi é justamente onde mais se emprega a machina com o fim exactamente de apurar a legitimidade do voto.

De modo que a chamada consciencia civica, com todos os seus pudores e melindres, que não a permittem revelar-se num acto automatico, se ajusta admiravelmente á funcção mecanica que a fiscaliza e sanciona...

O BANDIDO E O COITEIRO

O problema da extirpação do banditismo no Nordéste complica-se com um factor de difficuldade que transforma o esforço depurador dos governos em verdadeiro tonel das Danaides. E' o coiteiro. Essa entidade abominavel, a certos respeitos mais criminosa que o proprio bandoleiro, impõe á repressão do cangaço um desdobramento de actividades tanto mais exorbitante [illegible] [illegible] tendo, em regra, toda a apparencia de favorecer a acção da autoridade e dos seus agentes.

Por interesse ou covardia, elles acolhem, protegem, cobrem com a sua influencia de sobas locaes as matulas de facinoras. Não raro os armam e municiam, aproveitando-os no interesse de suas sinistras malquerenças sertanejas e participando dos despojos de suas razzias.

Toda gente os conhece como taes. Mas de tal sorte se conduzem em face das autoridades e das expedições policiaes, que batem a caatinga no encalço dos cangaceiros, que quasi sempre ficam incolumes, e aptos, portanto, para velar sobre os malfeitores perseguidos.

Recentemente, por excepção, a policia capturou no sertão bahiano um coiteiro celebre e fel-o photographar — diz um jornal — "tendo na mão o craneo de uma de suas victimas e aos pés um sacco de ossos humanos, além dos instrumentos de que se serviam os seus assalariados para eliminar os que lhe cahiam no desagrado".

A repressão do banditismo terá de ser parallela á repressão do coiteirismo. Emquanto houver coiteiros no sertão, o cangaço encontrará todos os meios de vitalidade, que o tornam praticamente inextirpavel.

A EMENDA FOI PEOR

O SR. Rodolpho Lara Campos, da directoria do Banco de São Paulo, veiu a publico, pelas columnas da imprensa paulista, para dar uma explicação desarticulada a respeito da divulgação de uma carta publicada com o proposito de ferir a administração do Instituto do Café de São Paulo. Já tivemos occasião de nos referir a esse caso, para lamental-o, e o trazemos novamente ás nossas columnas porque a explicação em apreço é, positivamente, o que se póde chamar uma emenda peor que o soneto...

Se não, attente o publico para a fragilidade da justificativa apresentada. O banqueiro sr. Lara Campos, tendo aberto uma carta que lhe não era destinada e verificado o engano, conservou-a em seu poder, sem o proposito de encaminhal-a ao seu verdadeiro destinatario. Acha que não estava obrigado a ter a iniciativa de devolvel-a a quem de direito. O mais rudimentar bom senso mostra, porém, que, constatado o engano, não lhe caberia inequivocamente outro dever.

Como foi, então, a carta divulgada? Ahi a explicação do sr. Rodolpho Lara Campos seria ingenua, se não fosse inepta.

Viu-a, em mãos do sr. Rodolpho Lara Campos, o seu primo e cunhado, sr. Eugenio Pacheco Artigas, que subscreve tambem uma declaração para exculpar o parente do erro que lhe cabe. Viu-a, photographou-a e divulgou-a. E conclue: o sr. Rodolpho Lara Campos esteve absolutamente alheio ao escandalo projectado com a publicação!

Nunca se viu tanta ingenuidade simulada, ou tanta inepcia em procurar encobrir a responsabilidade de um acto cuja pratica a qualquer homem de responsabilidade deveria repugnar!

PURIFICAÇÃO PELO FOGO

O HITLERISMO appella para o fogo como arma de saneamento moral e social. Mas, emquanto os estudantes nazistas amontoam na praça publica 70.000 volumes de obras de "inspiração anti-allemã" e ateiam o incendio que os devora, o velho liberalismo espiritual do mundo protesta com energia contra "o estupido e inutil sacrilegio de se queimarem idéas".

Não queremos de modo algum justificar, e muito menos defender, o acto igneo dos estudantes nacionalistas e racistas allemães. Força é convir, porém, em que nem todas as idéas são sãs e, consequentemente, nem todos os livros são uteis.

Em não poucos casos, esses autos-de-fé apparatosos podem ter uma significação e um resultado perfeitamente enquadraveis nas mais altas e respeitaveis conveniencias de um povo. O livro hoje, mais do que nunca, é um instrumento decisivo de propaganda doutrinaria. E como nem todas as doutrinas são sadias, pois que, attentando contra o principio da familia, a propriedade, a organização social, a tradição historica e liberal de um povo, se fazem physicamente dissolventes e perigosos, os que taes doutrinas sustentam e propagam são tão fanaticos da destruição e da anarchia, como os que combatem pelo fogo taes doutrinas são fanaticos da ordem material e juridica e do equilibrio moral das collectividades.

Não ha fugir. Ainda mais: se para o Brasil não pedimos fogueiras expiatorias do genero das que ateiam os estudantes allemães, ao menos nos conviriam algumas contra a literatura immundamente pornographica que se retalha pelas ruas cariocas nas barbas da policia, e que bem merecia um bom fogaréo, com os retalhistas por cima.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A inflação nos Estados Unidos

No mundo, nos proprios Estados Unidos, não se atinou ainda com a razão pela qual o presidente Roosevelt quebrou o padrão-ouro e determinou a inflação. E raciocinam: a America dispõe das maiores reservas metallicas do mundo, possue uma balança commercial com saldos formdaveis, é credora de todo o mundo e tem enormes sommas de capitaes invertidas em varios paizes e muito pouco dinheiro estrangeiro em casa, portanto, por que foi a tal aventura? Seria um golpe para ficar com um trunfo nas mãos, para o jogo da Conferencia Mundial? Ou quereria o presidente auxiliar apenas a lavoura, cuja crise é sem precedentes, pois os agricultores haviam feito, na epoca das vaccas gordas, grandes hypothecas, e, com a baixa dos preços, decorrentes da depressão, ficaram insolvaveis?

Tudo leva a crer que o presidente obedeceu, no seu programma, de irrecusavel audacia, ao desejo de elevar os preços, pela desvalorização da moeda e auxiliar os agricultores, em particular, e, em geral, a todos os devedores, e á necessidade de expandir o commercio internacional, principalmente com os paizes americanos. Porque a moeda baixa é, sem duvida, um premio á exportação. Mas contra isso ha um argumento ponderavel: é que os outros paizes poderão seguir o exemplo, e assim o beneficio será pequeno. A Inglaterra poderá desvalorizar um pouco mais a libra e a França, coagida por todos os lados, não resistirá por muito tempo e adoptará a vantagem commercial da depreciação do franco, a menos que se defenda com barreiras altas. Nessas condições, o remedio americano terá falhado, em grande parte, além de que aggravará de certo modo a situação do mundo.

Parece que foi percebendo isso que o governo americano pretende, na Conferencia Economica Mundial, advogar a depreciação do dollar, pouco abaixo da paridade, a estabilização da libra em relacção ao dollar e a manutencção do actual padrão-ouro da França. Para o ultimo paiz é que se tornará difficil, se tiver de quebrar o padrão, dada a sua condição de paiz devedor.

Vemos, pois, como o problema está collocado em situação complicada, sobretudo porque as soluções não podem ser identicas e não ha nivelamento na depressão economica. Cada caso exige uma solução e não raro a solução de um vae comprometter a de outro o que lhe dá immediatamente um caracter de precariedade, pois sem o reajustamento internacional não haverá, absolutamente, meios de solver a profunda crise. Esse é o profundo embaraço do momento actual, que vae ser debatido na Conferencia de Londres. Será que as esperanças collocadas nesse certamen não se transformarão em duras decepções? E' a mais angustiosa pergunta do homem actual.

Homenagem ao poeta Felippe D'Oliveira

Uma sessão da "Fundação Graça Aranha"

No proximo dia 20 do corrente, ás 17 horas, a "Fundação Graça Aranha" realiza no studio Nicolas, uma sessão consagrada ao seu saudoso consocio, o poeta Felippe d'Oliveira.

Falará o sr. Alvaro Moreyra sobre a vida e a obra do autor da "Lanterna Verde".

ACTOS DO GOVERNO PROVISORIO

Promovendo, nomeando, exonerando e alterando o numero de alumnos da Escola Normal

Na pasta da Fazenda:

O sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, assignou os seguintes decretos:

Promovendo, no Thesouro Nacional: a 1º escripturario, os segundos Cicero Andrade Guimarães, Alvaro Dantas Carrilho, Olympio Barreto, Laudelino Loureiro Tavares e Humberto Oliveira Corrêa; a 2º escripturario, os terceiros Leonardo da Silva Guimarães, Arthur Luiz Teixeira Campos, Affonso Magalhães, Americo Passos Guimarães Filho e José Joaquim Monteiro Mendes; a 3º escripturario, os quartos Luiz Fleury da Fonseca, José Lima e Silva de Affonseca, Mario Augusto Guerra Jucá, José Julio de Freitas Ramos e José Joaquim Pedroso.

Nomeando: para a Delegacia Fiscal em S. Paulo, os seguintes funccionarios do Tribunal de Contas — contador, o 1º escripturario Julio Eloy Alvim Pessoa; 1º escripturario, o segundo Eduardo Moreira Lima; 2ºs escripturarios, os terceiros Edgard Muniz de Abreu e Tancredo Gomes; 3ºs escripturarios, os quartos Raulindo Leopoldino de Souza, Oswaldo Lemos Pereira de Figueiredo e Almir de Lima Couto; e para a Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul, os seguintes funccionarios do referido Tribunal de Contas — contador, o 1º escripturario Alcindo Caldas Vianna; 1º escripturario, o segundo José Braulio de Mesquita; 2ºs escripturarios, os terceiros José Alcides Bonenti e Huascar Castro; e 3ºs escripturarios, os quartos Grinauro Vaz Loureiro, Alfredo de Oliveira Flores e Benjamin Meirelles.

Nomeando: Manoel Affonso de Albuquerque para agente fiscal do imposto de consumo no interior do Piauhy; os 4ºs escripturarios da Alfandega de Recife, José Maria de Moraes Parente, José Caldeira Ferreira e Janze Coipper de Bakker, para identicos logares na Delegacia Fiscal em São Paulo; os 2ºs escripturarios da Alfandega de Paranaguá, Manoel Alves Cardoso e Benedicto Appollo dos Santos para 4ºs escripturarios da Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul; o 2º escripturario da Alfandega de Pelotas Armindo Correa da Costa para 4º escripturario da Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul; o 4º escripturario da Alfandega de Recife, José do Lago e Albuquerque para identico logar na Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul; e o 4º da Alfandega de Porto Alegre Cecilio Arnaldo da Silva para 4º escripturario da Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul.

Exonerando Mario Ferreira Serpa, Felix Salgueiro Vaz, Franklin George Naylor, Francisco Alberto da Silva Reis e Antonio Carlos de Barros Faria, de fiscaes de clubs para venda de mercadorias mediante sorteio, no Districto Federal; e nomeando para identicos cargos, José Cavalcante de Albuquerque Wanderley, Walter Bussemeyer Caminha, Amaro Abdon Souza Silva, Alvaro Carneiro de Campos e Affonso Dias Lopes Fontainha; para identico logar no Maranhão, José Cansanção Moreira Serra; e Waldir Cavalcante para 2º escripturario da Delegacia Fiscal em Santa Catharina.

Exonerando o dr. Cesar Coutinho de Souza de fiscal do sello adhesivo em Valença, no Estado da Bahia; Paulo Pereira Louro, de identico cargo na Foz do Iguassú, no Paraná; e João Evangelista Reis e Silva e Helker da Silva Pereira, respectivamente, de escrivão e de conferente, da mesa de rendas de Foz do Iguassú, no Estado do Paraná.

Nomeando, a pedido e por permuta, o conferente da Alfandega de Santos, bacharel Romeu Gibson para identico logar na Alfandega do Rio de Janeiro e o dessa Alfandega Julio de Oliveira Maciel para a de Santos.

Nomeando no Dominio da União: o ex-desenhista da commissão dos serviços technicos da extincta Directoria do Patrimonio Nacional em Pernambuco, engenheiro Antonio Rodrigues da Cruz Ribeiro, interinamente, conductor technico, durante o impedimento do effectivo engenheiro Luiz Nogueira de Paula; o diarista contractado Odorico Corrêa de Farpa para o logar de almoxarife; e admittindo João Machado, como diarista contractado no logar de zelador.

Declarando sem effeito o decreto de nomeação de José

(Conclue na 3ª pagina.)

A crise do padrão ouro

JOAO DE LOURENÇO
Redactor do DIARIO DE NOTICIAS

Quando a Inglaterra suspendeu a conversibilidade do esterlino, o espirito de fantasia, que tanto prejudica o Brasil por toda a parte, entrou desde logo a fazer previsões acerca do definitivo abandono do padrão ouro. Veiu á tona outra previsão não menos frivola: a de que os Estados Unidos deixariam em definitivo o velho systema com que a experiencia financeira assegurara a ordem monetaria do mundo, até 1914.

Acho que nenhuma opinião, por mais idonea que seja, do ponto de vista da autoridade mental de quem a emitte, deve ser desprezada. Essa orientação não só indica tolerancia pelas opiniões dos outros mas reflecte a certeza de que não ha conceitos sem repercussão. Lembro-me de que, quando a primeira missão ingleza, vinda ao Brasil, houve de aconselhar reformas na vida economica e financeira do nosso paiz, uma de suas recommendações consistiu em que o poder publico deveria promover um trabalho de preparo da opinião, antes de executar aquellas reformas. O espirito britannico sabe que não na palavra que se perca. Sabe ainda que se a não desenraizarmos da mentalidade collectiva, inclinada a não raciocinar, ella medrará em preconceitos nocivos ao bem da communhão.

Eis ahi outro motivo por que fico attento, como especialista financeiro, a todas as observações pessoaes mesmo que pareçam desarrazoadas, as quaes são, por signal, bem numerosas. Não atinamos com o sentido insensato que reveste a affirmativa de que o padrão ouro vae ser abandonado. Qual então o systema a substituil-o?

Acredito, sem nenhum desejo de deprimir conceitos alheios, que os que opinam daquella fórma desconhecem a finalidade do padrão ouro. E' certo que o padrão ouro não exerce actualmente, devido a circumstancias que acentuarei quando opportuno, a sua funcção typica no meio circulante, limitando-se á liquidação de compromissos internacionaes. Nesse dominio, porém, avulta a sua necessidade por isso que elle constitue o ponto de ligação de todos os systemas monetarios. Assegura-lhe uma base commum á cotação dos preços das utilidades, no intercambio internacional, e ás operações financeiras que se executam.

Um technico britannico frisa muito bem que, havendo estabelecido relações fixas no tocante ás cotações em ouro, os systemas monetarios de todos os paizes precisam de dispôr de uma norma fixa para as suas relações mutuas. Eis a finalidade insuperavel, insubstituivel do padrão ouro. Devido a elle uma quantia pode ser estimada sob um nivel determinado, na moeda dos demais paizes regidos pelo padrão ouro. De par com essa funcção propriamente monetaria, releva notar que o padrão ouro ainda garante certa estabilidade ao commercio inteiro de cada paiz, relacionando o seu systema monetario e os preços internos com a situação mundial encarada sob esse ponto de vista. Como admittir, pois, o abandono do systema? Para substituil-o como? O espirito de fantasia fica desattento a essas coisas, obsecado, no seu superficialismo, pela sensação da novidade.

Incontestavelmente, o padrão ouro se acha em crise. Não se segue dahi que o remedio a adoptar consista na sua eliminação. A medicina que extinguisse o doente, para se não preoccupar com a doença, passaria a constituir um exemplar de monstruosidade. Os Estados não ouvem a voz dos technicos senão na presciencia de que ella combina com os seus interesses de facção. Desde 1920, um desses technicos, o professor Cassel, no seu "Memorandum on the World's Monetary Problem", assignala a necessidade de uma cooperação internacional destinada a evitar perturbações no funccionamento do padrão ouro. Foi sob a espectativa desse esforço de conjuncto que a Inglaterra volveu ao padrão em 1925.

Emquanto admittimos que a Gra-Bretanha se divorcie do seu velho systema monetario e que os Estados Unidos saneem o façam, com o que revelamos uma incapacidade de observar que chega a ser pasmosa, la fora a realidade se contrapõe aquella infantil perspectiva. Quanto ao esterlino e certo que o seu retorno ao antigo regimen terá de obedecer a um processo gradual, cuja execução depende do preechimento de circumstancias fundamentaes. Sem que se solucionem os problemas das dividas de guerra e das Reparações, sem que venha á tona o desejo real de cooperação, na ausencia de cujo auxilio o proprio destino do commercio mundial se torna presago, sem que as nações credoras e devedoras se entendam melhor, é claro que a obra de restauração do padrão ouro nos proporciona a mesma impressão de instabilidade que colheriamos ao ver alguem levantar castellos sobre areias movediças.

Asseguremos alicerces a essa obra e ella subsistirá. Toda a cooperação dos technicos objectiva invocar a attenção publica para a imprescindibilidade da execução previa de uma tarefa de preparo daquelles alicerces. Occorre-me aqui o ensejo de registrar a opinião emittida pelo presidente do Barclay's Bank, de Londres, sr. F. C. Goodenough, na sua palestra perante o Instituto dos Actuarios da metropole ingleza, no tocante ás difficuldades que impedem, actualmente, a volta ao padrão ouro, da qual se está cuidando ao mesmo tempo em que divagamos sobre a proximidade do seu abandono. Essas difficuldades resultam da desfavoravel distribuição actual do ouro; da resistencia que os paizes na vigencia do padrão ouro oppõem á liberdade do movimento do metal, impedindo-o de desempenhar a sua funcção normal no tocante ás condições de credito; do armamentismo aduaneiro, que prejudica o intercambio mercantil, perturba o nivelamento e estabilidade dos preços mundiaes sem esquecer, é claro, o importantissimo factor das Reparações simultaneo ao das dividas de guerra.

Do ponto de vista do Imperio Britannico, quero assignalar uma circumstancia. E' de que se torna muito mais ardua, para a Inglaterra, a tarefa de manter-se num systema monetario alheio ao padrão ouro, pelas suas relações financeiras com os dominios e colonias, do que é de enfrentar o trabalho decorrente do proposito de volver ao referido padrão.

SETE DIAS DE POLITICA

GARCIA DE REZENDE
(Redactor do DIARIO DE NOTICIAS)

Na ante-vespera do pleito, um partido carioca distribuiu o seu manifesto politico, no qual se destacava, em letras gordas, a seguinte advertencia: mulher em casa, soldado no quartel e padre na igreja.

No diluvio de cartazes e proclamações civicas em que a cidade se afogou, o sabio conselho passou mais ou menos despercebido pelos commentadores politicos. Não sei se o eleitorado carioca o comprehendeu no seu exacto sentido. E' possivel mesmo que nem o tenha lido.

Pelos resultados da apuração eleitoral, a mais custosa *delivrance* de urnas até hoje registrada na historia do suffragio universal, não se póde, ainda, verificar se a advertencia surtiu o desejado effeito.

Mas não resta duvida que foi um conselho admiravel, uma preciosa synthese partidaria.

Se o Brasil está convulsionado, não sabendo o que aspira e para onde vae, deve-o exclusivamente á interferencia da mulher, do padre e do soldado na politica.

As ambições politicas da mulher podem ser muito justas. Muito logicas. Uma aspiração legitima que attesta o nosso grão de cultura e de progresso social. Mas é uma utopia. Está tão fóra das *realidades brasileiras* como o socialismo do sr. Pontes de Miranda.

Não vae com o brasileiro a idéa da mulher votar e ser votada. Nisso estão de accordo burguezes, pequeno-burguezes, e proletarios.

Um indice de incultura politica? Um symptoma de espirito reaccionario? Attitude desconcertante do egoismo masculino? Não sei. Não me interessa, agora, estudar o problema, mas o facto é que nem o sr. Getulio Vargas, talvez, é partidario do *intervencionismo* da mulher na politica.

Baixou o decreto concedendo á mulher o direito de cidadania porque se trata de uma promessa innocente do movimento de outubro e não custava nada pôr a prova os poderes discricionarios de que se achava investido.

No fundo, o sr. Getulio Vargas está capacitado de que não irá mulher alguma ao Parlamento, suffragada pelo eleitorado masculino.

E muito principalmente pelo eleitorado feminino, porque o maior adversario da mulher é a propria mulher. Então para que serve o voto secreto? Assim a mulher contribuiu grandemente para o baralhamento ideologico e a barafunda doutrinaria em que nos encontramos.

Em todo caso, não é um mal irremediavel. Se a mulher coordenar as suas actividades politicas dentro dos postulados revolucionarios que constituem a causa feminina nas sociedades modernas, é possivel, até, que se modifique para melhor a conducta individual e collectiva do nosso povo, com a alma tão atravancada de preconceitos. Assim como vae, só dará, entretanto, pittoresco.

Quanto ao padre e ao soldado, o caso muda de figura.

Num paiz em que a farda e a batina deixam os seus reductos tradicionaes para interferir nos movimentos da vida civil, a politica passa a ser uma vertiginosa corrida para o desconhecido.

E' que o soldado e o padre, pela natureza das suas attribuições e da disciplina em que vivem tradicionalmente organizados, só podem conduzir a collectividade para os dominios sombrios da oppressão.

De posse do controle do Estado, submettem toda a sua complexa organização a um plano limitado no tempo e no espaço de dominio absoluto de corpos e consciencias.

O thema é complexo demais para ser examinado em todos os seus detalhes e aspectos neste rapido commentario.

De um modo geral, porém, póde-se affirmar que a participação directa do padre e do soldado na politica de um paiz occasionará a este paiz uma catastrophe inevitavel.

Um rapido golpe de vista sobre a actualidade brasileira basta para se ter uma idéa segura desse perigo.

O padre, nesses tres annos de politica desbitolada, já fez um grande mal a este paiz: reviveu a questão religiosa, levando a discordia, o odio, a monstruosidade da attitude sectaria para o aconchego dos lares.

Paes, filhos, maridos, esposas, já não se entendem mais, guerreando-se mutuamente na mais clamorosa desorientação espiritual e intellectual.

A desordem de idéas e o engalfinhamento de odios que se observa no Brasil é uma obra dos novos politicos da igreja. E para onde caminha essa tremenda desorientação collectiva?

Para o céo é que não se dirige certamente.

O soldado, por sua vez, completou a obra da igreja, pretendendo transformar um povo essencialmente anti-militarista, democratico e liberal por temperamento e por indole, numa vasta caserna, com a vida regulada a toques de corneta e com sentinella á vista. Dahi o virtuosismo anti-democratico com que disfarça a sua ambição de dominio, elevando a retranca da metralhadora á condição de synthese ideologica.

Mais do que nunca eu estou convencido de que é urgente o cumprimento dessa voz de commando, surgida, num clarão de sabedoria politica, da consciencia collectiva: mulher em casa, soldado no quartel e padre na igreja.

O comparecimento das mulheres, do cardeal d. Leme e dos generaes ao pleito, nas circumstancias em que o fizeram, vae proporcionar ao Brasil os mais terriveis males.

Foi sem duvida o maior indice colhido até agora da immensa e tumultuaria desordem que vae pelo paiz.

Não tenho a menor vocação para propheta. Mas quero deixar, aqui, esse reparo, como uma prova de que sei respeitar os interesses das gerações futuras.

LISBOA, 13 (United Press) - Por occasião da peregrinação a Fatima houve varios desastres. Uma camionette que conduzia 29 passageiros chocou-se com um pinheiro ficando despedaçada.

Para Todos

— As duas urnas
— Pilheria com Rockefeller
— O malandro "patriota"
— Collecionadores

SABE-SE que o acaso é fertil em ironias. E as ironias do acaso são, em regra, deliciosas. Vae-se ver. Uma das urnas eleitoraes do Recife funccionou em edificio onde se acha localizado... o necroterio. A votação proseguia animada no dia 3, quando, a certas, o presidente da mesa gritou: — Eh! Que é isso? Aqui não ha defunto! Isto é Republica nova, e defunto não vota! Vá sahindo!" — E' que certo carregador, trazendo um caixão á cabeça, em vez de entrar no necroterio, entrou na sala da secção eleitoral... Foi um acaso, é claro. Mas que ironia! Tambem, só a idéa de reunir num mesmo predio a urna eleitoral e a urna funeraria...

* *

O pintor mexicano Diego Rivera, que vive nos Estados Unidos e é communista, foi incumbido da decoração, em Nova York, de um edificio novo, pertencente ao sr. Nelson Rockefeller, filho do famoso archimillionario. E o decorador não teve duvida: arrumou na parede um formidavel painel inspirado na mystica do communismo. De modo que, quando o plutocrata dono da obra foi ver a pintura, cahiu das nuvens, isto é, do andaime, tomado de assombro: por todos os cantos, o martello e a foice; ao centro, a figura de Lenine unindo as mãos de um soldado e de um negro; num segundo plano, immensa turba de sem-trabalho... Despedido, mas com um cheque de 14.000 dollares, o pintor communista vae queixar-se aos tribunaes. E a quem se queixará o Rockefeller?

* *

EPHEMERIDES brasileiras de hoje. — Em 1633, Henrique Dias apresenta-se ao general Mathias de Albuquerque, no arraial do Bom Jesus, offerecendo seus serviços e dos homens pretos que o acompanhavam, para a guerra contra os hollandezes, sendo logo nomeado capitão; uma carta regia da mesma data concedeu a Antonio Felippe Camarão o uso de brazão de armas e o titulo de capitão-mór, com o commando de todos os indios do Brasil. — Em 1830, falleceu no Rio de Janeiro Monsenhor Pizarro, aqui nascido, autor das "Memorias Historicas da Capitania do Rio de Janeiro". — Em 1845, morre nesta capital o general Manoel Jorge Rodrigues, barão de Taquary, bravo defensor da Colonia do Sacramento em 1826.

* *

E o que se póde chamar falta de solidariedade "patriotica". Por occasião das ultimas chuvadas, um engenheiro brasileiro e um syrio de prestações disputavam a posse do abrigo de um pequeno toldo de casa commercial á rua Senhor dos Passos. O syrio, considerando-se lesado, porque tambem queria abrigar da chuva as suas bugigangas, acabou por aggredir o engenheiro nacional, que reagiu. Subitamente, porém, appareceram novos syrios, em ajuda do patricio, e o brasileiro viu-se mal parado. Na occasião e no local, outros brasileiros havia; nenhum, porém interveiu em favor do co-nacional, furiosamente espancado pelo magote dos "brestazon". Providencialmente, chegou-se ao "rôlo" um authentico malandro do morro e foi logo empalmando reluzente navalha em defesa do brasileiro. Agua na fervura: os syrios ainda estão correndo. Sim, senhores: um malandro foi que salvou a "dignidade" da nossa solidariedade "patriotica"...

* *

A Hungria é a patria dos collecionadores. Collecciona-dores de todos os generos, os mais extravagantes, os mais pittorescos, os mais absurdos. Certa senhora, por exemplo, Richard Kransnaz, de Budapest, tem uma esplendida collecção de botinas de todas as formas, epocas e nacionalidades; enchem, 11 grandes salas de todo um andar da sua residencia. O abbade Groedi, octogenario, ha tempos que reune, em vasto subterraneo do seu presbyterio, todas as qualidades de vinho que se fabricam no mundo, espumante, etc. As amostras são em 23.000 frascos devidamente etiquetados, que o dono mostra com orgulho aos seus amigos e visitantes. Facto curioso: esse collecionador de vinhos não bebeu uma só gotta de alcool, e não lhe supporta mesmo o cheiro...

* *

A grande maioria dos nossos actos, bons ou máos, não procede nem do impulso, nem da razão, mas simplesmente do habito. — FRANK CRANE

* *

— Que pena! Uma familia tão distincta, no entanto, tão dividida.
— Qual é a familia dividida?
— A do general Martins.
— Pudera! Elle é general de divisão...

A REVOLTA DA GLEBA

Transcrevemos de "Lavoura Mineira" o editorial da sua edição de hontem, a proposito da attitude dos lavradores do Estado de Iowa, nos Estados Unidos, em face da crise sem precedentes que ora asphyxia a producção agricola do grande Estado americano.

Trata-se de uma opportuna advertencia como que dirigida aos magnatas que, tambem por cá, organizaram a sua vida parasitaria á custa da lavoura brasileira.

O telegrapho nos trouxe, ha dias, de Washington, a noticia de que, no Estado de Iowa, houve grandes disturbios, promovidos pelos agricultores, com o fim deliberado de impedir a venda, em hasta publica, de terras hypothecadas. Muitas tinham sido as prisões effectuadas, principalmente de um grupo de lavradores que aggredira e arrastara pela lama, com uma corda ao pescoço, o juiz federal, que comparecera para fazer respeitar o leilão. Por outro lado, a situação de angustia economica em que se encontram os camponezes, foi confirmada pelo Departamento da Agricultura, cujos informes indicam que o Estado de Iowa, que tinha, ainda em 1920, o mais alto coefficiente de riqueza "per capita", vê actualmente o valor de sua producção agricola reduzido a 57 % de seu valor anterior, não chegando o producto das vendas sequer para pagar as férias dos trabalhadores ruraes.

Factos desta ordem, na actual crise que o mundo atravessa, não têm ficado restrictos aos Estados Unidos. O impedimento violento da realização de execuções judiciaes, seja para o pagamento de dividas hypothecarias, seja para o pagamento de impostos, vem sendo praticado, desde 1930, em varias regiões agricolas da Europa. No Holstein allemão, o movimento tomou caracter tal, que pessoa alguma se atrevia a fazer lances sobre bens moveis ou immoveis, levados em hasta publica e pertencentes a camponezes ou proprietarios agricolas. E' que a compra em leilão, de taes bens, trazia como consequencia inevitavel o boycotte do arrematador por parte de todos os habitantes da região, o que se traduzia muitas vezes por medidas violentas, como, por exemplo, o incendio da propriedade do fazedor do lance ou a dynamitação de suas casas. Por fim, á falta de licitantes, o governo viu-se obrigado a deixar de proceder ás hastas publicas e, finalmente, ceder ao movimento, decretando a suspensão de todas as execuções judiciaes contra camponezes e proprietarios ruraes.

Como as mesmas causas sempre produzem os mesmos effeitos, o movimento de boycotte e revolta contra as execuções judiciaes estendeu-se á Irlanda, e, tambem, em menor escala, dadas as proporções da crise, á Dinamarca e á Hollanda. Não foram, pois, surpresa alguma para quem acompanha o desenrolar da vida economica do mundo, os recentes disturbios havidos no Estado de Iowa.

Estes motins, onde os representantes da lei são aggredidos e injuriados pelos camponezes — que são a classe mais conservadora e mais pacifica de todos os paizes — constituem apenas uma repetição historica de um facto que se reedita em todas as grandes crises sociaes e que os historiadores de todos os tempos designam sob a denominação commum de "luta do campo contra a cidade".

Este phenomeno classico é encontrado na formação e na vida de todos os povos, ainda os mais antigos, no momento em que surgiram entre elles o urbanismo, o commercio e a industria, ou seja, os parasitas naturaes e logicos da gleba. A historia nos conta de guerras civis desta natureza em Mileto, Athenas, Roma, Siracusa, Carthago e outras cidades mais. Outra origem não tiveram as Guerras dos Camponezes, da Idade Média, e muitos dos varios e sangrentos movimentos da propria historia do Brasil. Que foi a guerra dos "Mascates"? A revolta dos senhores de engenho de Pernambuco, dos lavradores de Olinda, contra os argentarios, commerciantes do Recife. Todas as lutas nativistas do periodo colonial tiveram por base economica a opposição reinante entre os estabelecidos na gleba e os intermediarios do littoral.

E esta luta vive actualmente e o seu mais recente capitulo na questão do café. O terreno da guerra é outro. Os meios de combate são diversos. A democracia e a liberdade profissional crearam para o embate um ambiente incruento. Mas, no fundo, a questão é a mesma: é o productor contra o intermediario; é a gleba contra a cidade.

Afogado pelo commercialismo, pelo commissario, que vive na cidade e, em sua grande maioria é "estrangeiro", o lavrador mineiro — especialmente o lavrador mineiro — busca presentemente libertar-se do seu jugo, que tanto lhe encarece a mercadoria, afim de poder trabalhar rendosamente, afim de que o seu esforço não se perca e não se anniquille, pela oneração do producto, na sua passagem por tantas mãos. E dahi o projecto de organização de uma cooperativa de exportação de café mineiro. Este projecto não é dictado por considerações egoisticas, mas tão somente pelo desejo de fomentar a exportação do artigo, diminuindo-lhe o preço de venda no exterior.

Sabemos que os interessados em que a situação actual perdure e continue, fundaram caixas, para a sua campanha contra o instituto e estão lançando mãos de todos os recursos perante a imprensa e os poderes publicos, afim de impedir a realização das boas e justas aspirações da lavoura mineira.

Aconselhamos aos que assim pensam e assim agem que, se não leram a historia nos bancos da escola, leiam, pelo menos, os telegrammas que nos chegam dos outros paizes e vejam a que extremos e a que consequencias pode ir a gleba, quando se levanta e se revolta contra a oppressão iniqua dos prestamistas e intermediarios da cidade.

A historia, ainda hoje, pode ser mestra da vida...

BOB RIPLEY REGRESSOU HONTEM AOS ESTADOS UNIDOS

O embarque do sr. Augusto Amaral

De regresso aos Estados Unidos, seguiu hontem pelo hydro-avião semanal da Panair o conhecido "cartoonist" norte americano Robert Le Roy (Bob) Ripley, autor dos famosos desenhos que, com o titulo de "Believe It or Not", mais de duzentos jornaes publicam diariamente em diversos paizes do mundo.

Bob Ripley

Ripley chegou ao Rio de Janeiro, procedente de um cruzeiro pela Africa, demorando-se aqui alguns dias, junto com o seu secretario J. L. Simson.

Na mesma aeronave da Panair viajou, tambem, com destino aos Estados Unidos, o sr. Augusto Amaral, perito financeiro da delegação brasileira á Conferencia Economica a realizar-se brevemente em Washington.

A radioamofinação...

RICARDO PINTO

As sociedades de radio, que se transformaram em empresas de propaganda commercial, vão ser fiscalizadas com mais rigor, segundo informam os jornaes. Parece até que já foram nomeados dois engenheiros especialistas para exercer a fiscalização. As reclamações, que ultimamente se avolumaram porque o abuso culminou, são procedentes. E o certo é que, desvirtuando os proprios fins a que se destina o "broadcasting", essas sociedades, á mingua de recursos ou por ganancia exaggerada, é preciso verificar, passaram a explorar quasi que exclusivamente a reclame irritante e amofinante de sabonetes e xaropes. De vez em quando, para engambelar o ouvinte resignado, que pacientemente está sentado ao lado do apparelho receptor, aturando aquella annunciada toda, com a esperança de ouvir ainda a voz deliciosa da senhorita Madelou de Assis, irradiam, em disco, um samba detestabilissimo. E ainda ahi a reclame não falha, pois a seguir o homenzinho da estação accrescenta: "Ouviram em disco da casa tal, á rua tal, o samba..." Os responsaveis pelas sociedades de radio justificam o caso com a escassez de renda e o alto custo da manutenção dos respectivos postos emissores. E é verdade. A machinaria é de conservação bastante dispendiosa e o consumo de energia electrica é formidavel. A renda, entretanto, não corresponde absolutamente á despesa, porque, sendo impossivel transmittir somente aos amadores que contribuem, ninguem paga, é claro. Impõe-se, assim, a acceitação de annuncios em quantidade excessiva e a irradiação constante de numeros originaes não pode passar de projecto, apenas. Têm razão, todos elles, nesse ponto, evidentemente. Entre o cantor Francisco Alves, que exige 100$ por noite, e as Meias X, que pagam 200$ pelo reclame de um dia, o gerente assoberbado com facturas de contas a liquidar prefere as Meias e manda o cantor passear, naturalmente. Falta a esses homens, porém, o senso da publicidade intelligente, que valoriza o annuncio, tornando-o simultaneamente agradavel. Em paiz algum as sociedades de radio vivem da contribuição dos ouvintes. Quando não são officialmente subvencionadas, tiram da publicidade o sufficiente para custear excellentes programmas diarios. Como? Muito simplesmente: cobrando caro o annuncio, que é recebido em quantidade reduzida e transmittido, depois, de forma attrahente. A radiodiffusão é considerada, hoje, instrumento de educação popular e por isso é controlada, em toda parte, pelos governos. Ora, se pode educar o povo, em geral, certamente não encontrará difficuldades para educar em particular negociantes e industriaes, os quaes precisam aprender que a reclame pelo radio proveitosa deve ser interessante e medida, para não aborrecer. De resto, a radiodiffusão que existe no Brasil deve denominar-se, melhormente, radioamofinação. A um numero de musica escolhida, ou uma cantora agradavel, succedem invariavelmente dezenas e dezenas de annuncios imbecis, repetidos e enfadonhos, que nos fazem odiar os proprios productos recommendados, os respectivos fabricantes, o "speaker" e o resto. E o peor é que ás vezes, terminada essa caceteação toda, surge ao microphone um patriota inflammado, para discorrer sobre virtudes civicas e outras bobagens...

Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro

A redivisão territorial do Brasil

Proseguindo no estudo da redivisão territorial do Brasil e da localização da capital, reune-se, na proxima quarta-feira 17 do corrente, ás 16 1/2 horas, na séde da Sociedade de Geographia á rua Marechal Floriano 212, sobrado, a grande commissão nacional que está tratando do assumpto.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da extracção n. 37, de hontem:

13.124 — 500:000$, S. Paulo.
15.079 — 50:000$, R. G. do Sul.
7.025 — 20:000$ — Rio.
11.253 — 5:000$, São Paulo.
9.992 — 5:000$, R. G. do Sul.
22.475 — 2:000$, Rio.
24.581 — 2:000$, Rio.
13.868 — 2:000$, B. Horizonte.
14.686 — 2:000$, R. G. do Sul.
13.181 — 2:000$ — Rio.

E mais 10 premios de 1:000$, 60 de 500$ e 800 de 150$, todos sorteados.

Aos numeros terminados em 4 cabe o premio de 120$000.

POLITICA

O MARTYRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

Desde os primeiros dias da Republica Nova o Rio Grande do Norte vive uma dolorosa pagina de martyrio politico.

Mal se emancipou do dominio do sr. Irineu Jofelly caiu na desventura de ser governado pelo sr. Café Filho, logar-tenente e porta-voz do sr. Bertino Dutra.

Na ante-vespera do pleito o sr. Adhemar Tavora, em carta dirigida ao director de um diario cearense, e por este publicada, dá o seguinte testemunho a respeito do ambiente de truculencia e de mandonismo, que se respirava no Rio Grande do Norte: — "Seguem para o interior caminhões carregados de guardas-civis armados de fuzis-mausers e nos municipios sertanejos até senhoras são prezas pelos "zelosos" mantenedores da ordem. Para os logares de delegado de policia na zona do Sertão tem-se recrutado elementos entre a fina flôr do crime. Tudo indica que se vae escrever aqui uma das paginas mais tristes da historia da revolução".

Essa ameaça, felizmente, foi conjurada a tempos com a nomeação do capitão Mario Mauro para a chefia da Policia do Rio Grande do Norte, que presidiu ás eleições com absoluta correcção. Ferido, porém, o pleito os srs. Bertino Dutra e Café Filho restabeleceram a atmosphera carregada de facciosismo e de paixão partidaria tão corajosamente denunciada pelo sr. Adhemar Tavora.

Não comprehendemos porque se persiste em manter na interventoria potyguar o sr. Bertino Dutra, pois com os actos de violencia ultimamente praticados no Rio Grande do Norte deixou de ser revolucionario mandando ás urtigas as unicas e vagas credenciaes de que se valeu para abiscoitar aquelle alto cargo.

Será que entre o sr. Bertino Dutra e o povo potyguar o sr. Getulio Vargas prefira o successor do sr. Hercolino Cascardo, mantendo-se, assim, indifferente ao martyrio e ao infortunio do Rio Grande do Norte?

Regressa o sr. Ataliba Leonel.

Está sendo esperado na proxima semana o sr. Ataliba Leonel, que regressa do exilio. O ex-commandante da Brigada do Sul, na Revolução Constitucionalista estava exilado em Portugal.

Como e quando serão eleitos os deputados classistas.

Foram baixadas, hontem, as instrucções que vão regular a eleição dos delegados classistas á Constituinte.

Cada syndicato e associação profissional mandará á Convenção um delegado-eleitor.

A Convenção que escolherá os 40 representantes patronaes e operarios installar-se-á no dia 20 de junho, no Palacio Tiradentes, sob a presidencia do ministro do Trabalho, e se reunirá nos dias 25, 30 e 3 de agosto, quando dará por encerrada a sua tarefa.

Demittiu-se o chefe de Policia de São Paulo.

O sr. Bento Borges da Fonseca demittiu-se do cargo de chefe de policia de São Paulo.

Ao que nos foi informado, o general Waldomiro Lima deferiu o pedido, tendo já convidado para o cargo de chefe de Policia do grande Estado um official do Exercito.

Com o interventor Barata é no duro...

BELEM, 13 (A. B.) — O major Magalhães Barata, interventor federal neste Estado, baixou uma portaria recommendando a todos os chefes de repartições estaduaes que apresentem dentro do prazo maximo de cinco dias uma lista completa dos nomes dos funccionarios que não compareceram ás eleições de 3 do corrente.

Em determinada passagem dessa portaria lê-se o seguinte periodo:

"Esta interventoria deseja conhecel-os para punil-os com o desconto dos vencimentos relativos ao dia que o governo lhes offereceu para o exercicio do voto e que elles abandonaram por condemnavel commodismo. Votassem em quem votassem, pelo dever de votar, embora a mais ligeira noção de justiça apontasse a chapa revolucionaria tantos são os serviços prestados pela Revolução ao Pará e ao Brasil."

Surpresas eleitoraes.

A apuração dos pleitos eleitoraes offerece, ás vezes, aspectos singularmente desconcertantes para certos candidatos, que antes se julgavam legitimamente eleitos... As cifras da apuração do primeiro turno, em Nictheroy, collocam em primeiro plano, por emquanto, os srs. João Guimarães, Norival de Freitas Leonel Magalhães, Prado Kelly, Fernando Magalhães, Alipio Costallat, Antonio Azevedo e Alfredo Backer. O general Christovão Barcellos, fundador da União Progressista Fluminense, vem no fim da lista, com menos de quarenta votos, e seu ardoroso companheiro capitão Asdrubal Gwyer foi ainda menos votado ao passo que outros elementos, de menor preponderancia naquella organização, figuram em posição bem mais vantajosa que os seus chefes...

Liquidação forçada.

Foram designados pelo ministro da Fazenda o director da Receita Publica, sr. José Vieira de Rezende Silva, o 2º escripturario do Thesouro Nacional, Luiz Machado e o 4º escripturario do mesmo Thesouro, Arthur Berbert de Carvalho, para, sob a presidencia do primeiro, constituirem a commissão de liquidação dos processos de syndicancia, ainda pendentes de solução.

A politica mineira.

BELLO HORIZONTE, 13 (A. B.) — A situação politica do Estado, nessas ultimas semanas, entrou numa phase de reajustamento, nos diversos municipios, onde mais intensa se desdobrou a campanha do voto. Uns, pelos seus administradores, revelaram nucleos onde o Governo do Estado esteve á altura unanime do eleitorado. Outros, houve pequenas percentagem da opposição.

Visando apoiar integralmente os nucleos municipaes onde a corrente do governo sahiu plenamente victoriosa, o presidente Olegario Maciel, no intento de modificar situações ainda não estabilizadas, vae collocar á frente de alguns municipios as suas verdadeiras expressões revolucionarias.

Sendo assim, noticia-se como certa e para breve algumas alterações na zona da matta e no sul do Estado, onde o pleito correu sob ampla liberdade e garantias. Um dos municipios visados pela modificação presidencial é o de Machado, no sul do Estado, onde as eleições correram favoravelmente ao partido do governo. Alli, é um dos leaders locaes o engenheiro João Moreira, que até pouco tempo, occupou a prefeitura do municipio, retirando-se mezes antes do pleito, deixando uma grande parcella de serviços e perfeito andamento administrativo. Agora, com as eleições aquelle elemento politico deu ao governo mineiro um expressivo contingente de eleitores. Premiando os seus serviços o presidente Olegario Maciel, ao que se diz, fará o mesmo voltar á alta administração municipal.

Novas accusações ao superintendente do ensino commercial

Uma representação do fiscal da Companhia Santa Thereza de Jesus

Ao sr. Washington Pires, ministro da Educação e Saude Publica, foi entregue hontem a seguinte representação, contra o sr. Victor Vianna, superintendente do Ensino Commercial:

"Sr. ministro da Educação e Saude Publica. — Tendo recebido de um senhor Gabriel Ferraz Rego um officio sob n. 3.889, cujo texto firmava incompleto meu relatorio do mez de abril proximo findo dos trabalhos escolares da Companhia Santa Thereza de Jesus do qual sou fiscal e como não reconhecesse autoridade nesse senhor para, como "Chefe do Expediente" enviar-me tal correspondencia, por isso que no quadro dos funccionarios da Repartição de Superintendencia do Ensino Commercial não existe tal funcção, como bem se vê do decreto, sob n. 20.158, de 30 de junho de 1931, que organiza o Ensino Commercial, dirigi-me ao dr. Victor Vianna, a quem devo obediencia, por força regulamentar, este, apesar de ser dia de audiencia e ter recebido outros fiscaes não permittiu minha entrada em seu gabinete com objecto de serviço do collegio citado.

Em vista desta occurrencia e não tendo a quem de direito dirigir-me, peço venia para apresentar-vos esta representação que julgareis de accordo com o vosso espirito de Justiça. (a.) Archisio Pinto Amando."

NO LAR E NA SOCIEDADE

Modas

Vestido de sport, em esponja marron e branco — Cinto de couro marron

Maximas

Nas relações sociaes evita em mudar teus amigos em [illegible]; esforça-te, ao contrario, em mudar teus inimigos em amigos. — PYTHAGORAS.

Quando uma causa é justa, cumpre que cedo ou tarde ella triumphe. — JULES SIMON.

Liberdade para todos e para tudo, excepto para o mal e para os malfeitores. — GARCIA MORENO.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

Os senhores — Oswaldo Duarte Crespo, Antonio Marcos Peixoto, dr. Pedro Herotilio Luz e Jayme Pinheiro.

As senhoras — Deolinda Soares de Souza, Martha Augusta da Silveira, Berenice Pestana e Enedina Avellar de Mello.

As senhoritas — Isabel Wenceslau Braz, Eulina Martins Tinoco, Laura Dias Fernandes, Nathalina Guimarães Campos.

— O menino Nilton, filho do capitão João Cantuaria Allenato e de sua esposa sra. Julieta Braga Allenato.

DOMINGOS SEGRETO — A ephemeride de hoje regista a passagem do anniversario natalicio do sr. Domingos Segreto, director-presidente da Empresa Paschoal Segreto.

— Faz annos hoje o engenheiro Moacyr Malheiros Fernandes da Silva, consultor technico do Ministerio da Viação.

— Transcorre hoje a data natalicia do menino Antonio, filho do capitão Gwyer de Azevedo e d. Sylvia Coutinho Guyer de Azevedo.

— Passa amanhã a data natalicia do menino Mauricio Brito, filho do nosso collega de imprensa Cesar Brito, e applicado alumno do Externato José Maria Zacharias.

— Por motivo de seu anniversario, tem sido muito felicitado a escriptora e jornalista Conceição Andrade de Arroxellas Galvão, esposa do nosso collega de imprensa dr. Carlos de Arroxellas Galvão.

— Passa, hoje, a data do anniversario natalicio do sr. Camillo Altilio Filho, gerente do Banco Economico do Brasil.

Noivados

Em Nictheroy, contrataram casamento o joven Oswaldo Verthen, funccionario do Lloyd Brasileiro, filho do capitão da marinha mercante Frederico Verthen, e a senhorita Helena Mally Fracho, filha do photographo sr. Christobal Fracho.

— Com a senhorita Lenir de Andrade, filha da viuva sra. Maria T. de Andrade, contratou casamento o sr. José Gabriel de Castilho, do commercio desta praça e filho do dr. José Castilho Sobrinho e da sra. Herondina de Castilho.

— Contratou casamento com a senhorita Conceição Magalhães Gusmão, filha do sr. Octavio Gusmão, o dr. Oswaldo Campos.

Nascimentos

O lar do industrial desta praça sr. Manoel Pereira dos Santos Filho, foi enriquecido com o nascimento do seu 13º filho, que na pia baptismal receberá o nome de Rubello. Serão padrinhos de Rubello o sr. Rodolpho Alves Pereira e senhora.

— Acha-se enriquecido, com o nascimento do menino Carlos, o lar do casal capitão-tenente José Domingos Barbosa-Sra. Helena Barbosa.

Casamentos

Realizar-se-á no proximo dia 20, o enlace matrimonial da senhorita Gioconda Cardoso Baptista, filha adoptiva do senhor João Alves Moreira e de dona Mercedes Fernandes Moreira, com o sr. Moacyr Rolindo da Silva, guarda-livros em nossa praça. No acto civil serão padrinhos da noiva o dr. Waldemar Rolindo da Silva e a professora cathedratica d. Clarinda Rolindo da Silva e no religioso os seus paes. Do noivo, no civil o sr. Leoni Magalhães e senhora, e no religioso o dr. Octacilio Rolindo da Silva e a professora d. Clarinda Rolindo da Silva. O acto civil será realizado na 5ª Pretoria Civel ás 11 horas e o religioso, ás 15 horas na igreja de S. José.

O cortejo nupcial sairá da residencia do pharmaceutico Carlos José Fernandes, á rua Dr. Aristides Lobo, 238, no Rio Comprido.

Após a ceremonia os nubentes partirão para Petropolis, afim de passarem a lua de mel.

Baptizados

Baptizou-se, hontem, o menino Nello, filho do sr. João Pereira da Rocha e da sra. Niso Souto da Rocha, tendo sido padrinhos o dr. Helio Leite e a sra. Julia Diogo. A' noite, os paes de Nello offereceram uma recepção ás pessoas de suas relações de amizade.

Almoços

Está marcado para o dia 27 do corrente, ás 13 horas, o almoço que um grupo de amigos e colegas brasileiros offerecem ao jornalista dr. Roberto Cantalupo, embaixador da Italia no Brasil.

— O almoço que vae ser offerecido, no proximo dia 23, ao dr. Orlando Guimarães, pelos amigos e collegas, está despertado os mais vivos enthusiasmos, dada a grande sympathia que desfruta o homenageado em nossos meios clinicos e sociaes.

O referido agape, será realizado no restaurant La Toscana e terá como orador official o sr. Mario Tosi.

Homenagens

Vae constituir por certo um verdadeiro acontecimento social e artistico, a homenagem que vae ser prestada á cantora brasileira, sra. Stella Borman, por motivo da sua chegada a esta capital, após a brilhante tournée pelo norte do paiz.

Essa homenagem consistirá num jantar no Salão de Inverno do restaurante Bello Horizonte, no dia 25 do corrente, ás 17 horas, o qual participarão varios jornalistas cariocas, especialmente convidados.

Conferencias

O Instituto de Psychologia Experimental fará hoje, em sua séde social, á rua Conde do Bomfim, 322, a primeira conferencia da série meta-psychologica deste anno.

A's 16 horas, o prof. Maximiano Niemeyer occupará a tribuna, dissertando sobre o suggestivo thema: "Forças e Faculdades do Ego-Subsconsciente".

No desenvolvimento do seu trabalho, todo de fundo scientifico, o conferencista discorrerá sobre que é e de onde vem o pensamento e como se deve orientai-o.

Entrada franca a qualquer pessoa.

Festas

TIJUCA TENNIS CLUB — Realiza-se hoje, domingo 14, no Tijuca Tennis Club, a annunciada festa denominada: Cajutiartistico-chá-dansante. A festa terá inicio ás 21 horas em ponto. Mesas com o arrendatario do bar, sr. Arnaldo Simões. No proximo sabbado 20, em cumprimento ao programma social, será levada a effeito uma "soirée-dansante" das 22 ás 2 horas da manhã. Tocarão duas jazz-bands sob a direcção dos professores José Rodrigues e Sylvio de Souza.

— AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL — Realiza-se no proximo sabbado, ás 22 1|2 horas, em tres salões, um grande baile Brasil-Argentina, com orchestras e cantores dos dois paizes. Este baile está fadado ao mais ruidoso successo. Para sua maior animação e brilho, a directoria do aristocratico club fez distribuir convites a diversos doutorandos das nossas escolas de Medicina, Direito e Engenharia, os quaes se apresentarão trazendo á lapela um pequeno laço de fita nas côres caracteristicas de suas Faculdades.

— A commissão da Casa do Aposentado, instituida pelo Centro dos Aposentados Federaes, está organizando o grande festival a realizar-se no proximo dia 11 de junho no Jardim Zoologico em beneficio do Asylo-Hospital para os velhos funccionarios da Nação.

Constará o mesmo, que além de muitos premios que serão disputados nos divertimentos infantis, realiza-se, tambem, sorteios nas barracas do Centro das valiosas offertas e prendas offerecidas para esse festival.

A commissão tenciona ir pessoalmente em diversas escolas e grupos escolares para fazer entrega gratuitamente aos alumnos das entradas do festival, como tambem vae offerecer aos negociantes proximos ao Jardim.

GRUPO DE REGATAS GRAGOATÁ — Hoje, será realizada, nos salões do Gragoatá, o sympathico club "maçarico", mais uma esplendido domingueira, que promette retumbante successo.

FLUMINENSE F. C. — O "carnet" social do Fluminense F. C. marca para hoje, á tarde, mais uma elegante reunião, um interessante chá-dansante, logo após o jogo official de football entre o Bangú A. C. e o Fluminense.

GAVEA SPORT CLUB — O sympathico club acima realizará a 21 do corrente um grande baile, que a julgar pelos preparativos será mais uma retumbante victoria. Não haverá convites, salvo para a imprensa.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ — Promette revestir-se de brilhantismo á tarde-noite dansante, que a directoria desta sociedade offerecerá hoje aos associados e suas familias.

O inicio da festa foi marcado para ás 17 horas, tendo sido contratada excellente orchestra para animar as dansas até ás 22 horas.

Traje de passeio e ingresso de accôrdo com as disposições em vigor.

BOTAFOGO F. C. — A sociedade elegante do Rio, que frequenta as reuniões do Botafogo F. C., tem hoje a opportunidade de assistir ao segundo jantar dansante do corrente mez, que se realizará, como de costume, no salão-restaurante do club. Excellente orchestra iniciará a reunião ás 21 horas, entrando os socios na fórma dos estatutos.

CASINO DE COPACABANA — Continúa despertando interesse a reabertura do Casino de Copacabana.

CENTRO CARIOCA — O Grupo dos Guanabarenses, constituido exclusivamente com socios do Centro Carioca, iniciativa do tenente Nelson Vieira do Couto, promove para o proximo sabbado, 20 do corrente, ás 21 horas, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, o seu primeiro baile.

Na "soirée" dansante, o Centro Carioca fará distribuir todos os diplomas honorificos aos que por direito merecerem.

REAL GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA — Hoje, ás 20 1|2 horas, realiza-se no Real Gabinete Portuguez de Leitura a sessão commemorativa do 96º anniversario da sua fundação.

Nessa occasião serão entregues os diplomas de titulos honorificos com que o Conselho Deliberativo, em sua reunião de 22 de abril ultimo, distinguiu os socios que prestaram ao gabinete relevantes serviços.

Viajantes

Acha-se entre nós o conhecido industrial em São Paulo sr. Adrião Henrique dos Reis.

— Acha-se nesta capital o dr. Moysés Velinho, secretario da "Federação", orgão do Partido Republicano Liberal do Rio Grande do Sul.

— DR. PAULA RODRIGUES — Passageiro do "Itahité", chegará hoje a esta capital, vindo de Fortaleza, Ceará, onde reside, o dr. Francisco de Paula Rodrigues.

Missas

EM ACÇÃO DE GRAÇAS — Em regozijo pelo feliz exito na intervenção cirurgica a que se submetteu sua filhinha Laia, o casal Cid Americano-Alayde Reis Americano fará celebrar missa no dia 1º do corrente, ás 9 horas, na matriz do Engenho Velho, altar de Nossa Senhora do Rosario.

— No altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, mandada rezar pelas auxiliares dentistas do Posto do Meyer, será celebra, amanhã, ás 9 1|2 horas, missa por alma da dentista-chefe Beatriz Vieira Roberts

O TEMPO

Boletim diario da Directoria de Meteorologia

Em 13 de maio de 1933

PREVISÕES PARA O PERIODO DE 14 HORAS DO DIA 13 A'S 18 DO DIA 14

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, com chuvas. Temperatura: estavel. Ventos: predominarão os de sul a léste, frescos.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: instavel, com chuvas. Temperatura: estavel.

Estados do sul — Tempo: perturbado cmo chuvas. Temperatura: ligeira ascensão. Ventos: variaveis e frescos.

BRANCURA DE LYRIO! MACIEZ DE ARMINHO!

Uma industria victoriosa no Brasil, a dos perfumes. Já possuimos, nesse particular, creações magnificas. Ahi está, por exemplo, o "Leite de Benjoim", uma soberba realização de Kanitz.

Trata-se de um producto consagrado pela preferencia do publico em dez annos de existencia.

Scientificamente preparado, o "Leite de Benjoim" é, incontestavelmente, um grande bemfeitor da pelle humana, um feroz destruidor das sardas, rugas, pannos, espinhas, cravos e outras pequenas miserias que tanto enfeiam os rostos das senhoras e dos homens.

Nas affecções da pelle, evitando-as e combatendo-as, esse producto genuinamente brasileiro, é sempre empregado com grande proveito. As queimaduras pelo sol, tratadas pelo "Leite de Benjoim", desapparecem rapidamente e a epiderme torna-se fresca, sedosa, adquirindo a brancura do lyrio e a maciez do arminho.

Em face da acceitação crescente do "Leite de Benjoim", procura o fabricante do mesmo apresental-o com a maxima distincção.

Envolvida agora em papel celophane, a emballagem do "Leite de Benjoim" não só ficou mais elegante, como tambem assegurou ao producto sua absoluta inviolabilidade.

Como outras felizes realizações de Kanitz, o "Leite de Benjoim", prosegue na sua carreira triumphante...

CULTOS E CRENÇAS

CATHOLICISMO

IGREJA DE N. S. MAE DOS HOMENS

Rua da Alfandega, 54

Festa da Sagrada Familia

Hoje, ás 11 horas, haverá missa solemne e sermão. Ao Evangelho occupará a tribuna sagrada o rvdmo. sr. conego Antonio B. Pinto, dignissimo vigario de N. S. da Conceição do Engenho Novo.

A's 20 horas, solemne Te-Deum. Prégará o rvdmo. sr. padre Manoel Soares, dignissimo vigario da parochia de São João Baptista da Lagôa.

MATRIZ DO ENGENHO DE DENTRO

Hoje, domingo, após á missa das 9 1|2 horas, reunir-se-á a Conferencia Vicentina de N. S. da Conceição.

IGREJA DE S. BENEDICTO DOS PILARES

Reunião

Hoje, domingo, depois da missa das 7 horas, reune-se, em sessão ordinaria, a Conferencia Vicentina de São Benedicto.

MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA PAZ

Hoje, segundo domingo do mez, haverá communhão geral da Pia União das Filhas de Maria, na missa das 8 1|2 horas.

A's 17 horas, haverá recepção de Filhas de Maria, e, em seguida, como em todos os domingos, dar-se-á a benção do Santissimo Sacramento.

CAPELLA DE N. S. DO CENACULO

Rua Humaytá n. 80

O Mez Mariano

Na nova casa das Religiosas do Cenaculo, á rua do Humaytá n. 80, está sendo realizada a cerimonia do Mez de Maria, com o seguinte programma:

A's 15 3|4 horas — Terço, ás 16 horas. Pratica, ladainha e benção do Santissimo Sacramento.

Prégador: rvdmo. padre Solano Dantas de Menezes.

IGREJA DOS MARTYRES SÃO CRISPIM E S. CRISPINIANO

Nesta igreja da irmandade deste titulo, a partir de 15 do corrente, celebram-se, ás 8 horas, as ladainhas do Mez de Maria, sendo para este acto convidados todos os irmãos e fieis.

EVANGELISMO

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Rua Camerino 102

Fundada em 1858, teve como seu primeiro guia espiritual o sr. R. R. Kalley, de saudosa memoria. Succederam-lhe no pastorado os rvdos. João dos Santos, Alexandre Telford e Francisco de Souza.

Actualmente, responde pelos seus destinos espirituaes, o rvdo. Jonathas de Aquino. Sua Escola Dominical foi organizada sob os moldes da moderna pedagogia religiosa, a 16 de julho de 1871, tendo sido superintendido desde essa data até a presente, pelos srs. José Luiz Fernandes Braga, José Luiz Fernandes Braga Junior, Domingos A. S. Oliveira, João P. Serra, rvdo. Alfredo de Azevedo, Abilio A. Blar e William Gershon Wills.

Durante a sua existencia, varios departamentos têm sido organizados, com grande proveito para o desenvolvimento da mesma.

Hoje, ás 10 horas, no salão da igreja, será solemnemente commemorado o Dia das Mães, cujo programma constará do estudo da licção do dia, subordinado ao thema: "Jesus acclamado rei", tendo como texto aureo o versiculo do cap. 9, de Zacharias: "Eis ahi vem o teu rei. Elle é justo e traz a salvação", que será dirigido pelo rvdo. Jonathas de Aquino, de canticos religiosos, musicas sacras, préces e discursos allusivos á data.

Occupará a tribuna sagrada o rvdo. Annibal Nora, cuja mensagem será dirigida ás mães, o mesmo fazendo aos filhos, o rvdo. Clodoaldo Ramos. Preces serão elevadas a Deus em favor de mães e filhos.

A's 19 horas, far-se-á ouvir o ex-padre dr. José Emilio Ferreira, que, durante a sua estada no Clero Romano, occupou varios e importantes cargos, taes como secretario do bispo de Taubaté, e lente do Collegio e Seminario da mesma diocese.

ESPIRITISMO

SESSÕES DE HOJE

Liga E. do Brasil, ás 18 horas; Federação E. Brasileira, ás 16 horas; Centro E. Amor á Verdade, ás 20 horas; Gremio E. Guias Celestes, ás 30 horas, e Federação E. do Estado do Rio, ás 20 horas.

A excursão do Touring Club ás cataratas do Iguassú

Itinerario dessa viagem de propaganda do Brasil

O Touring Club do Brasil promove uma excursão turistica ao Rio Grande do Sul via Guayra (Sete Quedas) e Puerto Aguirre (Cataratas do Iguassu') e que obedecerá ao seguinte programma:

Itinerario: — Rio-São Paulo-Santo Anastacio- Porto Epitacio (Porto Tibiriçá) Guayra (Sete Quedas) — Porto Mendes-Puerto Aguirre (Cataratas do Iguassu')-Posadas-Libres-Uruguayana - Santa Maria-Porto Alegre-Pelotas-Rio Grande-Santos-Rio.

31 de maio — Quartafeira: — Partida do Rio para S. Paulo, ás 20 horas, em carros reservados da Estrada de Ferro Central do Brasil.

1º de junho — Quinta-feira: — Chegada á São Paulo ás 8 horas. Conducção dos srs. excursionistas aos hoteis, Esplanada ou Terminus. Dia livre.

2 de junho — Sexta-feira: — Partida ás 7 horas para Porto Epitacio (Porto Tibiriçá) em carros Pullman e dormitorios da Estrada de Ferro Sorocabana.

3 de junho — Sabbado: Chegada a Porto Epitacio ás 11,20. Embarque nos vapores da Companhia Viação São Paulo-Matto Grosso para Guayra, em Porto Tibiriçá.

4 de junho — Domingo: Navegação no rio Paraná.

5 de junho — Segunda-feira: Chegada a Guahyra, mais ou menos ao meio dia. Conducção dos srs. excursionistas ao hotel. Visita das maravilhosas bellezas naturaes das cachoeiras das Sete Quedas.

6 de junho — Terça-feira: — Continuação da visita das Sete Quedas e descanso.

7 de junho — Quarta-feira: — Partida no trem da Companhia Matte-Laranjeira para Porto Mendes. Chegada a Porto Mendes e partida para Puerto Aguirre, desembarque e conducção ao Iguassu' Hotel (Cataratas).

8 de junho — Quinta-feira: — Visita ás cataratas do Iguass', do lado brasileiro. Almoço em Foz do Iguassu'. Volta á tarde ao Hotel Iguassu'.

9 de junho — Sexta-feira: — Visita ás cataratas do Iguassu' e arredores, do lado argentino. A região das cataratas do Iguassu' acha-se proxima do sitio denominado "Tres Fronteiras", que tem esse nome por se achar na zona limitrophe do Brasil, Argentina e Paraguay. O accesso á região das cataratas é por Puerto Aguirre, sobre o mesmo rio Iguassu', onde a Companhia Mihanovich destinou para maior commodidade dos turistas, como hotel fluctuante, o esplendido paquete "Venus". Um serviço de omnibus e uma linha telephonica directa asseguram e facilitam as communicações entre Puerto Aguirre e o hotel, situado mesmo em frente ás cataratas do Iguassu'. Do terraço do hotel pode-se admirar uma formosa paisagem, formada pelo conjuncto dos saltos, emquanto se ouve nitidamente o surdo rumor produzido pelas immensas massas d'agua que se despenham no abysmo das cataratas.

10 de junho — Sabbado: Continuação da visita ás cataratas do Iguassu'. Uma das principaes caracteristicas das cataratas do Iguassu', é a grande variedade dos saltos, e a artistica moldura do magnifico espectaculo. De um lado a selva majestosa, e de outro o rio que se atira em abysmos insondaveis, formando ao cahir uma série de saltos variados. Entre estes, cumpre notar especialmente e em primeiro plano a Garganta do Diabo, de profundidade desconhecida e volume d'agua incalculavel, o San Martin, que forma um lindo diadema de agua verde esmeralda; o Ayrragaray, estrangulado entre duas imponentes rochas; os Tres Mosqueteiros, dividido em igual numero de braços; Dois Irmãos, saltos gemeos, em uma clareira; o Bozzetti, e tantos outros cuja descripção seria demasiado extensa.

11 de junho — Domingo: Descanso.

12 de junho — Segunda-feira: Partida de Puerto Aguirre para Posadas entre 15 e 16 horas.

Cataratas do Iguassú (San Martin)

13 de junho — Terçafeira: — Chegada a Posadas entre 16 e 17 horas. Conducção ao hotel e descanso.

14 de junho — Quarta-feira: — Estadia em Posadas.

15 de junho — Quinta-feira: — Partida de Posadas ás 21,30 hora argentina, em carros Pullman dormitorio da Nordeste Argentino. Distancia entre Posadas e Libres, 314 kmts.

16 de junho — Sexta-feira: — Chegada a Libres ás 8,01.

17 de junho — Sabbado: Uruguayana. Conducção ao hotel e descanso.

18 de junho — Domingo: Partida de Uruguayana ás 5,35, nos confortaveis carros da Viação Ferrea Rio Grande do Sul, chegando a Santa Maria ás 17,05. Distancia entre Uruguayana e Santa Maria, 373 kmts.

19 de junho — Segunda-feira: Santa Maria. Conducção ao hotel e descanso.

20 de junho — Terça-feira: — Santa Maria. Dia livre para visita da cidade. Partida ás 19,55 para Porto Alegre. Distancia entre Santa Maria e Porto Alegre, 321 kilometros.

21 de junho — Quarta-feira: — Chegada a Porto Alegre ás 8,20. Alojamento em hotel e passeio pela cidade.

22 de junho — Quinta-feira: — Porto Alegre. Visita da cidade, seus pontos mais pittorescos, estabelecimentos commerciaes e industriaes. Partida ás 15 horas em vapor do Lloyd Nacional para o Rio Grande.

23 de junho — Sexta-feira: — Chegada pela manhã a Pelotas, proseguindo a viagem para o Rio Grande, onde se chegará á noite. Conducção ao hotel.

24 de junho — Sabbado: Rio Grande. Visita da cidade e embarque no confortavel paquete "Zeelandia" do Lloyd Real Hollandez.

25 de junho — Domingo: Navegação.

26 de junho — Segunda-feira: Santos. Visita livre da cidade.

27 de junho — Terça-feira: — Chegada ao Rio.

Exercite a sua memoria..

AS 5 PERGUNTAS DE HONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

1126 — O conde de Cavour quem foi? — O maior estadista italiano do seculo XIX, que promoveu e realizou a unidade politica da peninsula.

1127 — Onde, segundo a lenda, se situara o Eldorado? — A' margem de um pretenso lago Parima, na Venezuela, occupando um territorio de ouro massiço e pedras preciosas.

1128 — Quem fundou, e quando, a cidade paulista de Taubaté? — Jacques Felix, em 1636, tendo o primitivo arraial o nome de S. Francisco das Chagas.

1129 — Quem introduziu o tabaco na Europa. — Os hespanhóes, que o levaram de Cuba, sendo que na França foi introduzido por Jean Nicot.

1130 — A que se chama, na historia, "Vesperas Sicilianas"? — Ao terrivel massacre de francezes em Palermo, em 30 de março de 1280, pelos habitantes da cidade, em represalia ás crueldades do rei Carlos d'Anjou, natural da França.

O leitor que quizer collaborar nesta secção poderá enviar ao secretario do DIARIO DE NOTICIAS as suas perguntas, fazendo-as acompanhar sempre das respectivas respostas...

LEITOR: — Responda mentalmente ás perguntas abaixo, e depois confronte suas respostas com as nossas, que serão publicadas na edição de amanhã.

1.131 — Qual o primeiro jornal que circulou em França?

1.132 — Gibraltar é nome hespanhol ou inglez?

1.133 — Desde quando os inglezes occupam Gibraltar?

1.134 — Qual a producção annual de mel de abelhas na Europa?

1.135 — Quantas colmeias existem na Europa?

BOMBAIM, 13 (United Press) — O estado do mahatma Gandhi é satisfatorio, funccionando normalmente o coração e o pulso. A fraqueza porém accentua-se, receando-se que as suas forças physicas se extingam rapidamente

DR. ABELARDO SARAIVA DA CUNHA LOBO

Em sua residencia, á rua Paceté n. 47, nesta capital, falleceu ante-hontem o professor Abelardo Saraiva da Cunha Lobo, cathedratico de Direito Romano, da nossa Faculdade e um nome acatado nas letras juridicas do paiz.

O extincto, que era natural de São Luiz, Maranhão, collou grão na Faculdade de Direito do Recife em 1888, vindo pouco depois para o Rio, onde iniciou sua carreira na advocacia como auxiliar do eminente jurista João Damasceno Pinto de Mendonça, candidatando-se, em 1913, ao concurso para preenchimento da cadeira de Direito Romano, no qual foi classificado em primeiro logar e, consequentemente nomeado immediatamente.

O professor Abelardo Lobo deixa viuva a exma. sra. d. Alzira Lobo, e filhos o dr. Candido Lobo, actualmente juiz da Vara da Provedoria e Residuos; dona Déa Lobo Brum, viuva do sr. Nylo Brum e d. Zuleida Lobo Bikark, casada com o commerciante senhor Carlos Bikark, e quatro netos.

O cortejo funebre partiu ás 16 horas de hontem da casa mortuaria para o cemiterio de S. Francisco Xavier, com grande acompanhamento.

Mas, afinal, a Repartição de Aguas o que faz?

OS APUROS DE UM LAR ARISTOCRATICO DO LEME PARA ATTENDER AO BANHO DE UM HOSPEDE ILLUSTRE

Esteve hontem em nossa redacção um cavalheiro que, pela sua posição social, não declinamos o nome. Veiu elle lançar por nosso intermedio um appello á Repartição de Aguas, afim de que se dê uma solução á eterna escassez de agua no seu bairro. Narrou-nos o nosso visitante que em sua casa por exemplo, ha tres dias as torneiras estão completamente seccas, occasionando á sua familia grandes aborrecimentos. Estando presentemente um hospede illustre, e além do mais estrangeiro, é uma luta para se conseguir diariamente o banho para esse amigo, sendo preciso, ás vezes, recorrer até mesmo á agua das moringas, o que lhe tem valido de seu hospede a pergunta insistente, que elle não sabe responder, se no Rio não ha Repartição de Aguas.

O problema do abastecimento dagua, portanto, precisa ser resolvido de qualquer modo. O governo deve se lembrar que o povo paga taxa dagua não é para ver torneiras seccas. E isso é mais um relaxamento desrespeitoso ao publico do que escassez dagua nos reservatorios. Porque afinal, nem o Ceará é assim.

A nova directoria da A. B. I.

A Associação Brasileira de Imprensa, cujas actividades se fazem notar, vae ser administrada no exercicio de 1933-34 pela seguinte directoria, a qual tomou posse hontem:

Presidente, Herbert Moses; vice presidente, Heitor Beltrão; 1º secretario, Raul de Borja Reis; 2º secretario, João Alfredo Pereira Rego; thesoureiro, Annibal Martins Alonso; bibliothecario, Martins Capistrano; procurador, Oswaldo de Souza e Silva.

Querendo prestar uma homenagem aos que vão dirigir a casa de jornalistas e zelar pelos interesses da classe publicamos acima as suas photographias.

NO CATTETE

O chefe do Governo Provisorio recebeu o seguinte telegramma:

"Rio, 12 — Depois de realizada a eleição num ambiente de paz, completa ordem e absoluta independencia de voto, não poderia a Justiça Eleitoral receber maior homenagem do que o telegramma de congratulações enviado por v. ex. Procuramos apenas cumprir com o nosso dever e, mesmo assim, isso foi possivel devido ao apoio incondicional que sempre encontramos no governo de v. ex. Conseguiu afinal o povo, que vibra de enthusiasmo civico, ver respeitada a sua vontade nas urnas. Reconhece porém, esse mesmo povo, que sempre teve civismo, mas cuja liberdade de votar estava cerceada, que se alcançou a grande victoria de liberdade de tres de maio ultimo, deve ao Governo Revolucionario chefiado por v. ex. promulgando uma lei de moralidade eleitoral. Desejando sinceramente o prompto restabelecimento de v. ex., valho-me da opportunidade para reaffirmar os meus protestos de estima e grande admiração. — Hermenegildo de Barros, presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral."

O sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, mandou visitar pelo coronel Pantaleão Pessoa, chefe do seu Estado Maior, o general Lucio Esteves, commandante da Policia Militar do Districto Federal, por motivo da passagem do anniversario da fundação daquella corporação militar.

OUTRO IMPORTANTE "RECORD"

Após o feito admiravel do aviador polonez, deve-se registrar mais uma vez que outro importante "record" é o da Casa Guimarães, a privilegiada agencia loterica que, em distribuição de sortes grandes, não encontra competidora, sendo até uma recordista "sui generis", pois seus "records" só ella propria tem conseguido ultrapassar. A Concessão de premios, feita pelo balcão da rua do Ouvidor, 50, canto de Primeiro de Março, durante o correr da semana que se encerrou hontem, attingiu á importancia de cento sessenta e tres contos e cento trinta e seis mil réis, convindo lembrar que o numero 2.228 da extracção de 10 do corrente premiado com duzentos contos foi vendido ali mesmo e pago logo a varios portadores de fracções, assim como o bilhete numero 7.025, da extracção de hontem premiado com vinte contos. Saibam, portanto, aproveitar tambem as boas occasiões: a Casa Guimarães tem para quarta-feira proxima um grande e escolhido sortimento de bilhetes. Cada inteiro, concorrendo aos dois grandes premios, de duzentos e cem contos custa na casa da chamada Esquina da Sorte, apenas o preço unico de quarenta mil réis, e as fracções dois mil réis. Enveloppes "Talisman", contendo dez numeros sortidos, com finaes de 1 a 0 por vinte e quarenta mil réis. SABBADO — quinhentos contos por oitenta mil réis, fracções a quatro mil réis.

Plano extraordinario de São João já á venda: DOIS MIL CONTOS por 400$000, com vigesimos a 20$000, jogando só 15.000 bilhetes.

Para pedidos e informações queiram dirigir-se á Casa Guimarães Ltda. Rua do Ouvidor, 50, esquina de Primeiro de Março. Telephone: 4-3319. Caixa postal: 1273. Endereço telegraphico: "Kasanova". Rio de Janeiro.

O assassinio da rua General Pedra

PROHIBIU QUE A EMPREGADA NAMORASSE, AGGREDINDO A BOFETADAS O PROPRIO NAMORADO, QUE REAGIU, A' FACA

Os antecedentes da scena sangrenta e como esta, na realidade, se verificou

O DIARIO DE NOTICIAS noticiu, ha dias, o facto, em linhas ligeiras, pois que não se apresentava, no momento, de grande gravidade.

Trata-se de uma aggressão a faca, soffrida por Antonio Espacatorelli, na porta de sua residencia á rua General Pedra n. 91.

Iracema Rodrigues de Souza

A victima recebera um ferimento no ventre, tendo no mesmo momento antes de receber qualquer curativo, apresentado queixa ás autoridades policiaes do 14º districto.

Registrada a queixa, o commissario Antenor Freire, ali de serviço, providenciou para que Espacatorelli fosse soccorrido pela Assistencia. Ao chegar no Posto Central, porém, o estado do infortunado homem tinha-se aggravado bastante, sendo por isso internado no Hospital de Prompto Soccorro, após os curativos de maior urgencia.

Ali, hontem, pela manhã, veiu elle a fallecer, sendo o seu cadaver removido para o necroterio, com guia da policia, a qual, deante da gravidade que o caso então apresentava, redobrou de actividade nas suas diligencias, apurando, afinal, o crime.

O morto era proprietario de uma pensão, a qual tem como clientes varios rapazes do commercio e é localizada no predio onde o morto residia, á rua General Pedra n. 91.

Trabalhava como copeira na referida pensão a joven Iracema Rodrigues de Souza, de 19 annos de idade, que se deixára cair de amores pelo vendedor ambulante de artigos de funilaria Paschoal Casagozi.

Só mais tarde, veiu Espacatorelli a ter conhecimento do namoro, mostrando-se, com isso, grandemente contrariado e prohibindo terminantemente que Iracema proseguisse nas suas amizades com o funileiro, pelo menos emquanto fosse sua empregada.

Iracema, porém, não attendeu ás determinações do seu patrão, communicando o facto ao namorado, que se mostrou indignado, deixando, no mesmo dia, de fazer parte da lista de pensionistas da casa.

Não obstante isso, o namoro continuou. Firme como antes. A' noite, após o serviço, Iracema avistava-se com o seu amado, proximo á casa em que trabalhava. Conversavam muito. Architectavam planos de felicidade. Anteviam um porvir ditoso e, tarde, ás vezes, muito tarde mesmo, é que Iracema regressava á casa, embalada ainda pelas palavras meigas e carinhosas do namorado.

Aquelle amor, entretanto, que desde inicio merecera a desapprovação cabal e injustificavel de Espacarotelli, era constantemente vigiado por elle.

O rancor deste pela insubordinação da copeira e mórmente pelas predilecções desta pelo funileiro, foi crescendo dia a dia, até que, na noite de terça-feira ultima, veiu a surprehender, junto á porta de sua residencia, o amoroso casal. Era visivel o seu estado de excitação e sem mais aquella, dirigiu a Casagozi pesados insultos, que foram igualmente retribuidos, travando-se entre ambos violenta discussão.

E a tal ponto foi a aspera troca de palavras, que, em dado momento, Espacarotelli, avançando para o seu antagonista, desfechou-lhe bofetadas a torto e a direito. Este recuou, procurando defender-se e á certa altura, sacando de uma faca de que se achava armado, vibrou violento golpe no ventre de Espacarotelli, fugindo em seguida.

Foi desta maneira, segundo narram as testemunhas, que depuzeram no inquerito, que se verificou a sangrenta scena.

Iracema, que é a personagem central do crime, foi ouvida com especial attenção pela policia, á qual declarou, mais ou menos, o seguinte:

Confirmou o que acima dissemos, adeantando apenas que não vira quando o namorado dera a facada no seu patrão.

Este, ferido, voltára á casa e dissera para sua esposa estar ferido. Saiu de novo e dirigiu-se á policia, conforme já mencionámos.

Adeantou ainda que é uma moça de 19 annos, brasileira, que sempre que conversava com qualquer rapaz, o patrão se irritava e censurava-a. Chegára, até, a ter uma discussão com o funileiro e desfeitára o rapaz. Por isso, este deixára de ser pensionista seu.

Prosegue o inquerito para apurar o crime.

Antonio Espacarotelli era italiano, tinha 53 annos e era casado.

O criminoso é da mesma nacionalidade e muito moço ainda. Continua foragido.

O INSTITUTO MINEIRO DO CAFÉ E A PROXIMA SAFRA

Chegou ao meu conhecimento que a Revista Financeira Levy, de S. Paulo, se declarou habilitada a affirmar que "está assignado contracto para a remessa, em consignação, para os mercados consumidores, de toda a proxima safra mineira". Essa affirmação é inteiramente destituida de fundamento.

O Instituto Mineiro do Café dá plena publicidade a todas as suas iniciativas e, se resolver consignar a safra mineira, dil-o-á em publico, com a necessaria antecedencia. A affirmação se desmente por si mesma, porque, não sendo o Instituto proprietario da safra futura, não dispondo de poder publico para constranger os productores a confiar-lh'a, a qualquer titulo, nem dispondo mesmo de recursos de capital tão amplos que permittissem semelhante operação, ser-lhe-ia materialmente impossivel emprehendel-a.

Outrosim, se a consignação é vedada por lei, teria sido necessario que as autoridades federaes tivessem feito alguma concessão especial ao Instituto, o que não aconteceu, e essas autoridades sabem não ser verdade.

O Instituto Mineiro do Café mantém para com S. Paulo os melhores sentimentos, especialmente para com os lavradores paulistas, com os quaes é solidario.

Mas estes, representados em Bello Horizonte pelos directores do Instituto de S. Paulo e varios lavradores, em acta então assignada, concordaram no principio de plena liberdade commercial, estando, como se acham, revogados todos os convenios, primeiro pela creação do Conselho Nacional do Café, e depois pela extincção deste pelo Governo Provisorio. Poderia, assim, o Instituto, dentro das leis federaes, agir como melhor conviesse aos interesses que representa, sem embargo de sua cooperação integral com os lavradores de S. Paulo em tudo que possa ser util ás aspirações communs e á economia nacional.

JACQUES DIAS MACIEL

(Director do Instituto Mineiro do Café.)

(Transcripto da "Lavoura Mineira", de 12 de maio de 1933.)

AUTOMOBILISMO

Ford e Chevrolet

A luta pela supremacia do mercado de automoveis baratos, que desde annos mantém a Ford com a General Motors, tem trazido um real aperfeiçoamento nos automoveis de baixo preço, nivelando-os já em segurança, velocidade e conforto com os carros caros.

Veja-se o exemplo deste anno, onde um e outro apresentam typos lindissimos, com motores possantes e todo o conforto moderno.

Da luta, só ha a lastimar duas coisas: uma, é que o preço tem subido muito, duplicando de 1930 para cá, outra é a infinidade de typos que ficam subsistindo, não sabendo nunca um comprador de ultimo modelo se não apparecerá no dia seguinte outro "ultimo modelo"... o que causa um natural retrahimento dos pretendentes.

O preço subiu, é verdade, por causa do cambio e da Alfandega, que considera hoje o automovel como artigo quasi de luxo... e, por isso, seria necessario que os representantes dos automoveis baratos, de serviço, se interessassem junto aos Poderes Publicos para lhes crear uma taxa suave, emquanto não fabricarmos automoveis.

A mudança de typo, com a frequencia que se vae reproduzindo, está creando embaraços na venda e desgosto aos compradores.

Ainda ha dias, aconselhei a um amigo que comprasse o V8, mas não pagasse á vista. Caso apparecesse outro typo, no dia seguinte, perdesse a entrada inicial e deixasse o carro... processo pouco desejavel de commerciar, mas muito "justo" e "justificado" contra esta artimanha de esconder o modelo novo que as fabricas americanas fazem, com applausos de alguns agentes que por aqui arranjaram.

A Assistencia do Club Militar

Por que será reeleito, ou acclamado director da Assistencia do Club Militar o coronel Vieira Ferreira

Dentro de poucos dias haverá duas eleições no Club Militar. A primeira, a 18, prende-se ao Club propriamente dito. A segunda, a 25, relaciona-se com os seus serviços de Assistencia. Este é o ponto culminante, dado o impulso que a administração do coronel Joaquim Vieira Ferreira tem imprimido áquelle departamento, em termos de o ter transformado, hoje em dia, no elemento primacial com que contam os militares de terra e mar para solver as difficuldades do dia a dia da vida.

Para que o coronel Vieira Ferreira seja reeleito ou acclamado, foi realizada a 8 do corrente uma reunião do Conselho Deliberativo do Club Militar, na qual foi approvado este parecer da commissão de justiça:

"Considerando que grande numero de associados do Club Militar propõe um additamento ao artigo 62 dos Estatutos do referido Club, afim de que possa ser reeleito ou acclamado para o biennio vindouro o coronel Joaquim Vieira Ferreira, actual director da Assistencia;

Considerando que não se poderá deixar de reconhecer os relevantes serviços prestados por aquelle official á Assistencia do Club Militar, para a qual conseguiu, em optimas condições, um emprestimo de dois mil contos de réis (2.000:000$000) e ainda uma magnifica area de terreno na esplanada do Castello;

Considerando que, além desses valiosos serviços, tambem conseguiu introduzir na Assistencia "Seguros de Vida" não só para os officiaes do Exercito e da Armada, como para as suas respectivas familias, e isto em condições grandemente vantajosas para a Assistencia e excepcionaes para os proprios Segurados;

Considerando que para o completo exito das operações iniciadas, será mistér que não haja mudança de orientação, a qual apenas vem de ser traçada;

Considerando que se acha armado — "o Conselho Deliberativo **com as funcções das Assembléas Extraordinarias** constantes dos actuaes Estatutos..." (Art. 74 dos Estatutos do Club);

e ainda que "pelo seu Presidente" pode ser convocado o Conselho Deliberativo: "...quando houver necessidade de medidas de importancia, para a execução das quaes não se encontrem recursos nos presentes Estatutos" (Art. 74 parag. 2º numero 2, letra a):

Considerando que compete ao Conselho Deliberativo "julgar da conveniencia e opportunidade da reforma dos presentes Estatutos, depois de decorridos tres annos da data de sua approvação..." (Art. 92 letra d):

e que "as resoluções tomadas em sessão do Conselho Deliberativo, por maioria de votos — dentro dos preceitos destes Estatutos — terão força de lei para todos os effeitos..." (Art. 90):

Considerando que, universalmente, em todas as sociedades congeneres em que existe o principio da não reeleição, se tem, entretanto, concedido, individual e excepcionalmente, e pela via dos orgãos competentes, a reeleição ou acclamação em determinados cargos, já para se galardoarem relevantes serviços prestados, já para se animar a repetição dos bons exemplos, já para que não sejam interrompidas as grandes iniciativas e realizações em curso:

O Conselho Deliberativo do Club Militar RESOLVE addicionar ao art. 52 dos actuaes Estatutos o seguinte paragrapho:

Parag. Unico — Só para o cargo de director presidente da Assistencia do Club Militar será permittida a reeleição ou acclamação no proximo biennio (26 de junho de 1933 a 26 de junho de 1935).

Rio de Janeiro, em 8 de maio de 1933. — Almirante Carlos Ramos. — Coronel Francisco José Pinto. — Capitão Hoche Pulcherio".

CAÇA AO "BICHO"

MAIS DOIS CONTRAVENTORES PRESOS

O delegado Rego Monteiro do 5º districto, accompanhado do commissario Fernando, effectuou, á tarde de hontem, no predio n. 87, sito á rua de S. Clemente, em feliz diligencia, a prisão dos seguintes contraventores do jogo do "bicho": Joaquim da Silva e Manoel Lameiro, encontrando em poder dos mesmos, varias listas e dinheiro. Após a devida autuação, os criminosos foram mandados para a Detenção.

NO ITAMARATY

O dr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, fez-se representar na solemnidade de hontem, da Associação Brasileira de Imprensa, pelo sr. Renato Almeida encarregado do Serviço de Imprensa, do seu gabinete.

Ao dr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, communicou o commandante Braz de Aguiar, chefe da commissão de limites do sector norte que se realizou em Manáos a 10ª conferencia da commissão mixta Brasileiro - Venezuelana, que approvou os trabalhos realizados e fixou o encontro das commissões, para reinicio dos serviços em campo, entre 25 de setembro a 10 de outubro vindouros.

Relativamente á tarifa concedida para algodão brasileiro a titulo de ensaio, pela Osaka Shozen Kaischa o Itamaraty recebeu communicação de que a mesma vigorará de maio a julho deste anno, quando o assumpto será novamente debatido, de accordo com os resultados obtidos pela nova pratica.

No Chaco Boreal, quando a guerra ainda não fôra declarada

O REINICIO DA LUTA DEPOIS DA TREGUA DE NATAL — A MORTE DO ESTAFETA APARICIO

(Correspondencia epistolar para a Agencia Brasileira por WILLCA).

LA PAZ, 13 — (A. B.) — Expira a tregua de 24 horas accordada em homenagem ao Natal, e nas linhas bolivianas de Campo Jordan, povoadas de canticos e de risos, se faz conhecer a ordem de preparar um ataque a fundo contra as posições inimigas.

Dialogam os soldados a quem as breves horas de paz reanimaram:

— Acaba de uma vez. Necessito dessa pedra para concertar minha fivella.

— No deserto, a pedra é tão escassa como a agua, e é necessaria para servir de martello.

O ruido secco da experimentação dos fuzis, o tilintar dos passadores e das fivellas avivam a actividade que reina dentro das trincheiras.

— Meu tenente, é certo que agora investimos?

O official sorri, satisfeito em constatar que a tropa está animada:

— Claro... Vamos ver quem é que chega primeiro ás posições dos "pilas", paraguayos.

— Seguindo o senhor meu tenente, eu...

E' o estafeta Antonio Aparicio, miudo e juvenil soldadinho quem fala, emquanto dá brilho á folha da bayoneta, passando-a e repassando-a na manga da blusa de campanha.

— Isto é para o primeiro "pila" que se apresentar.

Emquanto isto o tempo corre e diminue o rumor dentro das posições.

De repente, o ar estremece numa convulsão surda e profunda. Os soldados se arrojam, rapidos, dentro dos abrigos.

— Começa o baile agora...

Uma granada paraguaya passa assobiando, por cima da trincheira. Bate no solo e explode, levantando nuvens de terra. Depois, outro estampido mais proximo. São os canhões bolivianos que respondem. E a seguir já sem solução de continuidade, o rouco bramir successivo das baterias, que preparam o avanço da infantaria.

Nas trincheiras, todo mundo se dispõe para sair. As mãos recorrem ás correias, ajustam as fivellas, abotoam as blusas abertas devido o calor. Num gesto nacional, significativo, acertam os cinturões. Os officiaes recorrem ás trincheiras dizendo as mesmas palavras a cada grupo de soldados:

— Sempre adeante, rapazes. Não ha que retroceder por nada. Deste ataque depende o triumpho.

Por cima, por traz, na frente das posições, rugem os projectis de artilharia, estrondeando no ar. Depois, começa, como uma tragica gritaria, o disparar dos fuzis e, a momentos, nitido, mathematico e perfeito, o matraquear das metralhadoras. Circula a ordem:

— Bem, afóra, rapazes, para fóra e estender-se.

Como se a terra se levantasse do fundo das trincheiras, alça-se toda a fila de soldados e se estende, avançando um trecho apoiados nos cotovelles. As posições inimigas cosem o horizonte com suas metralhadoras e recebem ás centenas os projectis que os atacantes lhes enviam.

O official volta o rosto e divisa o estafeta Antonio Aparicio, que lhe diz gritando:

— Ao seu lado sempre, meu tenente.

Avança a tropa com a forma caracteristica dos ataques, uns metros arrastando-se depois, de pé, a correr a toda velocidade, para estender-se de novo e avançar outra vez.

As metralhadoras paraguayas

— As metralhadoras paraguayas das arvores!

gam suas armas, passando-as, no semi-circulo da frente contra as ramagens. Caem varios homens, e o fogo inimigo diminue. Continua o avanço. Nas trincheiras paraguayas, parece multiplicar-se o numero de metralhadoras. Os officiaes bolivianos gritam:

— Outro esforço, rapazes. Vamos tomal-as já.

A tropa se põe de pé corre e se estende. O official ouviu um grito rouco detraz delle e volta a cabeça. O estafeta Aparicio, pallido e desfigurado, olha-o, o corpo estendido e apoiado no lado esquerdo, a mão direita comprimindo o estomago: — Creio que já não posso seguil-o, meu tenente.

O official se levanta e [illegible]

Estes "pilas" o assassinarão tambem.

O official constata que o rapaz está ferido por varios projectis de metralhadora. Diz-lhe que o fará recolher pelos padioleiros, mas este lhe responde:

— Não, não, meu tenente. Estou bem. Vou avançar.

Levanta-se difficilmente. Suas mãos estão empapadas de seu proprio sangue, que lhe mancha quente e copioso a blusa e a calça. Avança, depois, gritando, emquanto com uma das mãos cumprime o estomago. Tem a cabeça descoberta e os cabellos em desalinho:

— "Pilas" desgraçados... Viva a Bolivia!... desgraçados...

Não leva já o fuzil e com a mão direita ameaça o inimigo, insultando-o, até que os joelhos se dobram e cáe. Já no solo, quasi sem força, para levantar a cabeça, ainda grita:

— "Pilas" desgraçados, covardes...

E atraz delle, a sua bayoneta reverbera ao sol, limpida e polida como um crystal...

A NEUTRALIDADE ARGENTINA E DO CHILE EM FACE DO CONFLICTO

BUENOS AIRES, 13 — (U. P.) — O presidente Justo acaba de decretar a neutralidade da Argentina na guerra do Chaco. O cumprimento do decreto obedecerá ao disposto pelas convenções de Haya de 1899 e 1907.

O QUE INFORMA O MINISTERIO DA GUERRA DO PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 13 — (U. P.) — O Ministerio da Guerra, num communicado divulgado hoje, diz o seguinte: "O inimigo iniciou hontem pela madrugada uma offensiva contra as nossas posições. Todos os ataques, entretanto, foram convenientemente rechassados, tendo os aggressores soffrido grandes perdas, principalmente em Gondra, Zenteno e Campo Aceval.

O 2.º Regimento de Cavallaria Boliviano, que surgiu no caminho de Aliguata, em Viejo Arce, foi destruido, perdendo metralhadoras e fuzis. Cairam em poder das nossas forças varios presioneiros".

SANTIAGO, 13 — (U. P.) — O presidente Arturo Alessandri assignou hoje, um decreto, estabelecendo a neutralidade do Chile em face da guerra entre o Paraguay e a Bolivia. Os termos desse decreto são baseados nas Convenções de Neutralidade de Haya, na Declaração de Londres de 1909 e nas praticas e principios do Direito Internacional.

CHOQUES ENTRE PATRULHAS INIMIGAS

LA PAZ, 13 — (U. P.) — Segundo informações divulgadas nesta capital, têm se verificado em todos os sectores choques das patrulhas bolivianas e paraguayas, emquanto a artilharia de ambos os lados funcciona consecutivamente.

Os bolivianos continuam a perseguição o inimigo no sector Alihuatá, tendo até agora capturado copioso material de guerra.

UM COMMUNICADO DA LEGAÇÃO DA BOLIVIA NESTA CAPITAL

A legação da Bolivia pede-nos a publicação do seguinte communicado:

"A legação do Paraguay se permittiu qualificar de falsa a informação de que o governo de seu paiz se negou a acceitar uma investigação estrangeira sobre o tratamento reciproco dos prisioneiros e a observancia leal das praticas de guerra. No emtanto, linhas adeante reproduz a resposta paraguaya á "consulta confidencial" do governo do Uruguay, que é claramente de repulsa, quaesquer que hajam sido os termos empregados. Assim o comprehendeu o exmo. governo de Montevidéo, que communicou ao da Bolivia achar-se inhabilitado para cumprir a commissão que lhe havia pedido.

Quanto ao curso das operações militares, os communicados do Ministerio da Guerra do Paraguay são como sempre inexactos. A verdade dos factos é a seguinte:

Nas primeiras horas do dia 10, os paraguayos atacaram fortemente toda a frente boliviana do sector Gondra, com effectivos poderosos, retirados de outras frentes.

Apesar do impeto do ataque e da enorme superioridade numerica, somente lograram os atacantes romper as linhas bolivianas em um pequeno arco, localizado na espessura do bosque: mas a brecha foi preenchida immediatamente e repellido o ataque integralmente.

Na tarde do mesmo dia 10, o inimigo repetiu sua investida, com egual violencia e intentou lançar-se ao assalto das posições bolivianas, sendo outra vez rechassado, em toda a extensão da frente.

No sector de Nanaw, as baterias bolivianas bombardearam movimentos estrategicos com exito visivel. Nos demais sectores, não occorreu novidade de importancia nesse dia.

No dia 11 se combateu no kilometro 33, que os paraguayos denominaram de Campo Aceval, com resultado adverso para o inimigo. O communicado paraguayo affirma falsamente que tivemos muitas baixas e que, entre ellas, houve tres officiaes mortos, cujos nomes não se conhecem até agora, nem se conhecerão nunca, porque nesse combate não caiu nenhum official boliviano.

No mesmo dia, pela manhã, o inimigo tentou uma irrupção sobre as linhas bolivianas do sector Nanawa, que foi facilmente rechassada.

Eloquentes testemunhos do descalabro paraguayo, nesse intento, são os numerosissimos cadaveres que as patrulhas bolivianas de perseguição encontraram abandonados no campo e aos quaes deram sepultura immediata.

As ultimas actividades do Exercito paraguayo demonstram seu empenho em recobrar a iniciativa que pertence aos bolivianos desde a victoria de Campo Jordan.

Esse empenho tem, sem duvida, por objectivo dar uma sensação de allivio á nação paraguaya e justificar, perante ella a declaração de guerra.

Por estas razões, o commando paraguayo insiste em seus objectivos, apesar do extraordinario numero de baixas que seu Exercito soffreu na quinzena passada.

Rio de Janeiro, 13 de maio, de 1933".

Temendo um novo cháos na Europa

LONDRES, 13 — (A. B.) — O "Evening Standard" faz commentarios a respeito do discurso do ministro da Guerra britannico, lord Hai Isham, na Camara dos Lords, sobre a attitude da Allemanha, observando que applicação de sancções contra a Allemanha provocaria necessariamente um novo caso na Europa, analogo ao que creou a occupação do Rhur pelos francezes. O jornal qualifica de inutil o discurso do ministro da Guerra, pois qualquer sancção contra a Allemanha neste momento será de applicação impossivel. Ante a impotencia da Sociedade das Nações, já sobejamente demonstrada com nações que violam os tratados indo até á declaração de guerra, é perfeitamente insensata a ameaça de sancções contra um grande Estado.

LAR DA CRIANÇA

O "Lar da Criança" realizará, hoje, em sua séde uma linda ceremonia commemorativa do "Dia das Mães".

As crianças desse educandario enviarão mensagens de amor e respeito filial ás suas progenitoras.

Será celebrado com uma ceremonia mystica o culto das mães mortas. Haverá em memoria destas um minuto de silencio.

Depois da distribuição de botões de rosas brancas e vermelhas terá logar um pequeno programma de arte com numeros de canto, piano e declamação.

A' tarde a empresa Cinema Educativo Escolar, com escriptorio á Praça Tiradentes, offerecerá uma sessão de cinema educativo, com films escolhidos em que se exalta a sublimidade das mães.

O CONFLICTO SINO-JAPONEZ

A resistencia chineza ao longo de Chang-Chung

A situação em Peiping

CHANG-CUNG, 13 (A. B.) — A resistencia chineza ao avanço japonez se tem resentido sobretudo, da precariedade dos meios de communicação. Os japonezes reforçam sua perfeita organização militar pelo emprego de numerosos aviões de observação.

No combate pela passagem do rio Luan, a acção japoneza terminou pela conquista integral de todas as posições, [illegible] tempo previsto pelo Estado Maior das forças nipponicas.

Peiping prepara-se

PEIPING, 13 (U. P.) — [illegible] vendo ulteriores [illegible] dos japonezes a guarnição da capital começou a [illegible] experiencias com a artilharia anti-aerea. Quando se procediam as suas provas na entrada [illegible] cidade explodiu uma peça matando um official e um soldado.

A PEDIDOS

O corte das tarifas alfandegarias ponio capital para a salvação economica do mundo

A Inglaterra, a França, os Estados Unidos, o Japão, a Belgica, a Allemanha, a Italia e a Noruega acabam de adoptar essa nova politica — Como na Commissão de Estudos Economicos e Financeiros foi defendido esse ponto de vista, o anno passado.

Perante a Commissão de Estudos Economicos e Financeiros dos Estados e Municipios, reunida a 5 de novembro do anno passado, sob a presidencia do sr. Antonio Carlos e honrada com a presença do sr. ministro da Fazenda, o eminente sr. Oswaldo Aranha, o sr. Valentim Bouças, secretario technico dessa commissão, procedeu á leitura de substancioso relatorio sobre a situação economico-financeira geral de nosso paiz, dividindo-o nos seguintes capitulos, todos da maior relevancia: Estudo Retrospectivo, os Emprestimos Externos e o Saldo em Circulação; a Construcção; o Cambio Alto e o Cambio Baixo; A Conversão; Moeda de Pagamento; o Exodo do Ouro; Nacionalização de Nossas Dividas; Restricções Cambiaes; o Augmento da Importação; o Artificialismo Generalizado; o Suicidio Internacional; o Proteccionismo Bem entendido.

Nesta hora, parece de toda opportunidade synthetizar suas observações e suggestões a respeito desses quatro ultimos capitulos.

Tratando do "augmento da importação", com toda clarividencia, affirmou: Ha ainda a orientação mercantilista dos que desejam exportemos muito e importemos pouco. São termos esses inconciliaveis, conforme o tem demonstrado a obra dos seculos; e nossos maiores autores o têm consignado, sendo de citar inicialmente estas considerações, sempre e cada vez mais opportunas, de Joaquim Murtinho: "Uma balança desfavoravel nem sempre é signal de decadencia economica em paiz em que ella se manifesta.

Um excesso de importação representa, muitas vezes, não objecto de consumo, mas agentes de producção, que no fim de algum tempo dará resultado capaz de cobrir a differença manifestada na balança commercial no momento da importação e apresentar ainda um saldo.

Citava no mesmo sentido Leroy-Beaulieu, e chegava a esta conclusão:

"Temos de importar muito, para exportar mais. Esta deverá ser nossa divisa, nesta nova quadra republicana."

Depois de explicar as razões politicas de nosso proteccionismo, entre as quaes, como principal, o haver prevalecido na Constituinte de 90 a corrente descentralizadora tambem materia de impostos, ponto de vista que enfraquecia a União, para o fortalecimento de suas unidades componentes, depois de encarar a questão sob esse seu aspecto fundamental, justificava de modo amplo aquella sua conclusão, dizendo:

"O proteccionismo, qual o consignamos e o praticamos, significa isto: a proeminencia do particular ao geral, do interesse de alguns ao da collectividade, das conveniencias de um industrialismo em grande parte espurio ás maiores e mais legitimas do Thesouro e dos consumidores."

Observava que, assim se pronunciando, não fazia senão repetir conceitos de figuras autorizadas de nossas finanças como os srs. Cincinato Braga e Vicente Piragibe, e, depois de insistir em que "tal estado de coisas não deve, não póde persistir em um momento de renovação de normas, de restabelecimento da normalidade administrativa", estabelecia este confronto:

"A primeira Constituinte republicana fez obra mais politica do que economico-financeira. Partiu de cima para baixo.

A segunda deverá proceder de modo inverso: deverá partir de baixo para cima; deverá alicerçar sua construcção politica na implantação de novo systema economico-financeiro.

Deverá subir da realidade á idealidade.

[illegible]

meia duzia contra o "nacionalismo" ou a communhão brasileira que deve ser a perenne inspiração de quantos têm os olhos voltados menos para a materialidade immediata que para a grandeza continua do nosso paiz, que nos cumpre a todos salvaguardar de imprevistos e tormentas, que na espessa cegueira poderia ainda pretender subsistissem.

São de Joaquim Murtinho estas ponderações lapidares:

"Deixamos de importar productos que só podemos fabricar com grande esforço e por alto preço, para importar productos que poderiamos produzir com pequeno esforço, por preço baixo e com lucros reaes para os capitaes nesse empregados.

Importámos cereaes para não importar phosphoros; importamos gado, para não importar seda.

Seja, pois, esta a formula da nossa politica industrial: "produzir barato aquillo que só podemos importar caro, e importar barato aquillo que só produzimos caro".

Esta formula a nova Republica tem de instituil-a. Exigem-no os interesses do Thesouro. Exigem-no os da collectividade.

Exigem-no os preceitos basicos do pundonor, da moralidade administrativa.

A velha Republica foi o dominio privado culminando sobre o publico. A nova tem de ser precisamente o inverso.

A illusão é um crime. Não a alimentemos que alimental-a será estimular o mesmo crime.

Ainda obtemperava:

"O caminho que o Brasil vem seguindo, desde ha muitos annos, de politica de valorização do café, politica que melhor seria denominada de "desvalorização da moeda", está levando o paiz á ruina e á pobreza. De um lado queremos "defender o producto contra a ganancia do estrangeiro que nos quer comprar barato"; queremos vender-lhe caro; e, de outro, queremos que elle nada nos venda, para o que augmentamos as nossas tarifas alfandegarias, que só têm servido, com raras excepções, para proteger o "industrial", com o rotulo de protecção á Industria Brasileira, quando de "industria nacional" só têm, em geral, uma pequena parte de mão de obra puramente nacional. Vamos trilhando caminho muito errado:

Vender pouco e caro e quasi nada comprar não é symptoma promissor de vitalidade, mas de paralysia e retrocesso.

Exportando menos, menor é o movimento nos portos, menor é a quantidade de operarios e trabalhadores empregados! O operario, ou estivador que transporta uma sacca de café percebe sua remuneração pela quantidade e não pelo valor! Seja a sacca do valor de 200$ — como de 30$ — elle percebe pela unidade da quantidade!

Por outro lado, menos importando, menos exportamos. E' a cartilha do utilitarismo, da reciprocidade do tratamento do commercio internacional .. ..

Definia assim o que qualificava o "suicidio internacional":

"O mundo atravessa neste momento sua maior crise — crise essa que se foi aggravando dia a dia, á medida que as barreiras proteccionistas se foram levantando por toda a parte. Os Estados Unidos quando tiveram seu primeiro milhão de homens desempregados trataram de "defender-se" augmentando de fórma violenta suas tarifas aduaneiras. Estamos em 1932: sua importação caiu, mas ainda mais cairam suas exportações. Diminuiram as entradas de vapores nos seus portos. Diminuiram os movimentos nas suas estradas de ferro, [illegible]

de dollares em abril de 1931 a 3.637 milhões de dollares em agosto do corrente anno.

A Inglaterra, tradicionalmente livre cambista, com seus portos coalhados de bandeiras de todas as nacionalidades, tem hoje quasi paralysada sua frota mercante e é obrigada a sustentar grande exercito de desempregados, que sobretudo se avolumaram com o emprego da politica proteccionista. Com esta politica teve de abandonar o padrão ouro e avançou para o papel moeda, procurando na inflação lenitivo para suas afflicções, e o futuro economico desse grande paiz, outrora o "leader" das finanças e do ouro, é de inquietar.

A importação está para a exportação e vice-versa, como a correia que corre entre duas polias. Estas podem ser de tamanhos diversos dando maior ou menor numero de voltas, mas estão sempre em movimento, rythmado, accionadas pela correia de transmissão. Tentando fazer sair do rythmo natural qualquer dellas, fazendo-a girar mais devagar, "ipso facto" transmittiriamos tambem menor velocidade á outra, e assim o rythmo do movimento ficaria reduzido! E' o que está acontecendo no mundo inteiro. Todos tentam paralysar a polia da importação, sem dar-se conta que estão paralysando tambem a outra polia da exportação. Paralysar ou tentar annquilar as importações é o suicidio internacional. E' transformar o movimento em inercia! E' o culto do egoismo, é encarecer a vida do pobre, é desgraçar a sociedade das nações! E' transformar em escravos homens e coisas!"

Passando do geral ao particular, mostrando que não podemos ter sinão o "proteccionismo bem entendido", dizia:

"Sejamos corajosos! Um povo que tem a coragem de levantar-se em armas para defender ideaes, não póde nem deve viver chumbado a uma politica economico-financeira que não lhe dá riqueza, mas tão sómente a illusão della.

Os millionarios de contos de réis papel desvalorizados podem viver porque pagam suas contas e os salarios de seus operarios e colonos a mil réis mas este não tem poder acquisitivo bastante para a compra de um par de sapatos, ou de um chapéo de feltro. E estes têm de andar descalços com a cabeça coberta por miseravel chapéo de cipó. Olhemos, pois, para o Norte, para o Centro e, mais ainda, para o interior de todos os Estados! Continuemos a legislar pela casca, olhando apenas as grandes capitaes, sem nos lembrar que a grande massa de brasileiro é pauperrima porque os impostos, cada vez mais escorchantes e sem methodo, são como grilhões de ferro amarrados aos pés e ás mãos dos contribuintes, impedindo-os de produzir, impedindo-os de ter a alegria de viver! Tenhamos coragem! Tenhamos a decisão immediata da revisão de nossas tarifas aduaneiras, da de nossos impostos estaduaes e municipaes, e façamos deste immenso paiz, cheio de gente tão bôa e tão hospitaleira, uma terra de união sagrada onde haja aquella alegria que dá a liberdade e maior conforto.

Auxiliemos a industria nacional, aquella que tem por base a materia prima nacional, mas não suponhamos que o producto estrangeiro não nos auxilia. Auxilia-nos, e muito. As contribuições que indicamos abaixo vêm confirmar nossa affirmativa:

TAXAS FEDERAES E ESTADUAES

Direitos Alfandegarios.
Imposto de Consumo.
Pharol da barra.
Cabotagem.
Atracação.
Armazenagem.
Capatazias.
Taxas de descarga.
Estampilhas nos saques estrangeiros, etc.

AUXILIO PARA EMPREGO DE PESSOAL NOS LOGARES SEGUINTES

Guardas da Alfandega
Conferentes.
Despachante.
Saude do Porto.
Policia Marit[illegible]
Estivadores.

Transportes em geral, etc.

Em geral o artigo estrangeiro auxilia a collocação de mais pessoal e força a collocação de capitaes estrangeiros. Depois, a competição estrangeira protege o consumidor contra o monopolio nacional, e portanto, contra os altos preços deste. Ainda mais a importação compelle as industrias nacionaes a melhorarem a qualidade de seus productos para poderem resistir á concorrencia. Nessas condições julgamos que a tarifa deve ser revista e reduzida mediante um programma para ser executado, não immediatamente, mas num prazo determinado, digamos de 3 annos, reduzindo-se cada anno as taxas até termos attingido o nivel concebido no programma traçado.

Assim poderiamos usar o prazo de cinco annos para a reducção das taxas em suas maioria, fazendo-se a diminuição na base de 20 % annualmente. Essa modalidade já foi usada pelo Governo Federal no artigo 10 do decreto n. 21.418 de 17 de maio do anno corrente (abolição dos impostos de exportação). Esta orientação permitte que as fabricas actualmente estabelecidas possam cuidar de salvaguardar seus interesses evitando perdas totaes, se a modificação fosse feita "em abrupto". Tem sido nosso mal persistirmos em erros durante annos e depois desejarmos corrigil-os da noite para o dia.

Assim teremos feito uma obra de reconstrucção economico-financeira com bases ponderadas e sem receio de vir a ferir a fundo os interesses de quem quer que seja."

Estas palavras do sr. Valentim Bouças tiveram a mais cabal confirmação. Primeiro, por parte das estatisticas. Estas demonstram que, de 1929 a 1932, em quatro annos apenas, o commercio de importação e exportação dos 54 principaes paizes do mundo caiu de [illegible] e continúa caindo.

Depois, haveriam de ser ainda confirmadas pelo consenso generalizado dos estadistas.

Ainda agora, isto é, antehontem, a commissão organizadora em Londres da Conferencia Economica e Monetaria Mundial, com o voto dos representantes da Inglaterra, da França, dos Estados Unidos, do Japão, da Belgica, da Allemanha, da Italia e da Noruega, resolvia o seguinte: não mais augmentar as medidas que entravavam o commercio internacional. Venceu, desse modo, na mesma commissão, a proposta americana para a conclusão, desde já, mesmo antes daquella Conferencia, de uma tregua aduaneira entre as nações que haviam enveredado pelo caminho ruinoso daquelle proteccionismo que, entre nós, o sr. Valentim Bouças, com tão eloquentes argumentos, havia vehementemente condemnado.

Questão tão sómente de experiencia, de criterio pratico de saber submetter o idealismo á realidade, o subjectivo ao objectivo.

Já dizia Augusto Comte [illegible] sciencia não é senão o simples prolongamento da sabedoria commum".

Os povos, em seu conjunto, e nós, com elles, nos temos perdido sobretudo por não querermos ater áquella verdade, afastando-nos do natural, do simples, para nos apegarmos ao artificial, ao complicado, que só serve para aggravar nossas difficuldades.

A lição dos factos é proveitosa. Tiremos della que ainda é tempo de [illegible] ensinamentos que possam [illegible] compertar, para mudarmos de rumo que o do proteccionismo "á outrance" nos [illegible] mas nos reduza á situação em que nos encontramos: de exportar apenas 28 milhões [illegible] nos, quasi tanto quanto exportavamos nos ultimos [illegible] do Imperio; exportar [illegible] exteriores, depois de [illegible] exportado para [illegible] lhões!

APURANDO O RESULTADO DAS ELEIÇÕES

(Conclusão da 1ª pagina)

ta claramente, de um lado, a força eleitoral do partido revolucionario (Social-Democratico) e do outro, a superioridade, tambem, do partido mais avançado — o trabalhista — sobre todos os grupos politicos opposicionistas.

Para fixar melhor esse balanço de forças transmittimos alguns dados comparativos da apuração nesta Capital. O numero de cedulas de legenda partidaria apresenta a seguinte distribuição: Partido Social Democratico, 4.979; "Trabalhador occupa o teu posto", 1.504; Liga do Pensamento Livre, 1.021; Partido Republicano Social (estacismo), 408; Partido Liberal, 195; Economista, 34; Socialista, 24.

Verifica-se, portanto, que o Partido Republicano somente conseguiu para sua chapa uma votação que representa 9 % da obtida pelo P.S.D. e pouco mais de 35 % da votação do partido proletario.

O PROF. MOURA LACERDA

[illegible] Brasileira [illegible]

M·U·S·I·C·A

Notas biographicas e vida anecdotica dos grandes musicos

CESAR AUGUSTE FRANCK (1822-1890)

D'OR

(Redactora musical do DIARIO DE NOTICIAS)

Cesar Auguste Franck nasceu em Liège (Belgica) a 10 de dezembro de 1822.

Com a idade de 12 annos partiu para Paris em companhia de seu pae, entrando logo em seguida para o Conservatorio de Musica onde fez os estudos musicaes.

Terminado o seu curso, penou longo tempo, ao Deus dará, na obscuridade e na miseria.

No emtanto, proseguiu sempre, lutou com coragem e venceu.

Cesar Franck

Foi essa, aliás, quasi que a vida de todos os grandes musicos.

Poucos, pouquissimos mesmo, tiveram-na palmilhada de rosas.

O soffrimento e a luta foram os seus companheiros inseparaveis.

Viviam nas trévas, só tendo a lhes illuminar a escuridão a luz brilhante e inextinguivel da gloria.

Da existencia de Franck pouco se tem a contar, pois que praticava o incognito das grandes almas; escondia a sua vida — mostrava as suas obras.

Casou-se, foi organista das Igrejas, Saint-Jean, Saint-François e de Sainte-Clotilde, todas de Paris, onde viveu até o fim da vida, pois a França foi a sua segunda patria, terra que a principio lhe desconheceu o valor, mas por fim honrou-o, consagrou-o e, depois de morto, ergueu-lhe uma bella estatua na Praça Sainte Clotilde, em frente ao templo em cujo orgão gemeu, suspirou e cantou com a sua alma de artista, a sua grande crença christã.

Elle foi tambem professor do Conservatorio de Paris e como tal era um idolo dos seus discipulos.

Bonissimo, nunca praticando o mal senão involuntariamente, elle era não sómente o mestre, mas o grande amigo.

Entre os seus alumnos contam-se grandes musicos, entre os quaes: Charles Bordes (apostolo da musica religiosa); Arthur Coquard, Augusta Holmès, Henri Duparc, Guy Ropartz, Guillaume Lekeu, Ernest Chausson, Alex de Castillon e Vincent d'Indy, tendo este ultimo escripto um bello livro sobre o seu grande mestre.

Cesar Franck foi além de um maravilhoso organista, um soberbo compositor.

Sua obra foi toda embalsamada do santo amor de Deus.

O christianismo que foi a fonte inspiradora de varios musicos e a cuja influencia se devem innumeras obras primas, foi em Cesar Franck, o filtro crystallino que lhe distillou os sentimentos, vertendo-lhe n'alma a pureza seraphica.

Elle creou a sua arte symphonica, tendo por base as tradições beethovenianas.

Exercendo grande influencia sobre os seus discipulos, a sua musica, a do "Pae Franck", como chamavam guiou-os a novos caminhos, desviando-os da fascinação wagneriana.

E essa influencia foi devida ao seu enorme poder de inspiração, tão grande quanto o de attracção sobre os que delle se approximavam.

Era seductora a sua simplicidade de caracter.

Sua physionomia despida da mascara de desconfiança, resplandecia da candura aquelle rosto e larga fronte, faces rozadas sob a neve dos cabellos brancos.

Tocando e sobretudo improvisando, elle ficava como que transfigurado.

Nada então existia ao redor de si.

Estando um dia presente a uma de suas audições o igualmente celebre compositor Charles Gounod, este, num movimento profundamente descortez e em que ia toda a sua antipathia pela musica de Franck, levantou-se arrebatadamente, murmurando:

— "Isto não é musica!"

Os seus discipulos cercaram-no immediatamente afim de consolal-o daquella affronta.

Franck, porém, nada tinha visto nem ouvido, tão enlevado estava.

De outra feita, assistindo á execução de uma de suas obras, com o coração emocionado e os olhos rasos dagua, virou-se para o seu vizinho dizendo:

— "Não é verdade que isto é realmente bello?"

A sua musica era toda a sua alma, toda a sua vida.

Elle a sentia e amava não por ser apenas sua, mas pelo culto que votava a toda a expressão do "Bello".

Sua obra foi uma offerenda quotidiana ao seu Deus e ninguem melhor do que elle soube exprimir a poesia religiosa.

Restaurou e engrandeceu o velho plano cyclico, creou formas melodicas e harmonicas e completou a iniciativa ainda hesitante de Beethoven.

Um accidente deploravel abreviou-lhe a vida.

Passando por uma rua um omnibus virou sobre si e imprensou-o contra a parede.

Complicações surgiram mezes depois e levaram-no ao leito para não mais se erguer.

A evocação das suas igrejas, dos seus orgãos e da sua constante prece musicada era toda a sua preoccupação no leito de dôr.

— "Ah! o "Magnificat", dizia elle ao cura que o assistia na hora suprema, como o amei! Eu escrevi um certo numero e os recomeçarei assim que fique bom... ou então, Deus permittirá que eu os termine na sua eternidade".

E foi o que se deu. Aquella alma voltada sempre para Deus; para o bem e para o seu ideal, desprendeu-se da terra a 13 de fevereiro de 1896, em Paris.

Obras principaes: — "Ruth" (1846), "Redemption" (1872-1874), "Les Beatitudes" (1876), "Le Chasseur Maudit" (1883), "Les Eolides", "Psyché" (1878-1879), "Symphonia em ré maior" (1886-1888), "Variações symphonicas para piano e orchestra" (1885), "Sonata para piano e violino" (1886), "Preludio Coral e Fuga" (1886), "Preludio, Aria e Final", peças para orgão, melodias, tres "Trios" um quatuor, etc.

A musica no Brasil e no estrangeiro

Radio e publicidade

O excesso de publicidade adoptado pelas nossas estações irradiadoras é assumpto que tem sido por nós, muito debatido em varias chronicas, nas quaes reclamaramos contra tal abuso.

Fizemos sempre vêr qual a finalidade do radio como factor educativo de um povo, como elemento capaz de prestar inestimaveis serviços na transmissão de ensinamentos beneficos.

E, ao mesmo tempo, debatiamos esse processo de annuncios que se vinha tornando irritante pelo seu exaggero, sua repetição, monotonia, transformando o radio particular que foi adquirido por um, dois e mais contos para ser um elemento de distracção caseira, num verdadeiro martirio para o seu proprietario e a pobre vizinhança.

O resultado, é que esses annuncios já não vinham produzindo o effeito desejado, porquanto o publico fechava a irradiação quando enfiavam as longas e enfadonhas reclames.

E assim, perdia o annunciante, perdia o publico e só ganhava a sociedade transmissora.

Não faltam meios e modos de propagar negocios.

Ahi estão os jornaes, as revistas, os placards, etc.

Agora, felizmente, o senhor ministro da Viação, resolveu ter compaixão dos ouvintes e, attendendo á grita desses pobres coitados, baixou um decreto regulando o caso e determinando que os programmas de radio sejam severamente fiscalizados, afim de que não haja abusos na inclusão de annuncios commerciaes.

Até que emfim! "Não ha mal que sempre dure, nem bem que se não acabe"!

"Deo gratias".

D'OR.

Orchestra Philarmonica

Continúa o interesse despertado em nosso meio musical pela proxima temporada de concertos da Orchestra Philarmonica.

Tal interesse justifica-o plenamente o valor do programma a ser por ella apresentado dentro em pouco, o qual, conforme tem sido divulgado, compõe-se de obras de autores consagrados, como: Bach, Beethoven, Schumann, Schubert, Mozart, Brahms, Mendelssohn, etc., e tambem autores brasileiros.

Para maior brilho da temporada emprestarão seu concurso artistico o Côro Philarmonico e varios solistas de fama mundial.

O primeiro já está, por assim dizer, perfeitamente "affiatato" e senhor do repertorio com o qual em breve se apresentará de novo ao publico carioca.

Seus ensaios parciaes realizam-se em sua séde, á rua Candido Mendes 45, e os de conjuncto ou geraes, no studio Nicolas; á rua Alcindo Guanabara n. 55, 2º andar, ás sextas-feiras, das 20 1|2 horas em deante, todos sob a competente direcção do professor Walter Sommermeyer.

Burle Mrx, que regressa da Europa a bordo do "Giulio Cesare", é aguardado nesta capital, terça-feira, 16 do corrente.

O concerto promovido pelo Directorio Academico do Instituto de Musica

Amanhã, ás 20 1|2 horas, no salão "Leopoldo Miguez", o Directorio Academico do Instituto Nacional de Musica fará realizar um concerto commemorativo da reabertura das aulas.

Tomarão parte nesse concerto os alumnos Sylvia de Vasconcellos, Vera Leitão, Maria Reis Braga e Henrique Nirenberg (calouros), Aldinha Goulart e Ilka Notare (veteranas), encerrando-o o trio Borgerth-Iberê-Ilara, com a execução do trio op. 40, de Brahms.

Os convites para este concerto, em que não ha entradas pagas, se encontram na séde do Directorio Academico.

Os proximos recitaes de Brailowsky

Brailowsky, ha tres annos ausente do Rio, vinha sendo ansiosamente esperado pela multidão dos seus admiradores e por todos que acompanham o movimento artistico musical da Europa e dos Estados Unidos. Brailowsky, pelo seu merito excepcional, disputado por todas as platéas do mundo, não descança um momento e, assim, não faltam noticias da sua gloriosa carreira e dos seus successivos e numerosos triumphos.

Para citar um facto sómente, refiramos aqui o que foi a serie de oito recitaes realizados na immensa sala Gaveau, em Paris, e que impressionou vivamente o mundo musical da cidade luz, não só pelo brilho com que o genial virtuose tocou, como por este facto inédito: numerosos admiradores de Brailowsky voltavam da porta, todas as noites, por absoluta falta de logar.

Como é facil de comprehender, ha o mais vivo interesse pelos recitaes de Brailowsky, no Municipal, já traduzido na enorme procura de bilhetes, desde o instante em que hontem foram postos á disposição do publico, na bilheteria do theatro.

O primeiro recital realizar-se-á quarta-feira, ás 21 horas, e os demais, sempre em vesperal, ás terças, quintas e sabbados.

CRITICA MUSICAL

O setimo recital de despedida de Rubinstein

Arthur Rubinstein despediu-se do publico carioca no dia 10.

Terminou assim a série dos seus recitaes em que demonstrou mais uma vez o seu valor artistico.

O programma de despedida foi quasi que um resumo dos programmas antecedentes e nelle predominou, estylo hespanhol representado por Albeniz, Falla e Moupon.

Dando inicio ao concerto foi executada a querida "Navarra" de Albeniz, para vir em seguida "Almeria", "El puerto" e "Lavapiés", do mesmo autor.

Albeniz está bem radicado na alma de Rubinstein que o interpreta perfeitamente.

A segunda parte constou de "Impromptu e "Marcha Militar" de Schubert, "Rêve d'Amour", de Liszt e "Petrouchka", de Strasvinsk, nas quaes brilhou sem excepção o grande pianista.

Na terceira parte ouvimos ainda Albeniz em "Cordoba" e "Triana", Moupon em "Canción e danza" e Falla em "Farruca", "Andaluza" e "Danse du feu".

Se bem que as outras partes tenham estado magnificas, esta foi comtudo a mais expressiva e em que Rubinstein verteu toda a dolencia do seu temperamento hespanhol.

O publico explodiu em enthusiastica ovação e como que querendo prolongar o gozo que lhe proporcionou o concertista nos seus sete recitaes, exigiu bis e mais bis, no que foi satisfeito com liberalidade.

Assim é que foi dado como extra uma "Valsa" e um "Estudo" de Chopin; "Marcha" de Prokofieff e "Polichinello", de Villa Lobos.

E foi como terminou mais essa noite de glorias para o grande pianista polonez, a quem a assistencia não se cansou de victoriar numa expansão bem merecida.

D'OR.

Academia Brasileira de Musica

O segundo concerto que a Academia Brasileira de Musica fará realizar, este anno, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, ás 21 horas do dia 18 do corrente, apresenta um programma attrahentissimo: dois quartettos de cordas e um concerto de violino, com acompanhamento de orchestra.

Os quartettos, que serão dados em 1ª audição para o Rio são lavores de dois mestres brasileiros — o inolvidavel Alberto Nepomuceno e Agnello França, cathedratico do Instituto Nacional de Musica e eminente compositor.

Encerrará o programma, o concerto de Bach, para violino e orchestra, sendo solista a senhorita Gloria França, laureada pelo Instituto e que já em diversos concertos firmou o seu valor perante o publico desta capital.

Obedecerá a orchestra á regencia do professor F. Chiaffitelli.

RADIO

Programmas para hoje e para amanhã

SOCIEDADE RADIO PHILIPS DO BRASIL

ESTAÇAO PRAX

Hoje:

Das 10 ás 12 horas — Discos variados.

Das 12 ás 16 horas — Transmissão do Programma Cavé.

Amanhã:

Das 10 ás 12 horas — Discos variados.

Das 13 ás 14 horas — Discos variados.

Das 19 ás 21 horas — Discos variados.

Das 21 horas em deante — "Uma noite no sertão". Programma offerecido pelo "Camiseiro".

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

ONDA DE 260 METROS

Hoje, das 12 horas em deante, o Esplendido Programma, com o concurso dos seguintes artistas: senhoritas Madelou de Assis, Alda Verona e Victoria Bridi, e os srs. Castro Barbosa, Ardanuy, Léo Villar, Angelú', Manoel Monteiro, Carlos Sampaio, Xavier Pinheiro, Tute, Luperce, Pixinguinha, Nóla, Medina, João da Bahiana, Tito, Portella e José Maria de Abreu.

Amanhã:

Das 6,45 ás 8,45 horas — Tres aulas de gymnastica com musica. As duas primeiras aulas são dirigidas pelo professor Oswaldo Diniz Magalhães. A terceira é dirigida pelo professor Silar Raeder.

Das 15 ás 16 horas — Discos variados.

Das 19 ás 19,30 horas — Discos seleccionados.

Das 19,30 ás 20 horas — Radio-Jornal.

Das 20 horas em deante — Discos escolhidos.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Hoje:

Das 11 ás 12 horas — Discos variados.

Das 14 ás 15 horas — Discos variados.

Das 15 ás 16 horas — Hora Christã, organizada pelo sr. Epaminondas Moura.

A's 19,45 horas — Palestra da conferencia Climène Baroni.

A seguir — Discos seleccionados.

A's 21 horas — Palestra da Semana da Bondade, pela professora Maria Rosa Moura Ribeiro.

A seguir — Discos variados.

Amanhã:

Das 14 ás 15 horas — Discos variados.

Das 18 ás 19 horas — Discos Odeon, da Casa Edison. Previsões do tempo e [illegible]

Das 19,45 ás 20 horas — Discos variados.

A's 20 horas — Palestra da Semana da Bondade.

A seguir — Discos.

Das 21 horas em deante — Transmissão do studio, em simultaneidade com a P. R. A. V., Radio Guanabara, do Programma Soberano, com a orchestra sob a direcção do professor Bernabé, Yolanda Portocarrero, Olga Jacobina, Cesar Pereira Braga, Juracy Arena e outros.

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

ESTAÇAO RADIO-RIO PRAA — ONDA DE 400 METROS

Hoje:

12 horas — Hora certa. Jornal do meio dia. Supplemento musical até 13,30 horas.

13,30 ás 17 horas — Radio Miscellanea, com o concurso das senhoritas Ida de Alencar, Alda Verona, sr. Paulo Rodrigues e orchestra do Copacabana Palace, sob a direcção do maestro Sebastião Pimentel.

De 15 ás 17 horas — Radio Miscellanea transmittirá, directamente do theatro João Caetano, na integra, a opereta "Kelani", irradiação offerecida pelo Parc Royal.

17 horas — Hora certa. Discos seleccionados.

18 horas — Previsão do tempo. Discos variados.

19 horas — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical.

19,30 horas — Romance da Camisaria "O Cruzeiro".

20 horas — Arte culinaria Bhering.

20,30 horas — Programma Fox.

21,15 horas — Notas de sciencia, arte e literatura. Concerto no studio da Radio Sociedade, com o concurso de Romeu Ghipsmann, Iberê Gomes Grosso, Mario de Azevedo e orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Amanhã:

8,30 horas — Hora certa. Jornal da manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco.

12 horas — Hora certa. Jornal do meio dia. Supplemento musical.

17 horas — Hora certa. Jornal da tarde. Quarto de hora infantil, por tia Beatriz. Supplemento musical.

18 horas — Previsão do tempo. Discos variados.

19 horas — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical.

19,30 horas — Romance da Camisaria "O Cruzeiro".

20 horas — Arte culinaria Bhering.

20,30 horas — Programma Fox.

21 horas — Falará o secretario da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

21,15 horas — Notas de sciencia, arte e literatura. Concerto no studio da Radio Sociedade, com o concurso da orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

RADIO CLUB DO BRASIL

ONDA DE 320 METROS

Hoje:

Das 10 ás 11 horas — Radio-Jornal do Radio Club do Brasil.

Das 12 ás 13 horas — Radio-Theatro, do Radio Club do Brasil, com o concurso dos artistas Dulcina Moraes, Manoel Durães e Barbosa Junior e da pianista senhorita Iza Peçanha.

Das 13 ás 14 horas — Programma de musicas populares, com o concurso da sra. Anna de Albuquerque Mello e da pianista senhorita Iza Peçanha.

Das 15,30 horas em deante — Transmissão de uma partida de football, pelo chronista sportivo do Radio Club do Brasil.

Das 19 ás 20 horas — Programma de discos variados.

Das 20 ás 21 horas — Programma de musicas de camera, com o concurso da meio soprano senhorita Maria Emma Freire, da soprano sra. Luiza Torres Paranhos e do pianista do Radio Club do Brasil.

Das 21 ás 21,15 horas — Boletim sportivo do Radio Club do Brasil.

Das 21,15 horas em deante — Programma de musicas ligeiras com o concurso da orchestra do Radio Club do Brasil, sob a direcção do professor Alphons Ungerer.

Amanhã:

Das 10 ás 11 horas — Programma de discos variados e o Radio Jornal do Radio Club do Brasil.

Das 13 ás 14 horas — Programma de discos variados do Radio Club do Brasil.

Das 16 ás 17 horas — Programma de discotheca do Radio Club.

Das 19 ás 20 horas — Programma de discotheca do Radio Club.

Das 20 ás 21 horas — Programma de musicas ligeiras, com o concurso das senhoritas Nice Ara- [illegible] (operetas), e do tenor Sylvio Salema, (canções).

Das 21 ás 21,15 horas — Serviço de Publicidade da Imprensa Nacional.

Das 21,15 horas em deante — Programma de musicas populares, com o concurso da senhorita Lilian Paes Leme, Gastão Cottine, Manoel Victorino e do Brazilian Jazz, sob a direcção de A. Carichio.

Os proximos concertos

Dia 15 de maio — Concerto promovido pelo Directorio Academico do Instituto de Musica, naquelle Instituto ás 21 horas.

Dia 16 de maio — Concerto da União Artistica Littero-Musical, no no Instituto N. de Musica, ás 21 horas.

Dia 17 de maio — Primeiro recital do pianista Brailowsky, no Theatro Municipal, ás 21 horas.

Dia 18 de maio — Concerto da Associação Brasileira de Musica, no Instituto Nacional de Musica, ás 21 horas.

Dia 20 de maio — Segundo recital do pianista Brailowsky, no Theatro Municipal, ás 17 horas.

União Artistica Litero-Musical

Será realizado no salão "Leopoldo Miguez", ás 21 horas, na terça-feira proxima, o 2º concerto official da União Artistica Litero-Musical, com um bem organizado programma.

Uma audição da cantora Aldinha Goulart

No concerto promovido pelo Directorio Academico e cuja realização será ás 21 horas de amanhã, no Instituto Nacional de Musica, participará a jovem cantora, senhorita Aldinha Goulart.

A alumna da professora Maria Isabel de Verney Campello, ás vesperas de concluir seus estudos, centralizará, por certo, as attenções geraes, no concerto do Directorio Academico.

PAGINA DE EDUCAÇÃO

Excerptos

— "Le Temps"
— Benés
— Hernani Mandolini

A REVISÃO DO TRATADO DE PAZ

Do "LE TEMPS", de Paris

Os revisionistas desejam não a justiça, mas sim uma nova partilha do mundo em seu proveito. A melhor prova desta verdade está no facto de que os arautos do revisionismo são precisamente os governos fascistas que instauraram nos respectivos paizes a oppressão das massas baseada numa ideologia medieval. A palavra revisão não é senão outra denominação de nova guerra mundial.

A MURALHA DA PEQUENA "ENTENTE"

Por BENÉS,
Ministro dos Estrangeiros da Tcheco-Slovaquia

"A Conferencia de Belgrado demonstrou novamente com o accôrdo de todos os que della tomaram parte, que se deve voltar as vistas para a Liga das Nações como tambem prestar toda a attenção á Conferencia do Desarmamento e á revisão dos tratados. Aquella conferencia fez ainda resaltar a necessidade de se crear, na Europa Central, uma forte muralha contra as tendencias subversivas e contra a politica internacional do negativismo.

GENIO E LYRISMO FEMININOS

Por HERNANI MANDOLINI
Escriptor argentino

"... sobretudo no dominio sexual que a sua personalidade se desenvolve. E' em Eros que encontra sua força genial, sem Eros a mulher se perde como uma copia mais ou menos servil do homem. Vão na revelação sexual — comprehendida na sua fórma mais completa — encontra accentos vibrantes de profunda originalidade. O narcisismo impregna as suas obras todas. O eu se cristalliza, soberano: não sómente o eu intellectual dos romanticos, auscultado de valiosas melancolias, mas um eu mais completo que se dá a perceber de todo o ser e que, se supra a idéas vagas, guarda, em seu fundo tenaz, o sentimento da terra... Narcisismo attenuado, sublimado em "algumas" mas que póde chegar á violencia, e na moralidade pagã dum instincto, a idéa da destruição do corpo amado é talvez o que fere com a mais tragica vehemencia a alma feminina caracterizando a sua propria e extraordinaria grandeza.

Avisos Funebres

Francisco dos Santos Mattos

MISSA DE 7.º DIA

Rachel Santos, Raymundo de Souza Santos e Belmira Santos, esposa e filhos, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que por alma do seu sempre lembrado esposo e pae, mandam celebrar amanhã segunda-feira, 15 do corrente, ás 9 horas, na igreja de Santo Antonio dos Pobres, pelo que desde já antecipam seus agradecimentos.

Ida Thomaz Vizeu

A familia Ida Thomaz Vizeu, muito penhorada pela bondade dos seus amigos, comparecendo aos seus funeraes, enviando grinaldas, tornando-se solidarios por telegrammas, cartas e cartões, sendo presentes nos actos religiosos na grande dôr que soffreu com o fallecimento de sua idolatrada IDA (Didi), na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos, o faz por esta forma, manifestando a sua eterna gratidão.

Ophelia Pierre Motta

Firmino de Souza Motta, sinceramente agradece a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhal-o na sua grande dôr pelo fallecimento da sua inesquecivel OPHELIA, quer indo ao enterro, por cartas ou telegrammas, e de novo as convida para assistirem á missa de 7º dia que será celebrada no dia 17 do corrente (quarta-feira) ás 9 1|2 horas no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, pelo que se confessa eternamente grato.

O ensino primario no Districto Federal

(Communicado da Directoria Geral de Informações, Estatistica e Divulgação, do Ministerio da Educação e Saúde Publica)

A organização do ensino primario no Districto Federal obedece fundamentalmente ao systema instituido pela reforma de 1928 realizada com validade da lei municipal n. 3.281, de 23 de janeiro daquelle anno, e do decreto n. 2.940, de 22 de novembro seguinte, que approvou o regulamento da referida lei. Essa organização, concebida para reger a educação no principal centro politico do paiz, devia necessariamente figurar entre as mais perfeitas da Federação, reflectindo as aspirações e a cultura das elites mais estreitamente em contacto com a alta administração da Republica e com os recursos abundantes que decorrem dessa situação privilegiada. E foi esse o objectivo attingido pela reforma de 1928 que constitue um expressivo documento do progresso da nossa evolução educacional, já pela latitude do seu plano, já pela excellencia dos ideaes pedagogicos que consagrou e que vem brilhantemente desenvolvendo o illustre technico a cuja alta competencia estão entregues agora os destinos da instrucção municipal.

Nos termos do artigo 1º do regulamento n. 2.940, o ensino publico no Districto Federal, a cargo da municipalidade, devia comprehender o ensino infantil, o primario, o vocacional, o normal, o technico profissional e o domestico. O ensino secundario era objecto do projecto que se consubstanciou na lei n. 3.281, o qual dispunha sobre a concessão de certificado de habilitação no curso secundario municipal aos alumnos que terminassem o curso propedeutico da Escola Normal. O dispositivo que consignava essa innovação não foi sanccionado pelo prefeito por collidir com a Constituição de 1891 e com a Lei Organica da Municipalidade, mas, em virtude do artigo 1º do decreto n. 3.763, de 1 de fevereiro do anno passado, a comprehensão do ensino publico municipal foi ampliada passando a abranger "o ensino dito secundario, organizado de accôrdo com a legislação federal em vigor", e o ensino para adultos, este em cursos de continuação, ministrados nos estabelecimentos de ensino profissional.

A responsabilidade pelas actividades educacionaes a cargo do Municipio cabe á Directoria Geral de Instrucção que se desdobra nos seguintes serviços technicos e administrativos de centralização e coordenação: a) matricula e frequencia escolares; b) classificação e promoção de alumnos; c) programma escolares; d) obras escolares, peri-escolares e post-escolares; e) educação de saude e hygiene escolar; f) educação physica; g) musica e canto orpheonico; h) ensino secundario geral e profissional; i) predios e apparelhamentos escolares; j) estatistica e cadastro; k) expediente e publicidade administrativa; l) pessoal e archivo; m) contabilidade.

E' esta a organização vigente estatuida pelo artigo 2º do decreto n. 3.763, de 1 de fevereiro de 1932, que revogou em varios pontos a lei n. 3.281, de 1928. As antigas Sub-Directorias Administrativa e Technica da Directoria Geral de Instrucção Publica deixaram de existir em virtude dos decretos ns. 3.841, de 11 de abril, e 3.788, de 29 de fevereiro de 1932, respectivamente, creando-se uma Secretaria Geral para a alludida Directoria. O Conselho de Educação instituido pelo artigo 19 da reforma de 1928 foi remodelado na sua composição, substituidos os sub-directores, cujos cargos foram extinctos, e o director da Escola Normal, pelos directores das Escolas de Professores e Secundaria do Instituto de Educação e pelo chefe do Serviço de Programmas Escolares.

A fiscalização do ensino primario continua a cargo do corpo de Inspectores Escolares, aos quaes cabem tambem as attribuições de orientar o professorado, e todas as demais discriminadas na lei organica do ensino e no seu regulamento.

O ensino infantil é ministrado no Districto Federal nos jardins de infancia ás crianças de 4 annos completos e de menos 7 annos de idade, extendendo-se por um periodo de tres annos. O regulamento de 1928 cogitou tambem das escolas maternaes para crianças de 2 annos completos e de menos de 4, escolas que deviam ser installadas nas proximidades das fabricas e se destinavam preferentemente aos filhos de operarios. O ensino fundamental primario comprehende um periodo de 5 annos, dos quaes o quinto constituirá um curso pre-vocacional, technico elementar, differenciado na sua natureza conforme a zona em que funccionar a escola. O ensino vocacional de 2 annos que, no regimen da reforma de 1928, seria dado nos cursos complementares annexos ás escolas normaes, profissionaes e domesticas, foi incorporado aos cursos normaes e theoricos de ensino profissional pelo artigo 15 do decreto n. 3.763, de 1 fevereiro de 1932. De accôrdo com o artigo 45, da lei numero 3.281, a escola primaria no Districto Federal é de typo unico, uniforme nas suas bases humanas e nacionaes, competindo-lhe, pelo seu ambiente, pela acção do professor e pela organização dos seus programmas, uma obra intensa de educação integral que se realizará pela educação physica, pela criação e desenvolvimento de habitos hygienicos, pela educação intellectual activa e utilitaria, pela educação moral e pela educação civica. O ensino será intuitivo, partindo sempre do ambiente regional em que se deve inspirar e com o qual manterá contacto directo, baseando-se na collaboração effectiva entre professores e alumnos, nas lições e nas experiencias.

E' gratuito o ensino primario de 5 annos e são obrigadas em principio á frequencia escolar todas as crianças de 7 a 12 annos de idade. Não prevalece, porém, a obrigatoriedade quando não houver escola publica num raio de 2 kilometros da residencia do educando e tambem em relação ás crianças indigentes a que não seja possivel prestar assistencia escolar (vestuario, etc.), ás incapazes physica ou mentalmente, e ás que soffrerem de molestias contagiosa ou repulsiva.

Havendo vagas faculta-se a matricula ás crianças de 13 a 16 annos.

Os educandarios classificam-se em escolas nucleares, escolas fundamentaes e grupos escolares.

As primeiras ministram o ensino em tres annos, nas localidades onde houver, pelo menos, 30 crianças em idade escolar. Constam de uma classe com o numero maximo de 40 discentes.

Distribuem-se, quanto á situação, em urbanas, ruraes e maritimas, quanto aos discentes em masculinas, femininas e mixtas e são designadas numericamente dentro de cada districto escolar. Se, numa área de 2 kilometros a população em idade escolar permittir a matricula minima de 90 alumnos será nessa localidade installada uma escola fundamental que constará, pelo menos, de 3 classes.

Os grupos escolares terão, no minimo, 10 classes e funccionarão onde, numa área de 2 kilometros, houver população em idade escolar que permitta a matricula de 300 alumnos ou mais.

A duração do curso nas escolas fundamentaes e nos grupos escolares é de 5 annos.

A reforma de 1928 fixou em 4 horas e meia pela manhã, ou á tarde, o dia lectivo das escolas nucleares, de accôrdo com a conveniencia da população escolar e sem prejuizo do ensino.

A's escolas fundamentaes e aos grupos escolares facultou o regimen dos turnos, com uma direcção unica e professores differentes, separados os periodos por um intervallo minimo de meia hora.

Em virtude do artigo 8º do decreto n. 4.088, de 10 de dezembro de 1932, que uniformizou o quadro dos professores primarios, o horario escolar diario será de 5 horas, podendo o director da Instrucção reduzil-o, por conveniencia do serviço, a 4 horas e meia. O artigo 7º do mesmo decreto estabeleceu que o anno lectivo irá de 1º de março a 15 de dezembro supprimidas as férias de junho.

As instituições auxiliares do ensino têm tido grande desenvolvimento no Districto Federal. Até setembro de 1932 estavam registrados pelo Serviço de Obras Sociaes Escolares, 178 Circulos de Paes e Professores, 165 Associações de Assistencia Alimentar, 111 Bibliothecas infantis, 39 Cooperativas infantis, 85 Clubs de Saude, 34 Clubs Literarios, 20 Clubs de Leitura, 13 Clubs Desportivos, 7 Clubs de Amigos da Natureza, 5 Associações Post-Escolares e 2 Bancos Escolares.

De accôrdo com o artigo 33 do decreto n. 3.763, de 1 de fevereiro de 1932, foram approvadas em 31 de maio de 1932 minuciosas instrucções sobre o systema de Caixas Escolares. O decreto numero 3.757, de 30 de janeiro do referido anno organizou o Fundo Escolar do Districto Federal regulando-lhe a applicação e a administração.

A instrucção primaria particular é livre e sujeita ao registro que depende do preenchimento de certas condições entre as quaes as que exigem ser ministrado o ensino (com excepção do de linguas) em vernaculo, e serem brasileiros os professores de portuguez, geographia e historia do Brasil e educação civica.

Segundo um calculo official da municipalidade, a despesa com a instrucção publica primaria e com os jardins de infancia a cargo da Prefeitura do Districto Federal elevou-se em 1930, a réis .... 20.829:115$672 que representavam 10,6 o|o da renda annual propria da communa (excluidas as operações de credito). O custo medio por alumno matriculado attingiu a 241$935 e por alumno frequente a 320$941. A despesa municipal no alludido anno importou em 209.104:010$318 e a receita arrecadada em réis .... 196.177:174$224.

As estatisticas educacionaes de 1931 registram os seguintes algarismos com relação ao movimento do ensino primario na Capital da Republica:

Escolas — 819 (9 federaes, 295 municipaes e 515 particulares), das quaes masculinas — 112, femininas — 85 e mixtas — 622.

Numero total de professores — 4.635 (no ensino federal — 38, no municipal — 2.980 e no particular — 1.617), pertencendo 617 ao sexo masculino e 4.018 ao feminino.

Numero de alumnos matriculados — 129.945 (no ensino federal — 1.903, no municipal — 92.196 e no particular — 35.846), cabendo ao sexo masculino 65.843 e ao feminino 64.102.

Numero total de alumnos frequentes — 103.304 (no ensino federal — 1.638, no municipal — 72.752 e no particular — 28.914), representado o sexo masculino por 52.043 e o feminino por 51.261.

Numero total de alumnos que concluiram o curso — 7.040 (no ensino federal, nenhum, no municipal — 2.962 e no particular — 4.078), contribuindo o sexo masculino com 3.362 e o feminino com 3.678.

Universidade do Rio de Janeiro

CURSOS DE EXTENSÃO UNIVERSITARIA, DE APERFEIÇOAMENTO E DE ESPECIALIZAÇÃO

Continúa aberta, na Reitoria da Universidade, a matricula aos differentes cursos organizados para o corrente anno, que são gratuitos e de livre frequencia, exceptuados, neste ultimo caso, os cursos de especialização.

MUSEU HISTORICO NACIONAL

O dr. Pedro Calmon realizará, em dias e horas que serão opportunamente annunciados, um Curso de Historia da Civilização Brasileira, que obedecerá ao seguinte programma:

1ª — Formação social do Brasil.
2ª — Civilização do assucar.
3ª — O phenomeno bandeirante.
4ª — A cidade brasileira do seculo XVIII.
5ª — A differenciação brasileira do seculo XVIII.
6ª — A caracterização brasileira do seculo XIX.

Gymnasio Vera-Cruz

ESCOLA DE SOLDADOS

A partir do dia 15 do corrente, anno, os alumnos da E. I. M., n. 26, que funcciona annexa ao Gymnasio Vera Cruz, farão exercicios de tiro no stand da Policia Militar.

Collegio Pedro II (Externato)

De ordem do sr. director, a secretaria previne aos interessados que o curso de habilitação na 3ª, 4ª e 5ª series do 3º turno, será iniciado na proxima quarta-feira, dia 17 do corrente, ás 19 horas.

Os candidatos que requereram matricula e ainda não effectuaram o pagamento das respectivas taxas, ou deixaram de juntar qualquer documento, deverão fazel-o com a maxima urgencia.

Escola Rural Modêlo

A photographia acima fixa mais um aspecto do ensino que se vem ministrando na Escola Rural Modelo, de Pernambuco. E' um parque de criação, vendo-se alumnos de ambos os sexos, cuidando do terreno, dos animaes e das aves

ACTOS DO GOVERNO PROVISORIO

(Conclusão da 2.ª pagina)

de Paula para almoxarife da Directoria do Dominio da União, por não ter tomado posse dentro do prazo legal.

Concedendo aposentadoria ao agente fiscal do imposto de consumo no interior do Piauhy, José Raymundo de Vasconcellos.

Removendo os 4ºs escripturarios da Delegacia Fiscal no Pará, José Patrocinio de Oliveira Caldas e Newton Dantas para identicos logares na Delegacia Fiscal em S. Paulo.

Na Pasta da Marinha:

Alterando para 251, o numero de alumnos da Escola Naval, inclusive 111, do curso previo a que se refere a letra e do art. 1º do decreto n. ... 32.271, de 29 de dezembro do anno proximo passado, que fixou a força naval para o exercicio de 1933.

Alterando o numero do effectivo do quadro de contadores navaes, nos dois ultimos postos, que passará a ser de 14 primeiros tenentes e 21 segundos tenentes.

Exonerando: o capitão de mar e guerra Americo Ferraz e Castro das funcções de commandante da Primeira Divisão Naval; o capitão de mar e guerra Virgilio de Mesquita Barros, de commandante do Corpo de Marinheiro Nacionaes; o capitão de fragata Antonio Buarque Pinto Guimarães, de commandante do tender "Belmonte"; o capitão de fragata Tacito Reis de Moraes Rego, de capitão dos portos do Estado de São Paulo; o capitão de fragata Galdino Pimentel Duarte, de commandante do cruzador "Bahia"; o capitão de fragata Durval de Oliveira Teixeira, de capitão dos portos do Estado da Bahia; o capitão de corveta Fernando Cockrane, de capitão dos portos de Santa Catharina; o capitão de corveta Attila Monteiro Aché, de commandante do submarino "Humaytá"; o capitão de corveta Mario de Azevedo Coutinho, de commandante do tender "Ceará"; o capitão de corveta Otto de Faria, de commandante do contra-torpedeiro "Matto Grosso"; o capitão de corveta Antão Alvares Barata, de commandante do contra-torpedeiro "Parahyba"; o capitão de corveta Joaquim Pinto de Oliveira, de commandante do contra-torpedeiro "Maranhão"; e o capitão-tenente José Pereira Cotta Filho, de commandante da torpedeira "Goyaz".

Nomeando: o capitão de mar e guerra Dario Paes Leme de Castro para commandante da Primeira Divisão Naval; o capitão de mar e guerra Eduardo Augusto de Brito e Cunha para capitão dos portos de Santa Catharina; o capitão de mar e guerra Virgilio de Mesquita Barros para capitão dos portos da Bahia; o capitão de mar e guerra Oscar de Souza Spinola para commandante do Corpo de Marinheiros Nacionaes; o capitão de fragata Durval de Oliveira Teixeira para commandante do cruzador "Bahia"; o capitão de fragata Antonio Buarque Pinto Guimarães para capitão dos portos de S. Paulo; o capitão de fragata Aarão Reis Filho para commandante do tender "Belmonte"; o capitão de corveta Mario de Azeredo Coutinho para commandante do submarino "Humaytá"; o capitão de corveta Antão Alvares Barata para commandante do contra-torpedeiro "Maranhão"; o capitão de corveta Oscar Barbosa Lima para commandante do contra-torpedeiro "Parahyba" e o capitão de corveta Otto de Faria para capitão dos portos do Maranhão.

Nomeando para sub-officiaes da Armada, os 1ºs sargentos Deoclecio de Oliveira Chrysantho Dias, Manoel Medeiros Tavares Filho, José Moreira da Costa, Caetano Ferreira, José Vieira de Araujo e José Pereira Gomes; e os sub-officiaes commissionados Jorge de Arruda Proença, Manoel Gomes de Medeiros, Manoel Genuino da Silva, Brasil Gonçalves da Silva, Ednil Fernandes Cortes, Irineu José dos Santos, Victal da Rocha Araujo e Ernesto Fernandes da Silva.

Na pasta da Guerra:

Alterando o regulamento da Escola do Estado Maior, para dar nova redacção no periodo final do item 1, do art. 45, accrescendo um paragrapho ao referido artigo e dando nova redacção ao art. 75.

Alterando o regulamento da Escola Militar, para desdobrar em duas a actual 5ª aula do 3º anno, comportando dois professores, um para cada, com as denominações de Historia Militar e Geographia Militar.

Exonerando o bacharel José Fernandes Dias de advogado da sexta circumscripção de Justiça Militar, por ter abandonado o exercicio.

Nomeando no quadro de saude da segunda classe da reserva de 1ª linha para servir na 8ª região militar, 2º tenente pharmaceutico, o pharmaceutico civil reservista Hernani Coutinho da Silva Baptista; e incluindo no quadro de artilharia, da referida reserva, como 1º tenente, para servir na 1ª região militar, o ex-alumno da Escola Militar Aristogiton Theophilo de Carvalho.

Mandando aggregar ás armas a que pertencem o major de infantaria Alvaro Augusto de Frias Villar e capitão de artilharia José Liberato da Cruz Barroso, por se acharem com molestia continuada por mais de um anno.

Transferindo na infantaria os capitães Fernando Pires Besouchet da 2ª companhia de estabelecimentos para a 3ª companhia sem effectivo do 8º reg".; José Carlos de Moura e Cunha da 2ª companhia do 7º reg". para a 2ª companhia de estabelecimentos, Silvino Castor da Nobrega da 3ª companhia sem effectivo para a 2ª companhia do 13º de caçadores, Mario Tasso Sayão Cardoso do quadro ordinario para o de serviço de ordens, Rinaldo Pereira da Camara da 2ª companhia do 8º de caçadores para ajudante do 3.º batalhão, sem effectivo do 9º reg. e Pedro Eugenio Pires, da 2ª companhia do 1º batalhão de infantaria montada para a 2ª companhia do 5º de caçadores, sem effectivo; na engenharia, o major Nestor Rodrigues da Silva do quadro ordinario para o supplementar; e ainda na infantaria, os capitães Luiz Baptista, do 21º de caçadores para a 3ª comp. sem effectivo do 1º reg", Moacyr Soares Marroig, do 21º de caçadores para a 3ª comp. sem effectivo do 5º reg", Renato Rodrigues Ribas do 2º reg". para a companhia de metralhadoras do 21º de caçadores, Jeronymo Ferreira Romariz Rodrigues do 3º reg°. para a 2ª companhia do 21º de caçadores e Adamastor Emilio Haidt do 2º de caçadores para a 1ª companhia do 21º de caçadores.

Classificando na infantaria os majores Henrique Duffles Teixeira Lett e Airton Plaisant, respectivamente, no 12 e 11º de caçadores sem effectivos; capitães Joaquim Luiz Amaro da Silveira e José de Alencar Velloso nas sexta e nona companhias sem effectivo do 10º reg"., Manoel Stoi Nogueira na sexta companhia sem effectivo do 13º reg"., Milton Guimarães de Souza na sexta companhia sem effectivo do 11º reg"., Juracy Montenegro Magalhães e Landry Salles Gonçalves, no quadro supplementar e Jurandyr Bizarria Mamede na 3ª companhia sem effectivo do 19º de caçadores; os tenentes-coroneis Raymundo de Oliveira Pantoja no 28 de caçadores e João Damasceno Marques Dias no 12º batalhão de caçadores sem effectivo e o capitão Moysés Castello Branco Filho, na companhia de metralhadoras do 25º de caçadores; e na engenharia, o major João Luiz Monteiro de Barros, no quadro supplementar.

Concedendo aposentadoria a Alberto Pieren Filho, 1º official do Collegio Militar de Porto Alegre.

Concedendo reforma, no mesmo posto e com o soldo de 2º tenente, ao sargento ajudante escrevente Joaquim Diogenes e ao 1º sargento Manoel José de Souza, do 25º de caçadores; e com o soldo da respectiva classe, ao musico de 1ª classe Pedro Pereira de Almeida, do 19º de caçadores.

Na pasta da Justiça:

Exonerando o capitão Filinto Muller de delegado especial de Segurança Politica e Social da policia do Districto Federal, por ter sido nomeado chefe de Policia do mesmo Districto; e, a pedido, o dr. Celestino Moura Prunes, de secretario do chefe de Policia do Districto Federal.

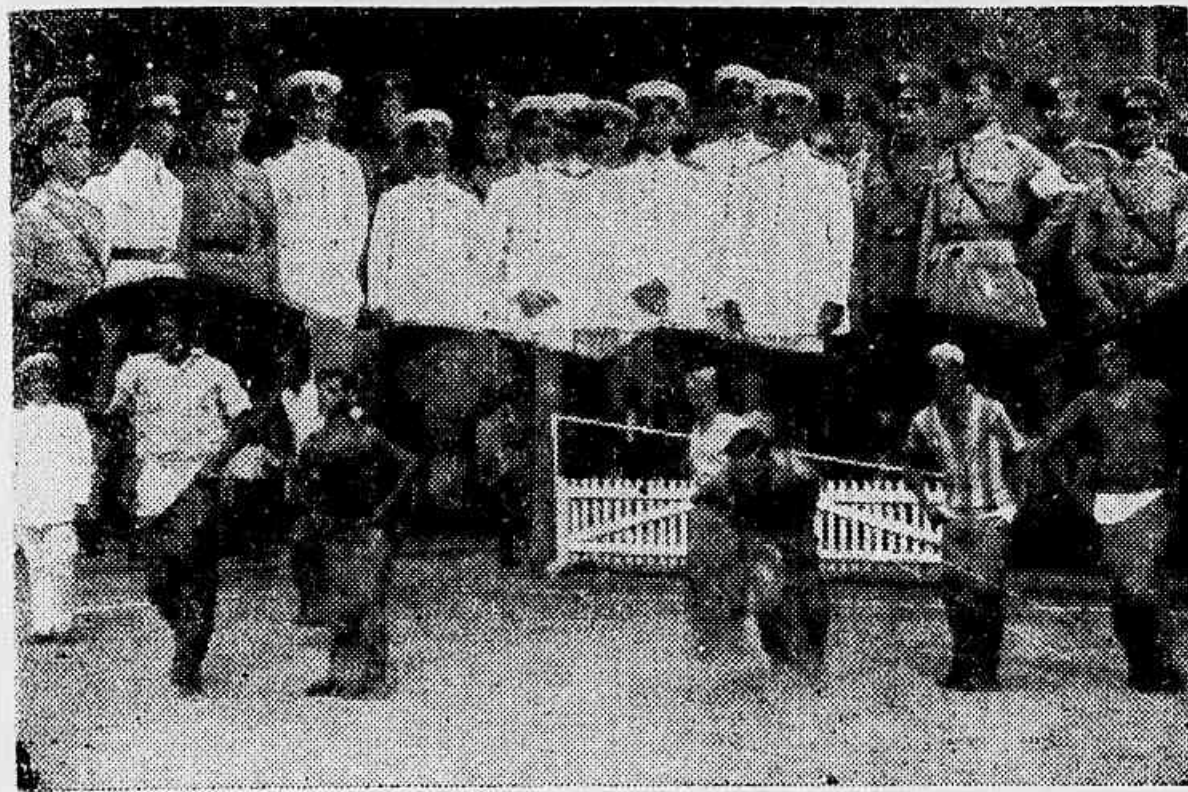
Nomeando: o capitão Affonso Henrique de Miranda Corrêa, para delegado especial de Segurança Politica e Social; o dr. Israel Ramiro da Silva Souto, para secretario do chefe de Policia; o dr. Edgard Pinto Estrella para inspector de Trafego da Policia; o bacharel Eunapio Hardmann Castello Branco para delegado de segunda classe; e Severino Ardejo da Silva para o cargo de commissario inspector da Policia Civil

1ª EDIÇÃO 4 HORAS — REPORTAGENS — Diario de Noticias — NOTICIARIO — 2ª SECÇÃO 8 PAGS.

Redacção e Officinas — Rua Buenos Aires, 154 — RIO — Domingo, 14 de Maio de 1933

BERLIM, 13 (Agencia Brasileira) - O "Deutsche Allgemeine Zeitung", escrevendo a proposito dos debates de Genebra, diz que é lamentavel dependerem os assumptos militares da Allemanha da bôa vontade do Estado Maior francez

Transcorreu hontem o 124º anniversario da Policia Militar

Como foi commemorada a data nos diversos quarteis

Em cima, o commandante e officiaes da Brigada Policial, e embaixo uma prova sportiva no pateo do quartel

Transcorreu hontem o 124º anniversario da Policia Militar, festejado solemnemente em todos os quarteis da corporação.

Houve nos diversos batalhões, além das ceremonias allusivas á data, interessantes provas de sport, como luta livre, corrida de centopeia, pau de sebo, etc., encerrando-se as commemorações com bailes para os sargentos e as praças que decorreram animados.

O commandante geral da Policia compareceu pessoalmente ao 4º batalhão, por occasião do inicio das festas alli, ás 13 horas.

A ordem do dia do general Lucio Esteves, allusiva á data, está assim redigida:

"Ha 124 annos, na data de hoje, D. João VI, para tranquillidade da séde do seu governo, houve por bem criar uma milicia policial a que deu o nome de Divisão Militar da Guarda Real de Policia, hoje Policia Militar do Districto Federal.

Destinada, como foi, a substituir, na manutenção da ordem publica, os famigerados "Quadrilheiros", que tão sómente a perturbavam, a referida milicia em breve se impoz ao apreço e consideração publicas e assim tem se mantido através de todas as organizações por que tem passado até o dia de hoje, tornando-se, no que realmente é, uma corporação de elite, digna e merecedora da confiança que lhe têm depositado todos os governos, bem como do conceito que mui justamente desfruta na opinião publica.

O seu passado de glorias tantas vezes conquistadas com honra nos prelios em que se tem envolvido ao lado do Exercito Nacional em bem da Patria e em defesa de sua integridade territorial, constitue motivo de justo orgulho para todos os que aqui mourejam, com a preoccupação unica e constante de vel-a cada vez mais engrandecida e integrada no coração do povo, que tem nella um baluarte inexpugnavel apposto ao choque de todos os movimentos de desrespeito á lei.

O espirito de disciplina aqui reinante; a sua comprehensão do dever policial-militar; a sua obediencia aos poderes constituidos e o seu desenvolvimento intellectual, são hoje outros tantos padrões de honra de que a Policia Militar se ufana com orgulho e bem justificam o amor, a dedicação e o devotamento dos seus membros por todas as suas tradições, fazendo esperar que o seu futuro ultrapasse e de muito o seu glorioso passado.

Pela segunda vez me é dado no commando da Policia Militar, assistir á passagem do anniversario da sua creação, communicando sinceramente com o seu contentamento, nesta data em que a corporação rende merecido preito de homenagem aos heroicos antecessores nas lutas pela Patria e pela Sociedade ao que me associo com prazer, convicto de que a Policia Militar seguirá como está fadada trilhando a mesma rôta de trabalho e de fé, com a certeza de um futuro de amor e de paz!"

QUEIMOU-SE, QUANDO PREPARAVA O JANTAR DE SEU FILHO

UMA POBRE VELHINHA DE 76 ANNOS

Reside á Estrada de Braz de Pina, a domestica Francelina Ferreira de Sant'Anna, viuva, parda, de 76 annos de idade. Na occasião em que a referida senhora preparava o jantar para um dos seus filhos, foi victima de um lamentavel accidente, recebendo queimaduras do primeiro e segundo gráos.

Soccorrida pelo seu vizinho, de nome Nicoláo Roque, este solicitou o comparecimento da Assistencia, que, depois de prestar os necessarios curativos á pobre velhinha, a removeu para o Hospital do Prompto Soccorro.

COLHIDO POR UM TREM, TEVE MORTE INSTANTANEA

Na estação de Madureira registrou-se hontem um lamentavel desastre, cujas consequencias foram fataes. Trata-se do operario Alvaro Pereira da Silva, branco, brasileiro, casado, de 32 annos de idade e residente á rua Iguassu' n. 300. Aquelle infortunado operario, depois de transpôr a grade de ferro marginal á linha, tentou imprudentemente passar para o lado opposto. Em meio do caminho surgiu-lhe um trem á frente. Procurando livrar-se do referido trem, foi Alvaro colhido por outro, soffrendo morte instantanea.

Levado o facto ao conhecimento do commissario Pedro Nobre, do [illegible] districto, este compareceu ao local, fazendo remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico-Legal.

PRESA. UMA PERIGOSA QUADRILHA DE FALSARIOS

ESPECIALISTAS NA ADULTERAÇÃO DE BILHETES DE LOTERIAS

A policia do 3º districto, tem sob suas mãos, uma perigosa quadrilha de falsarios, cuja especialidade consistia na adulteração dos bilhetes de loterias, para receber as importancias, com que faziam acreditar, estivessem premiados.

São elles: Leopoldo Pereira de Carvalho, que tem o vulgo de "Barba Azul", Francisco Spezine, mais conhecido por "Cento e Onze"; Antonio Pastor e Nilo Pastor.

O primeiro e o ultimo foram a uma agencia de bilhetes na rua do Ouvidor e apresentaram, para receber, um bilhete que estaria premiado com 300$000. Os empregados da casa, Oscar Bellas e Arthur Rodrigues dos Santos desconfiando da authenticidade do bilhete, foram ao telephone e reclamaram a presença da policia do 3º districto. Indo ao local o investigador Leonardo ali prendeu "Barba Azul" e Pastor.

Levados para a delegacia, elles confessaram o delicto de que eram accusados. Foram, então, presos tambem Spezino e Antonio Pastor.

Confessou a quadrilha que, ha tempos, furtara oito bilhetes bons das Lojas Federaes, vendendo quatro a negociantes.

Na Companhia Financial, á rua da Alfandega, apresentaram um bilhete cujo numero falsificaram, recebendo assim, 250$000. A um cambista da avenida Rio Branco fizeram coisa identica. Assim como com o cambista Haroldo Gama, na avenida Passos, de quem receberam 500$000.

A policia foi ao domicilio dos membros dessa quadrilha, onde apprehendeu varios apparelhos que elles possuiam para alterar os numeros dos bilhetes.

A quadrilha está sendo processada pelo delegado Frota Aguiar.

ATROPELADO POR UM AUTO

Na tarde de hontem, o estivador João Francisco de Souza, brasileiro, casado, de 45 annos de idade, residente á rua Curvello Marinho n. 344, na occasião em que transitava na avenida Rodrigues Alves, foi alli apanhado por um auto. A victima, que soffreu fractura das costellas e escoriações generalizadas, foi soccorrida pela Assistencia.

DO BONDE AO SOLO

A domestica Maria Augusta Jardim, de nacionalidade portugueza, viuva, de 66 annos de idade, moradora á rua da Escola n. 15, na Gavea, hontem, no momento em que procurava saltar de um bonde, na Galeria Cruzeiro, foi victima de uma violenta quéda. A pobre velhinha, que soffreu fractura do femur esquerdo, foi soccorrida pela Assistencia, retirando-se depois.

NOTICIAS FORENSES

APROPRIOU-SE DA MOTOCYCLETA

Mario Moraes do Nascimento foi denunciado hontem, no Juizo da 7ª Vara Criminal, porque em setembro de 1931 apropriou-se de uma motocycleta.

SEDUCTOR DENUNCIADO

Chama-se Sebastião Braz de Oliveira, o réo hontem denunciado na 7ª Vara Criminal, porque, no dia 5 de janeiro deste anno, infelicitou uma menor.

VAE SER APURADA A RESPONSABILIDADE

Conduzindo um auto-caminhão pela rua do Riachuelo, no dia 27 de março do corrente anno, João Timotheo de Oliveira, atropelou e matou a septuagenaria Urbana Gonçalves Martins. João Timotheo foi por isso denunciado na 7ª Vara Criminal.

FALSIFICOU A FIRMA DO PAE JA' FALLECIDO

Jayme Teixeira de Queiroz, de maio a agosto de 1926 falsificou a firma do seu fallecido pae, José Teixeira de Queiroz, em cheques e assim recebeu do Banco Ultramarino a quantia de 27:357$000.

DENUNCIADO

Manoel Fernandes foi denunciado, na 7ª Vara Criminal, porque, no dia 9 de outubro de 1932, na estrada da Tijuca, conduzindo um auto, atropelou o menor de dois annos Francisco de Abreu, matando e ferindo João Cypriano da Cruz.

UMA ABSOLVIÇÃO NO JUIZO CRIMINAL DE NICTHEROY

O dr. Affonso Rozendo, juiz criminal de Nictheroy, por despacho de hontem, absolveu, por falta de provas, a Lino Pereira, processado como incurso nas penas do art. 303 do Codigo Penal.

O PROMOTOR REQUEREU O ARCHIVAMENTO DO PROCESSO

O Dr. Melchiades Picanço, promotor publico de Nictheroy, deu hontem a seguinte promoção no processo em que são accusados Emilio Antonio e Angelo Petralia:

"Trata o presente processo de uma luta corporal entre dois primos — Emilio Antonio e Angelo Petralia, ambos engraxates. Da luta havida, resultou sairem ambos arranhados. As testemunhas não esclareceram qual teria sido a causa da contenda que houve entre os accusados, e, na policia, o primeiro accusado procurou justificar o seu acto, igual coisa tendo procurado fazer o segundo. Qual dos dois estará com a razão? Na duvida, deveriam ser denunciados ambos? Mas, a duvida, no caso, não deve ser resolvida a favor dos accusados?

— A denuncia de ambos poderia ser injusta, assim como injusta poderia ser a denuncia de uma só. Como se trata de ferimentos muito ligeiros, não havendo, como já disse, certeza de qual dos dois accusados seja responsavel pelo que houve, — penso ser preferivel requerer o archivamento do processo, o que faço.

Nictheroy, 13 de maio de 1933. — (a) Melchiades Picanço."

TRIBUNAL DO JURY

Reuniu-se hontem, o Tribunal do Jury, sob a presidencia do juiz em exercicio dr. Eurico Paixão, presente o promotor Gomes de Paiva e numero legal de jurados. Foi chamado a julgamento Oswaldo Viegas, autor de um crime de homicidio. Os trabalhos foram, entretanto, adiados porque não compareceu o advogado de defesa dr. José Pereira Lyra.

.. UM JURADO SORTEADO ..

Para completar o numero legal de jurados foi sorteado na sessão de hontem o sr. Arthur Mendes Nogueira.

VICTIMA DE UMA "TOCAIA" QUANDO SE RECOLHIA A' CASA

RECEBEU DOIS TIROS NAS COSTAS

Na manhã de hontem, cerca de 2 horas, quando se recolhia á casa, o cidadão Arlindo Fernandes Pires, brasileiro, casado, de 37 annos de idade e residente á rua Barão da Gambôa n. 21, foi victima de uma "tocaia". De um becco localizado proximo á residencia do referido senhor, partiram dois tiros, cujos projectis foram alcançal-o nas costas.

A victima, a quem faltaram as forças, caiu por terra.

Ouvidos os estampidos, não se fizeram esperar as autoridades do 8º districto, que, representadas na pessoa do commissario Miguel Brigante, compareceram ao local.

Ouvida a victima, esta declarou não saber a quem attribuir a autoria do attentado á sua pessoa, pois não possue inimigos.

O commissario Miguel Brigante, em suas investigações, deu com o leiteiro de nome Amadeu Figueiredo, o qual, perguntado, disse áquella autoridade que vira estacionado nas proximidades da rua Barão da Gambôa um automovel e que após ouvir os tiros, o referido carro havia deixado aquelle local em grande disparada.

A victima, que recebeu os soccorros da Assistencia, foi em seguida removida para o Hospital do Prompto Soccorro, onde se acha internado.

As autoridades do 8º districto acham-se empenhadas em severas diligencias, para apurarem o mysterioso caso.

Clandestino de primeiras aguas

UM MENOR FIGURAVA, INDEVIDAMENTE, NA LISTA DE TRIPULANTES DO "ITABERA'"

A Policia Maritima acha-se empenhada em esclarecer um caso estranho e de certa gravidade para dois officiaes da nossa Marinha Mercante.

O vapor nacional "Itaberá", sob o commando do capitão Hermann Schmidt, com regular numero de passageiros, destinados ao Rio e em transito, chegára a esta capital, vindo do norte, ante hontem cerca das 22 horas.

Francisco Aragão, o pequeno clandestino

Devido á hora tardia da sua entrada na bahia não pedia visita de emergencia, fundeando no ancoradouro. Por esse motivo, sómente hontem, ás primeiras horas da manhã é que a Policia Maritima tratou de desimpedil-o.

Essa visita de inspecção, entretanto foi assás demorada em virtude de uma occurrencia grave, que o sub inspector de serviço dr. Joaquim Monteiro, notára a bordo. Um menor de 17 annos e de nome Francisco de Aragão, figurava indevidamente na lista dos tripulantes, classificado como "boy". Não se achava registrado na Capitania do Porto nem tão pouco, possuia matricula de embarcadiço. Era, portanto, um clandestino.

Disso se convenceu logo a autoridade que, syndicando melhor, apurou a procedencia da sua convicção. Francisco era na realidade clandestino e fôra embarcado em Aracaju, pelo immediato do referido vapor, sr. Urbano Campello, em cujo "beliche" permaneceu durante a viagem até Victoria.

Nesse porto fôra elle descoberto pelo 3º machinista João Vanzellotti, que não esteve pelos autos, levando o facto ao conhecimento do commandante.

Era muito grave a irregularidade e por esse motivo o capitão Hermann entendeu-se logo com a policia "capichaba", ficando combinado que o pequeno clandestino continuaria a viagem até o Rio, como "boy" do "Itaberá" passando desde logo a figurar na lista dos tripulantes.

O immediato Urbano do Amaral, entretanto, temendo as consequencias do seu irreflectido acto, tentou desembarcar naquelle porto o referido menor, sendo nisso obstado pela policia de Victoria que estava vigilante.

Não houve outro recurso senão continuar viagem até ao Rio, o improvisado "boy". Aqui a sagacidade do sub-inspector desvendou a grave irregularidade, impedindo que o menor continuasse viagem até Porto Alegre.

Em torno da gravissima occurrencia foi aberto rigoroso inquerito, sendo o pequeno clandestino Francisco Aragão apprehendido pela policia e intimados, immediato e commandante da referida unidade mercante, a prestarem declarações.

ULTIMA HORA SPORTIVA

A brilhante competição aquatica, de hontem, na Liga de Sports da Marinha

OS VENCEDORES DAS FINAES E ELIMINATORIAS

Um grupo de vencedores das provas aquaticas do Norte

Foram realizadas, hontem, á tarde, na piscina da ilha das Enxadas, as provas finaes de natação, para officiaes e sub-officiaes, e eliminatorias, para praças. O DIARIO DE NOTICIAS foi o unico jornal que se fez representar.

Todas as provas decorreram grandemente animadas e na presença de numerosos espectadores.

O tenente medico, dr. Heriberto Paiva, da Escola Naval, venceu a primeira final para officiaes, de 50 metros, nado livre, assim como a prova de nado de costas, 50 metros. O revezamento de 3x50, officiaes, foi ganho pela turma seguinte: Primeiros tenentes Quintanilha Santos, Osmar Azeredo e Edyr Carvalho Rocha, do "Alagôas". O relay de 4x50 teve como vencedora a turma do "São Paulo", assim formada: Primeiros tenentes Ernesto Mello Junior, Pedro Paulo Guilhobel, João Baptista Serrau e Julio Nelson Fernandes. A prova de 100 metros, "á la brasse", para officiaes, foi levantada pelo 1º tenente Quintanilha Santos, do "Alagôas", seguido pelo 1º tenente Lucio Meira, secretario da L. S. M. Nos 50 metro livre, o 1º tenente Nelson Fernandes conquistou o 1º logar, collocando-se em 2º o 1º tenente Ernesto Mello Junior, ambos do "S. Paulo".

Os vencedores, em primeiro logar, das demais provas foram: Sub-officiaes — Francisco Dias Moraes, do C. M. N.; Julio Lopes de Souza, do "Humaytá"; Plinio Cavalcante, do C. M. N.; Moysés Moraes, do "Humaytá"; Felix Vieira, do "Minas Geraes"; Agenor Alves da Silva, do "Humaytá"; Deoclecio Bernardo, do C. F. N.; relay 4x100 — Julio Lopes dos Santos, Antonio Acrisio e José Amaro Quaresma; e relay 4x100 — Elviro Dantas, Manoel Sarmento (2), Odilon Alves e Raymundo dos Santos. Praças — Manoel Lourenço da Silva (2), Nilo Marques de Medeiros (2), Firmino E. Santos Mello (2), João Alves de Souza, Isac dos Santos Moraes (2), do "Minas Geraes"; Benevenuto Martins Nunes, Manoel da Rocha Vilair (2); José Gonçalves, do C. M. N.; Antonio Luiz da Silva, João Simeão de Carvalho, do "São Paulo"; João Amadeu de Conceição (2), Almerindo Delgado, do Corpo de Fuzileiros Navaes.

A falta de espaço nos impede de dar, hoje, o resultado detalhado das provas, o que faremos em nossa edição extraordinaria de amanhã, segunda-feira.

OS QUE VIAJAM PELA "CONDOR"

Procedente de Porto Alegre, com as escalas de costume e dentro do seu horario, entreu no seu aeroporto a aeronave "Riachuelo", do Syndicato Condor Ltda., pilotada pelo commandante Puetz.

Viajaram no referido avião, com destino a esta capital, os seguintes passageiros:

De Florianopolis, os srs. Ruy Campista, José Barbosa Camargo e Carmosino Camargo de Araujo.

De São Francisco, o sr. Ary Alencastro Guimarães.

De Paranaguá, o sr. José Manoel Fernandes.

Washington, 13 (A. B.) - No orçamento geral da União para 1934, não consta a somma de pagamentos das dividas de guerra a serem effectuadas pelos credores estrangeiros

BUENOS AIRES, 13 (A. B.) — ESTREOU NESTA CAPITAL, COM GRANDE BRILHANTISMO, A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS, SOB A ORIENTAÇÃO DO ACTOR MARQUES PORTO E DO MAESTRO ARY BARROSO.

A FESTA COMMEMORATIVA DO PRIMEIRO CENTENARIO D'"A CANÇÃO BRASILEIRA"

Fixa este aspecto photographico um grupo feito em meio á festa commemorativa do 1º centenario da "Canção Brasileira", na Urca, levada a effeito, ante-hontem, pelo empresario Pinto, naquellas paragens pittorescas. Está ahi o conhecido e prestigioso homem de theatro rodeado pelas figuras femininas de sua companhia, a Cia. Brasileira de Theatro Musicado, que está attrahindo toda a alta elegancia carioca ao theatro Recreio

O NOSSO THEATRO

A arte scenica brasileira na Argentina e em Portugal

"La Nacion" de Buenos Aires resume a sua critica sobre a estréa da companhia do empresario Carbettes no Casino daquella capital na seguinte phrase: "El espectaculo inaugural dejó una impresión favorable".

Representaram-se as revistas: "Brasil, tierra de amor" e "Segues esta mujer", de Marques Porto e Ary Barroso, pondo a critica portenha em relevo a parte typica destas peças, os quadros e as morenas brasileiras. Sobre a nossa musica ha commentarios de franco elogio ao agrado que ella desperta.

A respeito dos artistas que se destacaram salienta "La Nacion" Itala Ferreira, Dora Brasil, Rosa Negra, Mesquitinha, Palitos e Sylvio Caldas.

Ha tambem encomios para os bailados, notadamente os maxixes. E termina a critica com estas palavras que não podem deixar duvidas sobre o exito da estréa:

"Las decoraciones, vistosas y atrayentes en sus reproducciones de paisajes, y la orquesta, numerosa y disciplinada, cooperaron al éxito inicial de esta actuación."

Tambem "Lisboa" a terceira revista da "Trolóló" conseguo um ruidoso successo.

O "DIARIO DE NOTICIAS"

"De todas as revistas apresentadas, até agora, pela companhia brasileira que trabalha no Coliseu, "Salada de Fructas" é, sem duvida, a mais animada, a mais saborosa e a mais "brasileira". A razão do seu exito, que foi grande, está, justamente, nesse brasileirismo, nessa enfiada de "marchinhas" e de "sambas", nessa collecção de figuras populares, nas imagens vivas, flagrantes, dos famosos "cordões" do carnaval carioca, do carnaval-rei do carnaval mais carnaval do Mundo...

O primeiro acto, é um acto completo, cheio, com um rithmo e um movimento que não se encontram facilmente neste genero de theatro que se caracteriza pelos seus altos e baixos... "Carnaval carioca". Divertissement, "Nem tudo o que balança cae". "Noite Paulista", "Quando eu morrer" são quadros felizes, bem imaginados e bem realizados e bastariam para fazer o grande exito duma revista. Mas seria injustiça não citar tambem no segundo acto, mais fraco, apesar de não desmanchar o effeito do primeiro, os quadros: "Arrasta a sandalia, morena", "Minha Favela", "Viuvinha que vem de Belem" e "Idilio escuro".

A critica em seguida destaca com elogios dignos de registro os artistas Aracy, Vanise Meirelles, Lodia Silva, Oscarito e por fim Jardel Jercolis.

Uma carta particular que nos chega ás mãos adianta que a segunda revista "Desfile Tropical" "Salada de Fructas", de Miguel Santos e Alfredo Breda triumphara conseguindo um exito superior ao do "Morangos com creme" sendo o sucesso dos artistas apreciado na seguinte ordem: Oscarito, Vanise e Aracy.

A TROUPE DE JARDEL VAI A PARIS

A carta em questão accrescenta: "As pequenas bailarinas agradaram muito e o Jardel com o seu arrojo fantastico já tem tudo preparado para ir com uma parte da companhia a Paris, fazer no Casino "meia hora de arte brasileira", metida na revista do Casino de Paris".

* * *

No João Caetano

A PROXIMA ESTRÉA DE LEA SANDRA

O nome sonóro de Léa Sandra, que vae apparecer no theatro do João Caetano, na proxima peça "Venus de seda", é o de uma criatura intelligente e culta, que poderá vir a ser uma estrella das

Léa Sandra

mais brilhantes pela comprehensão que tem dado a seus papeis nos ensaios que se estão procedendo desta nova peça. Dentro de breve a platéa carioca vae travar conhecimento com uma artista das que mais promettem ser em breve um valor. Ella vem estrear no palco com emoção e será capaz da interpretação dos papeis mais difficeis, de vez que a sua sensibilidade é bastante elevada. Tomem nota deste nome: Léa Sandra cuja photographia publicamos acima. Ella ainda ha de ser neste paiz quando se processarem as reformas do nosso elenco, uma das mais bellas affirmações da arte scenica.

Os trabalhos da Commissão Legislativa

SUB-COMMISSÃO DO CODIGO CRIMINAL

Sob a presidencia do desembargador Virgilio de Sá Pereira e presentes os srs. Bulhões Pedreira e Evaristo de Moraes, esteve reunida hontem a commissão encarregada da revisão do Codigo Criminal, sendo approvadas, de inicio, as redacções de dois artigos discutidos na sessão anterior.

Passou-se depois á discussão de varios outros assumptos, entre os quaes o capitulo relativo aos crimes contra o pudor, actos de libidinagem e prostituição, cujo projecto de redacção foi apresentado pelo desembargador Sá Pereira.

Os trabalhos terminaram ás 18 horas, tendo tomado parte na ultima phase das discussões o sr. Levi Carneiro, presidente da commissão legislativa.

SUB-COMMISSAO DE CODIGO DE PROCESSO CIVIL

Esta sub-commissão tomou conhecimento do esboço apresentado pelo sr. Philadelpho Azevedo sobre a penhora. Foi marcada para amanhã nova reunião.

SUB-COMMISSAO DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Esteve tambem reunida esta sub-commissão, tomando parte nos trabalhos os srs. Carlos Costa, presidente; Edmundo de Miranda Jordão e Ribas Carneiro, membros; dr. Levi Carneiro, presidente da commissão legislativa; Carlos da Silva Araujo, Raul Leite e Antenor de Menezes e Joaquim Vieira, representantes de industrias pharmaceuticas, e Abel de Oliveira, da Associação Brasileira de Pharmaceuticos.

Depois do presidente, que fez um rapido resumo das realizações da sub-commissão, falaram os representantes da Associação Brasileira de Pharmaceuticos e das industrias pharmaceuticas, apresentando, ao fim, um memorial com varias suggestões e assignado pelos chefes das firmas Carlos da Silva Araujo & C., Antenor de Menezes, Granado & C., Parke Davis & C. e Abel de Oliveira. Esse memorial foi entregue ao sr. Carlos Costa para dar parecer.

Os representantes das industrias pharmaceuticas pleiteam, junto á sub-commissão, entre outras medidas, a creação de um conselho technico constituido de representantes da industria, commercio, Ordem dos Advogados e Ministerio do Trabalho, com a funcção de decidir, em ultima instancia, nos recursos sobre direitos de propriedade industrial.

SUB-COMMISSAO DE FALLENCIAS

Presentes os srs. Monteiro de Salles, presidente; Sabola Lima, Dyott Fontenelle e Levi Carneiro, reuniu-se hontem esta sub-commissão. Sendo, porém, informada do fallecimento do professor Abelardo Lobo, presidente da sub-commissão do Codigo do Processo Civil e Commercial, suspendeu os trabalhos em homenagem ao illustre collega, marcando nova reunião para a proxima quarta-feira, ás 13 horas.

TATTWA NIRMANAKAIA

Registrando-se no proximo dia 15, o anniversario natalicio do dr. Gerson de Paula Lima, presidente da Tattwa Nirmanakaia, sociedade scientifica de estudos supermentalistas, o Circulo das Doze convida-vos a assistir a solemnidade commemorativa dessa data, que se realizará no dia 16, ás 20 1|2 horas, na séde daquella sociedade, á rua 1º de Março, n. 4, 2º andar.

O programma é o seguinte:

Hymno Nirmanakaia, pela orchestra da Sociedade de Concertos Symphonicos — Abertura da sessão, pelo dr. João Carvalho Junior, que falará em nome dos associados — Discurso do dr. Bertho Condé, pela directoria — Saudação do dr. Pedro Magalhães — Saudação á exma sra. dr. Gerson de Paula Lima, pela presidente do Circulo das Doze, senhorita Judith Lacerda — Discurso do dr. Barcellos Borges, pelo "Curso de Sciencias Hermeticas" — Saudação da menina Elza Silveira, em nome das crianças do Tattwa.

Seguindo-se o programma literario, organizado com grande carinho pelo Circulo das Doze, em que tomarão parte elementos de destaque no nosso mundo artistico.

A festa será irradiada pela Sociedade Radio Educadora.

PASCHOA DOS INTELLECTUAES

Como acontece todos os annos, realizar-se-á hoje, ás 8 horas, na Cathedral Metropolitana, a Paschoa dos actuaes e antigos alumnos das nossas escolas superiores. A missa, que precederá a communhão, será celebrada pelo cardeal d. Sebastião Leme, devendo o conego dr. Manoel Corrêa de Menezes pronunciar palavras allusivas ao acto.

Deram seus nomes, para tomar parte na expressiva ceremonia religiosa mais de 1.200 pessoas, esperando-se por isso que ella se revista, este anno, de um brilho excepcional, jámais attingido nos annos anteriores.

A commissão organizadora convida a todos os nossos homens formados e a todos os academicos a participarem desta Paschoa collectiva que lhes é especialmente destinada.

A grande data da abolição

Expressivas commemorações realizadas hontem, pela passagem do 45º anniversario da Lei Aurea

A data de hontem, que recordava a abolição do captiveiro, foi brilhantemente commemorada nesta capital. Entre as solemnidades realizadas, destacaram-se as ceremonias religiosas celebradas por iniciativa da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto dos Homens Pretos. Foram expressivas e concorridas as commemorações da igreja do Rosario. Assim, ás 8 horas, o padre Eugenio celebrou em suffragio das almas dos captivos, seguindo-se, ás 8.30 horas, outra missa celebrada pelo padre Feippe Madorick.

A's 10,30 horas, achando-se o vasto templo da irmandade ricamente ornamentado com flores naturaes e profusamente illuminado, teve inicio a missa festiva, em acção de graças aos abolicionistas sobreviventes.

Celebrou o santo sacrificio do altar o conego dr. Olympio de Castro, capellão da irmandade, que, por occasião do Evangelho, occupou a tribuna sagrada. O apreciado orador sacro falou com eloquencia sobre a commemoração da data de 13 de maio, tão significativa entre os grandes acontecimentos que concorreram para o progresso nacional.

Além dos abolicionistas sobreviventes e numerosos convidados, assistiram ás ceremonias religiosas todos os membros da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto dos Homens Pretos do Rio de Janeiro, revestidos de suas insignias, assim como os representantes do Club Civico Benjamin Constant.

Visita ao tumulo dos abolicionistas

Uma das notas mais expressivas das commemorações de hontem foi a romaria aos cemiterios onde repousam os grandes paladinos do abolicionismo. Após as ceremonias religiosas, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto dos Homens Pretos, constituida em duas commissões, dirigiu-se aos cemiterios de S. João Baptista e S. Francisco Xavier, afim de depositar corôas de flores naturaes sobre os tumulos de João Clapp, José do Patrocinio, Ennes de Souza, José Agostinho dos Reis, João Alfredo e Ruy Barbosa.

Tambem foram collocadas grinaldas sobre as estatuas de José Bonifacio de Andrada e Silva e do visconde do Rio Branco.

Comicio no largo de São Francisco

No largo de S. Francisco, ás 15 horas, realizou-se o comicio promovido pelo Club Civico Benjamin Constant, durante o qual varios oradores falaram sobre a significação da grande data nacional.

As solemnidades no Gymnasio Metropolitano

Para celebrar o transcurso do dia da "Abolição dos Escravos", o Centro Literario do Gymnasio Metropolitano, o conceituado educandario do Meyer, reuniu-se hontem, ás 15 horas, sob a presidencia do dr. Adaucto da Camara.

A sessão teve o comparecimento de elevado numero de alumnos e do corpo docente.

O director do Gymnasio pronunciou uma erudita conferencia sobre a escravidão no Brasil, enaltecendo a memoria dos abolicionistas e tecendo um hymno de amor á raça negra, cujas energias e soffrimentos fizeram o arcabouço economico do Brasil durante tres seculos.

Discorreram sobre a significação civica e humana do dia 13 de maio as alumnas do curso seriado Venina Coelho de Faria, Clelia Mascarenhas, Dinéa Pimentel Sampaio e Maria de Lourdes Napoleão.

Na Igreja Positivista

Sob a presidencia do sr. Geonisio Curvello de Mendonça, realizou-se, ás 19.30 horas, na Igreja Positivista, brilhante sessão commemorativa, em que foi evocada e exaltada a memoria do grande abolicionista Toussaint Louverture.

CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

E' considerada de extrema gravidade, a actual situação em Genebra

A partida do conde Nadolny para Berlim

BERLIM, 13 (A. B.) — As noticias que consideram grave a situação em Genebra, são controvertidas por alguns dos mais autorizados commentadores politicos nos jornaes desta capital.

Duvidam ellas que uma questão de orientação, como é a que divide no momento allemães e britannicos, venha provocar repercussões continentaes. O facto de ter classificado os Capacetes de Aço e outras organizações congeneres como reserva do exercito, dizem os mesmos jornaes, é bem aprofundada lisonjeira homenagem ao espirito de organização allemã.

A Allemanha não poderá, agora, aperfeiçoar essas organizações, pois que a propria conferencia do Desarmamento lhe indicou as possibilidades de assim agir.

A PARTIDA DO EMBAIXADOR NADOLNY

GENEBRA, 13 (A. B.) — O embaixador Nadolny partirá hoje para Berlim, a chamado do governo allemão, afim de fazer circumstanciado relatorio sobre as ultimas negociações na Conferencia do Desarmamento, relatorio esse que servirá de base para a declaração governamental perante o parlamento.

PROGRAMMAS DE HOJE

THEATROS

RECREIO — Companhia Brasileira de Theatro Musicado — Sessões diarias ás 20 e 22 horas — Aos domingos e feriados, "matinées" ás 15 horas — "A Canção Brasileira", opereta-fantasia — Poltronas, 6$000.

JOÃO CAETANO — Companhia Brasileira de Grandes Espectaculos Musicados — Sessões diarias ás 20 e 22 horas — Aos domingos e feriados, "matinées" ás 15 horas — "Kelani" (a dama da lua), opereta-fantasia — Poltronas, 6$000.

COMPANHIA DE COMEDIAS PROCOPIO FERREIRA — Espectaculos por sessão ás 20 e 22 horas — Aos sabbados, domingos e feriados vesperaes ás 16 e 15 horas — A comedia "Sanduiche" — Poltrona, 7$000.

RIALTO — Companhia do "Moulin Bleu", espectaculos de genero livre — Sessões continuas das 20 ás 24 horas — Vesperaes diarias ás 16 horas — Programma do "music-hall" "chanchadas" e quadros de alta novidade.

S. JOSÉ — Casa do Caboclo companhia de musicas regionaes e canções sertanejas — Sessões ás 17.45, 19 e 22.15 horas — Domingos e feriados, vesperaes ás 15 e 17 horas — "Alma de Caboclo" — Poltronas, 3$000.

CINEMAS

NO CENTRO

PALACIO — Poltronas 4$200 — Sessões ás 1.30 — 3.40 — 5.50 — 8.00 e 10,10 horas. "Grand Hotel", com Greta Garbo, Joan Crawford, John Barrymore, Lionel Barrymore e Wallace Beery.

ODEON — Phone: 2-1508 — Sessões ás 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20 horas — Poltronas, 4$400. Das 5 ás 7 horas, 3$300 — "A canção Heilberg", com Willy Forst e Betty Bird e um film natural.

IMPERIO — Phone: 4-5153 — Sessões ás 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20 horas. 3$300. Das 5 ás 7 horas, 2$200 — "Entre duas esposas" com Sally Eilers e Ralph Bellamy e um jornal e um "Tapete magico".

GLORIA — Poltronas, 3$300 — 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — "O tenente naval" com Anne Eagle, e a symphonia colorida: "Bichos apaixonados" (desenho).

ALHAMBRA — Phone: 2-7032 — Sessões ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. — "Azas heroicas", com Ralph Bellamy e Lillian Bond, um jornal e uma comedia.

PATHÉ PALACIO — Phone: 2-1153 — Sessões ás 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas — "O homem leão", com Buster Crabbe e Frances Dee e "8.000 km. pelas estradas do céo" (film natural) e um jornal.

BROADWAY — Phone: 2-6783 — Sessões ás 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20 horas — "Esta noite é nossa", com Claudette Colbert e Frederick March.

ELDORADO — Phone: 2-4218 — "Marido apenas" com Dorothy Mackaill e Joel Mc Crea. No palco: Alda Garrido e sua companhia em: "Tudo vae de occasião".

PARISIENSE — Phone: 2-0123 — "A ilha das almas selvagens" e "Cavalheiro de aluguel".

PATHÉ — Phone: 4-1492 — "O amante discreto" e um desenho.

PARIS — Phone: 2-0131 — "Os tres mosqueteiros" e "Decepção".

IDEAL — Phone: 4-6244 — "O amor que não morreu".

IRIS — Phone: 2-3543 — "O tubarão" e "Seis horas de vida".

LAPA — Phone: 2-2348 — "Emma", "Mandamentos esquecidos".

RIO BRANCO — "Dynamite" e "Nas florestas virgens do Amazonas".

MEM DE SÁ — Phone: 4-6247 — "Cavalheiro da noite".

POPULAR — Phone: 4-1554 — "O tigre do Mar Negro". "Entre dois fogos". "O tio da America" e "[illegible]".

PRIMOR — Phone: 4-5934 — "Ama-me esta noite" e "[illegible]".

NOS BAIRROS

ALPHA — Phone: 9-6215 — "Mulheres apparencias" e "Metrotone" e "O trem desapparecido".

AMERICA — Phone: 8-4375 — "Um sonho de valsa".

AMERICANO — Phone: 6-0247 ...

APOLLO — Phone: 8-6019 — "Quando a mulher se oppõe" e "Silencio".

ATLANTICO — Phone: 6-0346 "O Congresso se diverte".

AVENIDA — Phone: 8-6319 — "Beijos Viennenses".

BATUTA — Phone: 4-0151 — "O preço de um filho". "Vida nova", desenho e jornal.

BEIJA-FLOR — Phone: 9-8174 — "Mata Hari" comedia e desenho.

BRASIL — Phone: 8-2012 — "A esquina do peccado".

CATUMBY — Phone: 2-3681 — "Longe da Broadway" e "O marido da rainha".

CENTENARIO — Phone: 4-3426 — "Juventude triumphante" e "Tardes de outomno".

EDISON — Phone: 9-4449 — "Entre duas aguas". "Serviço secreto".

ENGENHO DE DENTRO — Phone: 9-4136 — "Cine maniaco". "Mulher experiente", "Casa magica" e "Mysterio das selvas".

EXCELSIOR — Phone: 5-0013 — "Enfermeiras de guerra", "Estancia sinistra" e um jornal.

FLUMINENSE — Phone: 8-1404 — "Arsène Lupin" e "Radio patrulha".

FLORESTA — Phone: 6-2057 — "Jovens ambiciosas". "O homem de hontem" e "Mysterio das selvas".

GUARANY — Phone: 2-9435 — "Falsa madona" e "Aza parupa".

GRAJAHÚ — "Ama-me esta noite".

GUANABARA — "A toda velocidade".

HADDOCK LOBO — Phone: 8-2750 — "Ama-me esta noite" e "O homem de hontem".

HELIOS — Phone: 8-0767 — "A borrasca".

MARACANÃ — "O signal da Cruz".

MEYER — Phone: 9-1222 — "Mulher infiel" e "Elisabeth d'Austria".

MODELO — Phone: 9-1578 — "Cavalleiro da noite" comedia e jornal.

MADUREIRA — Phone: 9-2835 — "O signal da cruz" comedia.

MASCOTTE — Phone: 9-0411 — "O signal da Cruz".

NACIONAL — Phone: 8-2032 — "Os assassinatos da rua Morgue" e "Até debaixo dagua".

ORIENTE — Phone: 9-6010 — "Quando faz falta um amigo". "Caixa de musica" "Metrotone" e "Mysterio das selvas".

PARC BRASIL — Phone: 8-4324 — "Dixiana", um jornal e uma comedia.

PARAISO — Phone: 9-6060 — "A mulher de cabellos de fogo", "Bancando o prestimoso". "Peso pesado" e "Metrotone".

PENHA — Phone: 9-6066 — "Dixiana".

POLYTHEAMA — Phone: 5-1143 — "Enfermeiras de guerra", "Estancia sinistra" e um jornal.

RAMOS — Phone: [illegible] — "O exilado", "Metrotone" e "Mysterio das selvas".

REAL — "Sonho de moça" e "[illegible]".

SMART — Phone: 8-3381 — "O favorito dos Deuses" e "A trilha da morte".

TIJUCA — Phone: 8-3665 — "O 4º cavalleiro" e "Vale sua filha 100.000 dollares?"

VELO — Phone: 8-0874 — "O promotor publico".

VILLA ISABEL — Phone: 8-1382 — "Não ha mais amor".

EM NICTHEROY

EDEN — Espectaculo de palco, por um grupo de artistas portuguezes, com a peça "Maria do Sol".

CENTRAL — "O 4º cavalleiro".

ROYAL — "A Venus loura", com Marlene Dietrich.

IMPERIAL — "Pernas de perfil".

CIRCOS

BUFFALO BILL (Theatro Republica) — Espectaculos variados.

DEMOCRATA — Phone: 8-5011 — "Templo da malicia".

DUDÚ (S. Christovão) — Espectaculos variados.

HOLMER (Copacabana) — Funcção variada.

DORBY (Olaria) — Grandes espectaculos por excellente companhia.

GRANDE CIRCO OCEANO ([illegible]) — Espectaculos variados.

Desenvolvimento da navegação noruegueza no transporte de fructas

A perseverança e o grande esforço feito pela Noruega afim de augmentar não só a sua percentagem como até conquistar o transporte mundial de frutas frescas são salientados por dados ultimamente publicados do numero e tonelagem dos seus vapores empregados na exploração deste ramo de actividade commercial na Hespanha. Ha mais de duas gerações que as emprezas de navegação noruegueza se interessam pelo transporte de frutas. O inicio, por exemplo, do transporte de frutas, tanto da America Central como do Norte foi devido, ha mais de meio seculo, á energia dos norueguezes e actualmente são elles que dominam o transporte de frutas da Hespanha. Apesar de um declinio, em 1932, de 75.000 toneladas na exportação hespanhola de laranjas, o numero de embarcações norueguezas cresceu de 319, com uma tonelagem de 304,210 em 1931 e 348 vapores com uma arqueação de 326,915 no anno passado ou um augmento importante em face do declinio geral que houve na exportação de frutas de Valencia. Para a Noruega a importação de laranjas hespanholas no anno passado foi de 14,301 toneladas, emquanto a Dinamarca e Suecia no mesmo periodo foi respectivamente de 5,934 e 5,705 toneladas.

A Grã Bretanha é a principal concurrente da Noruega no transporte de frutas da Hespanha mantendo carreira regular com 308 barcos de 386,171 toneladas contra 232 embarcações de 260,897 toneladas em 1931. A Allemanha teve 227 embarcações de 235,331 toneladas, a Italia 237 embarcações de 353,376 toneladas, Dinamarca 185 de 137,135 toneladas. Hollanda 103 de 109,799 toneladas e Suecia 93 de 87,220 toneladas ou sejam 1,501 vapores no total de 1,640,937 toneladas empregados no transporte do producto hespanhol.

Actualmente as emprezas de navegação na Noruega se interessam muito pelo desenvolvimento da exportação de laranjas e grapefruit de Jaffa, tendo sido assignado em fins do anno passado um contracto entre um grupo importante de exportadores da Palestina e uma empreza de navegação noruegueza pelo qual se obriga esta ultima a manter dez vapores para o transporte dessas frutas, fazendo trinta sahidas durante a estação da colheita, que costuma durar de novembro a março.

Acaba tambem de ser construido em Oslo o navio motor "Brenas" para a firma Fred. Oslen & Companhia para o transporte á França e á Inglaterra de frutas frescas e legumes das Canarias. Este vapor de 355 pés de comprimento é de tonelagem relativamente pequena 3,300 toneladas — porém capaz de grande velocidade, tendo attingido, nas experiencias feitas antes da sua entrega aos donos, á média de 18 3|4 nós. A capacidade cubica do novo barco é de 220.000 pés.

Algodão para o Japão

Em virtude de haver sido denunciada a convenção entre o Japão e a Gran Bretanha, que regia o commercio do primeiro desses paizes com a India ingleza, com a clausula de nação mais favorecida, a tendencia geral do commercio japonez de algodão é de fornecer-se desse artigo, de preferenecia, em mercados fóra daquella colonia britannica.

A Embaixada do Brasil em Tokio e o Consulado Geral em Kobe têm sido procurados pelos interessados na compra do algodão brasileiro.

As fibras longas e curtas têm alli igual acceitação, devido a diversidade das industrias. O essencial é que o enfardamento seja uniforme para o algodão limpo e, sobretudo, que os fardos não contenham impurezas.

O mercado japonez está habituando a um producto de excellente qualidade.

A assistencia aos tuberculosos em Portugal

O sanatorio que vae ser construido

PORTO — Abril (Communicado epistolar da United Press) — Foi assignada a escriptura de compra de 50.000 metros quadrados de terreno para nelle ser construido um sanatorio da Assistencia Nacional aos Tuberculosos. Outorgaram, por parte da Assistencia, o professor Thiago de Almeida, presidente da Commissão delegada do Porto, e o engenheiro Francisco José Ferreira de Lima e sua esposa, proprietarios do terreno.

O preço de venda, incluindo uma mina d'agua que abastecerá o futuro sanatorio, foi de 103 contos, sendo parte dessa verba coberta pela totalidade do producto liquido da segunda Semana da Tuberculose na importancia de 49.434 escudos, e o restante enviado de Lisboa pela commissão executiva da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, das suas receitas geraes.

O terreno fica situado em Gaya, no logar de Laborim de Cima, freguezia de Mafamude.

O sanatorio, cujo projecto está a ser ultimado pelo architecto Rogerio de Azevedo, destina-se a 100 doentes pobres, com exclusão de pensionistas. Deverá ser brevemente iniciada a sua construcção.

"A Semana da Bondade"

A sympathica iniciativa da realização da "Semana da Bondade" vem despertando innumeras adhesões. Terá inicio a 15 do corrente, com o "Dia da Imprensa", a homenagem á animadora das nobres campanhas sociaes.

A 16 será o "Dia dos Enfermos e encarcerados"; a 17 o "Dia da Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra"; a 18 o "Dia da Mulher"; a 19 o "Dia da Criança"; a 20 o "Dia do Estudante"; a 21 o "Dia da Terra"; como demonstração do amor á terra: culto ás tradições, amparo á agricultura, defesa do commercio, protecção ás flores, florestas e passaros e animaes; finalmente a 22 o "Dia da Paz-Alegria" universal, harmonia e sociabilidade entre nacionaes e estrangeiros.

Varias firmas commerciaes já enviaram cigarros, bonbons, biscoutos, para a distribuição aos lazaros e aos enfermos e encarcerados.

Nas sociedades de Radio falarão varios intellectuaes enaltecendo a commemoração de cada dia da semana.

Algodão na Finlandia

Segundo uma informação da legação da Finlandia no Rio de Janeiro, é livre de direitos aduaneiros naquelle paiz a importação de algodão em rama, tendo sido a seguinte a importação nos annos de 1927 a 1932 e nos dois primeiros mezes de 1933, em toneladas:

1927	9.558 ton.
1928	9.015 "
1929	7.726 "
1930	7.096 "
1931	7.224 "
1932	7.532 "
1933	1.001 "

LIVROS NOVOS

Fallencias — Achilles Bevilaqua. Editor Freitas Bastos, Rio. 1933.

Com o titulo acima, o dr. Achilles Bevilaqua acaba de publicar um livro de incontestavel valor, dentro da especialidade.

Realmente, "Fallencias" vem preencher algumas lacunas, sanar algumas difficuldades.

E' um livro necessario, escripto por um jurista de nomeada, profissional estudioso.

Sobre fallencias, não existe coisa melhor, de methodos mais simples e claros.

O novo livro de Achilles Bevilaqua foi editado pela conhecida casa editora de Freitas Bastos e tem merecido os mais amplos acolhimentos da critica.

Salvemos o Brasil. — J. Luciano Lopes. Casa Publicadora Baptista. Rio. 1933.

O sr. J. Luciano Lopes vem de publicar um opusculo, que tomou o titulo acima, no qual defende com enthusiasmo o Estado leigo. Evangelista que é, o autor não fugiu ao sectarismo e se perde em considerações de caracter doutrinario, no decorrer das quaes procura evidenciar a superioridade moral do seu crédo sobre o Catholicismo. Critica com energia a intromissão dos crentes nas lutas armadas, onde se nota uma subtil censura a certos prelados que trocaram, na revolução de 30, o missal pelo mosquetão e o altar pelos sangrentos campos de batalha.

O sr. J. Luciano Lopes escreveu com muito acerto certos trechos do seu precitado opusculo, cujas opiniões devem ser lidas, louvadas ou combatidas.

Productos para cortumes

A mesma firma commercial japoneza, acima indicada, que já importa extracto de quebracho da Republica Argentina, cuja importação total no Japão vae acima de 3.000 toneladas, annualmente, procura, no Brasil, relações commerciaes com exportadores desse e de outros productos proprios para a industria de cortumes.

Abacates para a Inglaterra

Informa o consul geral do Brasil em Southampton terem sido alli desembarcadas do vapor "Almanzora", chegado áquelle porto a 14 de março ultimo, 170 caixas com abacates, procedentes de Pernambuco, consignadas á firma M. Graham, de Londres, tendo a fruta chegado em muito boas condições.

XADREZ

PROBLEMA N. 155

Por Johann H. Bauer (fallecido compositor da antiga Bohemia)

Pretas — 8 ps

Brancas — 10 ps

T1D5. 1p1p1. 1rp5. 1cC1P3. 3dB3. CT2t1Pp. 5B1R. 8.

Mate em dois

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 152

(Ellerman)

1. B7T.

Se 1...	2.
RxT	D5B mate
TxTx	C3R
BxTx	CxB
B3C	TxP
T3C, C4R	TxP
B2B	TxP ou C6D (I)
T outro lo.	TxP ou C em 6D (II)
Outro	C6D

8 variantes, 2 duaes, 8 pontos

DO CONCURSO L-A

Pintou Vermes (5½ pontos):

Pteranodão da Morte (duas falsas: 1...T3C, 2. TxP/D5B mate).

DA CORRIDA

Correu 6 xectometros:

Manoel Luiz Teixeira Dantas.

Correram 5 xectometros:

Dan Mora e Jabaragoan (erros de escripta: 2. T5B mate e 2. C em 6D/T(4D)xP mate).

Correu 5½ xectometros:

Noé Knieling (omissão do lance C4R).

DO RAID

Andaram 6 pedrometros:

Hawei, Mlle. Sonia, Braz Cubas, H. de Barros e Azevedo, Natan Becker, Rose Mary, Lapeano, João Panchaud, Avlis, Antonio De Souza, João De Souza, José Canale ("O problema premiado do mestre Ellerman bem mereceu esta contemplação. Com chave de ameaça indirecta e idéa complexa e combinada de 2 pregaduras permittindo dois xeques cruzados por descoberta da bateria é bem original! Igualmente digno de menção é o modo original com que evita diversos furos por abandono do P de 5B"), Avicena, Reteilho, Bandeirante, Neophyto, Eugenio P. Pereira, I. M. Henrique Waisman, E. Pinto, Ayrton Marques, Acyr Marques.

Andaram 5½ pedrometros:

John R. Cotrim (omissão do lance C4R); C. d'Alva (inclusão de 1. C4R na variante Outro).

Andou 5 pedrometros:

Fausto (variante errada: 1... T6 2. D5 mate: inclusão tacita de C6 na variante Outro).

Andaram 4½ pedrometros:

Alberto (omissão das duaes e da variante T3C); Anhanguera (dual falsa: 1...C4R, 2. TxP/C6D mate: variantes Outro e T outro incompletas).

Andou 4 pedrometros:

Emmanuel (omissão das duaes; variantes C4R e T outro incompletas).

Andou 3½ pedrometros:

Vampiro (omissão da variante B36 e da dual I; duaes falsas: 1...T6, 2. C6/D6 mate e 1... C6, 2. TxP/C6 mate; triplo falso: 1...T6 2. CxT/DxT/TxP mate).

Recebemos a chave certa do sr. J. Valladão Monteiro.

Este problema obteve o 1º premio no Concurso de 1932 do jornal (ou revista) polaco "Chwili" (ou "Chwila"). As pregaduras casando-se na bateria C-B e o entrelaçamento logico da trama toda, parecem com um chale maltês bem urdido.

Mlle. Sonia, H. de Barros e Azevedo, Natan Becker, Rose Mary, Lapeano, João Panchaud, Avlis, Antonio De Souza, João De Souza, José Canale, Avicena, Reteilho, Bandeirante, Neophyto, Eugenio P. Pereira, I. M. Henrique Waisman, E. Pinto, Ayrton Marques, John R. Cotrim, Fausto, Alberto, Anhanguera, Emmanuel, Vampiro, J. Valladão Monteiro, Noé Knieling, C. d'Alva, Acyr Marques.

Errou a solução o Pteranodão da Morte com a inicial D3R, lance inutilizado por varias jogadas pretas, como T vert, C6T, etc.

A "abelha" tira o ferrão do C preto para dar uma volta e mettel-o no Rei.

O sr. Jacques, como principiante em composição, evidentemente fez os indispensaveis preparatorios.

Que assim procedam todos é o nosso desejo.

Leve, elegante e confeccionado sob uma directiva que não parece fortuita está o problema "Abelha".

BANQUETE DE ANNELIDOS

Pteranodão da Morte	91½

NOE' NÃO E'...

NOE' KNIELING	103½
M. Luiz Dantas	92½
Dan Mora	86
Jabaragoan	86

Sete menos UM faz TRES, conforme a arithmetica adoptada neste prado...

VIRANDO?

Avicena	64½
Bandeirante	64½
Lapeano	64½
Hawei	64
Rose Mary	64
João Panchaud	63½
I. M. Henrique Waisman	63½
Reteilho	63½
Mlle. Sonia	63
Natan Becker	63
Ayrton Marques	63
E. Pinto	62
Acyr Marques	61
Neophyto	60½
José Canale	60
João De Souza	59½
Antonio De Souza	59½
C. d'Alva	58½
Avlis	57½
Braz Cubas	54
Alberto	46½
H. de Barros e Azevedo	46½
Lys Barreiros Guedes	37..
Augusto Farias	35
Anhanguera	33½
John R. Cotrim	32
Eureka	31½
Caramurú	31½
Vampiro	30½
Eugenio P. Pereira	28
Emmanuel	25½
Fausto	20

Attenção!

O Raid Pedestre entra em uma phase lurida, estridente, granitica, violacea!

Um ponto só de differença!

B-a-n-d-e-i-r-a-a-n-t-e-s!

C-a-r-i-o-o-c-a-s!

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CHACARA

"Abelha"

1. B5T.

Resolvido por:

M. L. T. Dantas, Dan Mora e Jabaragoan, Hawei, Braz Cubas

CONCURSO DE TURMAS

PONTOS DA SEMANA PRESENTE

Discriminação	Paulistas	Cario.-A	Cario.-B
Transporte	484½	481	482½
Marcados	42	42	42
	526½	523	524½
Vados (6)	1	3	2
Quota (54½)	18	18	18
TOTAL	545½	544	544½

SOCCORROS PARA O RUBINSTEIN

Mais um donativo temos o prazer de accusar hoje. E' de réis 10$000 do dr. Frota Pessôa.

Temos agora a quantia de Rs. 100$000.

RECADOS POR NOSSO INTERMEDIO

Acyr Marques ao Paulo Teixeira Nogueira, dando-lhe pesames.

[illegible]

Consoante com o que tinhamos previsto uma das partidas por correspondencia entre nucleos cariocas e argentinos acaba de sahir dos livros, começando, portanto, a despertar interesse. E' a primeira, em que jogam com as brancas os cariocas. Estes têm linhas abertas sobre o roque adversario do lado da D e a posição é favoravel a uma combinação qualquer.

Na outra a phase de iniciativa propria se avizinha, sendo ligeiramente preferivel o desenvolvimento argentino.

[illegible]

bochan, Bensadon e Kaminsky.

Não figura no team nem Piccl nem Lynch.

O TORNEIO POR CORRESPONDENCIA

A unica partida que estamos sendo habilitados a acompanhar é a entre os srs. John R. Cotrim e Domingos Gama. Das outras, nada!

Eis a delicada posição a que chegou aquella no 18º lance:

2tdlrlt.
p2p1ppp.
4P3.
1Pbb2CD.
3p4.
3B4.
8B1PPP.
T4TR1.

Brancas: **Cotrim.** Pretas: **Gama.**
Ultimo lance feito: **P6R.**

As jogadas feitas em seguimento ao 15º lance publicado na secção de 30 de abril foram estas:

15.	P5D
16. C3C	R1B
17. D5T	B4D
18. P6R	

Informa-nos o amigo Domingos Gama que no dia 30 do mez proximo passado houve um match (do Torneio Inter-Clubs Suburbano a Rural) entre o Gremio Litterario Ruy Barbosa de Bangu' e o Sport Club Iguassu', na séde deste ultimo, resultando em 8 1|2 contra 8 1|2, com uma partida a adjudicar-se. Elle pede que publiquemos a posição nesta Secção, o que de bom grado fazemos mais em baixo. O lance é das pretas, manejadas por um jogador do Gremio.

Não sabiamos desse torneio inter-clubs.

O Gama, naturalmente, está aguardando a terminação do mesmo... para nos fornecer detalhes — perfeitamente de accordo com o nosso aviso de 18 de dezembro do anno passado, q. v.

Pretas — 4 ps

Brancas — 4 ps

As pretas jogam.
Qual o resultado?

SCHEAD, TAMBEM CARICATURISTA

Nos intervallos entre os seus affazeres commerciaes, estudos enxadristicos e cuidados de familia, o amigo Schead se entretem desenhando ou modelando em gesso. Elle tem, aliás, o costume original de, em cada carta que nos escreve, appôr um auto-retrato a bico de penna logo abaixo da assignatura! Eis uma das ultimas producções suas, feita num cartão postal: uma caricatura dupla, servindo o traço posterior da nossa cabeça — que linha recta, Nossa Senhora! — para apresentar o perfil demetriano com o seu bigode a Hitler.

PROBLEMA DA CHACARA

"O Barranco"

Por Noé Knieling, São Paulo

Pretas — 10 ps

Brancas — 8 ps

4BR2. 7D. bc2p3. 2prt2p. Ct3T2. 4TC1R. 1b2p3. 8.

Mate em dois

"Tenho muito medo quando vejo um passarinho nas mãos das crianças e uma pobre vida nas mãos dos medicos: uns e outros matam com a mesma innocencia. Tomara vel-a, Miss Doris, só o salva, o canario da Secção — que até parece uma patativa do Norte! Então mora pertinho? Vou prestar mais attenção ás companheiras de cabine no elevador: estou certo que, vendo-a, hei de reconhecel-a á primeira vista" — Neophyto, 7-5-33.

O CONCURSO DE SELECÇÃO SCHEAD

Segue a terceira parte do relatorio do sr. Demetrio Schead, intitulado "A' Margem dos Pareceres":

"Sem penetrarmos particularidades de construcção vemos que o thema dominante é Despregaduras de uma Bateria Mascarada, o que reputarei uma innovação [illegible] ao thema Ellerman até [illegible] que já esteja incluida na nona parte (combinações). Se o simples xeque cruzado constitue uma selecção a que o sr. Ellerman liga summa importancia, as despregaduras da bateria mascarada, que offerecem maior vibratilidade — o que irei demonstrando com o correr do tempo — devem assumir algo de interessante.

Presta-se este sub-thema a qualquer combinação; é malleavel, conforme tive opportunidade de observar.

Não tenho e nunca tive a presumpção de ter feito uma obra prima. Mas neste problema, não me poderei afastar, sem sacrificar a belleza da idéa matriz, da idéa que lhe dá origem.

Em outros, poderei estudar suas modalidades lançadas com directrizes differentes.

Agora a idéa central do problema:

1º) Despregaduras lateraes de uma bateria mascarada;

2º) Mate horizontal de T, por interferencia da essencial na linha mestra a7-g1 (3ª parte do thema Ellerman na representação hyper-moderna);

3º) Auto-pregadura da essencial (5ª parte) separada da variante 'Outro';

4º) Transformar a bateria directa em mascarada, com ampla liberdade da T na columna;

5º) Acção directa das tres peças da bateria.

A despregadura lateral é mais importante do que a diagonal, pela difficuldade na execução. O mate horizontal da T é que fundamenta a idéa que dá origem ao problema. E' o mais valioso e parece de embaraçosa percepção. Nenhum dos concorrentes e nem mesmo o critico anonymo fizeram-lhe referencias, o que vem provar que é um mate de surpresa e de alta estrategia. O sr. Idel recommendou-o por escape e não viu que o mesmo já fazia parte do pensamento [illegible] por interferencia. [illegible] variante 'Outro' da pregadura da essencial. O quarto requisito torna-se irrealizavel na forma proposta, por causa do xeque duplo. O quinto está perfeitamente illustrado.

Eu obtive a seguinte posição que torno a armar: — 4R3:1C2T3: B1r5: P2C4:1T6:8:6DB:3td1t1.

Neste diagramma temos tudo, com excepção da separação da variante 'Outro'; mas, tem mate em um lance (T6C) e está demolido com lances da T pregada!

E assim muitas das posições refutadas. Como affirmei, a construcção é bem complicada. Não acredito que compositores de nomeada obtenham nessas condições obrigatorias melhores resultados.

Isto posto, passemos aos pareceres."

(Conclusão na proxima secção).

IA LONGE...

Um mocinho de 17 annos que jogasse uma partida destas havia de fazer nome, sem duvida.

Convidamos os leitores a apreciarem esta bellezinha, produzida pelo actual campeão do mundo no Torneio de Todas As Russias de 1909.

Brancas: **Alekhine.**
Pretas: **Gregory.**

ABERTURA VIENNENSE

1. P4R|P4R	2. C3BD|C3BR
3. B4B|C3B	4. P3D|B5C
5. B5C|C5D	6. P3TD|BxCx
7. PxB|C3R	8. P4TR|P3TR
9. B2D|P3D	10. D3B|B2D
11. P4C|D2R	12. P5C|C1C?
13. T1C|R3B	14. C3T|R2D
15. D4C|T1BR	16. P4BR|P4BR
17. PxPB!|BxT	18. PxCx|R1B
19. D1C|P3BD	20. DxP|P4BD
21. P4D|D2BD	22. P5D|C2R
23. TxP!|DxT	24. B6T|BxP
25. P4BD|DxB	26. DxDx|R2C
27. DxP|C3B	28. PxPT|PCxP
29. P5B|TxP	30. D7Dx|R1C
31. P7R|CxP	32. DxC|TR1BR
33. D6Dx|R1T	34. BxP|T1B2B
35. D8Dx|R2T	36. B3R|T6B
37. BxPx|R3T	38. D8CD|Aband.

Manobras geniaes!

CORRESPONDENCIA

Raul Reis — Agradecemos os dois problemas recebidos. Quanto ao outro assumpto, faremos o que estiver ao nosso alcance e muito satisfeitos estaremos se isto puder ser de valia.

Anhanguera — Está melhorando, não ha duvida. Ha de ser ainda um optimo andarilho.

Eureka e Caramurú — Não lhes recebemos as soluções do dia 23. Esquecimento, affazeres ou extravio no Correio?

Dr. Frota Pessôa — Muito obrigados. Este segundo problema do Renato tem sido bastante apreciado.

Eugenio P. Pereira — Mandou, sim, a variante "Outro, Dxc6" e... **recebeu o credito correspondente.** Leia a secção outra vez e verá que o que faltou na sua solução do n. 151 foi A DUAL! A palavra "idem" se refere ao que vem após o nome **"Antonio De Souza".** Quanto ao seu premio, conforme avisámos em 15 de janeiro, terminara o convenio com a livraria e os premiados após aquella data deveriam aguardar um aviso nosso. Assim, não podia "constar nada" mesmo sobre o premio vencido em **2 de abril;** mas, não o perderá o amigo por esperar.

Noé Knieling — (A) 9. PxP, C3R. (B) 5..., C3B; 6. **B3D.**

Arnaldo Ferreira — Que haverá? Repetimos o nosso ultimo lance: 27. P5B.

Lys Barreiros Guedes — Sentimentos. Quanto a esta ultima, tambem atrazada, datada de 4 de maio, lembramos-lhe que na secção de 23 de abril disseramos bem claramente na parte de "Correspondencia" que o prazo para soluções era de 10 dias. Assim, paciencia... Faça de conta que estivesse descansando na marcha para Petropolis. Dezesete dias para se resolverem dois problemas e apenas dois para nós conferirmos as soluções e preparar a Secção é um pouco desigual, não acha o amigo? A respeito do outro assumpto, respondemos que tinhamos com effeito reparado naquillo... Elle é assim mesmo e haverá de nascer bichanos em quantidade...

Este é o amigo ACYR MARQUES

José Olympio Carvalho, Campo Bello — Sentimos não ser possivel attender ao seu pedido visto não haver mais exemplares disponiveis. Rara é a edição dominical do DIARIO DE NOTICIAS que não se esgote completamente. Muito embora "sem noticias nossas ha mais de dois mezes", por haver terminado a sua assignatura, com a devida venia obtemperamos que o amigo, ao que nos parece, estava na obrigação de accusar o recebimento dos premios que lhe despachámos em fevereiro e, por gentileza, podia tambem explicar a razão do seu desapparecimento da Secção. Quanto á sua pretenção junto á administração do jornal, aconselhamol-o a escrever directamente para a gerencia, justificando a mesma. Diremos, se fôr preciso, o que nós sabemos a seu respeito, mas isto, como o amigo ha de reconhecer, é pouco mais do que nada. Naquelle terreno, o xadrez não adianta... Tomamos a opportunidade para communicar-lhe a sua eliminação do Torneio por Correspondencia por não ter attendido ás chamadas para a 3ª rodada.

John R. Cotrim — Obrigados. Não se incommode em procurar o numero que falta.

Dr. Paulo V. Araujo — A casa que mencionámos em nossa carta já não vende mais livros de xadrez.

Reteilho — Problemas examinados. O dedicado está furado por 1. T6T e o outro está insoluvel, por não haver mate após 1... C3Rx. Sentimentos.

AUBREY STUART

Chacaras e Fazendas

O rendimento de canhamo

O rendimento do canhamo em fibra é muito variavel. Segundo experiencias effectuadas em França, obtem-se o seguinte:

1.000 kilogrammas de canhamo verde, após a seccagem produzem 430 kilogrammas de canhamo secco.

Estes 430 kilogrammas de canhamo secco, após a maceração, reduzem-se a 330 kilogrammas de canhamo macerado.

Estes 330 kilogrammas de canhamo macerado, após a massagem, rendem 62,5 kilogrammas de fibras.

As perdas successivas que o canhamo soffre no decurso destas operações pode mtraduzir-se pelas seguintes percentagens:

O canhamo fresco perde pela seccagem 54,00 por cento.

O canhamo secco pela maceração, 28,26 por cento.

O canhamo curtido, pela massagem, 80,90 por cento.

MOVIMENTO TURFISTA

Tendo por base o "Classico Costa Ferraz", na distancia de um kilometro e 10:000$ ao vencedor, a Sociedade Jockey Club Brasileiro realiza esta tarde mais uma promettedora reunião, com um interessante programma composto de oito carreiras.

Além desse premio classico, que está á mercê da invicta tordilha Zaga, o programma tem como um dos seus attractivos o premio "Vevey" em 1.800 metros em que se acham alistados oito animaes de boa classe, entre elles Caton, Edda, Panache Royal, Foragido e outros.

Montarias Provaveis

As provaveis para hoje são:

1ª carreira — Premio Classico "Costa Ferraz" — 1.000 metros — 10:000$ e 2:000$:

	Ks.	Cts.
1 Zoada, C. Pereira	51	60
2 Copacabana, J. Mesquita	51	50
3 Zelaya, Reduzino	51	100
4 Beryllo, Henriques	53	100
5 Zaga, J. Salfate	51	11
" Zaz Traz, Canales	53	11

2ª carreira — Premio "Universo" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000:

	Ks.	Cts.
1 Malabon, Carmelo	52	35
2 Saturno, Reduzino	52	30
3 Yuçá, Canales	51	50
4 Audaz, Andrade	54	30
5 Tupynambá, Mesquita	54	25
" Palmares, C. Morgado	54	25

3ª carreira — Premio "Coringa" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$:

	Ks.	Cts.
1 Rico, (?)	56	40
2 Maracó, F. Mendes	54	20
3 Milano, Osmany	50	50
4 Saucy Sally, Canales	50	40
5 Saratoga, Reduzino	53	25
6 Lambary, B. Garrido	49	50
7 Weston, Medina	49	50

4ª carreira — Premio "Yamagata" — 1.500 metros — 4:000$ e 800$:

	Ks.	Cts.
1 Cori, Mesquita	52	25
2 Hudson, Levy	56	40
3 Marlena, A. Henriques	55	30
4 Alterosa, F. Cunha	52	50
5 Broadway, Canales	52	50
6 R. Hortense, F. Mendes	52	50

5ª carreira — Premio "Rainha" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$:

	Ks.	Cts.
1 Biribi, F. Mendes	51	40
2 Universo, J. Salfate	56	35
3 Rex, J. Canales	52	30
4 Triste Vida, C. Morgado	53	40
5 Grand Marnier, Reduzino	53	35
6 Yokohama, C. Pereira	53	40

6ª carreira — Premio "Sing Sing" — 1.600 metros — 5:000$ e 1:000$ (Betting):

	Ks.	Cts.
1 Bolicheiro, F. Mendes	52	40
2 Matinée, Sepulveda	52	50
3 Xaréo, Reduzino	52	50
4 Kalmia, C. Fernandez	54	40
5 Jecyron, J. Mesquita	54	50
6 New Star, C. Pereira	52	50
7 Verdun, J. Canales	56	25
" Yáyá, J. Salfate	55	25

7ª carreira — Premio "Tyta" — 1.800 metros — 6:000$000 e 1:200$ (Betting):

	Ks.	Cts.
1 Tomyrim, J. Canales	51	40
2 Xiah, J. Salfate	51	35
3 Facelia, W. Cunha	51	50
4 Xerez, duvidoso	54	30
5 Kosmos, Carmelo	56	50
6 Topaze, Reduzino	52	35
7 Allain, B. Garrido	51	50

8ª carreira — Premio "Vevey" — 1.800 metros — 7:000$ e réis 1:400$ (Betting):

	Ks.	Cts.
1 Caton, F. Mendes	53	25
2 Velasquez, Sepulveda	53	50
3 Forajido, Carmelo	52	40
4 Sastre, Levy Ferreira	56	30
5 Cabochard, D. Suarez	50	40
6 P. Royal, W. Lima	58	30
7 S. Salvador, Reduzino	51	40
8 Edda, B. Garrido	53	35

A CORRIDA DE HONTEM

A reunião de hontem, no excellente campo de corridas da Gavea, não foi absolutamente um desses comicios sportivos que deixam uma impressão agradavel.

Não queremos dizer que essa tarde turfista fosse toda irregular; algumas carreiras deixaram-nos duvidas e o starter, infelizmente, falhou, muito especialmente no premio "Yéa", em que se o cavallo Zeppelin tivesse partido igual fatalmente teria sido o vencedor da carreira.

O publico que sempre abrilhanta as festas dessa sociedade, esteve representado por uma diminuta fracção e o movimento de apostas foi além de 150:000$000!

Os seis vencedores desse certamen foram: Legenda (J. Mesquita); Matupiri (M. Raphael); Java, (Gonçalino Feijó); Colméa, (M. Medina); Catiguá, (Reduzino de Freitas) e a reunião terminou com o empate de Soneto (R. Sepulveda) e Manver (Celestino Gomez).

Apesar dos ligeiros senões, a corrida agradou e a seguir damos o resultado:

1ª carreira — Premio "San Salvador" — 1.300 metros — Premios: 3:000$ e 600$:

LEGENDA, fem., alazã, 5 annos, Rio Grande do Sul, por Centenario e Argentina, do sr. Raul de Almeida, 51 kilos, J. Mesquita, entraineur Cyrillo de Souza . . 1
Lampreia, 52, G. Cunha 2
Jura, 48, W. Cunha 3
Alsea, 49, J. Canales 4
Herodes, 52, A. Henriques ... 5
Yearling, 53, G. Costa 6
Famoso, 50, Osmany 7
Morador, 52, B. Garrido 8
Ibar, 53, C. Pereira 9
Setaurita, 53, Reduzino 10

Tempo: 65 1/5".

Rateios: em 1º, 34$500 e dupla (13) 61$700. Placés: 28$600, réis 90$600 e 24$200.

Apostas: 12:730$000.

Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, meio corpo.

2ª carreira — Premio "Almanzora" — 1.500 metros — Premios: 3:000$ e 600$:

MATUPIRI, masc., tord., 4 annos, Pernambuco, filho de Kitchner e Welsh Honey, do sr. Horacio Soares, 53 ks., Manoel Rafael, entraineur o proprietario ... 1
Acuerdo, 53, Reduzino 2
Taquary, 53, J. Canales 3
Incitatus, 53, J. Mesquita .. 4
Ivon, 52, C. Fernandez 5
Alteza, 53, C. Pereira 6

Tempo: 93".

Rateios: em 1º 19$ e dupla (15) 19$900. Placés: 13$ e 15$100.

Apostas: 17:200$000.

Ganho por cabeça; do 2º ao 3º, cabeça.

3ª carreira — Premio "Forajido" — 1.300 metros — Premios: 3:000$ e 600$:

JAVA, fem., alazã, 4 annos, S. Paulo, por Esterhazy e Dojpâs, do sr. Constantino Pinto Coelho, 53 kilos, Gonçalino Feijó, entraineur Oswaldo Feijó 1
Jemopotyr, 55, Mesquita 2
Trahidor, 52, G. Cunha 3
Xaviana, 52, G. Costa 4
Koran, 46, M. Medina 5
Tuyuty, 52, B. Cruz 6
Prita, 47, J. Morgado 7
Ganadera, 43, F. Mendes 8
Xamate, 47, W. Cunha 9
Sitéa, 50, Reduzino 10

Tempo: 85".

Rateios: em 1º 30$ e dupla (12) 62$300. Placés: 22$, 23$300 e réis 45$300.

Apostas: 23:630$000.

Ganho facil por quatro corpos; do 2º ao 3º tres corpos.

4ª carreira — Premio "Calcó" — 1.400 metros — Premios: réis 3:000$ e 600$:

COLMÉA, fem., cast., 4 annos, São Paulo, filha de Mehemet Ali e Colosa, do sr. J. C. Gonçalves, jockey aprendiz M. Medina, 49 kilos, entraineur Aggeu de Souza 1
Ribatejo, 53, F. Mendes 2
Andalick, 55, J. Mesquita 3
Tomyassu, 53, C. Pereira ... 4
Piastra, 51, B. Cruz 5
Karina, 51, J. Canales 6
Bolivar, 55, Reduzino 7

Tempo: 92".

Rateios: em 1º, 50$800 e dupla (34) 50$500. Placés: 17$200 e 18$600.

Apostas: 27:900$000.

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º quatro corpos.

5ª carreira — Premio "Yéa" — 1.600 metros — Premios: 4:000$ e 800$:

CATIGUA, masc., preto, 4 annos, São Paulo, por Patrick e Olheica, do sr. Virgilio de Mello Franco, jockey Reduzino de Freitas, 51 kilos, entraineur José Lourenço 1
Azulado, 50, J. Canales 2
Tobiba, 51, J. Mesquita 3
Zeppelin, 53, C. Pereira 4
Arlequim, 54, A. Henriques .. 5
Joy, 51, B. Cruz 6
Brasil, 56, G. Feijó 7
Guauthemoc, 52, F. Mendes .. 8

Tempo: 105".

Rateios: em 1º, 15$100 e dupla (14) 23$700. Placés: 13$900, réis 14$600 e 19$600.

Apostas: 37:600$000.

Ganho facilmente por quatro corpos; do 2º ao 3º, palheta.

6ª carreira — Premio "Good Money" — 1.600 metros — Premios: 4:000$ e 800$:

SONETO, masc., cast., 3 annos, Argentina, 53, por Lord Wembley e Sajomé, do sr. J. C. Figueiredo, jockey R. Sepulveda, entraineur Trajano de Carvalho e MANVER, masc., alazão, 4 annos, 56 kilos, Uruguay, por Sans e Marionetta, do sr. Jorge Silva Oliveira, entraineur Juan Muçague 1
Pistolero, 52, G. Costa 3
Mickey, 54, Osmany 4
Augusto, 52, F. Cunha 5
Sequin, 56, W. Lima 5
Libertino, 53, J. Mesquita .. 7
Twinbar, 50, B. Cruz 8

Farceur não correu.

Rateios: em 1º Soneto 10$500 e Manver 10$800, dupla (12) réis 20$200; placés 13$300 e 12$000.

Apostas: 37:530$000.

Empate e dois corpos.

Pista de areia e leve.

Movimento geral de apostas: — 156:640$000.

Transporte De Animaes

Para o transporte de animaes, para a reunião de hoje, será observado o seguinte horario: ás 12.00 Rico, e ás 15.00 Facelia e Cabochard.

FRANCISCO VALLE

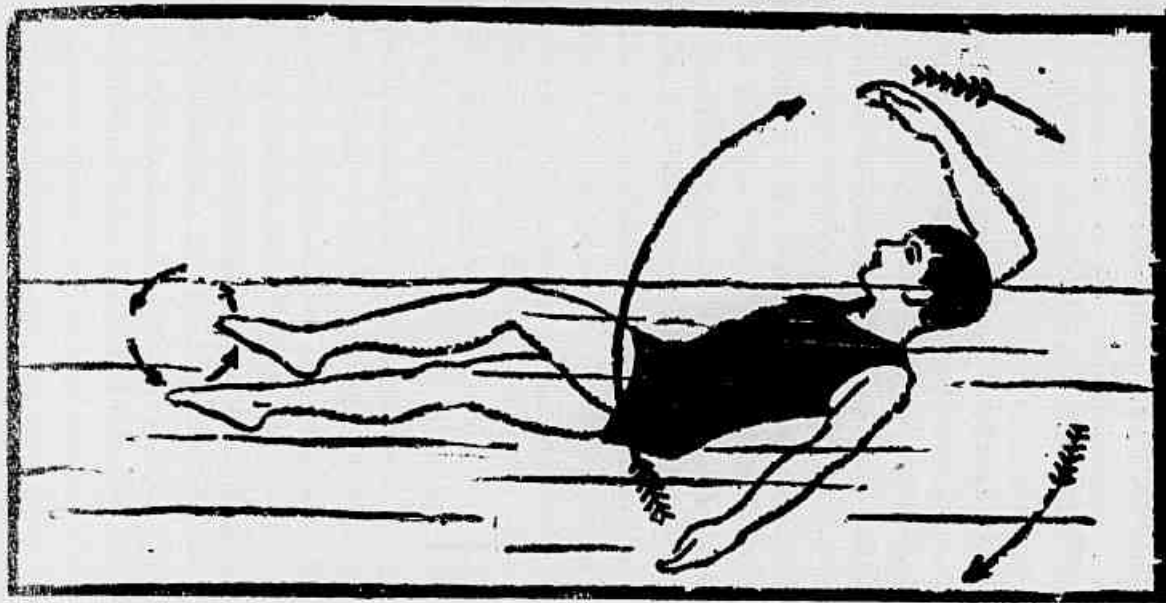
Na igreja de S. Francisco de Paula será rezada amanhã, ás 9.30 da manhã, a missa de setimo dia do passamento do antigo chronista turfista Francisco do Valle, irmão do nosso estimado confrade do "Jornal do Brasil" Manoel do Valle Junior.

"O TURF"

[illegible]

:-:PAGINA SPORTIVA:-:

A LIGA DE SPORTS DA MARINHA E A TECHNICA DA NATAÇÃO

Um importante trabalho technico do sub-official Ariel Tavares, da Escola de Educação Physica, da Ilha das Enxadas, que o DIARIO DE NOTICIAS offerece aos seus leitores

"Croquis" demonstrativo da technica empregada para o nado de costas

A Liga de Sports da Marinha, temos dito e repetido, vem fazendo uma grande obra em prol dos sports brasileiros, seguindo uma orientação intelligente e capaz de produzir os mais extraordinarios resultados.

O brilhantismo com que se desenvolveram os seus nadadores nos ultimos certamens nacionaes e internacionaes, foi a prova mais positiva e categorica da efficiencia dos methodos adoptados pela Escola de Educação Physica da Ilha das Enxadas na preparação technica dos elementos da Liga.

O DIARIO DE NOTICIAS começará a publicar, hoje, uma série de apreciações feitas pelo competente treinador que é o sub-official Ariel Tavares, a quem coube a tarefa de preparar technicamente os nadadores que representaram a Marinha este anno. Ariel Tavares é um elemento de real valor e que muito vem contribuindo para o apuramento technico da representação sportiva da Liga, no que concerne á natação.

Os trabalhos que publicaremos, a partir de hoje, apresentados por aquelle sub-official á Escola de Educação Physica dirão, melhor do que nós, da sua reconhecida capacidade technica.

Releva salientar, tambem, que a Liga de Sports da Marinha, reaffirmando não ter propositos egoistas de açambarcar os melhores postos da natação brasileira, está prompta a prestar a sua coadjuvação technica ao club ou entidade que a ella recorrer, porque o que lhe interessa, principalmente, primordialmente, é a grandeza do sport nacional. E o facto de divulgarmos os trabalhos feitos pelo sub-official Ariel Tavares para a Escola de Educação Physica da ilha das Enxadas, evidencia os nobres intuitos da L. S. M., uma vez que, amplamente divulgados, taes ensinamentos poderão ser seguidos por todos os clubs, nadadores e sportistas em geral, quer daqui como do interior.

Ariel Tavares se preoccupou de preferencia em discorrer sobre as "viradas" nas piscinas, assumpto de grande relevancia e ainda não abordado, ao que saibamos em nossa terra. Hoje, publicaremos "Viradas — Nado Crawl", e, a seguir, "Viradas — nado á brasse", "Viradas — nado de costas" e "Saidas".

"VIRADAS"

"Nado Crawl" — N. 1 — A perfeição nas viradas torna-se a preoccupação maxima dos treinadores, desde a época em que se começou a praticar a natação em piscinas. Indiscutivelmente, a pratica nas viradas veiu diminuir em muito o tempo total do percurso, entretanto, as viradas dependem em grande parte do equilibrio do corpo. Se este é mantido após a volta, isto é, depois do impulso final das pernas, surgindo o nadador perfeitamente na recta de seguimento, então pode-se dizer que, technicamente, o nadador melhorou o seu estylo e, por conseguinte, a sua "performance" uma vez que está provado ser a velocidade uma consequencia directa do estylo.

Tendo-se em vista esse principio, tratou-se de harmonizar os movimentos cujos effeitos fossem voltar a frente do nadador, fazendo com que o mesmo, sem uma parada prejudicial e sem perder o contacto com os seus movimentos, pudesse effectuar uma meia volta rapida, mas que, entretanto, não afastasse o seu corpo de junto do paredão da piscina, pois, desde logo foi verificado que este afastamento ou, antes, impulso, devia ser feito com os pés, depois que a meia volta tivesse sido executada — nunca com uma ou outra mão na occasião da chegada.

Para que o nadador possa executar uma boa e efficiente virada, torna-se necessario a conjugação de uma série de movimentos, aliás indispensaveis, sem os quaes o nadador não conseguirá o seu fim. A virada pode ser executada tanto para o lado direito como pelo esquerdo, pois o lado da virada depende da ultima braçada do percurso.

Analysemos, portanto, esses movimentos:

O nadador, durante o percurso, está sempre na posição horizontal e é nessa posição que elle tocará, supponhamos, com a mão direita a borda da piscina; nessa occasião, a mão esquerda estará jogada sobre a mão direita e tocando de leve a face do paredão, ajuda o corpo a effectuar com certa rapidez a meia volta. No momento em que a mão direita effectuou a chegada, as pernas se flexionam sob o abdomen e assim se mantem até que o corpo, tendo mudado de frente, venha collocar os pés em contacto com o paredão mas sem distender as pernas. No momento em que a mão esquerda imprimir o movimento de meia volta ao corpo pela direita, que, como disse acima, foi a mão que fez a chegada, estas (as mãos) deixam qualquer contacto com o paredão da piscina e os braços esticados procurarão a linha de direcção que será perfeita no momento em que o nadador sentir que os dois pés estão bem apoiados. E' nesta occasião que o nadador, relaxando bem os musculos, dará um impulso uniforme ao corpo, com os pés (convém notar que os pés estão apoiados ao paredão, as pernas completamente flectidas), fazendo com que o corpo, inclusive a cabeça, se mantenha um pouco mergulhado para que o deslise seja mais facil, annullando qualquer outra resistencia. Logo que os pés deixarem o contacto com o paredão e o nadador sentir o seu corpo bem esticado, deve recomeçar com energia os batimentos de pernas e effectuar a primeira braçada logo que um dos braços possa sahir d'agua. Esta primeira braçada deve ser dada com o braço do lado em que o nadador respira, pois, nos movimentos feitos para a virada o nadador está praticamente impossibilitado de respirar, pela necessidade de não alterar a posição do corpo, pois o simples levantar de cabeça vem alterar essa posição e prejudicar enormemente o equilibrio ou a estabilidade do nadador. Muitos nadadores, algo apressados, dão o impulso com um só dos pés; é melhor esperar que os dois pés estejam em contacto para, então, se effectuar o impulso, pois, dessa fórma se consegue mais impulso.

(Continua).

UMA ALTERAÇÃO LEMBRADA PELOS E.E. U.U.

Para Uma Modificação Nas Barreiras

Os Estados Unidos, pela sua entidade competente, suggeriram á Federação Internacional uma modificação na construcção de barreiras para as provas dessa especialidade.

A entidade suprema do athletismo mundial enviou ás suas filiadas — inclusive á C. B. D. — uma circular mencionando aquelle lembrete, bem como salientando propostas sobre outros casos de maior importancia.

Mais tarde, então, na assembléa com poderes para deliberar a respeito, a Federação Internacional resolverá favoravelmente ou não a suggestão dos norte-americanos.

O Water-Polo na Marinha

OS JOGOS DE HOJE, NA ILHA DAS ENXADAS

A tabella da L. S. M. marca para hoje, pela manhã, os seguintes jogos da 1ª divisão: Minas Geraes x Corpo de Fuzileiros Navaes e S. Paulo x Aviação Naval.

A A. F. A. fará hoje uma linda competição de athletismo

A A. F. A. realizará, na tarde de hoje, domingo, no campo do C. Rio, uma competição que obedecerá ao seguinte programma: ás 2,50 — 110 barreiras; ás 3 horas — 100 mts. rasos; ás 3,10 — arremesso do peso; ás 3,30 — 800 mts. rasos; ás 3,30 — Salto em distancia; ás 3,50 — 100 mts., extra; ás 4 horas — 400 mts. rasos; ás 4,10 — Arremesso do disco e salto em altura; ás 4,30 — 1.500 mts. rasos; ás 4,40 — 4 x 200 — Relay; ás 5 horas — Dardo, e 5,30 — 400 x 100 x 200 x 200 — Relay olympico.

Concorrerão seis clubs Byron F. Club, Praia das Flexas Club, Canto do Rio F. C., Collegio Brasil, A. Boa Viagem e A. A. Força Militar.

O grande baile de hoje no Mavilis F. C.

O valoroso Mavilis F. C. promove hoje, sabbado, um grande baile em sua bella séde, á rua General Gurjão no Cajú, a qual vem de passar por importantes melhoramentos.

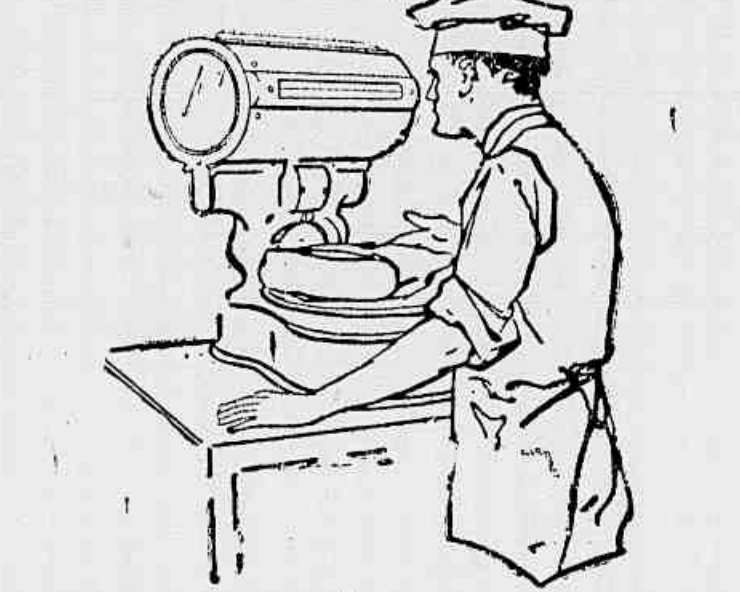
O CAMPEONATO ARGENTINO DE PROFISSIONAES

A Situação Dos Concorrentes

Computando-se os resultados da ultima "rodada", é a seguinte, a collocação dos clubs concorrentes ao campeonato argentino de profissionaes, por pontos ganhos:

Logar	Club	Pontos
1.º	Gimnasia y Esgrima	17
2.º	S. Lorenzo de Almagro	14
3.º	River Plate	11
3.º	Independiente	11
3.º	Velez Sarsfield	11
4.º	Boca Juniors	10
4.º	Chacarita Juniors	10
5.º	Racing	9
5.º	Quilmes	9
6.º	F. C. Oeste	8
6.º	Talleres	8
6.º	Estudiantes de La Plata	8
7.º	Argentinos Juniors	7
7.º	Atlanta	7
8.º	Lanus	6
8.º	Huracan	6
8.º	Platense	6
9.º	Tigre	2

Noel Maggioli Não Póde Actuar

O sr. Noel Maggioli escusou-se de actuar a partida de amanhã entre os segundos teams da Portugueza x Botafogo.

O DIA SPORTIVO DE HOJE

FOOTBALL — NATAÇÃO — TENNIS — ATHLETISMO — TURF, ETC. ETC.

FOOTBALL

O movimento sportivo de hoje está dividido da seguinte maneira:

LIGA CARIOCA DE FOOTBALL
BANGU' A. C. X FLUMINENSE F. CLUB

Local: estadio da rua Guanabara, nas Laranjeiras.

Teams profissionaes:

Bangu' A. C. — Euclydes; Mario e Sá Pinto; Paiva, Sant'Anna e Médio; Sobral, Ladislau, Tião, Placido e Dininho.

Fluminense F. C. — Chiquito; Benedicto e Nariz; Luciano, Brant e Ivan; Walter, Vicentino, Sinhô, Bermudes e Chedid.

Teams amadores:

Bangu' A. C. — Não se conhece ainda a organização do quadro banguense.

Fluminense F. C. — Dalberto; Edelberto e Albino; Helio, Arrhaes e Frota; Ary, De Mori, Amaury, Prégo e Theophilo.

Juizes para os jogos de profissionaes e amadores, respectivamente: Alderico Solon Ribeiro e Diogo Rangel. Chronometrista: tenente João Noronha. Bandeiras: Pedro Rossi, João Dias, Armando S. Vianna e Djalma Cunha.

BOMSUCCESSO F. C. X AMERICA F. C.

Local: estadio do C. R. Vasco da Gama, á rua Abilio, São Januario.

Teams profissionaes:

Bomsuccesso F. C. — Raymundo; Aragão e Heitor; Lóló, Otto e Claudionor; Carlinhos, Prégo, Gradim, Almeida e Miro.

America F. C. — Aymoré; Pennaforte e Hildegardo; Agricola, Oscarino e Zézé; Carola, Curto, Darcy, Juquiá e Romulo.

Teams amadores:

Bomsuccesso F. C. — Ainda não se sabe qual vae ser a sua organização.

America F. C. — Sylvio; Ludovico e Americo; Mosqueira, Paulo e Villardi; Gentil, Michel, Alvinho, Arriaga e Reynaldo.

Juizes para os jogos de profissionaes e amadores, respectivamente: João de Deus Candiota . (?). Chronometrista, Antonio Castro Reis. Bandeiras: Antonio Castro, José Segadas Vianna, Milton Schmidt e Alvaro Affonso.

Inicio dos jogos de amadores: 13,30 horas; inicio da jogos de profissionaes: 15,30 horas.

AMEA

ANDARAHY A. C. X S. CHRISTOVÃO A. C.

Local: campo da rua Barão de S. Francisco Filho, em Villa Izabel.

Teams:

Andarahy A. C. — Adhemar; Mineiro e Dondon; Ferro, Bethuel e Venerotti; Chagas, Bahiano, Astor, Bianco e Avila.

S. Christovão A. C. — Francisco; Domingos e Zé Luiz; Badu' II, Dôdô e Mario; Antonico, Bahiano, Black, Itho ou Sandoval e Carreiro.

Juizes: 1.ºs teams, Oswaldo Travassos Braga; 2.ºs teams, Manoel Silva.

A. A. PORTUGUEZA X BOTAFOGO F. C.

Teams:

A. A. Portugueza — Waldemar ou Nogueira; Tirolito ou Antonio e Nelson; Noel, Bibi e Bicura; Luizinho, João, Antonio Irineu e Gordura.

Botafogo F. C. — Victor; Rogerio e Vicente; Pamplona, Ariel e Canalli; Cartolano, Nilo, Carlos Leite, Jayme e Pirica.

Juizes: 1.ºs teams: Walter Braley; 2.ºs teams: Noel Maggioli.

ENGENHO DE DENTRO A. C. X CARIOCA F. C.

Local: campo da rua Engenho de Dentro, na estação deste nome.

Teams:

Engenho de Dentro A. C. — Quim; Antonio II e China; Vi... rada, Adonilo e Quino; 28, Flodoaldo, Manolo, Antonio e Joaquim.

Carioca F. C. — Ubyratan; Tuica e Nondas; Waldemar, Nestor e Alcides; Oscar, Anthero, Raphael, Thuller e Jarbas.

Juizes: 1.ºs teams: Milton Caldes; 2.ºs teams: Waldemar Rodrigues Gomes.

S. C. COCOTA' X OLARIA A. C.

Local: campo da ilha do Governador.

Teams:

S. C. Cocotá — Walter I; Indio e Izidro; Manduca, Humberto e Cazuza; Hernani, Paranhos, Walter, Estanislau e Rufino.

Olaria A. C. — Zézé; Alfredo e Fraga; Viveiro, Aristotelino e Claudionor; Horacio, Vieira, Caraúna, Hermes e Gaúcho.

Juizes: 1.ºs teams: José Ferreira Lemos; 2.ºs teams: Pedro Gomes de Carvalho.

C. R. FLAMENGO X RIVER F. CLUB

Local: campo da rua General Severiano, em Botafogo.

Teams:

C. R. Flamengo — Rollim; Allemão e Bibi; Rubens, Flavio I e Faia; Marcondes, Nelson, Caio, Thalles e Sant'Anna.

River F. C. — Octavio; Palmeiras e Waldemiro; Augusto, Arnaldo e Julio; Canedo, Manoel, Polaco, Luiz e Nelinho.

Juizes: 1.ºs teams: Leonardo G. Teixeira; 2.ºs teams: Abilio Silverio de Jesus.

Hora do inicio dos jogos: 1.ºs teams: ás 15,15 horas; 2.ºs teams: ás 13,30 horas.

A EDIÇÃO EXTRAORDINARIA DO "DIARIO DE NOTICIAS"

Em nossa edição extraordinaria de amanhã, segunda-feira, daremos a descripção completa e detalhada de todos os jogos de football, quer de profissionaes como de amadores, assim como um noticiario abundante do movimento sportivo em geral.

Não deixem, pois, de ler a edição extraordinaria do "DIARIO DE NOTICIAS", amanhã.

REMO

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SPORTS AQUATICOS

REGATAS DE NOVISSIMOS

Local: Enseada de Botafogo.

E' este o programma da regata inaugural de hoje, cujo inicio está marcado para as 8 horas da manhã.

1ª prova — Yoles-franches a 2 remos — novissimos — 1.000 metros.

3ª prova — Yoles-franches a 8 remos — principiantes — 1.000 metros.

3ª prova — Yoles-frances a 8 remos — principiantes que ainda não correram — 1.000 metros.

4ª prova — Yoles-frances a 4 remos — principantes que ainda não correram — 1.000 metros.

5ª prova — Yoles-franches a 2 remos — principantes — 1.000 metros.

6ª prova — Canóes a 1 remador — novissimos — 1.000 metros.

7ª prova — Yoles-franches a 3 remos — principiantes — 1.000 metros.

8ª prova — Yoles-franches a 4 remos — novissimos — 1.000 metros.

9ª prova — Reservado ao Centro Militar de Educação Physica — 1.000 metros.

10ª prova — Canóes a 1 remador — principiantes — 1.000 metros.

11ª prova — Double-scull, sem patrão — novissimos — 1.000 metros.

12ª prova — Yoles-gig a 4 remos — novissimos — 1.000 metros.

13ª prova — Yoles-franches a 2 remos — principiantes que ainda não correram — 1.000 metros.

14ª prova — Yoles-franches a 8 remos — novissimos — 1.000 metros.

15ª prova — Yoles-gig a 2 remos — novissimos — 1.000 metros.

16ª prova — Reservado á benemerita Liga de Sports da Marinha — 1.000 metros.

TENNIS

FEDERAÇÃO DE TENNIS DO RIO DE JANEIRO

Em continuação ao seu campeonato, a F.T.R.J. fará realizar, hoje, ás 9 horas da manhã, os seguintes jogos:

1ª DIVISÃO — SERIE "A"

Paysandu' x Rio de Janeiro — nas quadras da rua Paysandu', nas Laranjeiras.

Country Club x Flamengo — nas quadras da Av. Vieira Souto, no Leblon.

Brasil x Carioca — nas quadras da Avenida Pasteur, em Botafogo.

SÉRIE "B"

Grajahu' x Fluminense — nas quadras da rua Maquiné, no Grajahu', Villa Izabel.

S. Christovão x America — nas quadras da rua Cel. Figueira de Mello, em S. Christovão.

Tijuca x Andarahy — nas quadras da rua Conde de Bomfim, na Tijuca.

2ª DIVISÃO — ZONA "A"

Rio de Janeiro x Paysandu' — nas quadras da rua Gustavo Sampaio, no Leme.

Flamengo x Country Club — nas quadras da rua Paysandu', districto da Gloria.

ZONA "B"

America x São Christovão — nas quadras da rua Campos Salles, no Engenho Velho.

Villa Izabel x Fluminense — nas quadras da Av. 28 de Setembro, em Villa Izabel.

ZONA "C"

Andarahy x Bomsuccesso — nas quadras da rua Barão de S. Francisco Filho, em Villa Izabel.

Olaria x Bangu' — nas quadras da estação de Olaria.

TORNEIO DE CLASSES DO FLUMINENSE F. C.

Programma dos jogos de hoje:

A's 8,30 horas — Luiz Murgel x Sylvio Pedroza — Quadra 3.

A's 8,30 horas — Martinho Segreto x Fortunato Azulay — Quadra 4.

A's 9,30 horas — Léo Joullié x R. Supplicy — Quadra 3.

A's 9,30 horas — Eric Heagler x O. Saramago — Quadra 4.

A's 10,30 horas — Oswaldo Azevedo x Renato Pinto — Quadra 3.

A's 10,30 horas — Luiz Chaloub x Othon Machado — Quadra 3.

A's 11,30 horas — Augusto Willemensens x A. Padovani — Quadra 3.

A's 11,30 horas — Maurilio Gomes x Fabricio Pedroza — Quadra 4.

A's 3,30 horas — André Richer x A. Michaelis — Quadra 4.

A's 3,30 horas — Ruy Saraiva x Joaquim Oliveira — Quadra 3.

A's 4,30 horas — Moacyr Barbosa x Octavio B. Ferreira — Quadra 4.

A's 4,30 horas — H. Murray x Luiz Segreto Sobrinho — Quadra 3.

. .

O Departamento Technico do club tricolor avisa aos associados praticantes do tennis, que hoje, 14 do corrente, todas as quadras de tennis estarão occupadas de 8,30 em deante, para os jogos do torneio de classes.

ATHLETISMO

FLUMINENSE F. C.

O Departamento Technico do Fluminense F. C. solicita o comparecimento dos seus athletas, abaixo mencionados, hoje, das 9 ás 11 horas da manhã:

Adalberto Cruvinel Ratto, Alberto Cotrim Netto, Alcyr Baleeiro, Aloysio do Rego Faria, Aloysio Mello Leitão, Aloysio Soriano Aderaldo, Americo Barbosa de Oliveira, Antonio Candido de Azambuja, Belarmino Jayme Ribeiro de Mendonça, Carlos de Barros Franco, Carlos Gomes Jardim, Carlos Foz, Carlos Vinha, Celio de Souza Freitas, Celso Ramos, Cesar Barbosa de Oliveira, Elimer Arpassy, Evaristo Gerpe, Fernando Bréa, Francisco Nogueira de Oliveira, Helio Junqueira Ribeiro, Herberto Dutra, Homero Barbosa do Amaral, Hugo Bentes Pacheco, Hugo Bethlem, Izimbaldo Bragança, João Maurity de Freitas, Jonquim Sampaio Leitão, Joaquim Gonçalves Moreira, Jorge Faria, Jorges Marques de Azevedo, José Dunham, José Gay da Cunha, José Quirino de Carvalho Tolentino, José Passos Barreto, Gilberto Santos, Kurt Kolin, Lauro Cesar Pereira Ribeiro, Leopoldo Alberto de Gomensoro, Luiz Gonzaga de Aquino, Mario Ayres da Cunha, Mario Magalhães Padilha, Mario Pacheco de Queiroz, Mauricio Werneck, Mauricio Vieira de Aquino, Milton Coelho Neves, Murillo Del Vecchio, Nelson Bornal, Nelson Trindade da Motta, Octavio Cardai de Sá, Osoris Dominguez, Oswaldo Antonio da Silva, Paulo Mika, Paulo Cavalcanti Enout, Reynaldo Gomes Machado, Roberto de Pessoa, Ubyratan Valmont, Vinitins Nazareth Notare, Victor Guilherme T. de Barros, Victor Mitke, Waldemar Dubois, Waldemar Pinto da Silva Moreira, Alceu Baptista, André Gane e Pedro Santos.

ASSOCIAÇÃO RURAL DE ESPORTES ATHLETICOS
TORNEIO INITIUM DOS 1.ºs QUADROS

No campo do Sportivo Guaratiba, será realizado, hoje, o torneio initium dos 1os. quadros, tando as provas assim organizadas:

1ª prova, ás 13 horas, S. C. Piraquara x Santissimo F. C.; juiz: Lucio Couto. 2ª prova: ás 13,30, S. C. Matto Alto x S. C. Tiradentes; Juiz: Ananias Primo de Oliveira. 3ª prova, ás 14 horas, A. C. Vasconcellos x Pedra S. C.; juiz: Primo dos Santos. 4ª prova, ás 14,30, S. C. Guaratiba x Pedra Angular S. Club; juiz: Jayme Figueiredo Bastos. 5ª prova, ás 15 horas, vencedor da 1ª x vencedor da 2ª; juiz Mario Capovilla. 6ª prova, ás 15,30, vencedor da 3ª x vencedor de 4ª; juiz: Itelvino Alves. 7ª prova, ás 16 horas, vencedor da 5ª x vencedor da 6ª, juiz a ser escolhido no local.

EM NICTHEROY

OS JOGOS DE INFANTIS E JUVENIS DA ANEA

Serão realizados os seguintes jogos das séries supra:

Canto do Rio x Fonseca (só infantis) — Campo da rua dr. Paulo Cesar; juiz do Fluminense A. C.; delegado do C. A. São Bento

Nictheroyense x Gyrão — Campo da rua Visconde de Sepetiba; juizes do C. A. São Bento; delegado do Fluminense A. Club.

O S. C. BRASIL JOGARA' HOJE, EM NICTHEROY

O S. C. Brasil disputará, hoje, um match amistoso com o Nictheroyense F. Club.

Athletismo em Nictheroy

A A. F. A. realizará, hoje, no campo do do C. Rio, uma competição que obedecerá ao seguinte programma: ás 2,50 — 100, barreiras; ás 3 horas — 100 mts. rasos; ás 3,10 — arremesso do peso; ás 3,30 — 800 mts. rasos; ás 3,30 — salto em distancia; ás 3,50 — 100 mts., extra; ás 4 horas — 400 mts. rasos; ás 4,10 — arremesso do disco e salto em altura; ás 4,30 — 1.500 mts. rasos; ás 4,40 — 4 x 200 — Relay; ás 5 horas — dardo, e 5,30 — 400 x 100 x 200 x 300 — Relay olympico.

TURF

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

O Hyppodromo da Gavea será theatro de excellentes corridas, conforme programma que damos noutra local.

DE UM PARTIDO DE TENNIS

Stephen P. Danfooth E Raphael Lambertini Serão Os Adversarios

O presidente da Casa Pratt do Brasil acaba de desafiar o sr. Raphael Lambertini, gerente da Casa Pratt de S. Paulo para a disputa de um match de tennis. O primeiro já pertenceu ao Paysandú, onde foi campeão diversas vezes. Raphael Lambartini é um tennista destacado de S. Paulo.

Ao vencedor caberá uma medalha de ouro, offerecida pela Casa Pratt do Rio.

A sua realização está marcada para o proximo dia 19 nos courts do Tijuca Tennis, antes da peleja de "bola ao cesto" entre as Casas Pratt de S. Paulo e o quadro local.

O festival que o Madureira organizou para hoje

O Madureira A. C. promoverá hoje, em seu campo, á rua Domingos Lopes, um festival em homenagem aos seus benemeritos directores dr. Francisco Fernandes Dantas e Mario Gabriel de Souza.

As provas serão duas:

A primeira, ás 13,30 horas, dedicada ao sr. Manoel Joaquim Diegues, será entre o Modesto e o Del Castillo, ambos possuidores de esquadras famosas. Tanto um como outro apresentarão novos elementos.

A segunda competição, dedicada ao sr. João d'Imperio, reunirá o Madureira e o Edison, que está de posse de um conjunto respeitavel, o que mesmo evidenciou no "initium".

Um Departamento De Athletismo No A. C. Cordovil

A directoria do A. C. Cordovil vem de crear no mesmo gremio um Departamento de Athletismo, sob a direcção do sr. Augusto Telles, pertencente ao Corpo de Bombeiros, o qual vae entrar em actividade, afim de preparar um nucleo de promissores athletas.

O Jogo Flamengo x River

Realizando-se hoje no campo do Botafogo F. C. o encontro do Flamengo x River, a directoria daquelle club avisa que o ingresso de seus associados será pessoal e as pessoas de suas familias constantes da respectiva carteira social que os acompanharem pagarão o preço estabelecido para as archibancadas, na razão de 4$200 por pessoa.

A SITUAÇÃO DOS CLUBS CONCORRENTES

O Flamengo E O Country Na Leaderança Da Principal Serie

E' a seguinte, a collocação dos gremios concorrentes aos campeonatos inter-clubs de tennis:

PRIMEIRA DIVISÃO

Série A

1.º logar: Flamengo e Country, sem derrota alguma.

2.º logar: Botafogo, Paysandu' e Rio de Janeiro, com uma derrota cada um.

Série B

1.º logar: Fluminense e Vasco da Gama, sem derrota.

2.º logar: America, Grajahu' Andarahy, Tijuca e São Christovão, com uma derrota cada um.

SEGUNDA DIVISÃO

Zona A

1.º logar: Country, Flamengo, Rio de Janeiro e Paysandu', sem derrota.

Zona B

1.º logar: Fluminense e Tijuca, sem derrota.

2.º logar: Vasco da Gama e Villa Isabel, com uma derrota cada um.

3.º logar: São Christovão e America, com duas derrotas cada.

Zona C

1.º logar: Andarahy, Grajahu' e Bomsuccesso, sem derrota.

2.º logar: Bangu', com uma derrota.

3.º logar: Olaria, com duas derrotas.

Para O Campeonato Feminino

O America Inscreveu Varios Tennistas

O America F. C., que se apresta para tomar parte no campeonato feminino de tennis deste anno, inscreveu esta semana, na Federação, as seguintes tennistas:

Ruth Marques Corrêa, Elza Marques Corrêa, Maria Augusta Taveira, Nilda Manhães Bethlem, Bianca Wolfzen e Adalcéa Midosi.

NAVEGAÇÃO

MOVIMENTO DE VAPORES

LINHAS TRANSOCEANICAS

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

PROCEDENCIA — PORTOS	Chega	RIO DE JANEIRO — NAVIOS	Sahe	DESTINO — PORTOS	Para mais informes
Bremerhaven ..	13	Madrid	14	B. Aires.....	4-6121
Havre	14	Belle Isle........	14	B. Aires.....	4-6207
Londres	14	Andalucia Star..	15	B. Aires.....	4-7200
Londres	15	High Brigade ..	15	B. Aires ...	4-8000
Genova	16	Giulio Cesare...	16	B. Aires.....	3-5840
Hamburgo ...	16	Monte Olivia...	16	B. Aires.....	4-1582
Finlandia ...	16	Herakles	19	B. Aires.....	4-7200
Liverpool ...	20	Lassell	21	R. G. do Sul	3-4830
Antuerpia ...	21	Londonier ..	23	B. Aires.....	3-4827
Southampton ..	21	Arlanza	22	B. Aires.....	4-8000
Amsterdam ...	22	Flandria	22	B. Aires.....	2-9900
Marseille	23	Alsina	23	B. Aires.....	3-2930
Hamburgo ...	26	Vigo	26	B. Aires.....	4-1582
Havre	27	Eubée	27	B. Aires.....	4-6207
Londres	29	High. Patriot...	29	B. Aires.....	4-8000
Genova	31	Monte Piana....	31	B. Aires.....	3-5840
Trieste	1	Neptunia	1	B. Aires.....	3-5840
Hamburgo	1	General Artigas.	1	B. Aires.....	4-1582
Hamburgo	1	Cap Arcona......	1	B. Aires.....	4-1582
Genova	4	Campana	4	B. Aires.....	3-2930
Southampton ..	4	Asturias	4	B. Aires.....	4-8000
Londres	5	Almeda Star....	5	B. Aires.....	4-7200
Bremerhaven ..	8	Sierra Salvada..	8	B. Aires.....	4-6121
Amsterdam ...	12	Zeelandia	12	B. Aires.....	2-9900
Hamburgo ...	12	Gen. San Martin	12	B. Aires.....	4-1582
Londres	12	High. Monarch..	12	B. Aires.....	4-8000
Glasgow	13	Balzac	13	R. G. do Sul	3-4830
Hamburgo ...	13	Monte Sarmiento	13	B. Aires.....	4-1582
Havre	13	Groix	13	B. Aires.....	4-6207
Soutdampton ..	18	Almanzora	18	B. Aires.....	4-8000
Bordeaux	23	Massilia	23	B. Aires.....	4-6207
Liverpool	24	Delambre	24	R. G. do Sul	3-4830
Havre	26	Kerguelen	26	B. Aires.....	4-6207
Bremerhaven ..	29	Sierra Nevada...	29	B. Aires.....	4-6121
Amsterdam ...	2	Orania	3	B. Aires.....	2-9900
Genova	3	Florida	3	B. Aires.....	3-2930
Liverpool	6	Desendo	6	B. Aires.....	4-8000

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

PROCEDENCIA — PORTOS	Chega	RIO DE JANEIRO — NAVIOS	Sahe	DESTINO — PORTOS	Para mais informes
B. Aires.......	13	Cuyabá	15	Hamburgo ..	4-2698
B. Aires.......	14	Olympier	15	Antuerpia ..	3-4827
B. Aires.......	15	Formose	15	Havre ..	4-6207
B. Aires.......	15	Entre Rios	15	Hamburgo ..	4-1582
B. Aires.......	16	Deseado	16	Liverpool ..	4-8000
B. Aires.......	16	Orania	16	Amsterdam ..	2-9900
B. Aires.......	17	Monte Pascoal..	17	Hamburgo ..	4-1582
B. Aires.......	20	Florida	20	Genova..	3-5840
B. Aires.......	21	Alcantara	21	Southampton	4-8000
B. Aires.......	21	Massilia	21	Bordeaux ..	4-6207
B. Aires.......	23	General Osorio..	23	Hamburgo ..	4-1582
B. Aires.......	23	High. Princess..	23	Londres ..	4-8000
B. Aires.......	21	Princip. Giovana	24	Genova ..	4-1582
B. Aires.......	25	Waterland	25	Amsterdam ..	2-9900
B. Aires.......	24	Linnell	24	Hamburgo ..	3-4830
B. Aires.......	27	Giulio Cesare...	27	Genova ..	3-5840
B. Aires.......	27	Bore VIII	27	Finlandia ..	4-7200
Rio	—	Bagé	—	Hamburgo ..	4-2698
B. Aires.......	30	And. Star.......	30	Londres ..	4-7200
B. Aires.......	30	Pionier	30	Antuerpia ..	3-4827
B. Aires.......	30	Belle Isle......	30	Havre ..	4-6207
B. Aires.......	1	Madrid	1	Bremerhaven	4-6121
B. Aires.......	2	Belle Isle......	2	Havre ..	4-6207
B. Aires.......	4	Arlanza	4	Southampton	4-8000
B. Aires.......	6	Flandria	6	Amsterdam ..	2-9900
B. Aires.......	7	H. Brigade......	7	Londres ..	4-8000
B. Aires.......	7	Alsina	7	Marseille ..	3-2930
B. Aires.......	8	Monte Olivia....	8	Hamburgo ..	4-1582
B. Aires.......	10	Cap Arcona.....	10	Hamburgo ..	4-1582
B. Aires.......	14	Neptunia	14	Trieste ..	3-5840
B. Aires.......	15	Zaaland	15	Amsterdam ..	2-9900
B. Aires.......	15	Vigo	15	Hamburgo ..	4-1582
B. Aires.......	15	Eubée	15	Havre ..	4-6207
B. Aires.......	18	Duilio	18	Genova ..	3-5840
B. Aires.......	18	Asturias	18	Southampton	4-8000
B. Aires.......	20	Campana	20	Genova ..	3-2930
B. Aires.......	20	Almeda Star....	20	Londres ..	4-7200
B. Aires.......	21	General Artigas.	21	Hamburgo ..	4-1582
B. Aires.......	28	Monte Piana....	28	Trieste ..	3-5840
B. Aires.......	28	Sierra Salvada..	28	Bremerhaven	4-6121

DA AMERICA DO SUL PARA OS ESTADOS UNIDOS E JAPÃO

PROCEDENCIA — PORTOS	Chega	RIO DE JANEIRO — NAVIOS	Sahe	DESTINO — PORTOS	Para mais informes
Santos (direct.)	13	Jabontão........	14	Houston ..	4-2698
B. Aires.......	18	Western Prince.	18	New York...	4-5261
B. Aires.......	15	Manila Maru....	19	Afr. e Japão	4-7200
B. Aires.......	25	American Legion	25	New York..	3-2000
B. Aires.......	28	Palatia	28	Houston ..	4-1582
B. Aires.......	1	Northern Prince.	1	New York...	4-5261
B. Aires.......	8	Southern Cross..	8	New York...	3-2000
B. Aires.......	8	Africa Maru.....	9	Afr. e Japão	4-7200
B. Aires.......	22	Western World..	22	E. U. e Japão	4-7200
B. Aires.......	23	Montevidéo Marú	24	New York...	3-2000

DOS ESTADOS UNIDOS E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

PROCEDENCIA — PORTOS	Chega	RIO DE JANEIRO — NAVIOS	Sahe	DESTINO — PORTOS	Para mais informes
New York......	19	Southern Prince.	19	B. Aires.....	4-5261
Hamburgo	23	Alda	24	B. Aires.....	4-1582
New York......	26	Southern Cross..	26	B. Aires.....	3-2000
Japão e Africa.	31	Montevidéo Marú	31	B. Aires.....	4-7200
New York......	2	Northern Prince.	2	B. Aires.....	4-5261
New York......	9	Western World..	9	B. Aires.....	3-2000
New York......	16	Western Prince.	16	B. Aires.....	4-5261
Japão e Africa	23	Hawaii Maru....	23	B. Aires.....	4-7200
Japão e Africa.	25	La Plata Maru..	25	B. Aires.....	4-7200

LINHAS COSTEIRAS

Sahidas para o Norte

NAVIOS	Sahe	DESTINO	TEL.
Itanagé ...	14	Belém ..	3-1900
J. Alfredo..	14	Belém ..	4-2698
Celeste ...	15	S. Math..	3-4653
Herval ...	15	Cabedello	4-6744
Guaratuba..	16	Manáos ..	4-2698
Pirangy ...	15	Pará	2-7630
Itapagé ...	17	Pará	3-1900
Alice	20	Bahia ..	4-8000
Mantiq. ..	20	Recife ..	4-2698
Portugal ..	21	Manáos ..	3-3268
A. Jacéguay	21	Belém ..	4-2698
D. Caxias..	21	Pará	4-2698
Itapuhy ...	23	Cabedello	3-1900
A. Nasc. ..	23	Penedo ..	4-2698
Aratimbó ..	25	Recife ..	3-3268
Itassucé ..	26	Penedo ..	3-1900
Araraquara.	1	Cabedello	3-3268

Sahidas para o Sul

NAVIOS	Sahe	DESTINO	TEL.
Aratibá ..	15	P. Alegre	3-3566
Ser. Negra.	15	P. Alegre	3-3709
Itaipava ..	15	Imbituba	3-1900
Itaperuna ..	16	P. Alegre	4-2698
Tutoya ...	16	Antonina.	4-2698
Chuy	16	P. Alegre	4-6744
Itaberá ...	16	P. Alegre	3-1900
Anna	16	P. Alegre	3-8443
3 Outubro..	17	P. Alegre	4-2698
Araraquara	17	P. Alegre	3-3268
Ct. Alcidio.	17	P. Alegre	4-2698
Campos ...	17	Rio Gde.	4-2698
Itahité ...	19	P. Alegre	3-1900
Baependy ..	19	B. Aires..	4-2698
Itaquy	21	P. Alegre	4-6744
Ct. Castilh.	21	Laguna ..	3-3268
Itaquatiá ..	21	P. Alegre	3-3709
G. Hoepcke.	21	P. Alegre	3-3443
A. Benevolo	21	P. Alegre	4-2698
Campinas ..	21	P. Alegre	3-3268
Piraby	23	Iguape ..	2-7630

ECONOMIA — COMMERCIO — INDUSTRIA

MERCADO CAMBIAL

Libra, 90 d., 4 73/128, 52$512; á vista, 4 17/32, 52$919
Dollar, 13$300 — Escudo, $495

RIO, 13. — O mercado cambial bancario abriu com pequena melhora sobre o dia anterior, mantendo-se porém á mesma taxa o resto do dia, com pequenos negocios.

Na praça, entre particulares, esteve desinteressado, vigorando as mesmas cotações de vespera, isto é, 76$/76$500 para a libra e 18$200 e 18$800 para o dollar.

A's 10 horas, o Banco do Brasil affixou a seguinte tabella:

A 90 dias:	
Libra	52$512
A' vista:	
Libra	52$919
Franco..	$635
Marco	3$780
Franco suisso. ..	3$115
Escudo..	$495
Lira.	$840
Peseta..	1$375
Franco belga.. ..	2$245
Dollar	13$300
Peso argent. (p.).	4$000
Montevidéo.	7$000

Para as suas coberturas o Banco do Brasil comprava:

A 90 dias:	
Libra	51$610
Dollar	12$040
Franco..	$600
Lira.	$795
Marco	3$540
A' vista:	
Libra	52$010
Dollar	13$040
Franco..	$805
Lira.	$805
Marco	3$600
Pelo cabo:	
Libra	52$210
Dollar	13$090

VALES-OURO — A' Alfandega o Banco do Brasil fez remessa dos vales-ouro, á razão de 7$264 por 1$ ouro.

A's 13 ½ horas, por occasião da reabertura, o Banco do Brasil manteve as mesmas taxas da abertura.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

Londres, 90 d., 4 73/128.	52$512
Londres, á v., 4 67/128..	53$056
Paris..	$635
Italia..	$840
Allemanha	3$780
Portugal.	$497
Belgica (ouro).	2$245
Hespanha.	1$377
Suissa.	3$115
Nova York, (á vista). ..	13$300
Montevidéo..	7$000
Buenos Aires, (p. papel).	4$000
Hollanda (florim).	6$490
Japão (yen).	3$410

MERCADO DE MOEDAS

Libra esterlina (papel)..	79$000
Peseta	1$950
Lira	1$150
Escudo	$730

EM SANTOS

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO

SANTOS, 13. — Durante o dia o Banco do Brasil comprou libras a 51$610 e dollares a 12$040.

EM LONDRES

LONDRES, 13.

TELEGRAMMA FINANCIAL

Taxa de desconto:	Fechamento	Anterior
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da França	2 ½ %	2 ½ %
Banco da Italia	4 %	4 %
Banco da Hespanha.	6 %	6 %
Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	½ %	½ %
Em Nova York, 3 mezes, t/venda	1 %	1 %
Em Nova York, 3 mezes, t/compra..	1 ⅛ %	1 ⅛ %
Londres, cambio s/Bruxellas, á vista, £ ..	24.30	24.23
Genova, cambio s/Londres, á vista, £.. ..	N/cotado	65.25
Madrid, cambio s/Londres, á vista, £.. ..	N/cotado	39.50
Genova, cambio s/Paris, á vista, £..	N/cotado	76.00
Lisboa, cambio s/Londres, t/venda, £.. ..	Feriado	99.00
Lisboa, cambio s/Londres, t/compra, £ ..	Feriado	98.75

ABERTURA

	Hoje	Fech ant.
S/Nova York, á vista, por libra..	3.97.75	3.98.00
S/Genova, á vista, por libra..	64.78	64.55
S/Madrid, á vista, por libra	39.53	39.50
S/Paris, á vista, por libra.	85.75	85.75
S/Lisboa, á vista, escudos.	110.00	110.00
S/Berlim, á vista, por libra..	14.41	14.40
S/Amsterdam, á vista, por libra.	8.40	8.40
S/Berne, á vista, por libra	17.50	17.47
S/Bruxellas, á vista, por libra	24.25	24.23

FECHAMENTO

	Hoje	Fech. ant.
S/Nova York, á vista, por libra..	3.96.50	3.98.00
S/Genova, á vista, por libra..	65.05	64.55
S/Madrid, á vista, por libra	39.60	39.50
S/Paris, á vista, por libra.	85.90	85.75
S/Lisboa, á vista, escudos.	110.00	110.00
S/Berlim, á vista, por libra..	14.43	14.40
S/Amsterdam, á vista, por libra.	8.43	8.40
S/Berne, á vista, por libra	17.53	17.47
S/Bruxellas, á vista, por libra	24.30	24.23
S/Stockholmo, á vista, por libra	19.50	19.50
S/Oslo, á vista, por libra.	19.70	19.70
S/Copenhagem, á vista, por libra	22.45	22.45

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 12.

FECHAMENTO

	Hoje	Fech. ant.
S/Londres, telegraphica, por libra..	3.97.87	3.96.50
S/Paris, telegraphica, por franco	4.63.00	4.63.00
S/Genova, telegraphica, por lira.	5.13.50	6.17.50
S/Madrid, telegraphica, por peseta..	10.05	10.06
S/Amsterdam, telegraphica, por florim ..	47.27	47.24
S/Berne, telegraphica, por franco..	22.74	22.75
S/Bruxellas, telegraphica, por franco.. ..	16.40	16.40
S/Berlim, telegraphica, por marco..	27.57	27.60

ABERTURA

NOVA YORK, 13.

	Hoje	Fech. ant.
S/Londres, telegraphica, por libra..	3.97.00	3.97.87
S/Paris, telegraphica, por franco	4.61.75	4.63.00
S/Genova, telegraphica, por lira.	6.10.00	6.13.50
S/Madrid, telegraphica, por peseta..	10.03	10.05
S/Amsterdam, telegraphica, por florim ..	47.15	47.27
S/Berne, telegraphica, por franco..	22.65	22.74
S/Bruxellas, telegraphica, por franco.. ..	16.35	16.40
S/Berlim, telegraphica, por marco..	27.57	27.57

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 13.

ABERTURA

	Hoje	Fech. ant.
S/Londres, taxa tel., por $ ouro, t/venda.	41 3/32	41 3/32
S/Londres, taxa tel., por $ ouro, t/compra	41 ½	41 ½

EM MONTEVIDÉO

MONTEVIDÉO, 13.

ABERTURA

	Hoje	Fech. ant.
S/Londres, taxa tel., por $ ouro, t/venda.	33 ¾	33 ¾
S/Londres, taxa tel., por $ ouro, t/compra	34 ½	34 ½

BOLSA DE TITULOS

RIO, 13. — Esta Bolsa teve pouca animação. As vendas foram as seguintes:

	Minimo	Maximo
190 Diversas Emissões, (nom.)	800$000	801$000
120 Diversas Emissões, (port.)	864$000	865$000
27 Obrigações Ferroviarias, (3.ª Em.).	1:005$000	1:006$000
408 Municipaes, 1931..	120$000	190$000
50 Municipaes, 1917, (nom.)..	——	155$000
127 Municipaes, 1906, (port.)..	——	156$000
2 Obrigações do Thesouro, (1930).	——	1:006$000
1 Estado do Espirito Santo, 8 %, (nom.) ..	——	710$000
20 Estado de Minas, 5 %, port., (D. 9.082)..	——	708$000
21 Obrigações de Minas, de 200$000.	——	201$000
27 Obrigações de Minas, de 500$000.	——	504$000
139 Obrigações de Minas, de 1:000$000.	1:010$000	1:012$000
BANCOS E COMPANHIAS		
100 Docas de Santos, (nom.)	——	120$000
110 Docas de Santos, (port.)	——	220$000
114 America Fabril	——	165$000
10 Nova America, (debentures)..	——	1:006$000
10 Banco dos Funccionarios..	——	47$000
OFFERTAS		
Uniformisadas, de 1:000$000..	862$000	85[illegible]
Diversas Emissões, de 1:000$000. (nom.)..	——	866$000

(Conclue na 15.ª pagina)

CORREIOS

Esta repartição expedirá hoje malas pelos seguintes paquetes:

JOÃO ALFREDO — Para Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão e Pará, recebendo impressos até ás 6 horas, cartas para o interior e com porte duplo até ás 7.

ITAQUATIÁ — Para Santos, Paranaguá, Antonina, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior e com porte duplo, até ás 9.

AMANHÃ

FORMOSE — Para Bahia, Recife, Dakar, Vigo, Bordeaux e Havre, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9 ½, com porte duplo e para o exterior até ás 10.

CUYABÁ — Para Victoria, Bahia, Recife, Lisboa, Leixões, Vigo, Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo, recebendo impressos até ás 6 horas, cartas para o interior até ás 6 ½, com porte duplo e para o exterior até ás 7 e objectos para registrar até ás 17 horas de hoje.

HIG. BRIGADE — Para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até ás 9 horas, impressos até ás 10 e cartas para o exterior até ás 11.

ANDALUCIA STAR - Para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até ás 9 horas, impressos até ás 10 e cartas para o exterior até ás 11 horas.

CAES DO PORTO

VAPORES ESPERADOS E A SAIR HOJE

DE PASSAGEIROS

BELLE ISLE — Do Havre e escalas hoje, 14 do corrente, sairá á tarde, do armazem 18, para Buenos Aires e escalas.

JABOATÃO — De Santos, directo, sairá hoje, 14 do corrente, ás 14 horas, para Houston e escalas.

ITANAGÉ — No porto, sairá hoje, 14 do corrente, ás 10 horas, do armazem 13, para Belém e escalas.

JOÃO ALFREDO — No porto, sairá hoje, 14 do corrente, ás 10 horas, do armazem E, para Belém e escalas.

BOCAINA — No porto, sairá hoje, 14 do corrente, do armazem E, para Porto Alegre e escalas.

ITAQUATIÁ — No porto, sairá hoje, 14 do corrente, ao meio dia, do armazem 13, para Porto Alegre e escalas.

MADRID — De Bremenhaven e escalas, ás 6 horas, sairá hoje, 14 do corrente, ás 18 horas, do armazem 16, para Buenos Aires e escalas.

AMANHÃ

ANDALUCIA STAR — De Londres e escalas amanhã, 15 do corrente, sairá pela madrugada do armazem 16.

HIG. BRIGADE — De Londres e escalas amanhã, 15 do corrente, ás 7 horas, sairá ás 18, do armazem 16, para Buenos Aires e escalas.

FORMOSE — Para o Havre e escalas amanhã, 15 do corrente, ás 6 horas, sairá depois da indispensavel demora.

OLYMPIER — No porto, sairá para Antuerpia e escalas amanhã, 15 do corrente, á tarde.

CUYABÁ - No porto, sairá amanhã, 15 do corrente, ás 10 horas, do armazem 15, para Hamburgo e escalas.

DE CARGA

HERVAL — Para Cabedello e escalas.

PIRANGY — Para o Pará e escalas.

ARAUBÁ — Para Porto Alegre e escalas.

PROXIMAS SAIDAS E CHEGADAS

TUTOYA — Pe Porto Alegre e escalas hoje, 14 do corrente.

ANNA — De portos do sul hoje, 14 do corrente.

CUYABÁ — De Santos, hoje, 14 do corrente.

ITAHITÉ — Do Pará hoje, 14 do corrente.

SERRA BRANCA — De S. Matheus e escalas hoje, 14 do corrente, sairá amanhã, 15, para S. João da Barra e Barra de S. Matheus.

PRINCEZA — Directo de Santos a Londres hoje, 14 do corrente.

ITAPAGÉ — De Porto Alegre e escalas hoje, 14 do corrente.

ENTRE RIOS — Do sul amanhã, 15 do corrente.

EL PARAGUAYO — Directo, de Santos a Londres amanhã, 15 do corrente.

RAUL SOARES — De Hamburgo e escalas, a 16 do corrente.

SABOR — Para Hamburgo e Inglaterra, a 16 do corrente.

HERAKLES — Da Finlandia, a 16 do corrente.

WEST IRA - De Buenos Aires, a 17 do corrente.

BAEPENDY — De Manáos e escalas, a 17 de maio.

ALICE — Do norte, a 17 do corrente.

SERRA AZUL — Esperado a 17 de maio, sairá no dia 25 para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

MANTIQUEIRA - De Porto Alegre e escalas, a 17 do corrente.

TRES DE OUTUBRO — De Recife e escalas, a 17 do corrente.

SERGIPE — De Porto Alegre e escalas, a 17 do corrente.

ASP. NASCIMENTO — De Florianopolis, a 17 do corrente.

ALMIRANTE JACEGUAY — De Buenos Aires e escalas, a 18 do corrente.

ANNIBAL BENEVOLO — De P. Alegre e escalas, a 18 do corrente.

PARANÁ — Da Europa, a 18 do corrente.

COMMANDANTE RIPPER — De Belém e escalas, a 18 do corrente.

ITAQUICÉ — Po Pará e escalas, a 19 do corrente.

SERRA GRANDE — Esperado do sul no dia 20 do corrente, sairá a 25 para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

UBÁ — De Cardiff, a 20 do corrente.

ITAPUHY — De Porto Alegre e escalas, provavelmente a 20 do corrente.

ISTOK — De Cardiff e escalas, a 20 do corrente.

CARL HOEPCKE — Do sul, a 20 do corrente.

POCONÉ — De Nova York e escalas, a 21 do corrente.

HOHENSTEIN — Da Europa, a 22 do corrente.

ATLANTA — De Trieste, a 23 do corrente.

MIRANDA — De Penedo e escalas, a 24 do corrente.

ANNA C. — De Buenos Aires e escalas, a 24 do corrente.

ITASSUCÉ — De Porto Alegre e escalas, a 24 do corrente.

SAMBRE — Da Europa, a 25 do corrente.

MOUNT TAURUS — De Cardiff, a 26 do corrente.

BORÉ VIII — Para portos da Finlandia, a 27 de maio.

AFFONSO PENNA — De Manáos e escalas, a 30 do corrente.

MONTE PIANA — De Genova, a 31 de maio.

TAUBATÉ — De Mobile e escalas, a 5 de junho.

LAGES — De Nova Orleans e escales, a 5 de junho.

SERRA NEGRA — Esperado do norte a 10 de junho, sairá a 15 para Santos, Paranaguá, R. Grande, Pelotas e Porto Alegre.

NAVEGAÇÃO AEREA

GRAF ZEPPELIN — De Friedrichshafen, via Barcelona e Recife, esperado a 8 de junho.

MOVIMENTO DOS VAPORES DA COSTEIRA

NO SUL

ITASSUCÉ — Saiu de Imbituba para Rio Grande no dia 10, ás 7 horas.

ITAQUERA — Saiu de Paranaguá para Imbituba no dia 10, ás 14 horas.

ITAPUHY — Chegou de Pelotas a Porto Alegre no dia 10, ás 13 horas.

ITAPAGÉ — Saiu de Porto Alegre para Rio Grande no dia 11, ás 16 horas.

NO NORTE

ITAQUICÉ — Chegou do Maranhão a Belém no dia 9, ás 17 horas.

ITAPURA — Saiu de Bahia para Maceió no dia 11, ás 18 horas.

ITAIMBÉ — Chegou de Bahia a Recife no dia 10, ás 7 horas.

ITATINGA — Saiu de Victoria para Ilhéos no dia 10, ás 19 horas.

ITAHITÉ — Saiu de Maceió para Bahia no dia 10, ás 18 horas.

ITABERÁ — Saiu de Victoria para o Rio no dia 11, ás 18 horas.

ITAQUATIÁ — Saiu de Victoria para o Rio no dia 12, ás 18 horas.

NO PORTO

Itaberá, Itanagé, Iatquatiá, Anna e Cuyabá.

VAPORES ATRACADOS

	Arm.
ANDALUCIA STAR..	18
ANNA	2
BUTIÁ..	3
BOCAINA..	E
BELLE ISLE..	18
CELESTE	1
CUYABÁ	15
GUARATUBA (pateo)..	10
HIG. BRIGADE	16
ITANAGÉ..	13
ITAQUATIÁ	13
JOÃO ALFREDO.	E
MADRID	16
PARANAGUÁ (pontão).	6
SERRA GRANDE.	8
SERRA NEGRA..	8

CORREIO AEREO

CHEGADAS DO NORTE

Companhias	Dias	Horas
Condor ...	Quintas	15 horas
Panair	Quartas	16 "
Aeropostale	Sabbados	8 "

SAHIDAS PARA O NORTE

Companhias	Dias	Horas
Condor ...	Quintas	6 horas
Panair	Sabbados	6 "
Aeropostale	Domingos	10 "

CHEGADAS DO SUL

Companhias	Dias	Horas
Condor ...	Quartas	15 horas
Condor ...	Sabbados	15 "
Panair	Sextas	17 "
Aeropostale	Domingos	10 "

SAHIDAS PARA O SUL

Companhias	Dias	Horas
Condor	Terças	6 horas
Condor ...	Sextas	6 "
Panair	Quintas	6 "
Aeropostale	Sabbados	8 "

PORTOS DE ESCALA E FECHAMENTO DE MALAS PARA O NORTE:

AEROPOSTALE — Phone 4-7406 — Victoria, Caravellas, Maceió, Recife, Natal, Africa Occidental, Marrocos e Europa. A mala fecha ás 22 horas de sabbado. Registrados até ás 17 horas de sabbado.

SYNDICATO CONDOR — Phone 4-6241 — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, João Pessôa e Natal. A mala fecha ás quartas-feiras, ás 21 horas. Registrados ás 18 horas.

PANAIR — Phone 2-0712 — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Guyanas, Antilhas, America Central, Mexico, E. Unidos e Canadá. A mala fecha ás 17 horas de sexta-feira. Registrados até ás 16 ½ horas. No Correio Geral, a mala fecha ás 21 horas.

PARA O SUL:

AEROPOSTALE — Phone 4-7406 — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Uruguay, Argentina, Paraguay e Chile. A mala fecha ás 19 horas de sexta-feira. Registrados até ás 18 horas desse dia.

SYNDICATO CONDOR — Phone 4-6241 — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis e Porto Alegre. A mala fecha ás 18 horas nas agencias e no Correio Geral ás 21 horas, das segundas e quintas-feiras.

PANAIR — Phone 2-0712 — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires, Chile, Perú e Equador. A mala fecha ás 17 horas de quarta-feira. Registrados até ás 16 ½ horas. No Correio Geral, a mala fecha ás 21 horas.

EM MATTO-GROSSO:

SYNDICATO CONDOR — Phone 4-6241 — Campo Grande, Aquidauana, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá. A mala fecha no Rio, aos sabbados, ás 17 horas. Registrado ás 16 horas.

PARTIDAS — De Campo Grande para Aquidauana até Cuyabá ás terças-feiras.

REGRESSO — De Cuyabá para Campo Grande — ás sextas-feiras.

Economia - Commercio - Industria

CAFÉ'

DIARIO DE NOTICIAS — Rio, 14 de Maio de 1933

O mercado abriu sustentado, fechando calmo, com regular movimento, sendo registradas até ás 10 e meia horas, vendas num total de 1.000 saccas.

A pauta semanal de 8 a 13 do corrente, é de 1$150; o imposto de Minas, de 3$ e o do Estado do Rio 5$000 por 10 ouro.

O mercado a termo continúa paralysado.

O typo 7 foi cotado o anno passado a 12$700.

COTAÇÕES

Typo 3	13$100
Typo 4	12$700
Typo 5	12$300
Typo 6	11$900
Typo 7	11$500
Typo 8	10$900

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

Cotações do typo 7 . . . . . 11$500

MOVIMENTO DO DIA 12

		Saccas
Stock em 11		393.079
Entradas:		
Pela Leopoldina (Minas)	220	
Pela Maritima	3.336	
Reguladores	14.034	17.590
Total		410.669
Saidas:		
America do Norte	25.675	
Africa	750	
Cabotagem	587	
America do Sul	2.550	
Consumo local no dia 12	500	
Retirado pelo Dep. Nacional do Café no dia 12	39	30.101
Stock em 12		380.568
Idem, anno passado		267.364
Entradas geraes em 12		153.733
Desde 1 de julho		4.068.765
Saidas geraes em 12		109.368
Desde 1 de julho		3.179.515

Foram registradas vendas num total de 8.269 saccas.

COMMISSÃO DE PREÇO

Mc. Kinlay & Cia.
Coelho Duarte & Cia.
Felippe José de Salles.

EM S. PAULO

S. PAULO, 13. - Entradas de café até ao ½ dia:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Um Jundiahy, pela Estrada Paulista	18.000	18.000	39.000
Um São Paulo pela Sorocabana, etc.	27.000	19.000	1.000
Total	45.000	37.000	40.000

EM SANTOS

SANTOS, 13.
UNICA CHAMADA

Contracto "A", typo 4, molle:	Hoje	F. ant.
Entrega em maio.	14$000	14$000
" em junho	13$700	13$700
" em julho.	13$400	13$400
" em agt.	13$400	13$400
Vendas conhecidas	—	—
Mercado	Paral.	Calmo

FECHAMENTO DO CAFÉ

Mercado — Hoje, calmo; anterior, calmo; anno passado, calmo.

Typo 4, disponivel, por 10 ks. — Hoje, 14$000; anterior, 14$000; anno passado, 15$500.

Embarques — Hoje, 31.492; anterior, 61.503; anno passado, 41.778 saccas.

Entradas até ás 14 horas — Hoje, 37.438; anterior, 34.878; anno passado, 17.246 saccas.

Existencia de hontem por embarcar, 1.535.679; anterior, 1.529.733; anno passado, 784.742 saccas.

Saidas — Para os Estados Unidos, 11.000 saccas; para a Europa, 44.627. — Total das saidas, 55.627 saccas.

EM JUNDIAHY

JUNDIAHY, 12. - Café recebido pela Estrada Paulista, das 12 ás 17 horas:

	Hoje	Ant.	A. pas
Para S. Paulo.	—	—	—
Para Santos	9.000	7.000	16.000
Total	9.000	7.000	16.000

EM VICTORIA

VICTORIA, 13. - Mercado a termo sem reunião.

A SITUAÇÃO DO CAFÉ' E O CONSUMO

SEGUNDO OS DADOS DO "NEW YORK COFFEE AND SUGAR EXCHANGE"

ENTREGAS AO CONSUMO, DE 1.º DE JULHO A 31 DE MARÇO — (EM SACCAS DE 60 KILOS)

	Safra 1932/33	Safra 1931/32	Differença em 1932/33
CAFÉS DO BRASIL:			
Estados Unidos	5.085.150	6.067.153	MENOS 982.003
Europa	3.828.000	6.248.000	MENOS 2.420.000
Portos do Sul	768.000	721.000	MAIS 47.000
Total	9.681.150	13.036.153	MENOS 3.355.003
CAFÉS DE OUTRAS PROCEDENCIAS:			
Estados Unidos	3.346.095	2.385.794	MAIS 960.301
Europa	3.800.000	3.604.000	MAIS 196.000
Total	7.146.095	5.989.794	MAIS 1.156.301
TOTAL GERAL	16.827.245	19.025.853	MENOS 2.198.707

ESTATISTICA

	Saccas
Entradas	4.816
Saidas	1.226
Em stock	20.694

NO HAVRE

HAVRE, 13.
FECHAMENTO

	Hoje	F. ant.
Entrega em maio.	153 ½	153 ¼
" em julho.	153 ¼	153 ¼
" em set.	154	153 ½
" em dez.	153	152 ½
Vendas do dia	1.000	1.000
Mercado	Calmo	Calmo

Alta de ¼ a ½ franco, desde o fechamento anterior.

EM LONDRES

LONDRES, 13.

	Hoje	Ant.
Typo 4:		
Sup. Santos prompto p/embarque	49/6	49/6
Typo 7:		
Rio, prompto para embarque	44/6	44/6

EM HAMBURGO

HAMBURGO, 13. - Continúa este mercado sem cotações.

EM NOVA YORK

(Contractos do Rio)

NOVA YORK, 13.
ABERTURA

	Hoje	F. ant
Entrega em maio.	n/c.	5.62
" em julho.	5.84	5.70
" em set.	5.70	5.65
" em dez.	5.63	5.59
Vendas conhecidas	—	—
Mercado	Estav.	Calmo

Alta de 4 a 14 pontos, desde o fechamento anterior.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant
Entrega em maio.	5.65	5.62
" em julho.	5.75	5.70
" em set.	5.69	5.65
" em dez.	5.60	5.59
Vendas do dia	5.000	5.000
Mercado	Estav.	Calmo

Alta de 1 a 5 pontos, desde o fechamento anterior.

	Hoje	Anterior
Usinas Nacionaes	210$000	200$000
Manufactora	189$000	185$000
Companhia Brahma	—	1:000$000
Hoteis Palace	—	189$000
Mercado	—	210$000
Bellas Artes	205$000	—

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 13.

TITULOS BRASILEIROS

	Fechamento - Compradores Hoje	Anterior
FEDERAES		
Funding, 5 %	93. 0. 0	93. 0. 0
Novo Funding, 1914	70.15. 0	70.15. 0
Conversão, 1910, 4 %	23. 0. 0	23. 0. 0
Emprestimo de 1913, 5 %	26.10. 0	26.10. 0
ESTADUAES		
Districto Federal, 5 %	35. 0. 0	35. 0. 0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	26. 0. 0	26. 0. 0
Bahia, 1928, 5 %	9.10. 0	10. 0. 0
Pará, 5 %	3.10. 0	3.10. 0
TITULOS DIVERSOS		
Ang. South Am. Bank Ltd., série B, 1 £ int.	0. 8. 3	0. 8. 3
Bank of London & South America, Ltd.	4. 2. 6	4. 2. 6
Brazilian Traction Light & Power Co., Ltd.	14.25	14.27
Brazilian Warrant Ag. & Finance Co. Ltd.	0. 1. 3	0. 1. 8
Cables & Wireless, Ltd., ("B" Shares)	12. 5. 0	12. 5. 0
Royal Mail Steam Packet Co., Ltd.	4. 0. 0	4. 0. 0
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1. 5.10 ½	1. 6. 0
Leop. Rail. Co., Lt., 6 ½ %, term. deb., 1933	78. 0. 0	78. 0. 0
Lloyd's Bank Ltd., ("A" Shares)	2.13. 1 ½	2.13. 1 ½
Rio de Janeiro City Imp. Co., Ltd.	1. 1. 6	1. 1. 0
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	0.15. 6	0.15. 6
São Paulo Railway Co., Ltd.	84. 0. 0	84. 0. 0
Western Teleg. Co., Ltd. 4 %, Deb. Stock	99. 0. 0	99. 0. 0
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emp. de Guerra Britannico, 3 ½ %, 1927/47	99. 0. 0	99. 0. 6
Consolidadas, 2 ½ %	73.12. 6	73. 0. 0

BOLSA DE TITULOS DE S. PAULO

MOVIMENTO DO DIA 13 DE MAIO

O mercado de titulos funccionou calmo e com regular numero de negocios, os quaes attingiram 482:593$, sendo 253:030$ realizado no pregão de abertura, e 229:563$ no fechamento. Os negocios, na sua maioria, foram realizados em titulos publicos, especialmente em Obrigações do Estado "Café", que foram negociadas em varios lotes de vulto. Estes papeis baixaram 10$ em relação ao ultimo negocio do dia anterior. Os demais negocios foram realizados em Bonus do Thesouro, porém, em pequenas parcellas. O total dos negocios em titulos publicos foi de 438:185$, e em titulos particulares 44:408$000.

NEGOCIOS REALIZADOS
ABERTURA

Fundos Publicos

38:500$ — Obrig. do Estado "Café", 511$; 20:000$ —Orig. do Estado "Café", 510$; 20 — Apolices Federaes, port., 864$; 50 — 50 — 5" — Apolices Municipaes "1931", 890$; 31:200$ — 13:200$ — Bonus Thesouro s|c., 1 "C", 933$500; 3:200$000 — 1:000$000 — Bonus Thesouro, 3 "B", 99$; 900$ — Bonus Thesouro, 5 "B", 96$500; 4:800$ — Bonus Thesouro, 6 "B", 95$500; 10:000$ — Bonus Thesouro, 3 "B", 98$500.

Titulos Particulares

300 — 150 — Acç. Cia. Mogyana, 72$000.

FECHAMENTO

Fundos Publicos

10:000$ — 5:000$ — Obrig. do Estado "Café", 502$;6 50:000$ — 50:000$ — 50:000$ — Obrig. do Estado "Café", 55$; 100:000$ — Obrig. do Estado "Café", ... 502$500$ 100:000$ — Obrig. do Estado "Café", 505$; 10—Obrig. do Estado, "21", nom, c|coupon, 625$; 1 — Apolice Federal, D. E., 854$; 8:400$ — Bonus Thesouro s|c., 3 "C", 91$500; 2:000$ — Bonus Thesouro 5 "B" ..... 96$500; 2:000$ — Bonus Thesouro 6 "B", 95$500; 2:000$ — Bonus Thesouro 4 "B", 97$750; 2:000$ — Bonus Thesouro 5 "B", 96$500; 2:000$ — Bonus Thesouro 6 "B", 95$500; 2:000$ — Bonus Thesouro, 7 "B", 04$500.

Titulos particulares

25 — 9 — 40 — Acç. Cia. Paulista nom., 218$; 4 — Acç. Cia. Paulista, port., def. 224$.

ULTIMAS OFFERTAS
FUNDOS PUBLICOS

Estaduaes—Obrigações "1921" port., vendedor 680$; comprador, 660$; Obrigações "1922", port. 7 °|°, 1|1-1|7, —; 655$; Obrigações do Estado "Café", 507$; 505$; Bonus Thesouro s|c, 2 "C", 945$ a 1:000$ —; 92$; Bonus Thesouro, s|c, 2 "C", 10:000$, —; 91$; Bonus Thesouro s|c., 3 "C", 100$ a 1:000$, —; 91$; Bonus Thesouro, s|c. 3 "C", 10:000$, —; 90$; Bonus Thesouro, 3 "B", 100$ a 1:000$, —; 99$; Bonus Thesouro, 4 "B", 100$ a 1:000$, —; 97$500; Bonus Thesouro, 5 "B", 100$ a 1:000$, 97$; — Bonus Thesouro, 6 "B", 100$ a 1:000$, —; 95$500; Bonus Thesouro, 7 "B", 100$ a 1:000$, 95$; Bonus Thesouro, 8 "B", 100$ a 1:000$, 94$ —; Bonus Thesouro, 2 "C", 100$ a 1:000$, 90$ —.

Municipaes — Capital (Viaducto), 6 °|°, 1|5-1|11, 65$; 62$; Capital "1913", 7 °|°, 30|6-31|12, 83$; 80$; Capital "1916", 7 °|°, 1|4-1|10, —; 95$; Capital "1925", 8 °|°, 1|5?1|9, 97$; Capital, "1926", 8 °|°, 1|5-1|11, 94$; 92$; Apolices "1931", 895$; 885$; Salto de Itú, —; 80$; Araras, 1ª e 2ª, —; 83$; Jahú, 7°|°, 1|3-1|9 —; 80$; R. Preto, 8 °|°, 1|1-1|7 100$; 970 Botucatú, 8 °|°, 30|5-31|11, —; 90$; Itú, —; 60$; Jaboticabal, 94$; 84$; Jundiahy, 9 °|°, 30|6-31|12, —; 90$; Jardinopolis, —; 70$; São Manuel, 8 °|°, 10|3-10|9. 94$; 90$000.

PARTICULARES

Acções de Bancos — Brasil, —; 330$; Commercio e Industria, 268$0; 261$; Commercial, 60 °|°, —; 182$; Commercial, Integr., 270$; 265$; Estado de São Paulo, —; 170$; Italo-Brasileiro, 238$6; 23$; São Paulo,—; 153$; Café, c| 60 °|°, —; 45$; Café, integr., — ; 90$; Noroéste, integr., 35$$; —.

Acções de Companhias —Mogyana de E. de Ferro, 72$; —; Paulista, nom., 218$50; 217$; Paulista, port., caut., — 218$; Paulista, def., —; 220$; Itaquerê, —; 10:000$; Antarctica Paulista, —; 210$; Paulista Seguros, 330$; —; Commercio Exportação, —; 140$; Armazens Geraes, —; 310$000.

Debentures — Antactica Paulista, —; 101$; C. E. R. Claro, 1ª, 2ª e 3ª —; 100$; Luz e Força Santa Catharina, —; 200$; S|A "O Estado, —; 88$000.

BOLSA DE TITULOS

(Conclusão da 14.ª pagina)

Diversas Emissões, de 1:000$000, (port.)	864$000	860$000
Emprestimo de 1903, (port.)	864$000	860$000
Obrigações do Thesouro, (1921)	1:005$000	—
Obrigações do Thesouro, (1930)	—	1:011$000
Obrigações Rodoviarias, (nom.)	—	760$000
Obrigações Ferroviarias, (3.ª Em.)	—	1:005$000
Obrigações Ferroviarias, (1922)	—	990$000
Apolices Municipaes, 1906, (port.)	157$000	156$000
Apolices Municipaes, 1914, (port.)	—	150$000
Apolices Municipaes, 1917, (port.)	154$000	150$000
Apolices Municipaes, 1920, (port.)	—	148$000
Apolices Municipaes, 1931, (port.)	182$000	180$000
Apolices Municipaes, (Dec. 1.535)	—	170$000
Apolices Municipaes, (Dec. 1.938)	—	182$000
Apolices Municipaes, (Dec. 1.999)	—	167$000
Apolices Municipaes, (Dec. 2.093)	—	188$000
Apolices Municipaes, (Dec. 2.097)	167$000	165$000
Apolices Municipaes, (Dec. 3.264)	168$000	190$500
Apolices Municipaes, (Dec. 2.339)	186$000	—
Minas Geraes, de 1:000$000, (nom.), 5 %.	715$000	—
Minas Geraes, de 1:000$000, (port.), 5 %.	710$000	—
Minas Geraes, de 1:000$000, (port.), 7 %.	890$000	870$000
Obrigações de Minas, 9 %.	1:015$000	1:012$000
Rio de Janeiro, de 100$000, 8 %.	100$000	—
BANCOS E COMPANHIAS		
Banco do Brasil	450$000	295$000
Banco Boavista	—	530$000
Banco do Commercio	—	150$000
Banco Mercantil	—	455$000
Banco Portuguez, (port.)	—	70$000
Previdente	2:000$000	2:400$000
Companhia de Tecidos America Fabril	170$000	—
Banco dos Varejistas	1:500$000	1:300$000
Progresso Industrial	120$000	100$000
Petropolitana	100$000	80$000
São Jeronymo	127$000	125$500
Docas de Santos, (nom.)	220$000	219$000
Docas de Santos, (port.)	222$000	220$000
União	330$000	—
DEBENTURES		
Confiança	110$000	—
Progresso Industrial	—	145$000
Cotonificio Gavea	—	190$000
Docas de Santos	195$000	190$000
Mestre & Blatgé	—	190$000
Industrias Campistas	[illegible]	115$000
Nova America	[illegible]	[illegible]

ALGODÃO

A situação manteve-se a mesma de hontem, sustentada e com alguns negocios realizados. Mercado pouco movimentado.

A Bolsa continúa paralysada.

COTAÇÕES (por 10 ks., cif Rio)
(Mez corrente)

Seridó	T. 3	55$000	T. 4	54$000
Sertão	T. 3	45$000	T. 5	38$000
Ceará	T. 3	n/c.	T. 5	45$000
Mattas	T. 3	n/c.	T. 5	n/c.
Posto em S. Paulo, por 15 ks.:				
Paulista	T. 3	50$000	T. 5	47$000

COTAÇÕES DA JUNTA DOS CORRETORES

Seridó	T. 3	59$000	T. 5	57$000
Sertão	T. 3	43$000	T. 5	38$000
Ceará	T. 3	nomin.	T. 5	33$000
Mattas	T. 3	35$000	T. 5	34$000
Paulista	T. 3	35$000	T. 5	33$000

MOVIMENTO DO DIA 12

	Fardos
Stock em 11	23.733
Entradas:	
Santos	172
Total	23.905
Saidas	316
Stock em 12	23.589

EM S. PAULO

S. PAULO, 13.
UNICA CHAMADA

	Comp.	Vend.
Entrega em maio.	45$000	n/c.
" em junho	44$500	46$000
" em julho.	44$500	n/c.
" em agt.	44$600	n/c.
" em set.	44$000	n/c.
" em out.	43$500	n/c.

Não houve vendas.
Mercado calmo.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12.

	Preço por 15 ks Hoje	Ant.
Mercado	Fraco	Fraco
1.ª sorte, comp.	60$000	60$000
ENTRADAS	Saccas de 80 ks	
Desde hontem	—	300
De 1.º de set. p.	86.600	86.600
Existencia em saccas de 80 ks.	1.200	4.400

[illegible]

EM LIVERPOOL

LIVERPOOL, 13.
FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Mercado	Calmo	Estav.
Pernambuco Fair.	6.28	6.29
Maceió Fair	6.28	6.29
Am. Fully Midl.	6.18	6.19
Amer. Futures:		
Entrega em julho.	5.90	5.95
" em out.	5.90	5.85
" em jan.	5.92	5.87
" em março	5.95	5.91

Disponivel brasileiro - Baixa de 1 ponto.

Disponivel americano - Alta de 1 ponto.

Termo americano — Alta de 4 a 5 pontos.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 13.
ABERTURA

	Hoje	F. ant.
Amer. Futures:		
Entrega em julho.	8.87	8.95
" em out.	9.11	9.19
" em jan.	9.32	9.44
" em março	9.46	9.58

Commercio de caracter normal, devido ás compras especulativas.

Baixa de 8 a 12 pontos, desde o fechamento anterior.

ASSUCAR

O mercado de assucar esteve hontem firme, aos preços abaixo.

A' bolsa continúa paralysada.

COTAÇÕES

Branco crystal	49$000 a	51$000
Crystal amarello	44$000 a	45$000
Mascavo	30$000 a	31$000
Mascavinho	Nominal	
3.º jacto	n/c	n/c

MOVIMENTO DO DIA 12

		Saccas
Stock em 11		99.181
Entradas:		
Maceió	2.500	
Pernambuco	1.400	
Campos	1.866	5.766
Total		104.947
Saidas		4.322
Stock em 12		100.625
Entradas [illegible]		26.681
Saidas [illegible]		45.702

EM S. PAULO

S. PAULO, 13. — Não houve cotações neste mercado.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 13.

	Preço por 15 ks. Hoje	F. ant.
Mercado	—	Firme
Crystaes	n/c.	9$375
Brutos seccos	n/c.	4$300
ENTRADAS	Saccas de 60 ks.	
Desde hontem	500	1.100
De 1.º de set. p.	3.585.200	3.584.700
EXPORTAÇÃO		
Rio de Janeiro	—	7.300
Santos	—	2.500
Sul do Brasil	1.000	—
Norte do Brasil	2.000	4.000
Existencia em saccas de 60 ks.	418.700	421.200

EM LONDRES

LONDRES, 13.
FECHAMENTO

	Hoje		F. ant	
Entrega em maio.	5/3	½	5/3	¾
" em agt.	5/6	¾	5/7	¼
" em set.	5/7	½	5/7	¾
" em out.	5/8	½	5/8	¾

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 12.
FECHAMENTO

	Hoje	F. ant.
Entrega em julho.	1.36	1.35
" em set.	1.41	1.39
" em dez.	1.46	1.44
" em março	1.52	1.50

Mercado estavel.
Alta de 1 a 2 pontos, desde o fechamento anterior.

ABERTURA
NOVA YORK, 13.

	Hoje	F. ant.
Entrega em julho.	1.36	1.36
" em set.	1.41	1.41
" em dez.	1.45	1.46
" em março	1.52	1.52

Mercado estavel.
Baixa parcial de 1 ponto, desde o fechamento anterior.

TRIGO

MERCADO DE FARINHA DE TRIGO DA CAPITAL FEDERAL

	Por sacco
Moinho Fluminense:	
Semolina	34$000
Especial	32$000
Bôa Sorte	31$000
Diamantina	30$000
S. Leopoldo	30$000
Moinho Inglez:	
Semolina	34$000
Budha	32$000
Soberana	31$000
Nacional	30$000
Moinho da Luz:	
Semolina	34$000
Luz	32$000
Tres Corôas	31$000
Brilhante	30$000

PREÇOS DO FARELLO DE TRIGO

	Por 35 kilos
Moinho Fluminense:	
Farello	3$500 a 4$000
Farellinho	4$000 a 4$500
Remoido	7$000 a 7$500
Triguilho	9$000 a 10$000
Moinho Inglez:	
Farello	4$000 a 4$500
Farellinho	4$500 a 5$000
Remoido	7$000 a 8$000
Triguilho	9$000 a 10$000
Aveia, 40 ks.	— 16$000
Moinho da Luz:	
Farello	4$000 a 4$500
Farellinho	4$500 a 5$000
Remoido	7$000 a 8$000
Triguilho	9$000 a 10$000

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 12.
FECHAMENTO

Por 100 kilos:	Hoje	F. ant.
Entrega em junho	5.72	5.75
" em julho.	5.81	5.84
" em agt.	6.07	6.09
Mercado	Estav.	Estav.
Disponivel typo Barletta para o Brasil	6.00	6.00

EM CHICAGO

CHICAGO, 13.
FECHAMENTO

	Hoje	F. ant.
Entrega em maio.	73.87	74.00
" em julho.	74.37	74.87

ALFANDEGA

RENDA ARRECADADA NO DIA 13 DO CORRENTE

Sello: 40:033$320.	
Ouro	78:183$800
Papel	68:873$020
Total	147:056$820
Renda arrecadada de 2 a 13	3.481:608$830
No anno passado	1.429:866$671
Differença á maior em 1933	2.051:737$159

Leilões de Penhores

AMANHÃ — AMANHÃ

Segunda-feira, 15 de Maio de 1933

AO MEIO DIA

LEILÃO DE

Penhores

CASA LIBERAL BERLINER

A' Rua Luiz de Camões n. 60

Importante leilão de Mercadorias diversas

Roupas feitas, ternos de casimiras, brins, brancos e de cores, capas de gabardine, borracha e casimira; guarda-chuvas, bengalas, estojos diversos, machinas de costura e de escrever, etc.

F. Salgado

(Bernardino Rebello, Preposto) Escriptorio á rua Republica do Perú n. 10, sobrado. Telephonio: 3-5277.

DEVIDAMENTE AUTORIZADO VENDERÁ EM LEILÃO AMANHÃ

Segunda-feira, 15 de Maio de 1933

AO MEIO DIA

A' Rua Luiz de Camões n. 60

Todas as mercadorias acima mencionadas, pertencentes a cautelas já vencidas e não resgatadas, podendo os Srs. mutuarios resgatal-as ou reformal-as até á hora do leilão.

NOTA — As reclamações só serão attendidas no acto da entrega.

CATALOGO

1 356504 1 costume de casemira.
2 356906 1 lençol bordado com letras.
3 356830 1 colcha bordada.
4 358008 1 terno de casemira.
6 358283 1 córte de casemira.
7 357757 1 costume de casemira.
8 357022 1 calça de flanella.
9 362549 1 córte de seda, com 4 metros.
10 356934 1 costume de casemira.
11 358582 1 córte de fazenda.
12 358180 1 córte de palm-beach.
13 357353 2 lençóes com letras.
14 358276 1 costume de casemira.
15 357888 1 violão.
16 356727 1 estojo com 1 machina photographica Agfa.
17 356467 1 estojo com 1 machina photographica defeituosa.
18 358027 3 córtes de casemira.
19 356862 1 capa impermeavel.
20 358245 1 costume de casemira.
21 356988 1 terno de smoking.
22 357972 1 capa impermeavel.
23 356544 1 paletot de casemira.
24 362625 1 córte de seda.
25 360176 1 córte de seda.
26 356001 1 sobretudo de casemira.
27 357442 1 córte de casemira.
28 357130 1 colcha de côr e 1 costume de brim.
29 357273 1 córte de casemira.
30 361881 1 córte de seda, com 2,80.
31 356484 1 córte de casemira.
32 357999 1 calça de casemira.
33 356987 1 clarinette.
34 356562 1 costume de casemira.
35 358264 9 pannos.
36 356770 1 calça de casemira.
37 358187 1 costume de casemira.
38 357788 1 bicycleta com licença n. 1.370.
39 363142 1 córte de seda com 4 metros.
40 356951 1 terno de casemira.
41 358591 1 capa impermeavel.
42 357248 1 calça de casemira.
43 361829 1 córte de seda.
44 357033 1 panno e 6 guardanapos bordados, para chá.
45 359883 1 sopeira de Christofle.
47 357771 1 capa impermeavel.
48 360332 1 estojo com 1 machina photographica com chassis.
49 357186 2 camisas para senhora e 4 pannos bordados.
50 356508 1 costume de casemira.
51 358278 1 cobertor.
52 357227 3 toalhas para mesa e 12 guardanapos.
53 358108 1 córte de casemira.
54 358625 1 ferro electrico.
55 359836 1 sobretudo de casemira.
56 357077 1 costume de casemira.
57 356115 1 capa impermeavel.
58 356932 1 casaco para senhora.
59 358296 1 paletot e calça de casemira.
60 357813 1 colcha de côr.
61 356841 1 casaco de pelle.
62 356559 1 casaco.
63 357541 1 violão.
64 358811 1 capa impermeavel, para senhora.
65 357052 1 paletot e colette de casemira e 1 calça listada.
66 357483 1 sobretudo de casemira.
67 356287 1 terno de brim branco.
68 358237 1 costume de casemira.
69 357219 2 estojos para desenho.
70 358043 1 costume de brim pardo.
71 356799 1 par de patins.
72 358532 1 costume de casemira.
73 357079 1 terno de casemira.
74 358294 6 chicaras e 6 pires.
75 356523 1 guarda-chuva com cabo de madeira.
76 358318 1 córte de flanella, para calça.
77 357349 1 terno de casemira.
78 358316 1 pasta para papeis.
79 356573 1 terno de casemira.
80 358587 1 machina photographica Kodak, numero 25.197.
81 357582 1 costume de casemira.
82 356931 1 terno de casemira.
83 358049 1 colcha de côr.
84 357255 1 córte de casemira.
85 356095 1 capa impermeavel.
86 356626 1 bandeija de christofle.
87 356236 1 sobretudo de casemira.
88 357169 1 córte de casemira.
89 358300 1 colcha de algodão e seda e 1 dita de renda.
90 356875 1 calça de brim branco.
91 356901 1 manteau no estado.
92 357838 1 costume de casemira.
93 358269 1 capa impermeavel.
94 357236 1 estojo com 13 peças, para peixe.
95 358313 1 sopeira de christofle.
96 356657 1 pasta para papeis.
97 359501 1 capa impermeavel.
98 357531 1 terno de casemira.
99 356847 1 córte de casemira.
100 358069 1 costume de casemira.
101 357112 1 bandeja de christofle.
102 358561 1 costume de casemira.
103 356732 1 córte de casemira.
104 358339 1 córte de fazenda.
105 357398 1 terno de casemira.
106 361830 1 córte de seda e 2 retalhos de dito e córte de fazenda.
107 356833 1 cobertor.
108 358206 1 costume de casemira.
109 357814 1 ferro electrico.
110 358398 1 manteau.
111 356786 1 costume de casemira.
112 362930 1 córte de seda com 2,80.
113 357498 1 apparelho para chá com estojo.
114 357080 1 terno de casemira.
115 357554 1 machina photographica Kodak, numero 5.099, com estojo.
116 362502 1 córte de seda, com 3 metros.
117 356734 1 córte de seda com 2,80, e 1 terno de casemira.
118 360261 1 capa impermeavel.
119 357003 2 lençóes, 2 fronhas e 1 capa, para machina.
120 358548 1 colcha bordada.
123 357233 10 taças.
125 357309 1 sobretudo de casemira.
126 358016 1 costume de casemira.
127 357537 1 despertador.
128 358558 1 costume de casemira.
129 357244 1 relogio para mesa.
130 357059 1 terno de casemira.
131 357585 1 paletot de casemira.
132 358318 1 costume de casemira.
133 357007 1 paletot de casemira.
134 358306 1 capa de borracha.
135 357340 1 costume de casemira.
136 358381 1 capa de borracha.
137 357468 1 costume de casemira.
138 358346 1 capa impermeavel.
139 357756 1 sobretudo de casemira.
140 357354 1 costume de brim pardo.
141 361847 1 colcha de algodão e seda.
143 356499 1 costume de casemira.
144 357071 1 terno de casemira.
145 357278 1 capote para senhora.
146 358023 1 machina photographica, sem numero.
147 357432 1 córte de brim pardo.
148 357030 1 terno de casemira.
149 357691 1 capa impermeavel.
150 357235 1 calça de flanella.
151 357527 1 par de sapatos, para senhora.
152 356600 6 lençóes.
153 357968 1 córte de casemira.
155 357396 1 terno de casemira.
156 357739 1 capa impermeavel.
157 357837 12 pratos.
158 358400 1 córte de casemira.
159 357489 1 despertador.
162 357747 1 despertador.
163 362508 1 córte de seda com 3 metros.
164 357375 1 estatueta.
165 356082 1 casaco para senhora.
166 357639 1 violão.
167 356288 1 machina caixão.
168 357488 1 guarda-chuva com cabo fantasia e metal.
169 356691 1 par de sapatos para senhora.
170 357360 1 costume de casemira.
171 358360 1 capa impermeavel.
172 357404 1 machina de mão, Singer, n. 1.393.508.
174 358218 11 peças de crystal e 3 ditas de metal.
175 357773 1 guarda-chuva com cabo de metal e fantasia.
176 357370 1 capa impermeavel.
177 358216 1 calça de flanella.
178 357994 1 ferro electrico.
179 355406 6 pannos de renda.
180 357736 1 panno de mesa.
182 357920 1 costume de smoking.
184 353209 1 calça de casemira.
185 361882 1 RADIO R. C. A., N. 58.418, TYPO DE MESA.
186 357780 1 colcha.
187 357839 1 paletot de casemira.
188 357863 1 flauta de madeira.
189 358235 1 terno de smoking.
200 357328 1 pasta para papeis.
202 358336 1 machina photographica caixão.
203 358464 1 capa impermeavel.
205 358365 1 lençol bordado, 5 toalhas de rosto, 1 dita de banho e 1 panno de crochet.
207 358342 1 chapéo de panno, para homem.
209 361808 2 córtes de seda.
210 360726 1 calça de flanella.
211 358857 4 lençóes incompletos.
213 363400 1 córte de seda.
214 355680 4 stores.
215 358524 1 costume de casemira.
216 355383 1 estojo para unhas.
218 358528 1 córte de casemira.
219 358401 1 córte de casemira.
220 358907 1 sobretudo de casemira.
221 349905 1 córte de seda.
222 358770 1 paletot e collete, smoking.
223 358493 1 terno de casemira.
224 358319 1 casaco para senhora.
225 354582 1 chale de seda.
227 358423 1 estojo com 1 binoculo.
229 355231 1 ferro electrico.
230 362561 1 córte de seda com 4 metros.
231 358509 1 flauta de madeira.
233 361823 1 colcha de seda e algodão.
234 358453 1 paletot de casemira e 1 calça listada.
236 361506 1 córte de seda.
237 355606 2 córtes de casemira.
238 357902 1 capa impermeavel.
239 355535 4 lençóes e 1 panno.
240 358570 1 guarda-chuva com cabo de metal e fantasia.
241 357226 1 córte de seda, para manteau.
243 360493 23 discos para victrola.
244 355168 4 farróes para automovel.
245 359617 1 córte de seda.
246 356750 1 capa impermeavel.
247 353359 1 costume de casemira.
248 357049 1 terno de casemira.
249 362307 1 córte de palha de seda com 6 metros.
250 361086 2 córtes de seda.

Visto — O fiscal. Em 13—5—33.
Roberto Germano.

LEILÃO EM 16 DE MAIO DE 1933 A'S 13 HORAS

Casa Gonthier

HENRY FILHO & CIA.
45 — Rua Luiz de Camões — 47
MATRIZ

Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do leilão.

A SALVADORA LTDA.

31 — RUA PEDRO I — 31

Faz leilão de penhores vencidos nos dias 17 e 29 de Maio de 1933

Os Catalogos serão publicados neste jornal nos dias dos leilões.

Casa Campello

ERNESTO CAMPELLO
35 — Avenida Passos — 35
LEILÃO EM 19 DE MAIO DE 1933
Catalogo neste jornal no dia do leilão.

EM 20 DE MAIO DE 1933

VIANNA, IRMÃO & CIA.

RUA PEDRO I, Ns. 28 e 30
(Antiga Espirito Santo)

C. SANSEVERINO

(Successores de Guimarães & Sanseverino)
26 — Rua Luiz de Camões — 26
Leilão em 22 de Maio de 1933, das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até a hora do leilão.

EM 23 DE MAIO DE 1933

Francisco de Aguiar & C.

Rua Luiz de Camões, 36
O Catalogo será publicado neste jornal no dia do leilão.

CASA SILVA

M. L. DA SILVA OLIVEIRA
20 - Travessa do Rosario - 22
Perdeu-se a cautela desta casa, sob n. 114.063.

EM 24 DE MAIO DE 1933
A's 12 horas

Veuve Louis Leib & C.

Successores de A. Cahen & C.
RUAS:
IMPERATRIZ LEOPOLDINA, 25
LUIZ DE CAMÕES, 63, esquina.

A MUTUANTE S/A

179 — Rua 7 de Setembro — 179
LEILÃO DE PENHORES
EM 18 DE MAIO A's 13 HORAS
As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

C. B. Aurea Brasileira

Em 23 DE MAIO DE 1933
MATRIZ:
RUA SETE DE SETEMBRO, 238
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

José Moreira da Costa & C.

9 — BECCO DO ROSARIO — 9
EM 26 DE MAIO DE 1933
Fazem leilão de todos os penhores vencidos, podendo os Srs. mutuarios reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera.

José Moreira da Costa & C.

Perdeu-se a cautela n. 114.508 desta casa.

CASA SILVA

M. L. DA SILVA OLIVEIRA
Trav. do Rosario ns. 20|22
Perdeu-se a cautela desta casa sob o n. 114.054.

UMA MULHER NAS SUAS MÃOS... PARECIA UMA BONEQUINHA

VIVA! O maior film do seculo

HORARIO:
BROADWAY — 1.30 - 3,30 - 5,30 7,30 e 9,30

ODEON — 2 - 4 - 6 8 e 10 horas.

KING KONG

A 8ª MARAVILHA DO MUNDO!

RKO Radio Pictures

com Fay Wray Bruce Cabot Robert Armstrong

IMPROPRIO PARA CRIANÇAS

BROADWAY PROGRAMMA

AMANHÃ no

BROADWAY E ODEON

UMA SUPER-PRODUÇÃO FEITA POR SETE GRANDES DIRECTORES!

Ernst Lubitsch
Norman Taurog
Stephen Roberts
Norman Mc-Leod
James Cruze
William A. Seiter
H. Bruce Humberstone

SE EU TIVESSE UM MILHÃO!

"IF I HAD A MILLION"

com

Paramount Pictures

GARY COOPER - - GEORGE RAFT
WYNNE GIBSON - CHARLES LAUGHTON
JACK OAKIE - - - FRANCES DEE
CHARLIE RUGGLES - ALISON SKIPWORTH
W. C. FIELDS - - - MARY BOLAND
ROSCOE KARNS - - MAY ROBSON
GENE RAYMOND - LUCIEN LITTLEFIELD
RICHARD BENNETT

SEGUNDA-FEIRA NO

PATHÉ-PALACIO

— NO PALCO —

14 ARTISTAS

REENTRÉE dos famosos bailarinos excentricos

THE BLACK STARS

da applaudida "soprano de ebano" ADOLPHINA CUESTA

— LAS AMERICANITAS —

Girls americanas, em tournée victoriosa pela America do Sul. — Fox americanos, canções hawaianas com ukelele e bailados

[illegible] vindas directamente de Hespanha, a caminho de Buenos Aires

NURY — PHARAONICA

Eximias bailarinas regionaes hespanholas

Grande Circo Oceano

Esplanada do Castello. — Phone 2-4375

HOJE — A's 15 horas MATINE'E

A's 21 horas: SOIRE'E

O mais attrahente e variado espectaculo do genero actualmente na America do Sul

Theatro Municipal

Concessionario: Empresa Artistica Theatral Ltda.

COMEDIA BRASILEIRA

HOJE — ás 15 horas — HOJE

Vesperal elegante com:

"MONNA LISA"

de RENATO VIANNA.

Preços populares

A' Noite: — Recita popular, ás 21 horas com "Monna Lisa", a maior peça da actualidade.

MULHERES DESILLUDIDAS? CUIDADO! SÃO AS MAIS PERIGOSAS...

COLUMBIA PICTURES

DISTRIBUIÇÃO DA UNITED ARTISTS

PAT O'BRIEN

MAE CLARKE

MARY DORAN

BRADLEY PAGE

TUDO por um HOMEM

"The Final Edition"

O CAMONDONGO MICKEY em "MEDICO MANIACO"

DIA 18 no

GLORIA

A CASA DO CAMONDONGO MICKEY

TODO DIA

Novo Frontão

Sport da Péla

Grandes partidos e quinellas de pelota, pelos mais afamados profissionaes deste interessante sport

HOJE A'S 15 HORAS PARTIDO A 20 PONTOS

GERSON - FRANCISCO (Vermelhos)

CONTRA

CAÇULA - AYESTARAN (Azues)

A'S QUINTAS E DOMINGOS SEMPRE PARTIDOS

67 — PRAÇA DA REPUBLICA — 67

PHOSPHORO

DIA 22

Pathé-Palacio

ELECTRO-BALL

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 51

Sempre empolgantes torneios sportivos

SEMPRE AO

ELECTRO-BALL

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 51

PROCOPIO

Offerece hoje a melhor diversão do domingo com a engraçadissima tragi-comedia de VIRIATO CORREIA:

"SAMSÃO"

Em "matinée" ás 15 horas e "soirée" ás 20 e 22 horas no

THEATRO CASINO

CASA DO CABOCLO

Emp. Paschoal Segreto

Direcção de DUQUE

HOJE A's 3, 4 1/2, 7.45 9.15 e 10 1/2 horas

Alma de Caboclo

O MAIOR SUCCESSO DO THEATRO REGIONAL com Jéca Tatú, Jararaca, Ratinho e outros.

ORCHESTRA PHILARMONICA

DO RIO DE JANEIRO

THEATRO MUNICIPAL

Temporada Official de 1933 — Junho-Setembro

12 CONCERTOS DE ASSIGNATURAS, 12

Regentes:

WEINGARTNER,

CARMEN STUDER

CÔRO PHILARMONICO — SOLISTAS CELEBRES

Preços para 12 récitas: Frizas 1:250$, Camarotes 1:000$. Id. de 2ª 500$. Poltronas 250$. Balcões A e B 180$. Idem outras filas 150$. Galerias A e B 100$000. Id outras filas 50$. Aos assignantes de 1932, desconto de 10 %.

Venda de bilhetes: Galeria Heuberger (Exposição Allemã) e CASA MOZART, ambas á Av. Rio Branco ns. 118 terreo e 138 sobr., respectivamente, das 12 ás 18 horas.

SUPPLEMENTO

Diario de Noticias

SUPPLEMENTO

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 14 DE MAIO DE 1933

O Nocturno Do Morro

FRANCISCO GALVÃO Escreveu

A Noite, lá em cima, era como o manto de Nossa Senhora,
cheio de estrellas...

Iamos subindo o morro e sentindo a Cidade,
A Cidade que copiara, embaixo, as figuras do Céo
Como se o Céo estivesse morando na Terra.

Melancolia do indio e do negro cantando nos batuques,
atabaques e ganzás derramando alegria lá em cima,
cheiro virgem da raça, cabrochas humidas de volupia,
pulando no terreiro,
saracoteando,
gesticulando,
cantando
sambando
no som de cuícas e de tamborins na cadencia do samba.

Samba — que é a emoção profunda dos que vivem lá no morro
desafogo, desabafo de instinctos, maravilha de anseios,
da minha raça de bandeirantes e de crueis navegadores...

A Cidade era um Desejo e um Peccado,
vista do alto,
do oceano murmuro onde gaivotas adormeceram,
aos arranha-céos, immensos, onde a Volupia mora...

Mas, havia um desejo, um desespero occulto
dentro de mim, no meu silencio enorme,
silencio que falava, pelos meus olhos cheios de ti,
e pela minha alma, que eu julgava já estar morta,
dor dos que sonham, dos que não medem distancias...

E eu te mostrei, na noite longa como o Destino,
todo o meu sonho, o meu desejo, a minha angustia,
nem vias, com a tua indifferença, que os meus olhos choravam,
— como os veleiros, que não encontram mais o seu porto,
tangidos pelas mãos do Vento —;
toda a amargura de meu sonho morto...

ODELLI C. BRANCO Illustrou

Jornaes e Publicos

OSV. DA SYLVEYRA

(Original da U. J. B., especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O jornalista inveterado accendeu um cigarro e disse-me com certa convicção:

— Vou fundar um jornal no interior. Estou farto da capital. Que acha você?

Em principio eu sorri, e ajuntei, á laia de commentario:

— Veja lá, hein?

— Por que? — Replicou literalmente curioso.

— Porque o publico, no interior, é terrivelmente enigmatico. E' preciso conhecer a psychologia do leitor regional...

O jornalista incorrigivel pendurou-se nas minhas palavras. Todo elle se assemelhava a um ponto de interrogação vestido de homem.

— Vamo-nos sentar — disse-lhe eu, gozando o seu espanto. Conversaremos um pouco.

Passei em revista algumas cidades alguns publicos do interior. Falei-lhe de Campinas, que é uma especie de sala de visitas da grande metropole. Elle teve palavras de admiração pela culta e gloriosa "Princeza do Oeste". A cidade moderna, sampaulizada, que tem dois diarios capazes de causar inveja a imprensa do Paraná e da Bahia.

Ribeirão Preto, Jahu', Araraquara Barretos. Perguntei se elle conhecia o Luciano Araujo, de Limeira, com cujo "filho" — "O Limeirense" — vive a meio seculo. Elle não o conhecia.

Pois o Luciano enriqueceu fazendo um jornal "dernier-cri": duas paginas de annuncios e outras duas de materia. E o publico, de tal modo se habituou a elle que por melhores semanarios que se façam em Limeira, ninguem deixará "O Limeirense".

Perguntei-lhe, depois, se conhecia o major David, velho heroe do jornal, da cidade de Rio Claro. Elle o conhecia. Então contei-lhe uma historia interessante.

O "Diario de Rio Claro" tão velho como "O Limeirense", tem uma secçãozinha que é o "ai Jesus" dos seus leitores. E' intitulada "cabriolas". Vinte linhas diarias de uma interessante litteratura caseira. Quando não saem as "cabriolas", o publico reclama.

Pois uma occasião — e isto recentemente — um grupo de rapazes fundou na Leipzig paulista um diario de alto estylo modernista. Com artigos de fundo, "manchettes" typo "Critica" de Buenos Aires, clichés, reportagens vivas, secção de portuguez e uma columna para as queixas do publico.

Quando um illustre grupo de intellectuaes chefiados pelo Menotti, em excursão civica, chegou a Rio Claro, o jornal em questão conquistou um "record" notavel: publicou-lhe a caricatura, tirada na vespera "d'aprés-nature" e publicou toda a reportagem da noitada. No dia seguinte Menotti Del Picchia proclamava o pequenino diario como "o melhor do interior".

— Então o jornal vae de vento em popa? — interrompeu o amigo.

Não pude deixar de rir-me. E respondi-lhe:

— O que?! Trinta dias depois foi elle "empastelado" e incendiado...

O jornalista incorrigivel pendeu a cabeça, desolado. Não comprehendia.

Alliás quem é que póde comprehender o publico? Como as mulheres e a quadratura do circulo, elle é um enigma...

AS ESTRELLAS

(TROVAS)

No céo — frente á casa della —
Primeira vez que a beijei,
Brilhava, linda, uma estrella...
Ninguem nos viu, bem o sei.

Mas não sei que disse a estrella,
Que ha desde essa occasião,
Bem defronte á casa della,
Toda uma constellação.

ADELMAR TAVARES

O ultimo livro de G.B. Shaw

G. B. Shaw acaba de publicar "The Adventures of the Black Girl in her Search for God", que illustrou, com gravuras sobre madeira, John Farleigh. Dentre ellas, está a que reproduzimos acima.

DE VOLTA

(ILLUSTRAÇÃO DE ODELLI)

Dromedarios em fila, o passo sempre certo,
monotona, sombria e vagarosamente,
a grande caravana antiga do Oriente
lá vae pelo lençol de areia do deserto...

Percorreu toda a Lybia. O Egypto viu de perto,
esplendido no Cairo e, indiscutivelmente,
cyclopico na Esphinge, em Thebas decadente,
historico em Abukir, no claro Nilo incerto...

Para vencer uma a uma as etapas traçadas,
quanta vez descansou de longas caminhadas,
sob a sombra e o calor de oasis seculares...

E eil-a agora de volta, em fila os dromedarios,
deixando para trás sarcophagos lendarios,
pyramides, harens, mesquitas e bazares!

SALVADOR THEVENARD

PENSAMENTOS ESPARSOS

Para as naturezas delicadas e honestas, a vida é uma perpetua e progressiva subordinação á dôr.

* * *

Todos os homens erram. Nenhum deixa de ceder á fraqueza: o essencial é que no conjuncto da vida, a somma dos moveis da conducta seja sincera, justa e leal.

* * *

Os povos têm sido moldados á imagem e semelhança de seus chefes, de seus padres e de seus sabios.

E' erro imputar aos povos, na critica dos acontecimentos sociaes, a responsabilidade dos desvios de evolução e esperar delles a iniciativa de reformas e movimentos reparadores. O corpo alimenta; não inspira nem dirige o cerebro.

* * *

O nosso nacionalismo não é uma aspiração sentimental, nem um programma doutrinario que presupponha um colorido mais forte do sentimento ou do conceito patriotico. E' um simples movimento de restauração conservadora e reorganizadora.

E em torno deste objectivo moral e politico, deve concentrar-se, não mais a attenção, nem o espirito, dos que respondem pela sorte do Brasil, mas a sua actividade, para que não esteja longe a alvorada em que nos sintamos de posse da direcção dos nossos destinos.

ALBERTO TORRES

SAUDADE

Eu ia pelo mundo só, como se atravessasse um deserto infinito e mudo, sem ouvir uma voz sequer, voz humana ou da natureza. Sem ver luares nem manhãs claras, como se a vida fosse uma unica hora sem fulgor nem doçura. Appareceste e tudo mudou. O deserto rebentou como numa primavera, affluiram no ar, translucido, cantos de lymphas e de passaros, branquejaram plenilunios, refulgiram manhãs e por toda a margem dos caminhos, de areias cantantes, floresceram boninas e lyrios. Foi a tua apparição subita. A' transfiguração da existencia senti a Alegria e o Amor. Vivi. De ti, humanamente divina, vinham-me todos os jubilos, todas as esperanças, todos os estimulos. Era a unica. De ti me vinha o affecto mais profundo, o bem-querer raro, como da tua bocca polpuda e fresca me vinha o beijo que tinha o sabor de todos os fructos doces da terra, o melhor beijo do mundo. Mas logo preconceitos e invejas rosnaram em roda de nós, e tanto a ti as lagrimas como em mim a dor foram substituindo as alegrias que pareciam eternas. Ella virá de certo, a separação. Virá. Tu me esquecerás, talvez. Eu voltarei para o meu deserto infinito. E na melancolia circumdante, sentirei a saudade de ti, a saudade de todos os esplendores reflorescidos e mortos. Ai de nós!

CARLUCIO.

ULTIMA DÔR

QUANDO VIER A MORTE PARA MIM
E NO APODRECIMENTO DA MATERIA
DO MEU CORPO
SE ESTIVEREM BANQUETEANDO
TODOS OS VERMES,
UMA GRANDE DOR EU SENTIREI
— SE E' QUE HA DORES PARA ALEM DO FIM!

A DOR DE NÃO PODER EVITAR
QUE SE INTOXIQUEM
OS POBRES VERMES
QUE, FAMINTOS, CORRERÃO
PARA A GRANDE IGUARIA
QUE NA CERTA SERA'
MEU CORAÇÃO PARADO E FRIO!

POBRE CORAÇÃO,
QUE ESTARA' ENVENENADO
POR ESTA GRANDE MISERIA
QUE E' A VIDA!

ZOLACHRIO DINIZ

Noivo de Elsa

CARLOS PAURILIO

Ainda não comprehende bem o seu noivado. Firmino está para casar. Elsa, perto delle, fala-lhe de coisas imprevista. Tem um doce timbre a voz de sua noiva:

— Com o luar e um caminho assim branco, tenho vontade de caminhar muito, muito, e não parar mais... Que faz você, Firmino? Deixe esta gravata.

O rapaz distrahe-se com a sua bonita gravata de florões vermelhos e verdes palmas estylisadas. Quanto mais a amarrota entre os dedos, mais comprehende a situação em que se encontra.

— Estou ouvindo, Elsa! O luar está mesmo magnifico.

E' assim. E' sempre assim com elle. Passara uma tarde, sem nenhuma necessidade de comprar gravatas, mas reparara na vitrina de uma loja a exposição que um empregado armava artisticamente, umas em vôo, outras se derreando, languidas. Havia-as alegres e tristes, tagarellas e caladas. Firmino sympathizara logo com uma lilaz. Era uma gravata simples, mas que se accommodaria perfeitamente ao seu terno escuro. Entrara, pedira gravatas, tivera todas na mão e saira com esta dos florões vermelhos. Culpa do caixeiro solicito? Não. O erro está em si proprio, em sua indecisão, em seus gestos hesitantes. Acceitara a primeira gravata que se lhe offerecera, tambem acceitara uma noiva, Elsa, e tudo irresolutamente, inesperadamente.

— Está frio aqui, querida! Vamos entrar.

— Mas o luar, recorda a moça, decepcionada.

— Sim, o luar... Vamos passear, Elsa.

Não reage nunca. Prefere jogar dominó com o tio de sua promettida, que andar vagando, atoa, escolhendo palavras para agradar a Elsa. E, entretanto, vae. Ella aperta-lhe o braço, exalta-se, mas Firmino pensando outra coisa differente. Por exemplo, nesse instante mesmo, quando vão seguindo lado a lado, por que se lembrar do enterro de seu avô? Coisas do subconsciente, talvez. Sim, é isso. Caminho... Gravata... Não quizera ir ao cemiterio que ficava longe e desculpara-se com estar rôta a sua gravata preta.

* * *

Raymundo, collega de repartição, merecera toda a culpa. Fôra elle que o arrastara a uma casa estranha, onde Firmino, sem saber o que fazer, parara num canto da sala, sem dansar (a victrola arranhava-lhe felinamente os nervos), attonito, olhando as aquarellas e retratos nas paredes. Seus olhos iam, monotonamente, de umas rosas desbotadas a um sujeito barbudo que devia ser algum remoto parente do dono da casa.

Desperecebidamente, aproveitando uma tregua, abrira um espaço no meio das conversações, dos risos, dos odores, evadira-se para a calçada, e ahi, ao sereno, permanecera longo tempo, até que o viera chamar Raymundo:

— Você precisa brindar o anniversariante.

Só porque publicara umas chronicas e sonetos em jornalzinhos locaes, fôra ganhando fama e agora tinha que arrostar com esses máos momentos.

Em voz pausada, sem arroubos, quasi com cansaço, tecera o elogios da praxe ao cavalheiro rubicundo e risonho que, á cabeceira da mesa, o escutava, embevecido.

— ... esperando que esta data venturosa se reproduza durante muitos annos...

* * *

Não é assim que nasce o amor, de pequenos, insignificantes acasos? Essa coincidencia de haver sido uma céga a intermediaria do seu encontro com Elisa agitara-lhe o coração pressagioso e romanesco.

Firmino acompanhara, assombrado, o gesto irremediavel daquella mão tremula transportando dos cabellos de Elsa a flor que lhe devia ornar a botoeira deserta. E, no emtanto, na sala, outras moças havia com flores ao cabello, outros rapazes esperavam de lapellas vasias...

Elsa gostara do rosto pallido de Firmino, de seus gestos lentos e a voz fria que pronunciava com preguiça as palavras, separando-as umas das outras, interpondo-lhes pausas de silencio.

Elle, portanto, naquella noite inaugural, fôra levado pelo braço, dansara desajeitadamente tango argentino, brincara de prendas, fizera, emfim, todas as tolices obrigadas em festas de anniversario. Os grandes olhos negros da joven não o deixavam e elle, num consentimento mudo, numa complacencia de todo

(Conclue na pag. 13)

"E beijo-te a bocca e os olhos..."

Acha-se á venda essa encantadora valsa-canção de Paulo Gustavo e Carmen Cynira

Acaba de ser editada a valsa-canção "E beijo-te a bocca e os olhos...", musica do conhecido poeta e compositor Paulo Gustavo, versos da não menos brilhante poetisa Carmen Cynira.

Para os que apreciam esse bello genero de musica popular, "E beijo-te a bocca e os olhos..." será um motivo de verdadeiro encantamento. Paulo Gustavo que, na poesia, é o artista profundamente sentimental que sabemos, nessa suave melodia deixou verter toda a sentimentalidade de sua alma de Pierrot amargurado. Leve, subtis, as nuanças sonoras de "E beijo-te a bocca e os olhos..." são caricias romanticas que enlevam os espiritos sensiveis.

A poetisa Carmen Cynira completou a obra do compositor, escrevendo versos que acompanham o dispasão melancolico da musica. As quatro maravilhosas quadras são um lindo devaneio, uma scena de amor espiritualizada num extase pallido, sublime...

A letra de "E beijo-te a bocca e os olhos..." começa na pintura do scenario ambiente e termina nesta angustia apaixonada:

"Vou, então, dizer-te o anseio,
A ternura em que me enleio...
Minha voz quasi se some
E digo apenas teu nome!"

A valsa-canção de Paulo Gustavo e Carmen Cynira, que está á venda em todas as casas de musica, fará, certamente, grande successo.

A MANIA DOS BONECOS

Era uma vez um rapaz tão amigo de estropear as paredes, portas e janellas com seus desenhos grotescos, que não havia maneira de impedir que, fosse onde fosse, elle não fizesse alardo de sua estupida habilidade.

E digo estupida, porque das

... e encontraram-se logo á saida da caverna.

suas mãos só saiam uns bonecos primitivos, com a cabeça redonda como uma bola de bilhar, os olhos e o nariz formando uma especie de colchete, e os braços e pernas delgados como fios terminando por umas mãos e uns pés que precisavam dum letreiro para não julgarmos que fossem umas disciplinas.

Um bello dia aproximou-se do muro da propria escola e ali, com o maior descaramento poz-se a rabiscar com carvão uma das suas preciosas figuras. Pedrito, que assim se chamava o rapaz, traçou o contorno da cabeça do mono, fez-lhe os olhos e a bocca, e ó prodigio! o calunga começou a piscar os olhos, a abrir a bocca e a deitar a lingua de fóra como um desesperado.

Pedrito não era medroso e por isso não se assustou com a manobra da sua pintura; e assim, continuou a desenhar com o carvão os braços e todo o resto do corpo. Mas, ainda bem não tinha concluido, destacou-se da parede a mão do boneco deu-lhe uma soberba bofetada que o fez perder o equilibrio, e teria malhado com os ossos no chão se outra caritativa bofetada da outra mão e na bochecha opposta o não tivesse a tempo sustido de pé. Pedrito ainda quiz fazer de conta que não era com elle mas sairam tambem da parede as pernas, e dois vigorosos ponta-pés que apanhou acabaram de o convencer de que um delles ali era de mais e que esse um era elle precisamente.

Já convencido, preparava-se para se pôr ao fresco quando o boneco, todo desprendido da parede, de um salto veiu pôr-se-lhe a cavallo nos hombros e começou a morder-lhe o cachaço.

Pedrito correu como um galgo para casa, sentindo no pescoço aquella carga inesperada; mas esta pouco a pouco foi-se tornando tão pesada como se em vez duma pintura se se tratasse duma estatua de bronze.

O pobre rapaz deixou-se cair por terra, e ao levantar-se viu ao seu lado no meio da praça, o boneco em questão, alto como um gigante e transformado num estatua de ferro.

Tratou de fugir; mas a estatua agarrou-o pelo pescoço com as suas mãozorras e, levantando-o em peso, collocou-o em cima dos hombros; acto continuo deitou a correr em direcção ao campo. Os seus passos produziam um ruido como o chincalhar de ferragens, muito desagradavel, qualquer coisa parecida com um sacco cheio de pregos que se agitasse.

Era de noite, e o nosso gigante, com o Pedrito ás costas, corre que corre, encaminhou-se para um monte proximo até ir dar a uma gruta escura, onde penetrou sem precisão de lumes, porque dos olhos saiam-lhe umas luzes muito intensas.

No meio de tudo isto, — porque não ha de dizer-se? — Pedrito tinha mais medo do que vergonha, e não sabia nem era capaz de imaginar em que ia acabar tudo aquillo.

Por fim, depois duns tantos minutos nesta marcha accelerada pela gruta, o homem de ferro fez alto, e, dirigindo a luz dos olhos para um recanto, accendeu com o olhar um candieiro que pendia do tecto da rocha; feito isto, desceu dos hombros Pedrito e sentou-se.

— Tu és capaz de não saber quem sou eu — disse o boneco, abrindo a bocca num sorriso horrivel — mas, assim que eu te disser vão-se-te abrir as carnes com o medo.

— Isto é que eu não creio — disse o rapazito — porque já as tenho abertas, o mais que póde ser; e como não posso ter mais medo do que o que já tenho, á força de tanto ter já me vae passando o que tinha.

— Pois eu sou o feiticeiro Adefezo, que estou farto e refarto de que me pinteis, tão feio e tão parecido, vós todos os rapazes. O que mais me damna é que todos vós me pondes os olhos sem meninas e o nariz tapado de todo, sem respiradouros. Além disso, pondes-me umas orelhas que parecem as azas de um tacho e já começo a enfadar-me de ver que o meu retrato anda pelo mundo assim desfigurado e tão mal feito. Por que não aprendem vocês a desenhar um pouco, antes de se metterem a fazer desses horrorosos desenhos? Ora sabe que o castigo que vos espera é fazer-vos todos os dias o vosso retrato.

— Olha que castigo! — exclamou Pedrito já todo contente.

— E que eu tambem não sei desenhar mais do que vocês — objectou o homem de ferro; — e o peor da historia é que, á medida que vos vou desenhando, vocês vão se parecendo com o que eu desenho, de maneira que, emquanto o diabo esfrega um olho, ficaes vós desfigurados. Com que então não te parece o castigo bastante energico? Vaes vel-o de caminho.

E agarrando o Pedrito por um braço puchou pelo candieiro que estava suspenso do tecto e logo se abriu neste um grande buraco, por onde o candieiro subiu, arrastando comsigo pelos ares o boneco e o Pedrito.

A luz continuou a subir sempre por uma especie de tubo que se ia illuminando, e cujas paredes estavam forradas de livros cheios de desenhos mal feitos, paginas arrancadas, pedaços de bancos com gravados feitos a canivete e carteiras escangalhadas á força de pintar nellas. Aquillo era o museu do homem de ferro, e cada vez que elle o via cachiaçe de colera contra os rapazelhos

... collocou-o em cima dos hombros e deitou a correr...

pintores que assim o estropeavam de toda a maneira.

Em breve se encontraram num espaçoso salão decorado no estylo arabe e mobilado com um luxo extraordinario.

Ao fundo havia um cavallete de grandes dimensões e em cima delle uma lousa onde estava pintada uma infinidade de bonecos do mesmo jaez que os que Pedrito fazia.

— Bravo, que bom! — disse o petiz contemplando os desenhos; — até parecem feitos por mim.

— Ora, agora vaes ver-lhe as consequencias.

Dizendo isto sacudiu os dedos, que produziram um som metallico e immediatamente appareceu ali, por uma porta, uma quantidade de petizes de differentes edades. Mas de que maneira! Todos tinham a cabeça redonda, os olhos como bogalhos, o nariz achachapado e a bocca como a fenda da caixa de correio, muito escachada e arreganhando uns dentes como serras. Os braços eram delgados como arame e terminavam por uns dedos compridos e sem articulações.

Pedrito é que não se assustou ao vel-os entrar. Então o homem de ferro disse-lhe:

— Pois vaes ver-te assim dentro em pouco.

— Isso é que é exaggerar! — exclamou num sorriso o nosso Pedrito — comtudo, vendo-o, dou-me por convencido. E' quanto me basta.

O homem de ferro pegou num giz, e, aproximando-se da lousa, começou a desenhar a cabeça do Pedrito; mas elle, chamando a attenção do mono para outro lado, emquanto este olhava, ia-lhe apagando tudo o que estava na pedra.

O homem devia ver muito pouco, porque continuou a pintar muito tranquillo da sua vida ao passo que Pedrito ia apagando dum lado o que elle fazia do outro; e quando o homem de ferro imaginou que já tinha concluido, agarrou no petiz, levou-o ao pé da luz e imaginem a sua surpresa ao vel-o como dantes. Cheio de raiva, tornou para a lousa; mas neste meio tempo Pedrito passou-lhe uma rasteira e fel-o cair com todo o peso do seu corpanzil. Então atirou-lhe para cima a lousa e o cavallete, subiu para cima delle e começou a dar patadas sobre o boneco; e chamando pelos seus companheiros gritou:

— Aqui! Aqui! Venham cá antes que elle se escape!

Accudiram os rapazes, e subindo para cima da lousa, não deixaram com o seu peso que o boneco se mexesse.

Mas a coisa ainda não ficou assim; porque é preciso que saibam que Pedrito era rapaz muito atravessado e, apanhando uma corda que estava ali á mão, atou pelo pescoço o homem de ferro, passou a corda pelo braço do candieiro e com a ajuda dos companheiros, puxou a corda e guindou-o acima. Mas o outro, como era de ferro não se enforcou; e assim ao dependuro não podia fazer mais que aquelle celebre D. Quevêdo, que nem subia nem descia nem estava quedo.

— Descei-me! — gritava o infeliz — e podeis continuar a pintar o que quizerdes.

— Isso não colla, meu amigo — respondia o Pedrito rindo dos gestos do boneco, e todo contente por se ter livrado daquella alhada. — Bem tolo era eu se te deixava agora escapar. Ou imaginas tu que me esqueço da ensinadella que deste?

Os outros rapazitos ataram a corda a um grande sofá para se não cansarem, e capitaneados por Pedrito começaram a percorrer [illegible] ellas eram preciosas, salvo o adorno das paredes, que era grotesca bonecada á semelhança do dono.

A saida da gruta é que parecia não ser por banda nenhuma. E, é claro, como o meio de sair era pelo candieiro em que estava

... puxou a corda e guindou-o...

pendurado o espantalho não havia que pensar nelle; isto sem contar que por ali seria preciso descerem um a um, com grave risco de abrirem a cabeça.

Pedrito já estava a inquietar-se, quando tornou a indagar por todos os cantos, e, incommodado de ver pelas paredes tudo o que lhe recordava a sua desditosa aventura, tirou do lenço e poz a apagar todos os desenhos; então viu, com extraordinaria surpresa, que os rapazitos retomavam a sua forma primitiva. Ao apagar o ultimo desenho ouviu-se um estrondo formidavel; o homem de ferro tinha-se desfeito como o fumo desappareceu o palacio e encontraram-se todos logo á saida da caverna.

Dali marcharam para o povoado, onde seus paes esperavam ansiosamente.

Ahi contaram o succedido emquanto as avózinhas davam graças a Deus, e todos elles prometteram não tornar a pintar bonecos em parte nenhuma.

Pedrito foi um homem de bem, dedicou-se a valer ao desenho e veiu a ser um grande pintor; mas nunca esqueceu aquelles monos, que tão caro lhe iam custando.

José Escamez.

:: NOIVO DE ELSA ::

(Conclusão da 17ª pagina)

os seus sentidos, sem poder recusar, acceitando tudo.

* * *

Invariavelmente, todas as noites, pontual mais por uma questão de habito que devido a seu relogio, Firmino passa pela "Confeitaria Estrella, compra bombons, toma aquelle bonde suburbano, vae ver Elsa. E' o seu nocturno itinerario obrigatorio. A's vezes, tenta reagir, ser rebelde a sentimentalismos piégas, a ingenuas commoções. Confessa ao companheiro:

— Acha que ella sentiria se eu não fosse, Raymundo?

— Vá quando quizer. E' um conselho: invente um pretexto e acabe com esse compromisso.

— Não posso, Raymundo. Como não soffreria Elsa! O tio seria capaz de pedir-me explicações, as vizinhas commentariam... E aquella cega, d. Adelaide, acreditaria quando soubesse?...

— Pois então se amarre e não reclame.

Firmino não sabe faltar. Pensa que a sua ausencia alteraria talvez uma resolução, uma determinação do destino, quebraria um élo dessa mysteriosa cadeia de entendimento, de dedicações, de affectos.

Elsa não é feia nem bonita, é sympathica. Como se lhe suavizam os traços embora grosseiros do semblante a uma explosão de ternura! Como se infiltra em todo o seu pequenino sêr frivolo o lyrismo de uma noite de lua!

— Então, Firmino, vamos ou não vamos ao cinema? Vi as photographias: Marleine está adoravel.

— Não posso, Raymundo. Elsa está me esperando...

— Bem. Boa noite.

Firmino segue com o olhar o vulto do collega que se afasta, desimpedido, livre. E continúa o seu caminho de todos os dias, repetindo a si mesmo, como um estribilho:

— E' preciso que eu a ame... que eu a ame... ame...

Março, 1933.

Poesia

SCHERZOS E SYMPHONIAS — Eugenio de Figueiredo. Pap. Brasil — Rio, 1933.

Pintor, escriptor theatral e poeta, o sr. Eugenio de Figueiredo publica um volume de versos que elle mesmo illustrou. Chama-se "Scherzos e Symphonias", dentro de cujo ambiente musical diz ou canta as suas impressões e emoções.

Eugenio de Figueiredo

Poeta equilibrado, de pendores lyricos, o sr. Eugenio de Figueiredo não se restringindo a um motivo, exalta a natureza em todos os seus elementos de força e de belleza e o amor, com todos os seus motivos de jubilo e de dor.

De imaginação vivaz e sentimento sensivel ás formas bellas, o poeta de "Scherzos e Symphonias" sabe tudo ver e cantar com interesse, graça e emoção, dando-nos o encantamento da realidade emotiva. Por vezes arrouba e encanta, dando-nos trabalhos magnificos como "Cyclo da vida", quatro sonetos de verdadeiro poeta.

Os amantes da boa poesia devem ler "Scherzos e Symphonias" de Eugenio de Figueiredo.

« GARIMPOS » de HERMAN LIMA

Dizer que esse livro é o melhor romance do anno é elogio que receio não exprimir bastante o seu merito, pois a producção indigena, neste como noutros generos, me tem satisfeito pouco.

Resalvo, com justiça, na avalanche livresca, aliás no mesmo genero, o "Menino de engenho", de José Lins do Rego, bom livro. Mas, "Garimpos" supera-o em solidez. E' mais vigoroso, sob multiplos aspectos.

Direi, pois, do romance de Herman Lima, que é um dos melhores livros dos ultimos tempos, um romance verdadeiramente superior, pelo assumpto, pela technica, pela forma.

Estão ali pintados, sob um disfarce admiravel, que o bom gosto do autor explica, maravilhosamente, aquelles rincões remotos das Lavras Diamantinas da Bahia — pintura que collige um material profundo de estudo, bebido directamente "in loco", sem arrevezamentos nenhuns de nomes difficeis, mas antes reproduzindo tudo como se só desejasse, de novo, escancaral-os para outras impressões fortes no espirito do leitor. A geodesia, o folck-lore, varios aspectos reveladores de uma demagogia sobremaneira typica, qual a do garimpeiro.

O disfarce, a que me refiro, é aquella mesma duplicidade de intenções que o grande Eça empregou, a primor, na "Illustre casa de Ramires", e graças á qual, dentro de um romance de tão diverso tom, enfeixou aquella deliciosa novella da "Torre de Don Ramires".

Herman Lima, tambem, dentro da urdidura do romance do dr. Sebastião, medico da roça, em quem fixou tão bem as agruras da profissão nos cafundós desses Brasis de Deus, desse Sebastião, que é uma excepção sentimental nas historias de amor, onde geralmente as sympathias e a commoção do leitor andam todas com a personagem feminina, mas aqui é elle que, com a sua mesma historia amorosa empolga quasi integralmente a nossa sensibilidade — a par da urdidura de um caso romanesco, referto de grande emoção, eu dizia, Herman Lima alternou o mais profundo estudo daquellas paragens distantes, mas com tanta finura, tal delicadeza de tintas, tal naturalidade de motivos, que tornam o seu livro um prodigio de realidade e de sonho.

Nada escapou á sua observação, nem da gente, nem do meio. Os costumes, tão proprios, tão typicos. A sua existencia de tragica heroicidade, que se não fica conhecendo sem arrepios na pelle. O ambiente, a um tempo grandioso e barbaro, está magistralmente descripto. E nunca mais nos sáe dos olhos aquelle solo revolto por toda parte, como após convulsões telluricas. São, aqui grotões fundos. Perambeiras, gorungas, lapas. Longe, perto, adarvando o fundo do horizonte, as espaduas gigantescas de granito, que são as suas cordilheiras e as suas serras. Engenharias de catas e desmontes. Fulvas luminescencias de tropico. Ribeirões, regougando. Ou são os immensos blocos rolados das cumieiras da serra, num fragor de grandes ribombos. Tudo isso, ao vivo. No movimento incessante dos seus typos e da sua scenographia potente.

E que dizer daquellas galerias subterraneas, as horriveis grunas, em cujas angusturas lobregas vêem-se as creaturas, tanta vez, na passagem das camaras folgadas, tanta vez emparedadas como dedos em luvas, o dorso e o ventre raspando-se pela lixa dos granitos, o pescoço attritando-se por laminas de pedras como debaixo de guilhotinas de outra especie, como bichos anaerobios, na mais tremenda adaptação ao meio rarefeito? Pobres creaturas enfurnadas, na fome dos bamburrios. E' ahi que Herman Lima se revela tragico com o poder pictorial da sua arte. Numa descripção de cores formidaveis, como toda em alto relevo, sentem-se então como as tremendas penas dos sete circulos da dor do Dante estupendo.

Todo aquelle quarto capitulo é bem isso. Mette calafrios. Todo o romance está ricamente entresachado do folk-lore daquelle povo lendario—lendario pela enfibratura. Da parte da efabulação não ha senão que dizer bem da obra.

Em summa é um pobre medico, que mal disfarça a vida do autor em certa phase que eu proprio conheço, e que vae, á cata de trabalho e de pecunia, ás regiões diamantiferas das Lavras. Traz o seu caso sentimental. Um velho amor em franca espectativa, já, ao ser rompido de um casamento infallivel. E eis que, como diz o poeta — se confirma a esperança de encontrarem-se ainda pela vida os que se amaram um dia. Gilda apparece nas Lavras Diamantinas, esposa do promotor recem-nomeado para lá, quasi ao mesmo tempo da chegada de Sebastião, que é o esculapio. E hospedam-se na mesma pensão. O encontro, depois de cinco annos do rompimento. Sem maldades, sem declarações, sem prantinas. O proprio medico é que pensa de nunca jámais reviver aquella sentimentalidade agora compromettedora e sacrilega. E' preciso fugir. E elle está disposto. Mas, eis que se alastra o typho pela cidadezinha. Adoece Gilda seriamente. O promotor hesita em chamar o unico medico do logar. Afinal, cede ao imperio das circumstancias. E eis os dois namorados face a face. As reservas zelosas do marido. O delirio, as crises, os desfallecimentos do organismo exhausto. E o medico, cada vez mais aforçurado em salvar. Afinal, Gilda triumpha do terrivel morbus. E no dia da missa em acção de graças, a que comparece o medico por dever de convenção, como acaba melancolico aquelle capitulo em que vã os dois, Gilda e o marido, e quando Sebastião, ao vel-a assim, experimenta a triste emoção de parecer-lhe que a perdia então pela segunda vez.

O resto é a renuncia. E vae-se Sebastião para outras paragens da zona, firme no seu proposito de esquecimento e respeito eterno áquelle sêr amado de mais para não vel-o nunca vilipendiado, acaso colhido nas cilladas enredadas pelo destino.

Ha uma profunda emoção esparsa por todos esses capitulos, em que se diffunde a trama sentimental, lindamente tecida. Sem preoccupações patheticas, antes tudo velado por uma serenidade melancolica, o romance de Herman Lima nessa parte attinge a grandes effeitos emocionaes, tocados da superioridade terna desse amoroso excepcional, que o autor talvez não creasse tão bem (e aqui vae um pouco de minha observação de amigo) se não fosse elle proprio capaz de tanta grandeza.

E' que "Garimpos" é um livro vivido, na maior emensão da palavra.

SABOYA RIBEIRO

JORNAL DE LITERATURA

Evolução da Prosa Brasileira

HEITOR MARÇAL

Agrippino Grieco está no rol das nossas primeiras leituras. Isso não só pela ordem chronologica. Tambem pela predilecção. "Fetiches e Fantoches" e "Caçadores de symbolos" faziam parte da nossa minguada bibliotheca de 4º escripturario das letras na provincia. Nesse tempo tinhamos nós o vezo de rabiscar ao léo, nas margens em branco das folhas dos livros lidos, as surpresas que nos causavam certos trechos ou a impressão que do contido dos mesmos nos advinha. O lapis vagabundava, creando umas pobres palavras garranchentas, desafiadoras da argucia visual dos decifradores de manuscriptos. Correndo, hoje, os olhos por estas linhas antigas, sentimos reviver aquellas velhas horas de admiração pelo espirito do melhor dos nossos criticos. Jamais o pittoresco e flagrante colorido das suas notas de escriptor brasileiro, baptisado nas pias literarias de Napoles e Florença, escapou ás nossas interjeições. Lidas e relidas as suas paginas, nós não as sentiamos esmaecer, descolorarem-se, como, via geral, acontecia com os outros, cujas segundas leituras matavam as impressões da primeira. Com Agrippino modificava-se o caso: a cada nova leitura renovava-se o sabor antigo.

E não se vá levar essa predilecção em conta de uma possivel precariedade do nosso gosto literario... Porque, mesmo antes de nos aventurarmos nesta coisa triste que é o escrever, sempre o fomos dos mais exigentes. Nunca se nos impingiu gato por lebre e os nossos olhos morrem virgens de boas durlas de paginas de escriptores nacionaes mesmo os mais reverenciados e thuribulados. Desconfiança instinctiva... Sempre lemos parcamente, fazendo regimens dieteticos afim de não empanturrarmos os estomagos do espirito... (deixem passar essa expressão...). Agrippino Grieco foi sempre, para nós outros, a prata de casa. Mas uma prata como aquella dos artefactos que os nossos avós, quando iam a Portugal, adquiriam no Porto; rendilhada de arabescos, recortada em desenhos, dignos das paginas de um missal de frei da Idade Média. A sua prosa fugia ao estalão commum, não se media pela craveira vulgar, e o seu espirito não era, absolutamente, o barato "humour" dos outros "divertidos" escriptores brasileiros, de cuja verve só temos visto similes nas paredes de mictorios...

De tanto o ler foi-nos ficando familiar o seu modo de escrever e essa influencia transpareceu, sensivelmente, nuns rodapés de critica literaria que escreviamos, então, na primeira pagina do "Jornal do Commercio" do Ceará. Isso para fins de 1928. Essas criticas saiam-nos, da penna canhestra e rombuda, azedas e travosas como limão velho, de modo que os poucos que as desgustavam afiançavam com laivos de ironia de provincia:

— Só leio o Agrippino em primeira mão.

E assim passámos bons tempos como agente literario de Agrippino Grieco naquellas plagas...

Um dia, porém, um matuto de poucas letras e muitos livros alcunhou-nos, numa pagina e meia de verrina desbragada, de "caricato remedador do Grieco". Mas, como esse "de cujus" nos chamou tambem de "vacca hespanhola", coisa que é impossivel que sejamos porque não nascemos em Hespanha, repetimos, como o portuguez da anecdota: deve haver equivoco...

Já perdemos o respeito humano e trancámos todas as portas da alma ás vaidades terrenas, por isso pouco se nos dá evocarmos esses trechos do passado, dos quaes não nos envergonhamos. Mesmo, referindo-nos á "Evolução da Prosa Brasileira", que ainda está nas nossas livrarias com a tinta mal enxuta, não podiamos fugir a essa digressão, essa viagem pelo passado. Hoje a presença de Agrippino em nossas letras anda muito diluida, mas não delida de todo.

A "Evolução da Prosa Brasileira" é um livro definitivo no assumpto. Principia nas letras de Pero Vaz Caminha e quem lê o livro concorda com o escrevente da esquadra cabralina: "a terra, em se plantando, dá tudo". Enveredа pelos memoriaes dos jesuitas, que escreviam á luz das velas de Hollanda, com tinta de noz de galha, dando conta aos provinciaes da metropole do estado sanitario espiritual dos seus rebanhos... Vê os nossos historiographos antigos nos seus logares. Rehabilita José Bonifacio. Fala fartamente de José de Alencar. E vem defendo-se em todos os que escreveram e escrevem entre nós, tirando o chapéo a uns, dando dois dedos de prosa a outros, passando por cima dos que é necessario passar, tudo isso com um sorriso que parece fugido dos labios de um Chertteton ou de um Shaw...

MADE IN MENOTTI

"Jesús" — de Menotti del Picchia, é mais uma affirmação. O poeta de "Juca Mulato" reenceta, com esta sua nova producção, a poesia christã, iniciada, tempos atrás, com "Moysés". E' a tragedia biblica em versos brancos, mas não como os do sr. Felix Pacheco, que são brancos na fórma e no fundo... Em todas as suas paginas, repletas de magnificas imagens, ha aquelle accento pictorico que é a marca registrada do grande poeta paulistano. Uma especie de Made in Menotti...

O livro, apesar do assumpto já ter sido explorado de mil fórmas, tem aspectos novos. Nelle a pujança poetica do proprietario de "Mascaras" se nos apresenta em toda a sua pompa. Lembra-nos um vitral de igreja reduzido a letras, sem perder o seu colorido e a sua expressão.

"Esse Jorge de Lima" é um felizardo. Não ha simile na nossa literatura para o seu caso. Por isto: Jorge de Lima editou uma collectanea de pouco mais de uma duzia de sonetos em Alagôas. Logo depois o sr. Povina Cavalcanti produzia um livro sobre o seu soneto "Accendedor de lampeões". Um seu pequeno caderno de versos foi assumpto para José Lins do Rego escrever boas paginas de critica. E agora, por ultimo, Benjamim Lima, numa folga entre a sua faina de theatrologo e jornalista aprumado, traça-lhe o perfil literario numa excellente brochura. Mostra-nos o Jorge de Lima sob todos os aspectos. Poeta, romancista, ensaista. Tudo com um colorido forte. Com uma força de expressão maravilhosa. E fez a coisa de tal geito, com um tal sabor, que os amantes das boas paginas de espirito entre nós, mesmo que sejam inimigos de Jorge de Lima, hão de gostar do livro...

UM LIVRO INEDITO

Jorge Amado, dono do "Paiz do Carnaval" dar-nos-á este anno mais um optimo romance. Esse livro será nitidamente proletario. Feito de flagrantes apanhados nas roças de cacáo da Bahia. O titulo é "Cacáo".

PALESTRAS FEMININAS

Moda e Frivolidade

GRACIEMA

O MAIOR ENLEVO DAS MÃES: FAZER OS VESTIDINHOS DAS SUAS PEQUENAS

Vestidinhos de linon, de voile, de cassa, de "plumetis", de "baptiste", toilettes de passeio ou de casa, de sport ou de visita, tudo o que pode imaginar de gracioso e de leve, de alegre e de interessante para adornar a graça incomparavel de um bebé — eis o maior enlevo das mães jovens, assim como o enlevo das avós, as mães dessas jovens mães.

Esses tecidos de algodão são os mais proprios e os mais elegantes para as roupas de criança, principalmente para os vestidos de menina, que requerem uma frescura primaveril e um conjuncto delicado de linhas e de tons.

O conselho que damos ás mamães que nos lêem é que procurem essa harmonia de conjuncto como o segredo das camisolas que ellas mesmas vão coser.

Um só molde é bastante para todas as variantes que aqui estão. O córte é simples e recto, para não complicar as frequentes passagens a ferro. Para executal-o não é preciso sciencia nenhuma. As mudanças nas manguinhas, nas palas, nas pregas, nos bordados é que fazem a variedade dos modelos.

Bainha "a jour", "festonnés", pontos russos, preguinhas, eis os enfeites classicos e sempre bonitos para as crianças até cinco annos.

Agora as cores, esse segredo da harmonia e da graça. Só os tons muito pallidos são aconselhados para estes vestidinhos. O rosa, o azul, o amarello e, sobretudo, o marfim, devem ser usados. Isso para sair do branco, que ainda é o que melhor convem ás nossas elegantes melindrosas "mignons".

Para avivar o guarda roupa infantil, recorramos ás toilettes de jardim, aos aventaes e ás camisolas de cretonne.

Aqui temos dois aventaes encantadores, apresentados por duas figurinhas lindas. São de linho ou de cretonne claro, com pequenas flores estampadas. Em baixo, um marinheiro vermelho com saia escosseza e meias idem faz a alegria de outra pequerrucha. E uma camisola de cambraia branca, bordada a cores em estylo bulgaro, enche de graça outra garotinha, que parece orgulhosa do trabalho da mamãe.

RONDA DE IMAGENS

Para celebrar o dia das mães, cada uma de nós concentrará hoje o seu pensamento e a sua ternura em torno da imagem que primeiro se gravou em nossa retina e em nosso coração: a imagem de nossa mãe.

E' uma imagem tão bella, tão commovedora, tão viva para a nossa alma, que ninguem deixará de guardal-a para sempre. Basta que a tenha visto uma vez. Mesmo que nunca a tenha visto. Porque o seu poder moral é tão grande, que o pensamento pode creal-a sem o auxilio dos olhos, e os olhos podem reproduzil-a sem o auxilio da visão.

A imagem de uma mãe, a idéa de uma mãe, tem a força das grandes coisas da natureza. Envolve como o proprio ar que respiramos. Anima como o fogo que nos aquece os musculos. Desaltera como a agua pura das fontes generosas. Acolhe, prende, cérca de graças e de venturas como a propria terra de que nascemos e em cujo seio nos havemos de recolher.

Uma criança sem mãe é uma semente que brota fóra da terra, que luta por um pedaço de sólo em que possa estender raizes, para mais tarde ser arvore e florescer.

Uma mãe que perde o filho, é terra que secca desolada. E' terra que vê morrer a semente em que havia de florescer um dia, terra dolorosa e lugubre, regada só de lagrimas amargas que não podem reanimar o broto tenro em que puzera o seu amor.

* *

No dia que lhes foi consagrado, todas as mães terão o meu pensamento enternecido, um pouco do meu pensamento de filha bem amada, que teve toda a revelação da vida junto de um coração de mãe.

Repartirei com todas o meu carinho commovido, juntando-as no mesmo preito de amor: velhinhas suavissimas, de cabeça nevada, que rezam baixinho e custam a sorrir; mulheres valorosas, que trabalham o dia todo e cozem, ainda, á noite, sob a luz tibia do lampeão; lindas mães, jovens e ricas, que levam no peito um coração fragil como as outras, e que pelo filho pequenino dariam toda a felicidade que hoje têm; operarias curvadas, que ouvem no silvo das machinas o grito do filho distante, e que limpam uma lagrima no rustico avental; mães miseraveis e tristes, deitadas em fila nas enfermarias pobres, que estendem o seio murcho á boquinha magra de mais um desgraçado, a quem a vida não sorrirá.

Repartirei hoje com todas vós o melhor affecto do meu coração.

ANNA AMELIA.

SCENA MUDA

CONSULTORIO DE BELLEZA

Celia Prates

AMELIA (Nictheroy) — O tonico Meu Cabello é um dos melhores para extinguir caspas e [illegible] cabello.

JUDITH (Ponta Grossa) — Applique Linda Flor n. 2 para eliminar as sardas. Estimo saber que aproveitou com o uso de Meu Cabello.

GLEBER (Cruzeiro) — Gymnastica, diariamente. Usar sempre soutien. Alimente-se bem.

APPARECIDA (Guarany) — Primeira consulta: Siga os conselhos que dou a Gleber. Segunda consulta: Escove os dentes, duas vezes por semana, com agua oxigenada, uma colher de sopa para meio copo d'agua. Vá ao dentista. Promova o bom funccionamento de seu intestino. Se persistir, mande fazer um exame na garganta e no nariz.

AURACELIA (Rio) — Uma boa cutis embelleza muito a mulher. Use Linda Flor n.° 1 para fechar os poros.

CECY (Nictheroy) — Não deve tomar banhos de mar, pois só poderão prejudicar sua saude.

LUIZA (Bello Horizonte) — Depois de haver lavado seus cabellos, molhe-os em agua anilada e conseguirá o tom que deseja.

Qualquer consulta sobre a belleza e hygiene da mulher deve ser dirigida, por carta, a Celia Prates, Caixa Postal n.° 2412 — Rio.

BILHETE AZUL

CHRYSANTHEME

Não pretendo fazer, aqui, o reclame do meu livro "Familias...", apparecido, sabbado, ás 6 horas da tarde, no escriptorio da Renascença Editora, situado em frente da cerrada Egreja do Rosario, mas, simplesmente, narrar o interessante desse episodio, de que me occupo por... falta de assumpto.

Estavamos todos reunidos — todos, quero dizer, Renato Travassos, o primoroso autor de "Canideos", Luis de Gongora, o unico artista entendido em decorações de interiores e em vesperas de lançar o seu livro "Almas sem rumo", prefaciado por Humberto de Campos, Pinto do Couto, esculptor famoso, cujo "Camões" é uma obra-prima e Rogerio Pongetti, de intelligencia e sympathia irradiantes.

Esperavamos o homem que traria "Familias", e os nossos olhos voltavam-se continuamente para a porta por onde entraria esse Mercurio da litteratura nacional.

Na rua, o ruido crescera com a approximação da noite e o scintillar das luzes electricas, mesclado ao dos cartazes coloridos encimando as lojas, dava á cidade aspecto pittoresco e pagão.

Homens e mulheres, apressados e, no estado d'alma proprio da hora — hora de fadiga feliz ou inutil, de peccado amavel ou deselegante — corriam em direcção aos vehiculos, realizando, mentalmente, a estatistica do dia.

Nós outros — como dizem os argentinos — insistiamos em esperar "Familias"... que tardava como, hoje, ellas tardam em regressar aos lares. E, instinctivamente, enquanto eu respondia aos companheiros, rememorava o que me custara a publicação deste romance, incubado, mezes, no meu cerebro e, esquecido, dois annos no fundo de uma gaveta. Porque, mau grado affirmações de que o brasileiro gosta de ler, os editores, estes, não gostam de editar, duvidosos sempre da primeira asseveração. Assim, nessa tarde cinzenta e fria, eu via surgir milagrosamente o meu livro, pondo de pé os meus personagens, julgados, por mim, mortos ante de terem vivido e evocando as scenas que enchiam as suas paginas e que, agora, num retrospecto analytico, eu condemnava ou approvava...

A prosa, entretanto, era alegre e suggestiva, fazendo-me olvidar, algumas vezes, os [illegible] da espera. E, de subito, [illegible] seu enthusiasmo juvenil, accendeu um phosphoro para celebrar o nascimento da minha elocubração litteraria, mas, infelizmente, tão verifica nos tempos actuaes e alguem tocou uma marcha na victrola da secretaria de [illegible]... Enfim, satisfeita, abri "Familias"... e não reconheci, naquellas folhas [illegible], o fructo do meu [illegible], alguma coisa da minha personalidade de escriptora, que, para ellas, passára. Era ou não, porém, a minha obra, dedicada a grande Gilka Machado, que estava lançada.

E dois dias depois, convenho em dizer que chorara após ter findado a leitura do meu livro, experimentei a verdadeira sensação de... mãe de "Familias"...

O SUMMO DAS FRUTAS

A's creanças alimentadas artificialmente, passados dois mezes, é de todo aconselhavel darlhes summo de frutas frescas.

De todas as frutas, a mais recommendada é a laranja. Contém muita vitamina e supre este alimento, que geralmente escasseia no leite.

Ha uma velha crença de que somente o leite constituia o alimento natural e essencial das creanças. Mas os maiores pediatras vêm de ha muito aconselhando o summo das frutas como um collaborador excellente da alimentação da petizada.

NO LIVRO DE THAMAR

Minha cabana de pescadores
Tão pobrezinha..
Mas, era rica. Tu eras minha.
— Nossa Senhora dos meus amores.

Recordo... Velas de jangadeiros,
— Bandeiras brancas do mar —
E os que se vão, nos seus veleiros
Sem saber se hão de voltra...

Os coqueiraes,
— Coretos verdes da ventania —
Nas suas notas emocionaes,
Percutiam a funda nostalgia,
Do mar.

O luar,
Beijava as dunas e os outeiros.
— Era o beijo dos pobres jangadeiros,
Que morreram, no mar.
E não voltaram mais...

As ondas, uma a uma,
Vinham tecer, na praia,
A renda branca da espuma.

E a minha vista se espraia...

E o meu olhar
Interroga a distancia.
— Na minha estranha magua
Sinto uma grande ansia.
Uma vontade enorme de chorar...

Olho mais... Velas... Jangadas...
Fim de dia. O sol
Poente riscava
Silhuetas de luz, nas areias molhadas
Do Pharol.

Deus chorava
As lagrimas das primeiras estrellas..

E ao vel-as
Senti, tambem, os olhos rasos d'agua.
....
....
Como é triste recordar
Nossos amores...
E aquella cabana de pescadores,
Perto do mar...

OLYMPIO ROCHA

Palestra Masculina

LUIS DE GONGORA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Dedicada ao Ministro da Educação

Junto com a estação invernal que se approxima, despindo as arvores das ultimas folhas que tão ufanas se balançaram ao vento na passada primavera, sentimos em torno de nós o vago e ansioso murmurar daquelles que, iguaes ás arvores, conservam não as folhas, ornatos inuteis á humanidade desde que esta adoptou vestidos, mas as ultimas illusões que ainda alentam os nossos meios artisticos, e debaterem-se angustiosamente deante do enigmatico futuro.

Neste luminoso e bello paiz onde tanto os seus filhos como a propria natureza parecem entoar instinctivamente a canção da vida, os dirigentes olvidam, entretanto, um dos problemas mais importantes e necessarios para a educação e desenvolvimento artistico da grande massa popular: o incentivo e a protecção a essas creaturas que, se esquecendo de si mesmas, cream como se fossem pequenos deuses, as obras de arte que enriquecendo e illustrando a cultura nacional, marcam uma epoca, documentam uma raça.

Os nossos artistas, com raras excepções, não conseguem merecer a menor attenção dos poderes publicos nem das classes abastados do paiz que, em furia de snobismo, vão buscar no estrangeiro aquillo que aqui possuem.

Isto lembra-me o celebre apologo chinez contando-nos a historia de certo mandarim que, tendo encontrado numa sala afastada do seu rico palacio de lacca umas castanholas e, que grandemente intrigado com a fórma e, sobretudo, com o uso que tão estranho objecto pudesse ter, reuniu seus mais sabios subditos, ordenando-os percorressem o mundo até descobrirem a sua serventia.

E lá se foram os chins, de rabicho e kimono, através de innumeros paizes, até que afinal aportando á Hespanha, souberam para que serviam as castanholas, aprendendo mais ou menos bem a manejal-as. Emfim, após longos annos voltaram novamente á presença do mandarim e quando iam começar a explicar o nome e uso dos "taes pausinhos", eis que escutam um sonoro repinicado numa sala vizinha.

— Senhor, isso que escutaes são "os pausinhos" em questão e chamam-se castanholas.

— Não é possivel! Se eu ouço tal ruido diariamente, como nunca elle despertou-me a curiosidade?

Por ordem do mandarim correram então a buscar a pessoa que as tocava — uma criada que por acaso aprendera a servir-se do alegre instrumento — e, após tel-a feito tocar em sua presença, [illegible] senhor comprehendeu a sua falta de bom senso e precipitação, em ir procurar tão longe o que tão perto delle se encontrava... Nós, tambem, como o mandarim, vamos buscar em outras terras aquillo que Deus nos outorgou prodigamente.

O povo brasileiro é artista, não artista apenas de nome, e sim artista em toda a extensão da palavra. Todos, desde o mais humilde até o mais altamente collocado, possuem uma noção verdadeira e pessoal da arte, sendo a notar que é justamente a classe modesta, aquella que mais se interessa pelo movimento artistico nacional e que visita geralmente os museus e exposições.

Ser artista entre nós, é um sacrificio, um verdadeiro heroismo por parte desses entes, que dotados de cultura e patriotismo, não hesitam em curtir uma vida obscura, humilde, apagada... quasi á margem da sociedade, levados apenas pelo idealismo romantico e humanitario de engrandecer o thesouro das Bellas Artes da patria, que tão avaramente lhes nega um pouco de conforto moral e material.

Até agora ainda não está resolvida a abertura do salão annual que, com tanto brilhantismo e tão pouca frequencia, se tem effectuado regularmente.

Não seria possivel que o esclarecido e elevado espirito de s. ex. o sr. ministro da Educação interviesse e com a sua autoridade e civismo procurasse resolver essa questão?

Ignoro as medidas que os artistas pensam adoptar nem a que "santo" irão dirigir as suas preces, entretanto, e embora não seja eu, infelizmente, do numero dos expositores, sou, todavia, um dos mais fervorosos e assiduos admiradores desses "salões". Assim, ouso implorar a s. ex. e na esperança de ser attendido, um auxilio, um gesto, um rasgo de verdadeiro homem culto, um movimento de rehabilitação e justiça, mais ainda, um sentimento de brasileiro, para que esses homens, esses lutadores, tenham o seu salão, as recompensas merecidas pelo grande esforço, a admiração e o respeito, tanto de seus concidadãos, como daquelles que os dirigem e, sobretudo, o apoio e o conforto moral dos que sendo os representantes do direito e da equidade, devem meditar o sabio proverbio que diz que "nem sómente de pão vive o homem..."

Depois que o marido sahiu, d. Marianinha veio sentar-se á mesa de jantar, de onde ha pouco a creada acabara de tirar o almoço. O seu olhar passeou por cima da mesa e cahiu ao chão, onde descobriu uma codea de pão; pensou em levantar, pegal-a, atiral-a pela janella, depois pensou em chamar a criada para fazel-o, censurando-a por esse descuido para que de outra vez tivesse mais cuidado no tirar a mesa. Mas o seu olhar, erguendo-se da crosta, fel-a esquecer tudo. De repente ecoou no fundo do seu pensamento:

— Todos nós havemos de morrer um dia; basta estarmos vivos!

E sem a menor solução de continuidade, cantarolou na sua memoria dois versos brejeiros.

De novo o seu olhar cahiu em cima da codea de pão. Lembrou-se de catal-a ou de chamar a criada para fazel-o. Aproveitaria a occasião para censural-a. Não gostava que o chão ficasse sujo de resto de comida. Quem sabe não valia a pena passar pito na criada, por causa de um pequenino pedaço de pão que ella deixara cahir ao chão. Teve piedade da criada. Tambem a coitada fazia todo o serviço de casa: cozinhava, lavava e era arrumadeira. Não lhe diria nada. Ella mesma, Marianinha, ia jogar fóra o pão. Mas, afinal, não haveria mal em que ella pedisse á criada mais cuidado, ao tirar a mesa, para não acontecer mais como hoje, que ella deixara cahir pão no chão. Não iria ficar brava, não carecia ficar. Podia ser que a criada ficasse. Ahi ella ficaria tambem. Porque em sua casa mandava ella. Pegou por ahi, e imaginou uma grande briga com a empregada. Chegou a sahir safanão e descompostura. Mas a criada decerto não ficaria brava; era boa de genio. Sentiu gratidão por ella. Havia de dar-lhe uma gratificação no fim do mez. Agora ia catar o pedaço de pão.

Foi levantar, o esforço fez escapar-lhe dos labios:

— Aiai! e suspirou fundo e largo.

Quando os labios foram se fechar sobre o suspiro, tremeram de emoção, de uma emoção que subira num apice do fundo do sêr:

— Todos nós havemos de morrer um dia; basta estarmos vivos!

Então d. Marianinha estremeceu. Penetrou-lhe de subito, porque repercutiu em todos os seus sentidos a significação da phrase terrivel. Teve uma fria e forte sensação de anniquilamento, anniquillamento brusco e radical, de quem se atira a um abysmo insondavel. D. Marianinha sentiu a attracção da morte, uma attracção imponderavel e irresistivel, como a de um tunnel, para o qual, corre um trem, em desabalada carreira, e em que merguiha, engolfando-se em treva. D. Marianinha sacudiu a idea, ella como que se levantou no ar e cahiu de novo no seu pensamento:

— Todos nós havemos de morrer um dia; basta estarmos vivos!

Proferiu mentalmente a phrase, sem o menor vislumbre de emoção; não lhe acordava nada. Tentou recompor na sua sensibilidade a emoção anterior, mas não conseguiu. Não conseguiu mesmo comprehendel-a. A phrase lhe parecia quasi sem sentido, ou por outra, com sentido, mas um sentido vago de coisa inverosimil. Repetiu-a em voz alta:

— Todos nós havemos de morrer; basta estarmos vivos!

Teve a mesma sensação de indifferença. Comprehendia, sabia o que a phrase queria dizer, mas não a sentia, ella não descia ao seu intimo, ficava na intelligencia, que comprehende, mas não sente. Parecia-lhe que era outra pessoa que lhe estava falando. Parecia-lhe que as palavras vinham de fóra e não de dentro de si, eram um som estranho, não uma expressão sonora do seu pensamento occulto, capaz de fazel-a vibrar á sua audição. Mas occorreu-lhe que era hora de cuidar da vida, e não de andar ali cogitando de coisas que não têm solução. Até podiam pensar, se a vissem falando alto, como falara, até podiam pensar que ella estava virada do juizo. Sorriu de manso. Sorriu de si e de tudo quanto imaginara. Dispondo-se já a ir tratar das suas tarefas domesticas, fez um balanço das suas locubrações anteriores. Pensara uma porção de coisas, sôbre a vida, sobre a morte, dissera aquella phrase:

— Todos nós havemos de morrer um dia; basta estarmos vivos!

Disse-a sorrindo, despreoccupadamente, mas estremeceu em seguida, sem querer. Aguda como uma dôr, rapida como um choque electrico, a phrase, a significação da phrase, penetrara-lhe de novo o sêr, sacudindo a sua sensibilidade com um geito imprevisto e dolorido. Voltou-lhe uma fria sensação de morte, de anniquillamento total e completo. Como que sentiu, ao ouvil-a, o seu sêr diluir-se ao contacto de uma força poderosa e delinquescente. De maneira vertiginosa, mas nitida, passou-lhe pela retina tudo o que fôra a sua vida, os seus sonhos, as suas alegrias, e que iam se afundar no nada, como um grande esforço perdido. Paralysaram-lhe de subito as suas forças, amolleceram; sentia-se maleavel a todas as sensações, ás mais subtis e contraditorias! Veio-lhe vontade de ser ninada, de ser embalada em berço ideal, suspenso sobre o espaço, e veio-lhe vontade de rir. E riu com gosto.

Suavemente, despercebidamente, o seu pensamento se foi desviando para outras coisas, e o seu olhar deu com a codea de pão no chão. Ah! lembrou-se, precisava catal-a.

Levantou-se, catou-a, jogou-a pela janella, e enveredou por um corredor, sem dar tino de si. Quando viu, estava na cozinha, nem sabia porque. Sahira da sala levada por um movimento inconsciente e por uma vaga intuição de que tinha um serviço a fazer na cozinha. Tão evidente lhe parecia que nem cuidara de indagar o que era esse serviço. Agora que, para pol-o em obra, precisara indagar, não conseguia relembral-o, percebia um hiato repentino na memoria. Olhou em roda para ver se algum objecto o traria á lembrança. Ao fundo da cozinha, perto da pia, atarefada e de manga arregaçada, a Emilia, que era preta, lavava as panellas. Do logar onde estava, D. Marianinha avistava a janella, que era defronte, e através della, um pedaço de quintal, onde roupas, dependuradas ao varal, seccavam ao sol; e avistava os fundos da casa de um vizinho e o céo azul, por cima das casas e dos homens. Um cachorro latiu no quintal pegado, outro respondeu mais longe, outro ainda mais longe, como um eco, cada vez mais brando, repetindo-se indefinidamente e indo acordar resonancia no intimo de D. Marianinha, de onde brotou um murmurio exquisito, suave e subtil, que foi subindo e foi subindo, e desabrochou nos seus labios, como um allivio:

— Pois é, Emilia, todos nós havemos de morrer um dia...

— E' cuidar da vida que a morte é certa, filosophou a Emilia, começando a lavar uma outra panella.

Muito attenta, pegou de uma bucha ensaboada, e emquanto a esfregava com força na panella, continuou, num admiravel exemplo de pensamento e acção:

— Gente, ahi, arrotando grandeza... Pensa que não morre; não respeita Nosso Senhor. Morre sim. A morte é para todos. Não tem rico, nem pobre. Os ricos fazem pouco dos outros. Aqui a gente soffre. Mas no outro mundo Nosso Senhor foi pobre, tem dó de nós. Os ricos morrem como a gente. Como o dr. Fausto Pinto. A sra. se lembra? Jantou bem, vestiu-se para ir ao baile, ao baile da Camara, no dia 15 de Novembro, mas Deus não quiz, deitou-se para dormir, e morreu assim mesmo... Nem precisou trocar de roupa para ser enterrado. Ouvi dizer que foi castigo, d. Marianinha, credo, Deus me perdôe. Mas elle era hereje; blasphemava contra Deus (que me perdoe). Blasphemar é ruim. Quando nós trabalhavamos, no tempo de meu pae vivo ainda... Elle sempre falava nesse caso para mim. Havia um italiano na fazenda de sô Ignacio, bom moço tava alli, simples, sem luxo... O italiano só falava "porco Dio", "Dio ladro", "Capellon de la Madona"... Deus que me perdôe, amen, (e fez o signal da cruz). Pois um dia, D. Marianinha, elle brigou com um mulato, tomou uma enxadada na cabeça que abriu em dois pedaços... A sra. viu? Morreu na hora, coitado, que Deus tenha. Agora ouvi dizer que "Capellon de la Madona" não é peccado... Será que não é, D. Marianinha?

Assim falou a cozinheira. D. Marianinha, chamada para as questões terrenas, sentiu revigorar-se toda a sua energia. A' noção obscura de instabilidade e insegurança em que se sentia perdida e indefesa, em meio do Infinito, alto, profundo, ameaçador e indifferente, succedeu uma nitida sensação de estabilidade, em que, contrahindo a peripheria, cada coisa se arrumava em seu devido logar. Readquiriu a posse de si mesma. Todas as suas idéas e conceitos ganharam consistencia novamente. Voltou a ser ella mesma, com todas as suas preferencias e quizilias. Ia responder, explicando a pergunta da Emilia, mas enxergou no quintal qualquer coisa que lhe prendeu a attenção, e observou:

— Olhe o frango de D. Paula de novo no quintal... Eu já falei para ella que cortasse as azas do frango para não pular para cá... Eu acabo matando esse frango para comer. Já avisei bastante. Vou avisar de novo, mas se pular mais uma vez não aviso mais... A gente tambem não é empregada de ninguem.

Voltou resoluta para a sala. Teve uma grande raiva de D. Paula. Todo o dia era aquillo: pulava o frango, precisava avisar, ella mandava a criada buscar, emfim, por causa do frango, acontecia uma porção de coisas aborrecidas que vinham modificar os habitos de D. Marianinha, que agora se encontrava deveras enraivecida. Acabaria cortando relações com d. Paula. Via-a, através da lente deformadora da sua raiva, com uma cara rispida, inspirando odio. Disse-lhe alguns nomes feios. Ia sahir á janella para ver se encontrava algum filho della brincando na calçada para mandar avisal-a, e abriu a janella, e deu justamente com d. Paula, á janella da casa do lado, com um largo sorriso prasenteiro nos labios e uma expressão geral de cordialidade. Operou-se no cerebro de d. Marianinha uma rapida transmutação de valores. A'quella impressão de aversão succedeu, num abrir e fechar de olhos, uma larga sympathia. Tal é a força poderosa das apparencias, na phrase lapidar do Juca da pharmacia.

Mas d. Paula disse á d. Marianinha, assim que a viu abrir a janella:

— Boa tarde. A sra. como está passando? Passou aquella dor de cabeça de hontem?

— Ah, passou, d. Paula. Tomei uma capsula, foi um tiro, passou logo.

— Capsula é um santo remedio. Um dia o Totó (*) estava com dor de cabeça. Coisa de constipação, a sra. sabe, mudança de temperatura, mas não havia meio de passar. Fiz chá, arranjei suador, nada. Pois a Eugenia do Homero que esteve em casa nesse dia me aconselhou uma capsula, dei, foi um porrete. Capsula é um santo remedio.

— Ah! é?

D. Marianinha então contou á d. Paula que o frango della estava no quintal. E accrescentou naturalmente, nem sabia se por habito, ou se por desejo real de cortezia:

— Quer que mande a Emilia levar?

— Não, não, d. Marianinha; eu mando a minha criada... Não se vá incommodar.

— Não é incommodo nenhum.

E tanto offereceu que d. Paula acabou aceitando. D. Marianinha recolheu-se. Lembrou-se que precisava remendar uns pares de meias do marido, e já estava na hora. Se demorasse mais, não daria tempo. Sentou-se á machina, preparou-se para principiar a tarefa. Reparou nos pares de meias que precisava remendar. Eram, ao todo, seis. Quando acabaria? Quanto trabalho não teria? Se fossem ricos, não teria desses trabalhos; comprava logo meias novas. Mas o marido era apenas escrivão da collectoria estadual de Araraguetá, que não rendia muito. Rendia ahi uns quinhentos, seiscentos mil réis por mez. Viviam vida de pobre. Mas sonhava vagamente com uma fortuna imprevista. Um milhar no bicho, que jogava sempre, uma herança repentina, um acontecimento qualquer, em summa, que a tornasse feliz. Parecia-lhe tão certo que viria esse acontecimento que não cansava de esperar. Ella tambem tinha o seu sonho; ella tambem aspirava a ser feliz como os outros. Apparecia aos proprios olhos tão merecedora da felicidade, que lhe parecia que esta não poderia falhar; parecia-lhe que, no meio dos mortaes, trazia uma marca distinctiva que faria a felicidade descobril-a. Uma confiança intima, uma certeza de que não merecia a desgraça, a fazia pensar assim. Do repente, sentiu dentro de si crescer imponderavelmente, essa confiança na vida, acordando-lhe todas as fibras, na vibração unisona de um enthusiasmo criador sem limite. Seria feliz! Seria rica! Realizaria todos os seus sonhos! Pensava tudo isso com tanta convicção que parecia que já conseguira o que queria. Percebia uma força empolgando-a, elevando-a acima das contingencias adversas. No mundo não queria outra coisa senão realizar o seu sonho. Não fazia mal a ninguem, desejava o bom a todo mundo, contanto que a deixassem realisar o sonho della socegada. E parecia-lhe que ninguem levantaria obstaculo contra si, porque tudo o que desejava era bom e justo. Mas, se levantassem, achava que com enorme facilidade o demoveria. A vida era amena e agradavel; era um espectaculo lindissimo, onde as paysagens eram coloridas e os espiritos tranquillos. Sentia a euphoria do proprio eu, transbordando-se em impulsos generosos e altruisticos. Ella era capaz de todas as bondades, de todas as renuncias de todos os desprendimentos, cuja effectivação não dependia mais do que de uma palavra. Imaginou que uma desgraça cahiria sobre Araraguetá. Uma epidemia devastadora. Ella se desdobraria em emprehendimentos caridosos. Via-se prestando soccorros a ricos e pobres, indo da choupana ao palacio, sempre solicita, sempre attenta, sempre bondosa. Sentiu a grandeza da propria pessoa; e ficou contente de si. Lembrou-se de que a doença poderia atacal-a, ficaria doente então, morreria. Teria um grande cortejo no enterro. Araraguetá inteira choraria a sua morte. Chegou a ficar commovida com a propria morte, e uma lagrima apontou-lhe nos olhos, quente, quente, depois correu pelas suas faces, e outras lagrimas vieram atrás daquella. Até que, enchendo a sala toda, transbordaram pela janella, jogando D. Marianinha á sargeta da rua, e inundando Araraguetá, de cujas casas sahia gente, fugindo de canoa.

Então d. Marianinha cahiu em si. E enxugou as lagrimas. Olhou para as meias. Precisava remendal-as. Tomou da primeira e principiou a tarefa.

Occorreu-lhe de repente:

— Todos nós havemos de morrer um dia; basta estarmos vivos!

Atirou para longe o pensamento. Sentiu uma subita necessidade de agitação, de vida exterior, de fugir do seu intimo. Crispava-lhe os nervos uma surda irritação, exigindo movimento para acalmal-a. Teve vontade de sahir, de ir a casa das amigas, de andar, andar, mexer, fazer qualquer coisa, de atirar-se ao tecto e cahir de ponta-cabeça ao soalho, dando um salto no espaço, como um funambulo adextrado. Queria uma porção de coisas, nem sabia o que queria.

Houve de improviso um clarão na sua memoria: Que cabeça a minha! Fui á cozinha falar com a Emilia a respeito do pedaço de pão que encontrei na sala, e me esqueci...

Gritou para os fundos:

— Emilia, ó Emilia!...

Quiz ver a Emilia apparecer depressa, como num passo de magica, mas ella custou, irritando-a:

— Anda surda? Eu já não disse a você que não quero que deixe cahir pão no chão? Quantas vezes preciso que eu fale?

A Emilia fez uma cara estupida. Não vira pão nenhum.

— Como não viu? Deixou cahir no chão, ali, perto do armario...

A Emilia olhou para o lado do armario. D. Marianinha continuou:

— Agora não está; não está mais. Queria que ficasse lá a vida inteira? Eu já tirei. Mas estava.

E depois de um silencio:

— Bom; póde ir... Tenha mais cuidado.

Voltou a attenção ás meias. Quantas meias que tinha para remendar! Quanta, quanta coisa que tinha que fazer na vida. A sua vida era trabalhar. Trabalhar, comer, dormir. Não se recordava de um momento bom em sua vida. Quando o teria? Sentiu-o inattingivel, e sentiu levantar-se de dentro de si uma ansia de attingil-o, uma ansia inexprimivel que bulia com os sentidos, tamborilando sobre os seus nervos, como uma musica, traduzindo-se em sons miudinhos e penetrantes. E suspirou, em desafogo:

— Todos nós havemos de morrer um dia; basta estarmos vivos!

E repetiu com raiva, como para arrancal-a da cabeça:

— Todos nós havemos de morrer um dia!! Todos nós havemos de morrer um dia!! Todos nós havemos de morrer um dia!!

E continuou repetindo-a, até que se surprehendeu, cantando-a com a musica do Hymno Nacional:

— Todos nós havemos de morrer...

Espiou pela janella. Estava querendo chover. O céo agora ameaçava chuva. Lembrou-se da roupa no varal, e gritou para a Emilia:

— Olhe a roupa no varal, Emilia! Vae chover. Recolha ella. Tudo preciso que eu mande você fazer! Arre, tambem!...

Quando parou de falar, uma vozinha, eco sumido de muitas vozes, ajuntou, em surdina quasi imperceptivel:

— Todos nós havemos de morrer um dia; basta estarmos vivos.

(*) Totó é o marido de d. Paula.

"NUPCIAS"

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Não me apartes dos teus braços sedentos...
Ardo em febre... Teus beijos perfumados,
Lubricamente cheios de peccados,
Nutrem-me o peito de enternecimentos...

Beija-me... Os astros fulgem enlevados...
O Céo scintilla; o mar offega; os ventos,
Em rondas de voluptas, enclumados,
Uivam nos invios pincaros, violentos...

— Que importa a inexoravel Sociedade
Com seus indefinidos preconceitos,
Se amamo-nos?... — A noite abre-se em flor..

Não scismes mais... Olvida a atra vaidade...
O medo, o mundo, os brados contrafeitos
— E vamos celebrar o nosso amor...

JORGE ARMANDO

O que se deve ler

PSYCHANALYSE E EDUCAÇÃO — Renato Jardim. — Comp. Melhoramentos de S. Paulo, 1933.

A Companhia Melhoramentos de S. Paulo (Weiszflog Irmãos Incorporada), entre os livros que acaba de editar, figura "Psychanalyse e Educação", do professor Renato Jardim.

Contém essa obra opportuna um resumo commentado da doutrina de Freud e uma critica da sua applicabilidade á educação da creança brasileira.

E' obra, portanto, de vivo interesse nacional, reconhecido como se começa a reconhecer, que um dos nossos sérios problemas é o da educação.

"Psychanalyse e educação", do sr. Renato Jardim, pertence á "Bibliotheca de Educação" dirigida pelo sr. Lourenço Filho, e é escripta com clareza e talento. Divide-se nos capitulos: "A doutrina", "Actos fallidos", "O sonho", "A theoria sexual" "Nevroses", "A psychologia de Freud", "Insuspeitas advertencias", "Educação e psychanalyse" e "A pé".

"Psychanalyse e Educação" é um livro de interesse geral.

EDUCAÇÃO PARA UMA CIVILIZAÇÃO EM MUDANÇA — William Heard Kilpatrick. Comp. Melhoramentos de S. Paulo. 1933.

A Companhia Melhoramentos de S. Paulo está divulgando um livro do maximo interesse para os educadores brasileiros. E' "Educação para uma civilização em mudança", de William Heard Kilpatrick, um dos mestres mais eminentes da Universidade da Colombia e autoridade reputada em philosophia da educação.

Traduziu-o do inglez para a nossa lingua a professora paulista Noemy Silveira e tudo faz crer que "Educação para uma civilização em mudança" seja lida com avidez, sendo para concordar com as suas affirmações, ao menos para que as conheçamos e combatamos.

Como bem disse o sr. Lourenço Filho, seu prefaciador, "quaesquer que sejam, porém, os pontos de vista, ou as convicções com que leiamos este livro, elle viverá sempre util. E' um livro que faz pensar, é um livro que nos occupará o pensamento com as mais fecundas e nobres cogitações".

"Educação para uma civilização em mudança" divide-se nos capitulos: "Natureza da civilização em mudança", "O que a mudança reclama da educação" e "A educação em novos fundamentos".

INICIAÇÃO CHIMICA — Alvaro Soares Brandão — Comp. Melhoramentos, 1933.

A "Melhoramentos de São Paulo" vem se especializando entre nós como uma editora de livros didacticos. De seus prélos têm saido os melhores livros em que a nossa mocidade vem aprendendo. De sorte que, um livro sobre o assumpto, trazendo a marca, já é uma garantia.

Entre as suas recentes edições, conta-se a "Iniciação Chimica", de autoria de Alvaro Soares Brandão, que, ha varios annos vem se dedicando a estes estudos. E' um trabalho moldado dentro dos bons principios da sã pedagogia, onde a materia é exposta com clareza, de modo a ser facilmente comprehendida. E nisto está o grande valor desse livro, que está fadado a grande exito.

Poemas em prosa

Lá fóra está tudo cinzento... Cae uma chuva fina, monotona, irritante... Passam viandantes apressados, mettidos em longas capas, de galochas, de chapéo aberto. Porque chovia tomaram precauções. Encheram-se de cuidado para evitar a influenza. E vão murmurando contra o maldito tempo...

A minha vida era assim, tristonha, friorenta e má... Tudo era monotono e feio... Eu passava com aquelles transeuntes, todo embuçado, todo isolado, mettido commigo mesmo, com medo de enfrentar a noitada da aventura... Deus sabe, porém, que eu nunca murmurei o mais pequeno signal de enfado, de aborrecimento ou de desgosto... Era assim... Estava bem! Por que havia eu de revoltar-me em vão, tornar-me um obsecado pela mania de escapar á sensaboria e á estupidez... Ia soffrendo essa penuria toda, mas ia calmo, quieto, calado...

Foi em paga dessa humildade que se estendeu diante de mim o abrigo tepido e ameno de tua alma!...

LUCIO DE SOUZA

SECÇÃO INFANTIL

O GAÚCHO

Ha muito tempo que aquella china lhe enfeitiçara os olhos. Que gauchita linda, caramba! Tinha ousado faltar-lhe, mas fôra mal succedido. Apesar disso elle esperava, paciente, no seu rancho, que ficava em baixo de uma figueira e á beira de uma biboca. Desde rapaz tivera muitas aventuras com chinocas formosas, mas nenhuma lhe despertára tanto amor quanto a moelde mulata. E desde moço o seu unico companheiro — seu verdadeiro amigo — tinha sido o Pampeiro, um potro baio, um arenco! Já estava velho; no entretanto, continuava a ser o mesmo gaucho forte, intemerato. Os cabellos brancos, prenuncio da velhice proxima, appareciam aqui e ali. Isso não o incommodava e tinha, portanto, esperanças de ainda ser amado.

O melhor meio de fazer attrahir á china sua sympathia — desde que já não era bello — seria o de lhe mostrar o seu valor. E assim o fez numa california. E alcançando a victoria, obteve da chinóca o mais terno amor.

Foi assim que a china entrou no rancho do guasca. Afinal, um dia, cançou. E quando o velho dormia, saiu embuçada no poncho do gaucho.

. . . .

Faziam quinze dias que Rosaria, a mulata formosa, entrára no rancho de El-Tigre, o velho guasca.

Perto havia uma festa, para a qual ella fôra especialmente convidada para dançar o pericon e a chimarrita ao som de uma gaita e do canto de Viegas, o dono do rancho.

— Chê, Rosaria!

— Que queres, Tigre?

— Onde te atiras?

Ella se voltou. Passou a mão morena pelo cabello negro, num gesto de desafio, e respondeu-lhe:

— Se tivesse o poncho ahi, pisava-o em cima... Creio que não tenho que te dar satisfações.

— O quê, china?

Ella avançou. E seus olhos pardos, dum brilho selvagem, fixaram os de Rosaria. A mulher enfrentou-o com coragem. Para isso corria-lhe nas veias o sangue quente proprio da raça.

— Vou faquear a guaisca... — explicou.

— De quem? Não te dou dinheiro?

A china, afinal, não desgostava delle. Enlaçou, com os braços roliços e morenos, o pescoço do guasca e disse:

— Por que falas tão chucro? Potrinho teimoso bem sabes que não aguento carona dura! Estás que nem caroncho em trenqueira!

E beijou-o longamente.

Quando o gaucho despertou desse lethargo, a mulata, sensual, dançava presa aos braços de Viegas.

. . . .

El-Tigre não dormia. Divagava em lembranças bem amargas. Essa mulher tinha-o anniquilado! Não pudera endurecer o lombo, ao vel-a pela primeira vez. Ainda agora a amava.

No emtanto, ella era a sua perdição. Como a vida de outrora parecia-lhe risonha! Noutros tempos, sim! fôra feliz. Inda pirralho trabalhava como pião numa estancia. E como elle gostava de guardar o gado... Não tinha rancho... Seu tecto era a sombra de um umbu' ou de uma figueira, em pleno pampa. Que savana linda! Tão grande que se perdia de vista! Sempre gostára de andar sosinho. Era seu companheiro um poldrinho alazão, o primeiro que montára. Nas rudes viagens de uma estancia á outra parava, quando cançado, em baixo de uma arvore, e, emquanto o pingo, livre dos arreios, punha-se a retouçar a grama, aquecia a agua e eil-o a tomar o chimarrão...

Tinha tentado persuadir a Viegas que a mulher era sua. O outro, porém, era um covarde. E além de covarde, teimoso. Continuou a assediar novamente a china. Isso havia de acabar! Oh, se haveria! Mas não interrompeu a sahida da mulher.

Passou um minuto. Coisa rapida como o corisco! Abriu a porta do rancho. A noite alta, enluarada, clareava o pampa deserto. Fóra, debaixo da figueira, relinchava o pingo. O cão de Viegas uivava. E o éco vinha ao ouvido do guasca como um máo agouro.

— Pampeiro! — berrou.

Procurou o poncho. Não o tinha, tambem não sentia frio... Examinou as garruchas. Bateu levemente com a palma da mão na anca do animal, dizendo:

— Pingo amigo, que bagual que foste! Mas amansaste. A mulher não quer, é um poldro bravio desgarrado do magote, eh, murzello baio!

A physionomia até então serena do gaucho ennuveou-se. Cerrando os dentes, murmurou uma praga de vingança:

— Maldição de mulata! El-Tigre é mais forte que qualquer outro potro chucro! Estico-lhe o garrão em cima que ha de cheirar a churrasco! Ha de ficar tão mansa como qualquer potrilho!

Ligeiro, pulou para a garupa. Em pouco galopava.

O minuano gelido, sussurrante, quebrava o ermo dos pampas. Os cabellos esvoaçavam e a camisa aberta, deixava ver-lhe o peito forte, liso e sem babado!

Ergueu os olhos. O cavallo que levava a china e o guasca galopava, offegante. Subia, agora uma cochilha verde deixando atraz sangas e bibocas.

— Alcuna, Pampeiro!

As chilenas de prata roçaram o flanco do animal. E' a açoitera, o relho que jámais usára, estalou-lhe nas ancas. O pingo gemeu de dor; mas voou.

Separavam o gaucho dos fugitivos, nem cem palmos. Nesse momento dois tiros soaram no espaço. O guasca sorriu. Nem de leve o roçára. No emtanto, umas gottas de sangue iam marcando a rota percorrida. El-Tigre percebeu. O potro já varava a distancia com difficuldade. Arrependeu-se de tel-o pisado inda ha pouco. Num assomo de raiva, ferido no amor proprio, desejando vingar tanto sua honra como a morte proxima daquelle que lhe fôra o unico amigo, o guasca sacou a garrucha da cinta e detonou dois tiros.

Em seguida, ouviu-se o baque de dois corpos, acompanhado do nitrido do animal assustado.

El-Tigre freiou o cavallo; depois, bruscamente, precipitou-se com o Pampeiro na biboca escura de seu pago.

Cá fóra o minuano zunia. No rancho vazio um quero-quero gritava alegremente.

JONAS CARVALHOSA.

A hora que passa

Somos mais escravos de nós do que das coisas. A nossa jaula somos nós mesmos. Vivemos a meditar o futuro e a reconstruir, pedaço por pedaço, o que já passou. Criamo-nos ardente inquietude, que é a causa maior da nossa fraqueza. Tormenta-nos a incerteza do que será e esta humilhante indecisão nos commove e nos escraviza. Como galhadas de heras pelos muros, apegam-se á alma, em volutas, os fogos-fatuos do que já foi. Vivemos entre o abysmo do que acaba e o abysmo do que vae ser: atraz o passado, adiante o futuro; e a nossos pés, o enygma devorador da hora que passa.

PONTES DE MIRANDA

AS DUAS CRIANÇAS

(ODELLI ILLUSTROU)

Todas as manhãs, ao sol estivo ou ás frias chuvas de inverno, passa, ao pé da minha janella, um casal de crianças pobres.

Nos dias de verão, como passarinhos cantando nos beiraes e nas ramarias, o casal de crianças passa: elle mais não tem do que dez annos e ella outra idade não revela: vão junto, palrando, florindo em riso puro a rosa das boccas puras: sob o braço, em aperto, levam livros, menos de meia duzia de livros, que são bons. Nos dias de chuva, encharcada a rua humilde, a agua gottejando forte dos telhados á antiga, os dois passam, ainda mais aconchegados, sob um unico guarda-chuva que já varios invernos tem atravessado.

Vão á escola. Honorina é o nome della; Leonel é o delle. São ambos filhos de paes honestos, affeitos á vida sadia dos campos, trabalhadores e cheios de todos os sentimentos suaves. Porque são vizinhos os paes e a escola a mesma, os dois pequenos vão juntos e alegres, no mesmo prazer de todo dia, sem briga, como se as duas almas fossem uma só e viessem a vida pelos mesmos olhos.

E o casal, todas as manhãs, passa. Muitas vezes as mães de ambos, tão simples e contentes, ficam á porta, olhando os dois, atirando-lhes adeuses ternos.

E lá vão á escola, onde se molda o caracter, ensina-se o bem e se ama a Deus, onde todas as intelligencias se crystallizam e todos os corações se ameigam.

A escola é um templo; Deus é o mestre. Estudar é rezar, é comprehender o sentido divino das coisas. Aprender o que está no livro é ter fé, é ver o futuro.

Que pode desvendar quem não lê, quem nunca leu, quem nunca nas mãos teve uma carta de a b c?

Toda a vida humana se resume no livro. Aprender a ler é ser feliz, porque é felicidade poder desvendar e comprehender todas as coisas bellas da natureza: felicidade é poder separar o bem do mal, a treva da luz, conquistar fortuna, ser bom, ser generoso, ser humano.

Eu penso tudo isso quando as duas crianças passam, quer pela manhã, quer á tarde, quando o sol desce o poente.

E vendo-lhes as mães sorrindo, felizes, atirando-lhes adeuses com as mesmas mãos sem macula com que as abençoam, eu sinto que ellas desejam para os filhos o mesmo bem que eu desejo e pedem ao Céo que as ampare no mundo e as faça ditosas.

CARLOS RUBENS

(Do livro "Boa Semente", a sahir).

Vestidinho de "voil" azul, guarnecido de pequenos galões em mignardise, cosidos aos grupos de dois, quatro e seis. O corpinho é simplesmente franzido na cintura, com rosetas de fita.

Pequena commoda, com gavetas, para guardar a roupinha do bébé

O SAPATEIRO JOSÉ

Vovozinha, tu que sabes tantas historias lindas, de fadas, de genios, de princezinhas encantadas, conta-nos alguma.

— Já é muito tarde, meus netinhos, mas vocês querem ouvir uma historia, prestem muita attenção:

— "Era uma vez um rei, que tinha uma filha, encantadoramente bella. Prometteu elle a mão da filha áquelle que conseguisse matar um dragão, que ameaçava destruir o reino.

Principes valorosos, guerreiros destemidos iam á gruta do dragão mas não voltavam.

Passavam-se os mezes, e ninguem conseguia matar o dragão.

Um bello dia, appareceu no palacio um pobre sapateiro, que tinha, mais ou menos, uns 25 annos, e chamava-se José, dizendo que haveria de matar o terrivel dragão.

O rei, tão desesperado estava, que consentiu que o sapateiro fosse.

José foi.

Ao cabo de dois dias, chegou perto da morada do dragão. Resolveu descansar um pouco, em um matto proximo. Nisto appareceu-lhe uma velhinha, que lhe perguntou o que andava fazendo por aquellas paragens. José contou-lhe, então, a historia do dragão.

Disse-lhe a velha: "Já que queres triumphar nesta empresa, ensinar-te-ei o que deves fazer:

Quando chegares perto da grande caverna, e vires que o dragão está de olhos fechados, livra-te delle, pois está acordado.

Se, porém, estiver elle de olhos abertos, pódes chegar sem receio, pois está dormindo.

Joga-lhe, então, este pó nos olhos, e foge em seguida, pois elle acordar-se-á, e ficará furioso, mas em seguida tombará, morto."

Dizendo isso, a velha deu a José um pó branco, e desappareceu.

José caminhou mais um pouco e achou-se deante da caverna do monstro que, felizmente, estava dormindo, pois seus olhos estavam abertos. José fez o que lhe ensinara a velha e retirou-se em seguida.

Ao cabo de dois minutos ouviu-se um estrondo terrivel, que fez até o reino estremecer. O monstro estava morrendo.

Quando José chegou ao palacio com a novidade da morte do dragão, o rei ficou muito contente, e ao mesmo tempo aborrecido, ao lembrar-se de que sua filha tinha que se casar com um sapateiro.

Mas, como palavra de rei não volta atraz, a filha do rei teve que se casar com o valoroso José, que de um simples sapateiro, chegou a ser rei pela sua coragem e bom coração."

— Que linda historia, vovó! Amanhã conta outra, sim?

— Sim, sim, mas agora vão dormir, que já são onze horas.

E os netinhos foram, cada um para seu quarto, acompanhados da bôa velhinha, que sabia contos de fadas, de genios e de princezinhas encantadas...

ETEL TRANSLATTI.

O MELHARUCO

"Melharuco" preto commum, dos Estados Unidos

E' um passarinho que existe em quasi todo o mundo.

Nos Estados Unidos a variedade mais popular do **melharuco** — é o preto.

O mais apreciado, porém, é o **melharuco de topete**, que tem 4 pollegadas e meia de comprimento e que faz o ninho com hervas e musgo, redondo e com a forma perfeita de um embrulho, amarrando-o com fibras vegetaes pelo lado de fóra.

PARA RIR

NUM EXAME DE DESENHO:

O mestre — O que é linha?

O alumno — E' aquillo com que minha mãe me cose as calças.

———

— E' pelos dentes que eu conheço a idade de um frango.

— Mas os frangos não têm dentes.

— Não, mas tenho-os eu.

———

— Papae, você não tem ondas na cabeça como mamãe?

— Não, meu filhinho, eu só tenho praia.

ADAGIOS

— **Quem rouba um ovo, rouba um boi...**

ONDE ESTÁ?

Tinha o pintor acabado de installar cavallete e caixa de tintas á margem da estrada, quando surge um touro que vinha a trote bufando espumando a bambolear as hastes. O pintor, que não conhecia a arte de torear, fugiu e escondeu-se. O touro nem ligou e seguiu estrada a fóra, mas o pintor não voltou. Onde estará elle?

O elephante e a formiguinha

CARLOS MANHÃES

A formiga ia esperar todos os dias, no atalho grande da floresta, a passagem do elephante que ia tomar banho no lago. Fizesse sol de crestar a relva verde do caminho, ou chovesse de alagar os atalhos, a formiguinha não faltava áquella peregrinação. Era já um habito ver todos os dias passar, com passo tardo, pesadão e bambo, o mastodonte elephante.

E a formiguinha, occulta sob a folhinha de um arbusto ou em baixo de uma pedra, fremia de contentamento e de inveja ante a cinzenta massa colossal do pachyderme.

— Que felicidade se eu tivesse o tamanho do elephante!... — dizia a pobrezinha seguindo com o olhar o bichano que se embrenhava na floresta. — Ah! se eu tivesse a ventura que elle tem de esmagar sob os pés os seixos e arrancar com a tromba musculosa os grandes galhos das arvores! Pobre de mim! Sabe Deus que forças emprego para remover a pedrinha minuscula que me veda o caminho!...

Um dia, voltando do banho, o elephante viu a formiga, no logar do costume, mirando-o embevecida. Sentou-se e falou.

— O' pequena, por que é que você sempre está aqui a me olhar quando volto do banho? Não tem medo de ser pisada por uma das minhas patas?

— Não receio ser pisada, meu amigo, porque, mesmo em baixo da tua pata, um vãozinho entre pedras, uma saliencia da terra, bastar-me-iam para defesa. Além disso, todo o temor que tivesse bem pagaria a ventura que experimento ante a grandeza do teu corpo de montaha! Que bom seria se eu tivesse o teu tamanho. Mas sou um animal minusculo, que para caminhar uma distancia igual ao comprimento do teu corpo tenho de dar mil passos ou bater mil vezes com as asas!

De que valem a minha intelligencia e o meu engenho se o homem ou os outros animaes do teu porte precisam de oculos para me ver?

O elephante ouviu a triste cantilena da formiguinha e, levantando-se, continuou a caminhar com uma lagrima de emoção a escorrer pela tromba abaixo.

Nisto, um tufão furioso passa pela floresta, ululando, depredando as arvores. Um forte ruido de madeira que se quebra ouviu-se então e uma grande arvore tombou sobre o elephante, matando-o.

A formiguinha, que ainda o seguia com o olhar, deu um grito de pavor:

— Pobre elephante! Se elle fosse do meu tamanho não teria morrido.

Um vãozinho entre duas pedras ou uma saliencia do terreno teriam abrigado o seu corpo!

A formiguinha nunca mais viu o elephante voltar do banho, mas tambem não quer mais ser maior do que é. Contenta-se, e bastante, com o tamanho que tem.

A lição das coisas que tem visto ensinou-lhe que nem sempre é real a ventura que vemos nos nossos semelhantes.

— **Salta, burrinho, salta, burrinho. Gostas assim, Tonico?**

— **Gosto, sim, vovó: gostaria mais ainda se o vovó fosse um burro de verdade...**

M-I-M-I

Morreu Mimi — uma gatinha [branca
que era muito estimada
e andava sempre com uma roxa [fita
ao pescoço amarrada.

No solar elegante do casal,
onde viveu alegre e bem tratada,
afflicta e pranteava a creançada,
num berreiro infernal!

Uma diz soluçando, amargamente:
"Que pena! era tão linda! tão [mansinha!
tão amiga da gente!"

A outra exclama: "Deus do céu, [que horror!
quem sabe ainda está viva a po- [brezinha?"

Aquella: "Era melhor
chamarmos, sem detença, o dou- [tor."

Só Odila, a mais moça, um che- [rubim,
em silencio, a chorar, foi calma- [mente
colher todas as flores que enfei- [tavam
seu pequeno jardim.
E com ellas cobrindo, contristada,
o corpo inanimado da gatinha,
ingenuamente apenas diz: "Col- [tada!
quero que vá de flores cobertinha
para quando entrar no céu Nosso [Senhor
achal-a bonitinha."

LEONINA FERNANDES

CINEMATOGRAPHIA

"CANGA BRUTA" VEM AHI

Os leitores já estão informados de que "Canga Bruta" vem ahi, pois a Cinedia, a organização de Adhemar Gonzaga, lançará sua terceira producção no dia 29 do corrente no cinema Alhambra, e em São Paulo, no cinema Odeon (sala vermelha).

"Canga Bruta" confeccionado sob a direcção de Humberto Mauro tem todo o cuidado para que [illegible] film brasileiro tenha a acceitação que merece: seu successo [illegible] para muito que falar [illegible] "fans", pois "Canga Bruta" [illegible] uma historia authentica, [illegible] de episodios dramaticos en[illegible] revelam artistas os interpretes que mais estreiam: Durval [illegible], Déa Selva e Lu Marival. Além desses artistas estão tambem no elenco Décio Murillo, Carlos Eugenio, Ivan Villar e outros.

Com a apresentação de "Canga Bruta" os leitores terão ensejo de [illegible] a voz de nossos ar[illegible] pois o film está synchronizado com alguns dialogos, musica especialmente composta pelo [illegible], sendo as canções [illegible] de Heckel Tavares [illegible] de Jonny Camargo.

O Alhambra exhibirá "Canga Bruta" a 29 do corrente.

MUSEU DE CERA JÁ TEM DATA MARCADA!

[illegible] pela Warner-First National e a Cia. [illegible] de Cinemas, será a 22 do corrente que o Odeon dará a [illegible] do "Museu de cêra" (The Mystery of the wax Museum). [illegible] os fans não terão que esperar muito para conhecer esse grande drama que nos relata a loucura de um esculptor genial que collocava o seu orgulho [illegible] e que, para conquistar novas glorias, não hesitava em matar os "modelos" que necessitava para que servissem de "forma" para suas obras maravilhosas... Lionel Atwill é a figura central desse film da Warner-First National que nos será offerecido em sua copia inteiramente [illegible] e que mais realça a in[illegible] do drama, a belleza das [illegible] sequencias emocionantes e também serve para que conheça[illegible] a verdadeira Fay Wray, que [illegible] como se a [illegible] com o lin[illegible] de suas faces, os [illegible]

UMA PRODUCÇÃO FÓRA DOS MOLDES COMMUNS

Frances Dee, a encantadora morena da Paramount, vae apparecer, amanhã, no Pathé-Palacio em "SE EU TIVESSE UM MILHÃO".

Gary Cooper, George Raft, Wynne Gibson, Charles Laughton, Jack Oakie, Frances Dee, Charlie Ruggles, Alison Skipworth, W. C. Fields, Mary Boland, Roscoe Kearns, May Robson, Gene Raymond, Lucien Littlefield, Richard Bennett, — todos em papeis importantes de uma grande producção!

Accresce que o film representa alguma coisa mais que a simples apresentação destas quinze estrellas, pois se trata de uma obra concebida e realizada em moldes inteiramente originaes, e uma das fitas que marcarão época na presente estação.

Narra ella a historia de um millionario excentrico. John Glidden, que concebe a idéa de distribuir em vida a fortuna de que é possuidor, para que ella não vá parar às mãos dos parentes que já ansiosamente aguardam termo á sua vida. Os milhões que elle pacientemente amontoou, elle por suas mãos os distribue em parcellas de um milhão "per capita" entre dez individuos tirados á sorte numa lista de telephones. A fortuna do industrial é assim levada a rumos os mais diversos, e o emprego que cada individuo dá a esse milhão de dollars que lhe cáe do céo forma um argumento, ora dramatico, ora macabro, ora comico, a que os primorosos interpretes da Paramount deram um esplendido relevo.

Na direcção das varias sequencias em que se desdobra o film, trabalham alguns dos melhores directores da Paramount: Ernst Lubitsch, Norman Taurog, Stephen Roberts, Norman McLeod, James Cruze, William A. Seiter, Bruce Humberstone, etc.

[illegible] olhos castanhos, [illegible] lindos e crespos cabellos da cor do acajou...

Themas sobre cinema

Os que gostam, os que discutem e os que não gostam

RACHEL CROTMAN
(Redactora do DIARIO DE NOTICIAS)

Em face do cinema os homens podem dividir-se em tres grupos, os que gostam incondicionalmente, os que gostam mas discutem, os que não gostam. Estes ultimos são os que nunca foram ao cinema, porque têm formada no espirito uma prevenção inexplicavel contra a cinematographia, que não incluem entre as artes. São creaturas atrazadas de meio seculo na civilização. Quando estudantes não conheceram as delicias de promover uma "parede" para assistir a um film de Lon Chaney. Não adquiriram o vicio e têm medo de cahir nelle.

Aquelles que gostam incondicionalmente me irritam. Conheço muitos desses que vivem no cinema. Todos os dias vêem a fita tres vezes, emendam as sessões, gostam de programmas longos, de duas horas, como os de certos cinemas conhecidos. E' o maximo que um espectaculo pode exigir. Os concertos e o theatro têm intervallos, que permittem ligeiros passeios nos corredores e a fumaça leve de um cigarro. Eu sou pelas sessões rapidas. E' muito mais humano.

A classe dos que discutem é mais numerosa. O cinema é uma arte suggestiva e nella se espelha a vida rapida do nosso seculo. Suggere ou estabelece debates dos nossos costumes, leis e moralidade. E' um reflexo directo da vida. Os seus interpretes se fazem intimos da gente, que gosta de vel-os e discutil-os. O personagem é geralmente absorvido pelo artista, de tal forma, que se nos afiguram creaturas com a faculdade de viver muitas vidas e cada novo trabalho que apresentam é uma vida real, irrevogavel embora passageira.

Os argumentos cinematographicos são sempre motivos reaes condensados. Na sua generalidade se repetem. E' impossivel evitar que o enredo mais original, surgido uma vez no cinema, não se banalise. Todos soffrem esse aggravo. Repetidos, deformados, truncados, com o fim de fugir ao plagio integral, os argumentos cinematographicos passam todos pela escala descendente da imitação. O primeiro e o ultimo talvez não se pareçam taes as variações e enxertos introduzidos, mas o processo para chegar até este foi lento e continuo, numa proporção arithmetica, cuja razão minima é quasi imperceptivel.

Ha uma grande carencia de argumentos. O cinema, obrigado a produzir muito, para attender ao publico insaciavel, tem para isso todos os recursos technicos e mesmo os interpretes não lhe faltam. Mas, interpretes e machinas, estão ao serviço do homem, que, se augmentou sua capacidade de trabalho e realização, não multiplicou a força da sua imaginação. Antes pelo contrario, a vida real absorveu-o e a imaginação ficou comprimida entre as solicitações urgentes e immediatas da vida. O homem moderno não tem muito tempo para pensar. A inspiração não a encontra dentro de si mesmo, mas vae procural-a no mundo exterior, cujo espectaculo que a technica tornou assombroso é a eterna maravilha dos seus olhos. Tudo cresceu em torno do homem e multiplicou-se. Tudo o que é obra humana e trabalho fructificou nas cidades e invadiu até os campos. A vida, porém, não varia muito. São sempre os mesmos casos e os mesmos acontecimentos. E foi preciso que a machina grupasse os homens, indifferentes entre si, em torno das fabricas, nos arranha-céos, nas cidades populosas, para que se comprovasse essa verdade. Os romanticos egoistas e solitarios acreditaram que cada vida isolada era unica e inimitavel. O homem moderno acreditaria nisso? Até as circumstancias minimas se repetem. E no clima super-activo em que vivemos, a vida não só imita a arte como á vida mesma, a sciencia imita a sciencia, e simultaneamente as mesmas pesquizas se fazem em differentes pontos do globo e as mesmas descobertas se realisam muitas vezes com todos os enthusiasmos das descobertas. Se a vida se repete porque razão não se repetirão os argumentos cinematographicos? Somente quando o cinema deixar de ser uma arte absolutamente realista, teremos cada dia uma novidade. E para isso precisaremos libertar a imaginação que o ruido das machinas abafou.

Forçosamente teremos no futuro processos novos e a imaginação, depois de um pequeno exercicio até assumir uma postura digna e desembaraçada, voltará a estimular a humanidade. Será difficil, porque os homens estão tão perto uns dos outros que se transformam em espelhos parallelos.

"QUENTE COMO PIMENTA"

Lupe Velez e Edmund Lowe, numa scena de "QUENTE COMO PIMENTA", da Fox.

Após as lutas incruentas que tanto ensanguentaram o solo europeu, em que varias nações emprestaram o seu auxilio precioso, Flagg e Quirt então alistados na Marinha Norte Americana, souberam heroicamente cumprir o seu dever. Cada qual portara-se de maneira mais heroica e mais esgarbada de um cidadão. Por questões talvez particulares, Flagg chegou a galgar o posto de "Capitão" emquanto que o sympathico Quirt figurou no "pay roll" da marinha como sargento. Esta desigualdade só pode ser attribuida aos constantes galanteios de Quirt que não deixava as francezinhas socegadas. Isto foi ha uns 13 annos mais ou menos, porque passados estes annos, os nossos amigos, porquanto tanto Flagg como Quirt tornaram-se os personagens lendarios da nossa admiração, deram a baixa no serviço activo da Marinha. E agora, pasmem os leitores, o antigo "Capitão" foi promovido "Almirante" pelos seus antagonistas, pois Flagg mantem uma cadeira de "speakeasies", com um total de 21 casas onde se possa beber do bom e do melhor. Quirt sempre malandro e bohemio não teve duvidas e abriu tambem o seu que foi o maior concurrente de Flagg. Teve a felicidade de attrahir o publico com a exhibição de uma ballarina lindissima que só o nome della seria capaz de fulminar — Pimenta Malagueta! Muito bem feita esta pequena resenha sobre Flagg e Quirt, convem lembrar que Flagg e Quirt, são na realidade cinematographica — Victor Mac Laglen e Edmund Lowe que vêm mantendo uma serie de aventuras em todos os portos do mundo. Entretanto a novidade mais sensacional é que a Pimenta Malagueta é vivida pela incendiaria Lupe Velez! Imagine o que não pintarão estes tres num film! E' barulho na certa e para isto amanhã o Imperio irá exhibir esta gozadissima comedia da Fox. "Quente como Pimenta" — o film de 39 gráos á sombra — que tem tambem as valiosas cooperações de El Brendel e Lilian Bond, o film fará a cidade [illegible] mas rir de verdade, esquecendo-se todos que "pimenta" nos olhos dos outros não "arde"...

AS MULHERES ANSIAVAM POR SEUS BEIJOS... OS HOMENS QUERIAM O SEU SANGUE! — "O REI DO PHOSPHORO", O FILM QUE A CIDADE VAE ADMIRAR, NO PATHÉ PALACIO

A incrivel, porém veridica historia de Ivar Kreuger, o famoso multi-millionario e pirata que conseguiu dominar dezenas de banqueiros, muitos governos da Europa pelo poder da sua astucia, da sua falta de escrupulos, da sua ousadia fantastica, que creava milhões e derrubava ministerios! Porém o poder desse homem se exercia ainda sobre o coração de princezas e operarias, mulheres de todas as latitudes que viviam ébrias de amor, tontas com os seus beijos, que o desejavam como loucas e pelas quaes elle passava, altivo, dominador, tyrannico, distribuindo beijos, milhões e desgostos... Quem, srs. Fans, poderia encarnar mais admiravelmente esse personagem historico, pode-se dizer, que o mundo inteiro conheceu e ante o qual banqueiros e ministros tremiam medrosos, sabendo-se roubados, porém sem animo para formular protestos?... Só mesmo esse homem frio e dominador que o cinema já nos tem dado em films maravilhosos, taes como "Falmão de sua dama"... o mesmo Warren William... Porém na vida do rei do phosphoro surgiu uma mulher que não se deixou dominar e que passou a ser a eleita, a muito amada e inattingivel... Essa mulher foi uma artista do cinema europeu, no film a venusiana Lily Damita... A linda artista tem em "O rei do phosphoro" (The Match King) um notavel trabalho e sua belleza nunca enthusiasmou tanto nem tão pouco mais elegante surgiu aos nossos olhos como no papel de Martha Molnar...

KING-KONG, O FILM ASSOMBRO

King-Kong em luta com os nativos da "ILHA DA CAVEIRA"

"King-Kong" é a adaptação cinematographica de uma novella de Edgard Wallace, justamente aquella em que a imaginação do autor liberta-se do remigio supremo. Parte do enredo desenrola-se em meio de uma ilha mysteriosa, não assignalada nos mappas. E' uma terra extranha com uma decoração natural de florestas e montanhas sombrias. Animaes ante-diluvianos habitam a ilha. E' nesse ambiente que se passa um drama impressionante cuja grandiosidade supera qualquer outra creação da fantasia. Por um jogo complexo de circumstancias, apparecem, vindos da civilização, uma expedição norte-americana. "King-Kong", um monstro ante-diluviano de 15 metros de altura, vê e se apaixona pela unica mulher existente no meio dos estrangeiros recem-chegados. Interramente fascinado elle rouba a extranha creaturinha branca e a conduz para os mysterios da floresta. Ahi entram em scena outros animaes prehistoricos que disputam e estrangulam com King-Kong. Este, porém, mais forte e poderoso, vence a todos, mantendo-se na posse da mulher. Mas a intervenção de membros da expedição que logram reduzir a fera á impotencia, mediante o uso de bombas de gaz entorpecente. King-Kong é, então, depois de acidentemente [illegible], conduzido a New-York. Na grande cidade entra em exhibição pu[illegible] [illegible]

OS ARTISTAS DE "ARBITRO DO AMOR"

Irenne Dunne e Lowell Sherman, em "ARBITRO DO AMOR"

A Radio Pictures vae dar-nos amanhã no Alhambra um film que é um mimo — "Arbitro do amor". Ha nelle quatro nomes que precisam ser destacados — Lowell Chermann, Irenne Dunne, Mae Murray e Norman Kerry.

Lowel Chermann é actor e director. Já ha tempos que elle vem accumulando esses dois papeis, e ainda ha pouco o vimos em "O marido da rainha", nessa dupla qualidade. A outra figura masculina de relevo no film é Norman Kerry, tambem um dos predilectos do nosso publico. Mas não é delles que desejamos falar mais em detalhe, mas sim das duas figuras femininas — Irenne Dunne e Mae Murray.

Irenne, depois que nos deu aquella Sabra, de Cimarron, revelou-se uma das maiores figuras da tela americana. Depois a vimos em "A esquina do Peccado" e Irenne Dunne superou a si propria. Ella se tornou, talvez, a figura de maior destaque no genero, a ponto de ser comparada em seu trabalho á genial Réjane!

E ainda ha dias a tivemos em "Segredo de uma... Blanche", e Irenne confirmou o que se dizia e o que se esperava della. Um portento essa mulher admiravel que, bella e elegante, sabe com todo [illegible] para apparentar qualquer idade, e nos dar a [illegible] de um coração de mulher. [illegible]

[illegible]

TEMOS MULHRES QUE VOTAM, MULHERES QUE TRABALHAM... MAS AINDA FALTAM MULHERES "REPORTERS"! —

Mae Clarke e Pat O'Brien numa scena de "TUDO POR UM HOMEM", o proximo lançamento da United.

Um humorista de fama exagerou, com certos fóros de verdade, que o feminismo "avança". E' o que se vê. Resta saber em que sentido exacto falou o humorista cujo nome escondemos em seu proprio beneficio, e beneficio das suas costellas... Em [illegible], porém, convenhamos que a mulher está fazendo seus progressos no Brasil, se não os conquistando com tempo. As eleições de 3 de maio [illegible] em numero e qualidades, na affluencia ás urnas. O mesmo se dá nos escriptorios commerciaes onde Eva-1933 concorre, em igualdade de condições, ainda em superioridade no cerebro e no [illegible] masculino. Temos mulheres para todos os misteres que [illegible] aqui se computam [illegible] [illegible]

VIAJANTES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

A serviço do DIARIO DE NOTICIAS, percorrem: o Estado de São Paulo, o sr. Raul de Britto Chaves; o Estado do Espirito Santo, o sr. Augusto Pedrinha du Pin Calmon; o Estado do Rio de Janeiro, os srs. José Rodrigues Pires e José de Azevedo Carneiro; o Estado de Minas Geraes, o sr. Antonio de Souza Amaral.